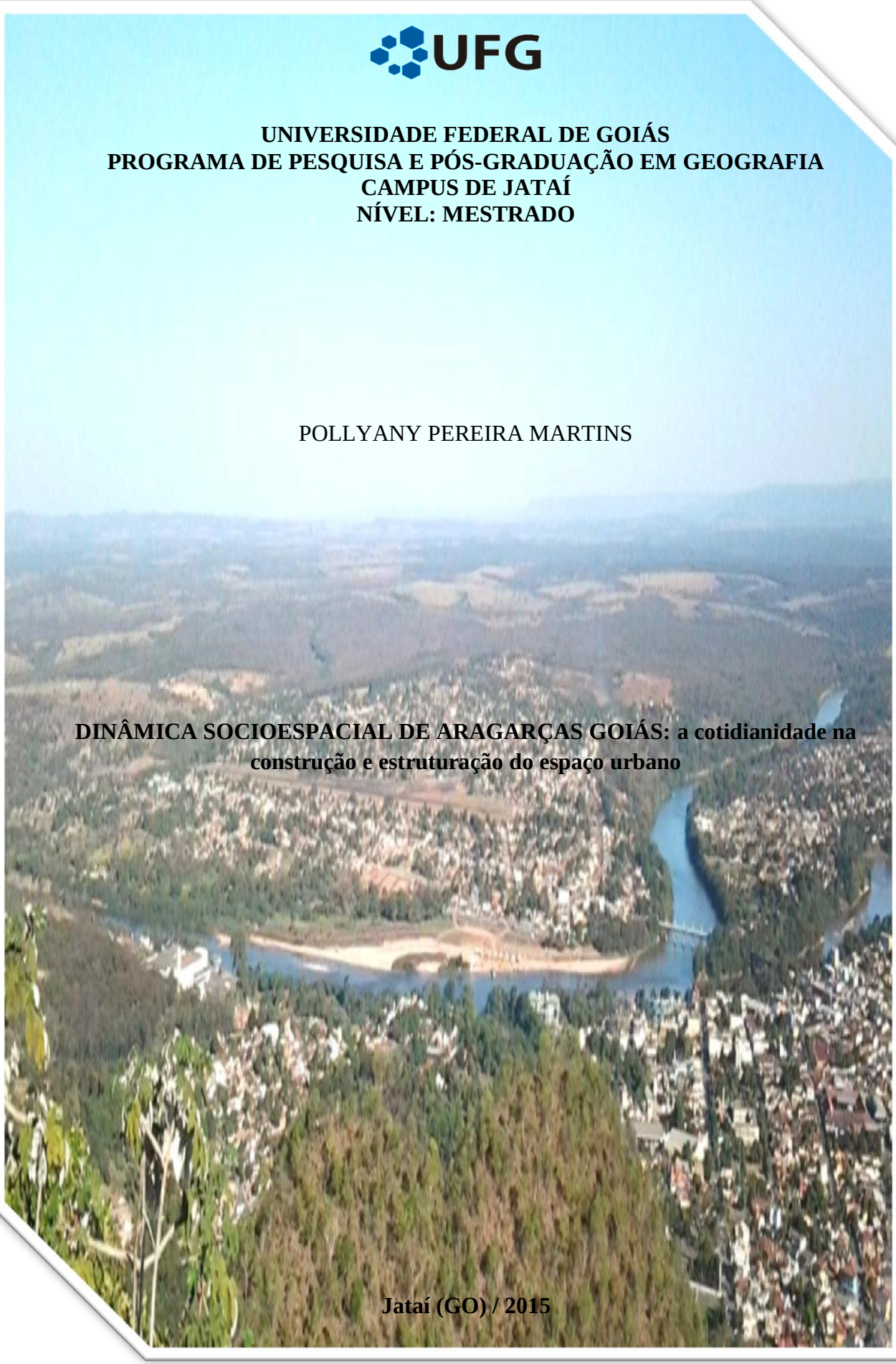
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
CAMPUS DE JATAÍ
NÍVEL: MESTRADO

POLLYANY PEREIRA MARTINS



DINÂMICA SOCIOESPACIAL DE ARAGARÇAS GOIÁS: a cotidianidade na construção e estruturação do espaço urbano

Jataí (GO) / 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
CAMPUS DE JATAÍ
NÍVEL: MESTRADO

POLLYANY PEREIRA MARTINS

DINÂMICA SOCIOESPACIAL DE ARAGARÇAS GOIÁS: a cotidianidade na construção e estruturação do espaço urbano

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Geografia /PPGGEO- Stricto-Sensu – Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí (GO) / CAJ/UFG, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Geografia. Turma 2013.

Área de Concentração: Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado. Linha de pesquisa: Organização do Espaço Rural e Urbano do Cerrado.

Orientador: Prof.º Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Jataí (GO)/ 2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Martins, Pollyany Pereira
Dinâmica Socioespacial de Aragarças Goiás: [manuscrito] : a cotidianidade na construção e estruturação do espaço urbano / Pollyany Pereira Martins. - 2015.
191 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí , Programa de Pós-Graduação em Geografia, Jataí, 2015.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, mapas, fotografias, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Aragarças-GO. 2. Interações . 3. Mobilidades. 4. Particularidade. I. Felício Chaveiro, Eguimar , orient. II. Título.

Pollyany Pereira Martins

TÍTULO: "***DINÂMICA SOCIOESPACIAL DE ARAGARÇAS GOIÁS: A COTIDIANIDADE NA CONSTRUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.***"

Dissertação DEFENDIDA e APROVADA em 14 de março de 2015, pela Banca Examinadora constituída pelos membros:

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro
Orientador - UFG

Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho
Membro interno - UFG

Prof. Dr. Sandro Cristiano de Melo
Membro Externo - UFMT

Jataí - Goiás
Brasil

sistema de bibliotecas ufg

UFG

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **[x] Dissertação** **[ ] Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Pollyany Pereira Martins						
E-mail:	martinsgeo@yahoo.com.br						
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? [x]Sim [ ] Não							
Vínculo empregatício do autor							
Agência de fomento:		Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior				Sigla:	CAPES
País:	Brasil	UF:	GO	CNPJ:			
Título:	Dinâmica Socioespacial de Aragarças Goiás: a cotidianidade na construção e estruturação do espaço urbano						
Palavras-chave:	Aragarças-GO, Interações, Mobilidades e Particularidade						
Título em outra língua:	**Sociogeographic Dynamics of Aragarças –GO: everydayness in construction and structuring of urban space**						
Palavras-chave em outra língua:	Aragarças-GO, Interactions, Mobility and Particularity						
Área de concentração:	Organização e Gestão do Espaço Rural e Urbano do Cerrado Brasileiro						
Data defesa:	14/03/2015						
Programa de Pós-Graduação:	Em Geografia						
Orientador (a):	Eguimar Felício Chaveiro						
E-mail:	Eguimar@hotmail.com						

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

Pollyany Pereira Martins

Assinatura do (a) autor (a)

Data: 14 / 05 / 2015

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

DEDICATÓRIA

A meus pais amados, pelo amor e dedicação na minha formação como pessoa; e por terem me condicionado ao caminho da fé e perseverança.

Ao meu irmão Eder que por traz dos bastidores esteve a torcer pelo meu sucesso profissional; estendo a meus sobrinhos Erick e Kamilly Vitória, que me fizeram sentir e entender um novo amor e a preocupação ao educar.

A minha avó Luzia (in memorian) por ter sido um exemplo de coragem, determinação, paciência e humildade; seus ensinamentos ainda são luzes refletidas em nós.

Ao Hélio, pelo companheirismo, incentivo e por ter vivenciado a produção da dissertação me ajudando nos trabalhos de campo, sempre acreditando na minha capacidade.

Ao amigo e querido professor Dr. Jean Carlos Vieira Santos, orientou-me no período da graduação, e a partir daí, estive sempre a contar com ele. Tenho-o como exemplo de profissional, por ter me mostrando os caminhos da intelectualidade proporcionados pela academia e ter me feito acreditar no potencial que todos temos.

Aos demais professores da UEG/ Unidade Quirinópolis, que me proporcionaram conhecimentos diversos pela valiosa forma de ensinar, especialmente aos professores Dr. Edevaldo Aparecido Souza e Ms. Nilda Aparecida Pascoal Rezende pela proximidade e confiança adquirida.

Aos meus professores do ensino básico que me proporcionaram o conhecer, para trilhar neste longo caminho do saber.

A todos os meus familiares, avô João, tios e tias, primos e primas, padrinhos e madrinhas e demais inseridos.

Aos meus colegas de mestrado, juntos dispomos de aprendizados que levaremos conosco, estivemos juntos na busca por objetivos parecidos, "o conhecimento e elevação profissional".

Aos amigos, e colegas que tive na educação, pelas expectativas da minha aprovação no seletivo e por torcerem pelo meu sucesso. Também aos demais amigos, mantidos ao longo da minha caminhada, apesar da distancia e do tempo, ainda podemos nos chamar de amigos pelo carinho e respeito que temos, deixo em destaque: Carla Franciele, Aline, Lozânia, Luciane, Nadiúcia, Katiane, Lidiane, Maria Aparecida e Vicente Alves.

Aos alunos que tive no ensino básico e superior, eles foram fonte de inspiração para que eu pudesse continuar.

Enfim, dedico com a parceria de estudos geográficos a sociedade Aragarcense interessada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, divindade que me possibilita acreditar e fortalecer-me diante dos percursos difíceis da minha caminhada.

Ao professor Eguimar pelo aceite de orientação, por ter acreditado na minha capacidade de evoluir intelectualmente, dando-me liberdade na busca pelo desenvolvimento deste trabalho. Pela aproximação e vivencias dos encontros e grupos de estudos. Moldei-me, e elevei minha capacidade de pensar, ver e ouvir, acreditando nas dimensões e modos de entender as formas geográficas. Palavras são insuficientes para expressar minha gratidão, mas, não posso deixar de dizer: Obrigada pela paciência e pelo carinho.

A Universidade Federal de Goiás Campus Jataí pela oportunidade de ingressar no mestrado em Geografia.

A Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), pela bolsa de estudo concedida, a qual foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

A todos os professores que compõem o Programa de Pós-graduação em Geografia Campus Jataí, por terem enriquecido nossos horizontes ao ministrarem as disciplinas de maneira competente e carinhosa.

Aos professores membros na banca de qualificação, e defesa final, as contribuições por vocês sugeridas, serviram para lapidar e dar maior riqueza a este trabalho.

Ao professor Dr. Sandro Cristiano de Melo, que gentilmente e de forma muito carinhosa, esteve a colaborar com a pesquisa. Seus conselhos e observações cedidas foram fundamentais tanto na organização e finalização do trabalho, como para meu aprendizado profissional e intelectual.

Aos colegas de mestrado, pela oportunidade de aprendermos juntos. Em especial ao José Ricardo que esteve sempre pronto para elaborar alguns mapas, encaminhar e receber documentações necessárias para a pesquisa.

Aos colegas do Grupo de Estudos Dona Alzira (UFG/IESA), que estiveram sempre dispostos a ajudar da melhor maneira possível, nas discussões coletivas ou particulares, com envio de materiais ou apoio moral.

Ao professor Dr. Antônio Façanha da Universidade Federal do Piauí, pela grandiosa avaliação do projeto de mestrado, e pelo continuar das sugestões e envio de materiais, que me auxiliaram muito na construção dos textos.

A Dona Zélia Diniz, por ter me recebido em sua casa, e contribuído com o trabalho cedendo informações e livros de própria autoria, assim, como me direcionando a Rádio Aruanã, para "beber" de mais informações a respeito de entrevista realizada e gravada em CDs com pioneiros da cidade de Aragarças.

A funcionária da Biblioteca Municipal de Aragarças Marlene Flauzina Oliveira, pela excelente recepção e ajuda na busca por literaturas e fotografias.

Aos secretários das secretárias de Aragarças por terem aceitado de bom gosto colaborar e participar da pesquisa por meio das entrevistas

Ao atual prefeito da cidade de Aragarças por ter assinado documento permitindo-me obter informações provenientes a prefeitura, e também por ter participado de entrevista, que por si condicionam informações contidas no corpo teórico do trabalho.

Aos proprietários e gerentes dos comércios de Barra do Garças, quais fiz levantamento do quantitativo de funcionários registrados pelas empresas, que residiam na cidade de Aragarças no momento da pesquisa em campo.

Aos feirantes da "Feira da Lua" em Aragarças, que contribuíram, ao responder os questionários aplicados. De mesmo modo, a população frequentadora que participou também da aplicação de questionários.

Aos moradores da cidade de Aragarças que não se intimidaram em responder aos questionários aplicados, sendo também peças fundamentais para o fechamento do trabalho.

A todos que de uma maneira ou de outra, direta ou indiretamente estiveram inseridos no trabalho ou para o desenvolvimento deste.

Numa Ciência onde o observador é da mesma natureza que o objeto,
o observador é, ele próprio, uma parte de sua observação.

Lévy- Strauss

RESUMO

O observar geográfico em suas articulações, propôs desafios ao colocar avante análises e respostas apresentadas adiante neste trabalho de estudo urbano. O objeto de estudo é a cidade de Aragarças Goiás, estudada a partir de interações presentes no tempo e no espaço com a cidade de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso. O Trabalho aborda as relações estabelecidas entre estas cidades vizinhas por meio do estudo do lugar; que se completa com o movimento e a dinâmica realizada no espaço e dos elementos externos e internos que organizam o território cotidianamente. O objetivo é entender como se apresenta atualmente estruturada a cidade de Aragarças, as dinâmicas socioespaciais presentes, e como se organizam as relações sociais, econômicas, políticas e culturais em meio às interações dos espaços. Os procedimentos metodológicos da pesquisa basearam-se por meio de leituras e revisão de material bibliográfico, onde também se inseriu dissertações e teses com abordagem conceituais para cidades pequenas; o acesso também teve finalidade de averiguar metodologias adotadas. Fizemos levantamento, verificação e tabulação de dados oficiais em instituições governamentais sendo; IBGE, SEPLAN-GO, SEPLAN-MT, IMB, Ministério das cidades, IBAM, Portal de Transparência, REGIC, PNUD e DETRAN. Realizou-se entrevista com os representantes das secretárias municipais de Aragarças, com alguns professores, ex. vereadores, e também com alguns comerciantes da cidade de Barra do Garças-MT. Aplicaram-se questionários para cem (100) pessoas residentes da cidade de Aragarças. Optou-se por fazer um levantamento a partir de uma seleção de vinte (20) empresas situadas em Barra do Garças-MT, para verificação do total de funcionários registrados na empresa que são residentes em Aragarças. A fim de obter uma média da circulação (fluxo) sobre a ponte do rio Araguaia que interliga as duas cidades, realizou-se contagem de veículos automotores e motocicletas em transito durante três turnos, fazendo uso de um contador manual digital. Como elemento de retratação, optou-se por capturar imagens da paisagem presente e operante por meio de máquina fotográfica digital. O estudo a partir do lugar e por meio das categorias de análises fragmenta e unifica o objeto estudado, proporcionado experiências profundas e imediatas, já que tratamos aqui de uma construção social, de uma totalidade existente.

Palavra-Chave: Aragarças-GO, Interações, Mobilidades e particularidade.

ABSTRACT

The geography observation in its articulations, proposed challenges when analysis and answers on this urban study work were presented. The objective of study is the city of Aragarças Goiás, studied from interactions present on time and in the space with the city of Barra do Garças in the State of Mato Grosso. The work approaches the relations established between these cities by the study of the place; which is completed with the movement and the dynamics developed in the outside elements space and insides that organize the territory daily. The objective is to understand how the Aragarças's structure is currently presented, the sociogeographic dynamics existent, and how social relations, economics, politics and cultural are organized among spaces interactions. The methodological procedures of search were based by reading and review of the bibliographic material, where also was inserted a dissertation and theories with conceptual approach for small cities; the access also had the objective of verify the methodologies used on it. Was made a survey, verification and tabulation of official data in government institution like; IBGE, SEPLAN-GO, SEPLAN-MT, Cities Ministry, IBAM, Portal of transference, REGIC, PNUD and DETRAN. It was performed an interview with the representatives of Aragarças municipal department with some teachers, ex councilmen and also with some sellers from the city of Barra do Garças-MT. Was used questionnaires for one hundred (100) people who live in Aragarças. Was chosen to make a survey by a selection of twenty (20) companies located in Barra do Garças to verify the total of employees registered on the company that are located in Aragarças. To obtain a traffic average on the Araguaia river bridge that connects both cities, was made counting of cars, and motorcycles during three periods, using a digital manual counter. As retraction element, was chosen to take photos of the landscape using a digital camera. The study from the place and by the class of analysis disintegrates and unifies the object that was studied, providing deep and immediate experiences, it is clear that was treaty here a social construction, of an existent totality.

Keywords: Aragarças-GO, Interactions, Mobility and Particularity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1. Organograma de ordenamento do estudo da pesquisa 23
Figura 2. Planta de Urbanização de Aragarças-1953 33
Figura 3. Região de influência de Brasília- REGIC/IBGE 57
Figura 4. Grau de interação espacial por diferentes padrões de acordo com a área 89
Figura 5. Croqui da cidade de Aragarças-GO 123
Figura 6. Marcos espaciais da cidade de Aragarças-GO 126
Figura 7. Fotografia aérea do aglomerado populacional de Aragarças no período de instalação FBC.....130
Figura 8. Banner com propaganda d promoção "sorteio da virada".....145

FOTOS

Foto 1. Cruzeiro-marco zero da Expedição Roncador-Xingu 36
Foto 2. Hospital Getúlio Vargas 38
Foto 3. Igreja São Judas Tadeu 38
Foto 4. Vista lateral Grande Hotel 39
Foto 5. Prefeitura e Palácio Araguaia 39
Foto 6. Agencia dos correios 40
Foto 7. Oi telecomunicações 40
Foto 8. Casas da FAB 41
Foto 9. Almoxerifado 41
Foto 10. Aeroporto Sid Lana Batista 42
Foto 11. Leito do Rio Araguaia 71
Foto 12. Foz do rio Garças "o encontro".....73
Foto 13. Banhistas na praia 73
Foto 14. Pescadores no Rio Araguaia 74
Foto 15. Ponte sobre Rio Araguaia 81
Foto 16. Três peixes em Aragarças-GO 83
Foto 17. Obelisco em Barra do Garças-MT 83
Foto 18. Placa de identificação de divisa entre Goiás e Mato Grosso 85
Foto 19. Av. Ministro João Alberto em Aragarças-GO "caminho a divisa" 86

Foto 20. Feira da lua em Aragarças-GO 93
Foto 21. Pontes sobre o Rio Araguaia (esquerda) e Garças (direita) 109
Foto 22. Fluxo populacional e automobilístico para Barra do Garças-MT 113
Foto 23. Localidade comercial 1ª ordem 149
Foto 24. Localidade comercial 2ª ordem 149
Foto 25. Tensão sobre a ponte do Rio Araguaia 155
Foto 26. Circulação sobre a ponte do Rio Araguaia 157

MAPAS

Mapa 1. Extensão da área do município e perímetro urbano de Aragarças-GO 46
Mapa 2. Divisa Estadual entre Goiás e Mato Grosso 98
Mapa 3.Aragarças-GO: expansão de bairros ano 1989 132
Mapa 4. Aragarças-GO: expansão de bairros ano 2002 133
Mapa 5. Aragaraças-GO: expansão de bairros ano 2013 135
Mapa 6. Distribuição parcial de comércios e Aragarças-GO 147

GRÁFICOS

Gráfico 1**.** Faixa etária geral da população Aragarcense 60
Gráfico 2. Proporção de pessoas ocupadas nas empresas de Aragarças-GO 111
Gráfico 3. Distribuição de força de trabalho e renda de 100 moradores Aragarcenses 115
Gráfico 4. Localidade de consumo da população Aragarcense 140
Gráfico 5. Análise da suficiência comercial Aragarcense 141
Gráfico 6. Atividade comercial/serviços que mais geram emprego na cidade de Aragarças-GO 142

QUADROS

Quadro 1. Paralelo socioeconômico entre os municípios da fronteira 64
Quadro 2. Fluxo de veículos sobre a ponte do Rio Araguaia-mês de Julho 158
Quadro 3. Fluxo de veículos sobre a ponte do Rio Araguaia-mês de Novembro 160

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição demográfica de Aragarças-GO 62
Tabela 2. Deslocamento-amostra de pessoas de Aragarças-GO 105
Tabela 3. Empresas comerciais de Barra do Garças-MT, proporcional de trabalhadores Aragarcenses 106
Tabela 4. Empresas atuantes e pessoas ocupadas assalariadas em Aragarças-GO 110
Tabela 5. Tempo de deslocamento populacional para trabalho e estudo 112
Tabela 6. Localidade de trabalho dos Aragarcenses participantes da pesquisa 114
Tabela 7. Tempo de residência dos moradores Aragarcenses participantes da pesquisa 115

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16

CAPÍTULO I

FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGARÇAS (GO): um marco histórico de ocupações territoriais 25

1. O brilho dos diamantes no oeste goiano 27

1.1 Fundação Brasil Central "o tripé inicial do alvorecer da economia" 30

1.2 A paisagem assentada no tempo-espaço do lugar 35

1.3 Município e cidade: envolvidos pelo rio Araguaia 44

1.4 SUDECO: um novo caminho ao desenvolvimento territorial 48

1.5 O LUGAR DA CIDADE: estruturado sociocultural e economicamente a moldes condicionantes 53

1.6 Sujeitos identitários do lugar 68

1.7 ARAGUAIA: da imponência fluvial a importância econômica 71

CAPÍTULO II

FUNCIONALIDADE URBANA DE ARAGARÇAS(GO): interações e mobilidades num caminho de análise da produção do lugar 76

2. A divisa se mantém, a fronteira esta em movimento 77

2.1 Espacialidade simbólica na/da divisa geográfica 81

2.2 Interações espaciais, processos e formas 86

2.2.1 A "feira da Lua" como atrativo interacional 91

2.3 As multiidentidades locais 96

2.4 Movimentos pendulares aragarcenses 101

2.4.1 fluxo e mobilidade para trabalho e estudo 108

CAPÍTULO III

IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DA MOBILIDADE ENTRE DUAS CIDADES LIMÍTROFES 118

3. Configuração espacial e estrutura urbana de Aragarças-Goiás 119

3.1 Expansão urbana de Aragarças de 1970 a 2014 129

3.2 O lugar do consumo, a oferta é uma perspectiva Aragarcense 138

3.3 Aragarças uma cidade dormitório? 150

3.4 “O caos” pontes como única via de ligação e escoamento 154

CONSIDERAÇÕES FINAIS 164

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 167

APÊNDICES 178

Introdução

As condições e os modos como a cidade de Aragarças-Go tem se estruturado econômica, política e socialmente esta por algum fator ligado a proximidade existente entre a cidade de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso. Seja no aspecto positivo e/ou negativo de constituição deste espaço urbano. Foi a partir do interesse em compreender geograficamente como estão associados os elementos de constituição do espaço da cidade, por meio da observação[1] e estudo do movimento e cotidianidade do lugar que se propôs desenvolver a pesquisa de dissertação apresentada.

Os diamantes marcaram a história desta região, onde se encontra localizado o município de Aragarças. As aglomerações de pessoas vindas de varias outras regiões se deu pela atividade mineradora aqui desenvolvida. A cidade capital das brilhantes pedras era Baliza Goiás, que cedeu titulo de Vila e posteriormente de emancipação municipal a Aragarças no ano de 1953, pela lei estadual nº 788 desmembrando de Baliza (GO), sede do distrito de Aragarças em divisão territorial datada anos depois, concretizada em 1960.

"Localizada no estado de Goiás, na coordenada geográfica - 15º53'51" de latitude Sul, 52º15'03" longitude Oeste, Mesorregião Noroeste do estado de Goiás, com altitude de 310 metros (IBGE, 2012). A atual cidade de Aragarças devido a sua posição em relação à ocupação e povoamento da região que abrangeria a área da Amazônia foi sede da Fundação Brasil Central no período 1943 com o plano de Governo para a integração nacional conhecido como "Marcha para Oeste".

Nesse contexto, vale ressaltar que o recorte temporal desta pesquisa é a partir da década de 1970, com a extinção da FBC (Fundação Brasil Central) em 1967, substituído pela SUDECO (Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste). Chegando ao ano de 2014, quando se pretende finalizar o processo investigativo. Numa perspectiva de compreender a (re)estruturação da cidade de Aragarças a partir de um novo modelo de Governo, e novas organização do trabalho e de produção.

[1] Trata-se da *observação participante;* definida por Minayo (2010. P70) como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa.

Ao tratar da cidade de Aragarças classificada como cidade de pequeno porte, ou "pequena cidade"; é preciso diante da complexidade e dos vastos assuntos a respeito, apresentar a visão de Santos (2005 p. 88), sobre as pequenas aglomerações, definidas como "cidade local". Tal definição parte da análise dada à especialização das atividades em um nível de certa escala do espaço. Onde o autor descreve que: "a cidade local seria a aglomeração capaz de responder ás necessidades vitais mínimas, reais ou criada, de toda uma população, função esta, que implica uma vida de relações".

Entretanto, para este estudo da cidade de Aragarças-GO, optou-se por eleger uma categoria geográfica como eixo centralizador, sendo esta o lugar[2]; que por si, não dispensa o uso de outras categorias primárias e secundárias em contributo discursivo e aprofundamento teórico. Aqui, o uso da categoria lugar parte dos conceitos dado por Carlos, (2007 p. 12) para entender o lugar no espaço urbano "através da análise da vida cotidiana como prática sócioespacial; isto é, a cidade como o espaço onde se desenrola e ganha sentido a vida cotidiana. Assim, o espaço surge enquanto nível determinante que esclarece o vivido, na medida em que a sociedade o produz, e nesta condição apropria-se dele e domina-o".

Embora o método[3] escolhido como um caminho direcionador da pesquisa seja o dialético[4], na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. Este estudo da cidade deve ser pensado enquanto espaço de totalidade. E esta totalidade é compreendida a partir do lugar, dos encontros e desencontros existentes na cidade, nas diferenças dos grupos sociais e organizações espaciais. Entendendo que "cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente" (SANTOS 2006 p. 231).

O desafio é abordar o estudo das interações espacial entre lugares de produtividade diferenciados, através de conceitos e resultados obtidos por meio de metodologias aplicadas na pesquisa sócioespacial, diante vasta e complexa abordagem da cidade nos estudos urbanos e as polêmicas definições de cidades pequenas, assim, compreendido pela cidade de Aragarças Goiás sob uma constante relação proximal a cidade de Barra do Garças no estado

---

[2] O lugar é também o cenário do conflito entre as forças da globalização e as forças da fragmentação. (SILVEIRA, Maria Laura p. 93)

[3] Para Kosík (1976 p. 54) É o meio graças ao qual se pode decifrar os fatos. Ainda para o autor, o fato é a cifra da realidade. Spósito .E.S (2004 p. 23) também contribui ao afirmar que o método não pode ser abordado do ponto de vista disciplinar, mas como instrumento intelectual e racional que possibilite a apreensão da realidade objetiva pelo investigador, quando este pretende fazer uma leitura dessa realidade e estabelecer verdades científicas para sua interpretação.

[4] É utilizando-se da dialética que os pesquisadores confrontam suas opiniões, os pontos de vista, os diferentes aspectos do problema, as opiniões e contradições. (Lefebvre 1983 p. 171)

de Mato grosso, tal relação[5] se estende por um condicionamento também econômica, espacial, política e cultural diante implicações urbana recorrente a uma organização do território no lugar da fronteira.

Diante do pressuposto a presente investigação procura obter as seguintes respostas: Como esses espaços urbanos constituídos histórica e culturalmente se firmam perante um cotidiano de divisas estaduais e municipais? Como a cidade de Aragarças se condiciona no contexto de pequenas cidades? Quem realmente organiza esse espaço, e como se constituem as relações de trabalho e especificidade da produção?

Entende-se que neste caso o processo de urbanização é representado pela dinâmica de fronteira dos Estados de Goiás e Mato Grosso e, desse modo, compreender as relações de proximidade entre duas cidades contribui para analise e discussão acerca das questões do lugar e, mais do que isso, para a formação de um significado sobre o desenvolvimento das pequenas cidades identificando as mutações, os costumes e tradições da população, bem como é importante analisar aquilo que se manteve na paisagem ou o que se apresenta nas identidades[6] presentes e constituídas especificamente no território goiano firmadas no espaço da cidade de Aragarças-Go.

Contudo, não é cunho exclusivo deste trabalho, trazer um aprofundamento sobre as questões de identidade ou identidades abordadas por autores diversos das ciências sociais, arraigadas nas disciplinas de história, antropologia, sociologia e geografia. Pois, entende-se que existe uma complexidade das discussões teóricas, e que ainda sendo de muita importância se discutir sobre identidade, é preciso tomar algumas medidas e sustentar-se de um tempo maior para análise.

Ao pensar um recorte espacial a partir da década de 1970, foi preciso observar atentamente a cidade, a partir da sua materialidade registrada no tempo-espaço. Então, após este primeiro processo de análise, foi essencial a realização de leituras de vários autores que deixaram registros históricos que facilitam o entendimento de uma dinâmica atual. Pois, ao buscarmos estudar e compreender os movimentos traçados pelo acontecer na cidade, às informações e entendimentos muitas vezes empíricos poderão se assentar sob vertentes

[5] A relação nasce num dado lugar e para um dado lugar, num dado momento e por uma duração determinada ou indeterminada. Podendo ser simétricas ou dissimétricas. Sendo as relações na maior parte do tempo multilaterais. (RAFFESTIN, 1993 p. 31-32)

[6] Identidade para Stuart Hall trata-se de construções plurais. De modo similar, Massey (1994 p. 179) acredita que o que pode enfatizar com a globalização é a "singularidade dos lugares". Por sua vez, Castells (1999 p.17) trata de uma identidade presente em uma sociedade constituída em rede.

diferentes levando a pontos de discussão divergentes ou que poderíamos chamar de "impressão de momento".

A este caminho metodológico, iniciou-se com revisão e leituras de referenciais[7] teóricos, condizentes ao tema proposto; agregadas, estiveram dissertações e teses de doutoramento. É um procedimento que perdurará durante todo o desenvolver textual da pesquisa de forma a percorrer "caminhos sólidos, e buscar fontes confiáveis que não deixassem margem para dispersão na discussão do campo geográfico" (SANTOS, 2013 p. 16)

Ainda para Saquet, (2011p. 34) "pensar, planejar e efetivar os estudos territoriais sejam eles urbanos, e ou rurais, sejam ambientais, regionais e/ou locais e/ ou nacionais das redes, e assim por diante, significa necessariamente, ter clareza da orientação teórico metodológica escolhida". Por isso, ao escolher a metodologia a se aplicar na obtenção de resultados, o pesquisador precisa estar atento às condições do objeto, para assim, evitar que haja interferências, pelo modo como foi aplicado, ou ao tipo de metodologia adotada. E isso requer tempo para observação, análise e reconhecimento ainda que parcial do objeto.

Alicerçado a uma linha de estudos nos quais o social é a base estruturante; optou-se, por modelo metodológico onde os fatos explicativos e o contato direto com os sujeitos inseridos neste espaço de reações e transformações estivessem muito próximos. Desta forma, a pesquisa qualitativa[8] é abrangente para os resultados que aparecem intervindos de considerável aplicação de pressupostos e técnicas formuladas para a afirmação ou contraposição da hipótese[9] levantada.

Partiu-se para o reconhecimento de toda área composta pelo sitio urbano da cidade de Aragarças; imagens foram capturadas como meio de registro paisagístico das localidades que se constituíram no espaço urbano, por meio das necessidades dos agrupamentos sociais. Este procedimento, é um meio em que o pesquisador insere-se fisicamente ao objeto, condiciona-o dentro de um enquadramento daquilo que se quer revelar por meio da aparência. Existe uma "relação de poder/conhecimento, ou seja, ter conhecimento visual e um objeto do olhar. As fotos são resultados de uma significante prática ativa, na qual aqueles que

[7] A pesquisa bibliográfica, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (MARCONI, LAKATOS 2003 p.183)

[8] Se ocupa nas ciências sociais, ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, e das atitudes (MINAYO 2010 p. 21)

[9] Na concepção de Silva, (1988) O comportamento pode é previamente delimitado pela hipótese, ou seja, pelo problema que se propôs estudar e que deve ser definido, antes do processo de observação.

fotografam, selecionam, estruturam e moldam aquilo que vai ser registrado" (SANTOS, 2013 p.18).

A atividade realizada em campo, também proporciona o contato com o vivido, a partir da participação, do contexto empírico exposto, ora manifestado no espaço em estudo, do diálogo estabelecido pela entrevista numa aproximação elementar daquele que se constitui como elemento categórico do espaço geográfico. A uma colocação conceitual, Minayo (2010 p. 65) entende a técnica da entrevista como;

> Forma privilegiada de interação social está sujeita à mesma dinâmica das relações existentes na própria sociedade. Quando se trata de uma sociedade ou de um grupo marcado por muitos conflitos, cada entrevista expressa de forma diferenciada a luz e a sombra da realidade, tanto no ato de realiza-la como nos dados que aí são produzidos.

Por vez, a elaboração das perguntas executadas por meio das entrevistas[10], realizou-se por questões abertas[11] e semiestruturadas[12] a fim de buscar o maior número de conteúdos dos pesquisados e absorver situações que somente pessoas inseridas, na atual realidade das políticas públicas e nos conjuntos de lugares, podem divulgar e expressar em palavras a riqueza dos modos de vida e experiências com as escalas locais e regionais.

Por não existir, oposição aos diversos instrumentos de pesquisa científica aplicada em ambas às pesquisas qualitativas ou quantitativas, e por se fazer necessárias em reforço das respostas aqui apresentadas, utilizou-se, também da técnica de aplicação de questionários[13] aos moradores de Aragarças; onde para maior abrangência procedimental, distribui os questionários em três bairros da cidade por critérios de renda e localidade espacial urbana. De mesmo modo, aplicou-se questionário a feirantes e consumidores na extensão que compreende a área da "feira da Lua" em Aragarças.

Visto que existe um fluxo intenso de automóveis, ciclistas e pedestres sobre as pontes que interligam os dois estados e os três municípios, de abrangência do recorte de estudo, considerando por vez, a quantidade populacional existente na área de estudo; optou-se por realizar contagem eletrônica sobre a ponte do Rio Araguaia, para medir a intensidade de fluxos. Porém, apenas de veículos automotores. Pois, ao agregar estes dados aos dados

[10] Uma entrevista é tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito e coleta de informações sobre determinado tema científico. É acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizadas por iniciativa do entrevistador. (MINAYO,2010 P.64)

[11] De acordo com Minayo (2010 P.64), é uma classificação de entrevista feita de forma a dar mais profundidade e reflexão, o entrevistado fala livremente.

[12] Ocorre uma combinação de perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tenha possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender á indagação formulada (MINAYO,2010 P.64).

[13] Instrumento para obtenção de dados quantitativos e seu uso independe da corrente filosófica a que pretenda filiar-se o pesquisador (PEZZATO, 2011 p. 223).

levantados nas empresas privadas localizadas na cidade de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso, pode-se indicar junto a uma dinâmica de mobilidade, a ocorrência de movimentos pendulares existentes em um nível de análise para cidades pequenas que não estão abrangidas por uma região metropolitana.

Aliado aos procedimentos e técnicas da pesquisa, fez se necessário organizar documentações que se manteve presente em arquivos municipais, Estaduais e privados que guardam e preservam memórias institucionais, de fatos documentados e muitas vezes anexados em livros e jornais que são por ora capazes de constituir elementos de provas, de direitos ou de informação.

Os procedimentos técnicos utilizados para a análise da pesquisa foram fundamentais na constituição do trabalho desenvolvido com caráter científico. Por vez, "o conhecimento metodológico sugere uma postura frente à realidade e à prática social. Assim, é importante distinguir método e técnica apesar de existir uma relação indissociável entre ambos". (PEZZATO, 2011 p.212).

A presente dissertação esta dividida em três capítulos. A estrutura textual segue de acordo com os objetivos propostos ao desenvolvimento da pesquisa. Entendendo a cidade de Aragarças numa relação proximal com Barra do Garças numa organização espacial urbana constituída por interações e dinâmicas socioespaciais dada a uma construção histórica e uma estruturação físico territorial contemporânea.

No primeiro Capítulo intitulado: **FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGARÇAS (GO): um marco histórico de ocupações territoriais** procedeu-se para abordagem discursiva relacionada ao processo de formação histórico, e o condicionamento econômico, social ao qual a cidade encontra-se submetida na contemporaneidade.

Neste texto também se inseriu os conceitos de cidade, lugar e cidades pequenas a partir das contribuições de autores no ramo da geografia, história e sociologia, não deixando de citar autores locais que contribuíram para a construção do recorte histórico da constituição da cidade e seus ciclos de formação econômica e sociocultural. Os sujeitos inseridos e suas diversidades culturais, o rio elemento natural que conduz "os encontros" dando significado ao lugar, são agentes indutores das construções socioespaciais e dos processos que constituíram em uma territorialidade estruturada da cidade goiana.

Dados estatísticos secundários de instituições municipais (Secretarias) e Estaduais (IBGE, SEPLAN, IMB) foram inseridos ao corpo do texto, na condição de permear e contribuir como resultados esperados para a pesquisa.

No segundo capítulo: **FUNCIONALIDADE URBANA DE ARAGARÇAS(GO): interações e mobilidades num caminho de análise da produção do lugar,** esta composto pelo debate da proximidade existente dada a localidade de fronteira específica da delimitação do território nacional em Estados federativos. Apontando elementos e variáveis geradores do movimento condutor e transformador dos sistemas políticos e físicos sobre o espaço urbano em uso.

Em uma sequencia contextual, é apresentado o conceito da interação espacial, e da mobilidade através dos movimentos pendulares da população de Aragarças-Go, direcionadas ao trabalho e estudo na cidade de Barra do Garças-MT. De mesmo modo, é exposto a "Feira da Lua" como elemento de "diversidades" e atração populacional das cidades de Pontal do Araguaia-MT e Barra do Garças-MT, o que implica num aglomerado com multiidentidades diversas da qual é compostas a região de abrangência.

No terceiro capitulo: **IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DA MOBILIDADE ENTRE DUAS CIDADES LIMÍTROFES,** encontra-se apresentado o espaço da cidade de Aragarças configurado territorialmente ao uso e organização do espaço urbano. Assim como, o processo de evolução e crescimento da cidade na proporção do sítio e bairros que delimitam e redimensionam os modelos de uso do espaço urbano e a divisão das classes. É também discutido o conceito de centralidade numa análise da distribuição e ordenamento comercial da cidade dirigida pelo setor terciário. Nas abordagens também esteve à indagação de cidade dormitório como uma definição em análise para a cidade de Aragarças-Go.

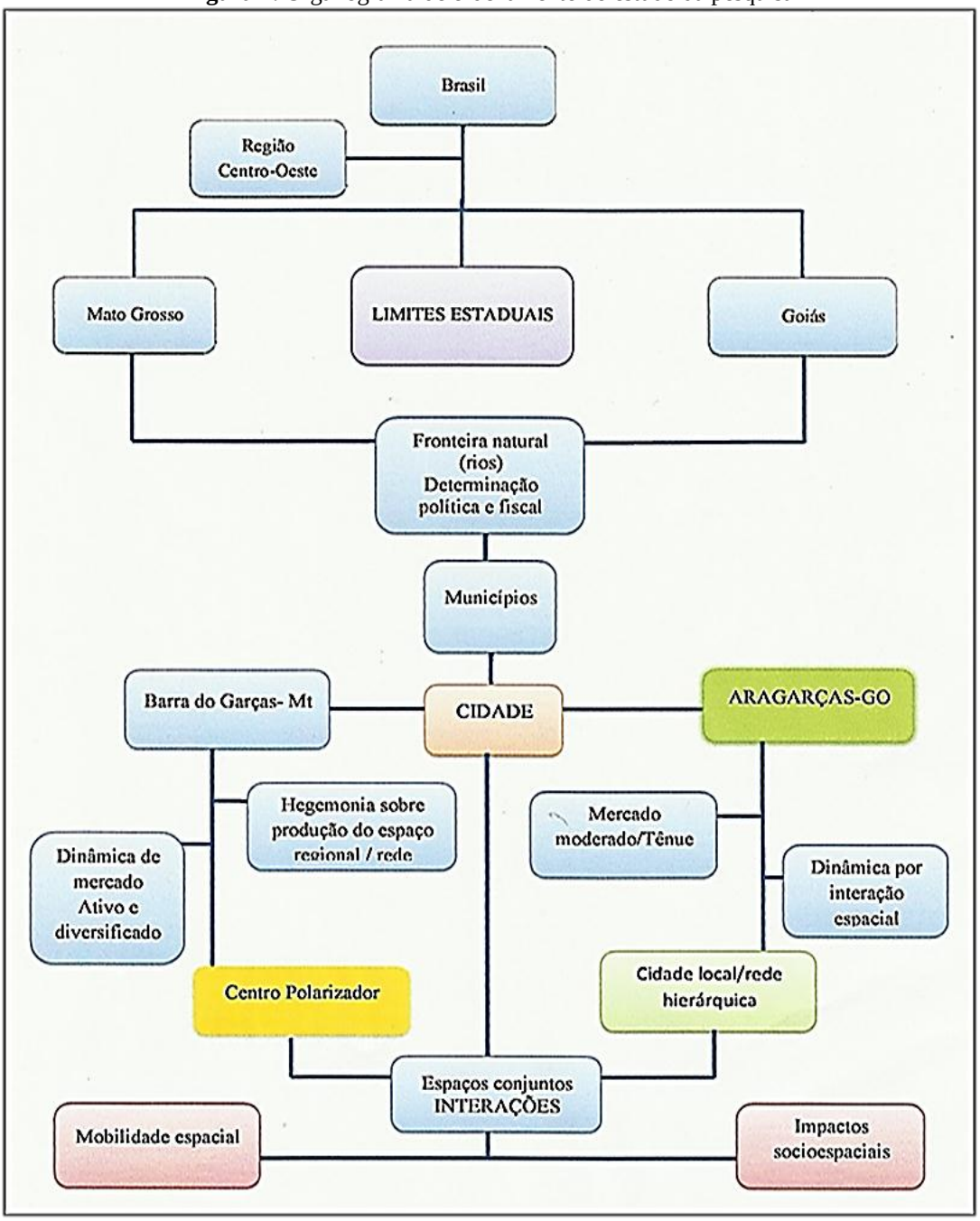
A dinâmica ocasionada pelo movimento presente no espaço levou a discussão da intensidade de fluxos ocasionados pelo mecanismo dos fixos, daí a abordagem da interação pela via de fluxo sobre a ponte que "une" os agentes e sujeitos no território, ainda que numa condição de fronteira.

Entretanto, o estudo atribui análise e compreensão socioespaciais da cidade de Aragarças (GO) e sua respectiva interação, econômica e sociocultural, estabelecida desde a construção das pontes sobre o Rio Araguaia e Garças. Proximidade que condicionou implicações urbanas, como a mobilidade essencial e necessária as populações, em específico a população aragarcense.

De forma a esquematizar como se idealizou a pesquisa, e de forma a estruturar os pontos de interesses trabalhados para compreender alguns elementos constituintes e formadores da cidade de Aragarças no estado de Goiás, como objeto de estudo base desta dissertação em detrimento as relações existentes, dada a proximidade com a cidade de Barra

do Garças no Estado de Mato Grosso; optou-se, por desenvolver um organograma (figura 1) como meio visual facilitador das abordagens desenvolvidas em todo o corpo do texto discorrido.

Figura 1. Organograma de ordenamento do estudo da pesquisa



Organização: MARTINS, P.P. 2013

A dinâmica que se (re)faz a cada cotidiano, configura-se por meio da organização espacial e da interação entre a Cidade goiana Aragarças e Barra do Garças no Estado de Mato Grosso. Regionalmente situadas no vale do Araguaia, ambas com especificidades e reestruturação próprias, apesar, de um acontecer históricos de formação muito parecidos.

O que torna interessante e necessário analisar como a população é incluída neste processo urbanizador, pois isso leva a aprender como ficam os costumes, hábitos e tradições dos moradores. Como esses cidadãos goianos convivem com as relações de fronteira e proximidade, como agem a reagem às transformações em seus territórios num cotidiano de pequenas cidades, entendendo este processo por meio dos níveis de escalas geográficas e sistematicamente as conexões de redes de produtividade urbana.

CAPÍTULO I

FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGARÇAS (GO): um marco histórico de ocupações territoriais

"O território é resultado do processo de territorialização e das territorialidades vividas por cada grupo social em cada relação espaço-tempo".

Marcus A. Saquet

Partir-se-á inicialmente para a incursão histórica a respeito do surgimento da cidade de Aragarças, abordando elementos condutores para ocupação e formação territorial do seu município. Os ciclos econômicos e os registros ainda fixos e permanentes nas paisagens da cidade confirmam tais passagens, por meio de controle do capital, assim como, do firmamento da atual estrutura e conjuntura urbana.

A este primeiro capítulo, as discussões pautam-se, a fim, de resgatar um processo de construção política e social do lugar, de entender como a cidade se fez; de como esta tem desenvolvido sua função, e a partir daí, como as relações e interações foram se estabelecendo sobre o território de divisas estaduais. Ainda que o recorte seja feito a partir da década de 1970, optou-se no propósito de compreender os fatores econômicos, por trazer o primeiro ciclo econômico que movimentou esta localidade por um espaço de tempo, atraindo também população que ora foram se fixando e dando características ao lugar.

Desta maneira, este estudo esta voltado a entender as dinâmicas e os elementos que constitui esse processo espacial da cidade de Aragarças-Go, a partir de um nível escalar[14] de dimensão local. Onde a intenção é analisar as variáveis internas, como: o poder, a organização do capital e uma gestão política conectada as relações sociais e econômicas dada pela globalização ora representada por vias multiescalares.

[14] A escala geográfica é definida conceitualmente por MELAZZO, E. S; CASTRO, C. A. A partir dos conceitos de SMITH. Neil; como uma realidade produzida pelo capital. Como conceito, a escala geográfica nada mais é que a apreensão das contradições geográficas do capital em seu movimento. Como realidade produzida, as escalas expressam diferenciação do espaço geográfico, que nada mais é do que a diferenciação social produzida pelo capital (p. 193-140)

1. O brilho do diamante no oeste goiano

Alvo de cobiça, o OURO e as pedras de DIAMANTES destinaram inúmeros grupos populacionais de diversas culturas por grandes extensões territoriais nos vastos continentes. No Brasil não foi diferente, antes e depois de sua independência. O sonho ou mesmo uma ideologia de enriquecimento proveniente da própria sorte ou determinada pela própria natureza, ainda acompanha muitos garimpeiros "avulsos[15]".

Registrado em vários textos históricos e documentos oficiais, são muitas as cidades que surgiram e tiveram nomes associados com a extração desses minérios. A região do Vale do Araguaia teve o mesmo percurso histórico com as pedras valiosas e formidáveis aos olhos de qualquer pessoa. A extração não se fazia somente ao rio Garças e Araguaia, outros afluentes menores foram bastante explorados nesta busca implacável de ver brotar da terra a riqueza tão almejada por muitos, que guardam seus anseios e ilusões até os dias de hoje.

O primeiro povoado que se constituiu nesta localidade de Aragarças chamou-se, Povoado do Deixado[16] respectivamente ao ano de 1891, muitos destas populações da época eram provenientes do estado da Bahia. Diante dos constantes ataques dos indígenas da etnia Caiapó e Bororo, foi então, necessário que se estabelecesse uma colônia com destacamento militar, designando a construção do presídio da Macedina[17], servindo de proteção aos grupos de famílias contra possíveis ataques de índios e também para a catequização dos mesmos.

Outro grupo da família Carolo que aqui chegaram ao ano de 1921, eram provenientes do município de Caiapônia. Então, outros foram chegando com as mesmas expectativas de trabalho. Mas, somente no ano de 1933, o garimpo da Barra Goiana ganha nome, com o possível achado de Sr. Joaquim Mendes de Souza; uma pedra de diamantes de nove quilates.
A notícia foi longe, e atraiu a atenção de muitos, o que favoreceu um crescente aumento populacional do povoado para o período com pessoas vindas de diversas regiões do país, entre o grupo também apareceram pequenos comerciantes que aproveitaram o apogeu com as necessidades básicas dos moradores.

A ocorrência de diamantes marcou a história desta região, a cidade capital das brilhantes pedras era Baliza Goiás, que cedeu titulo de Vila e posteriormente de emancipação

[15] Entende se por garimpeiro avulso, o mesmo que se apresenta externo ao trabalho nas mineradoras. Trabalham isoladamente com pouquíssimo recurso e técnica, praticam a mineração em aluviões auríferas ou em lavras diamantinas.

[16] Fonte histórica fornecida pelo site do IBGE cidades.

[17] Destacamento que estabeleceu o surgimento de uma colônia de lavradores e militares, inúmeras famílias se radicaram no local. (VARJÃO, 1989 p.52)

municipal a Aragarças no ano de 1953, pela lei estadual nº 788 desmembrando de Baliza (GO), sede do distrito de Aragarças em divisão territorial datada anos depois, concretizada em 1960.

Entretanto, em terras de garimpo, já se estabeleciam leis, por aqueles que se apresentavam como os "chefes" da localidade, entre o ato de não roubar[18], leis da própria construção das casas do vilarejo. A escritora regional Zélia Diniz, escreveu as funções e como se organizava as atividades no garimpo em seu livro Município de Aragarças, pelo qual nos permitiu fundamentar;

> a vida de garimpeiro era muito difícil, alguns tinham famílias, a maior parte eram solteiros. Muitas mulheres também garimpavam, mas a maior parte ficava em casa cuidando dos filhos, dos serviços domésticos, e coleta de frutos no cerrado para vender e apurar algum dinheiro [...] Os donos da terra ofereciam suas propriedades a uma porcentagem de 10% apurados, o garimpeiro geralmente não tinha recursos para sua manutenção no garimpo. Isso fazia com que pessoas de poder aquisitivo mais alto contratassem os garimpeiros mais humildes na meia, e passava a ser sócio ou patrão, que fornecia ao garimpeiro alimentos e produtos como querosene e fumo, uma espécie de sesta básica. Também fornecia as ferramentas de trabalho necessário. Um dia da semana era destinado à lavação, neste dia o patrão se fazia presente, para assistir a lavação e presenciar a coleta. O que o garimpeiro conseguia catar já era imediatamente vendido ao patrão, do apurado, 10% já imediatamente seria do dono das terras, 45% do garimpeiro e 45% do sócio do capital arrecadado na venda. Não havia documentos escritos, valia a palavra (DINIZ, 1990 p. 53)

Diante das leis próprias estabelecidas no garimpo, Aragarças se beneficia ao ganhar população de Barra do Garças-MT no ano de 1929, devido a uma imposição quanto ao modelo de casas que fosse construída na vila Barra Cuiabana, como relata Varjão (1992 p.19);

> O maior desenvolvimento do núcleo garimpeiro foi se verificar no ano de 1933 com a descoberta da mancha da Praia, quando a povoação de barra goiana, (hoje Aragarças-Go) surgiu motivada pela proibição de construção de casas de alvenaria na Vila Barra Cuiabana, ou seja podia-se construir somente barracas, e para as novas construções exigia-se alinhamento de ruas e casas com a altura mínima de 3 metros, em vez de ranchos, como sempre procedem os garimpeiros.

O aumento populacional da época era mantido pelo reflexo dos desejos de enriquecimento rápido com a extração dos minérios mais almejados em todo o mundo. Oliveira citada por Nascimento (2010 p.52) esclarece em tese de doutoramento "MITO E SOBREVIVENCIA NO GARIMPO: a cidade de Baliza Goiás (1922-1960)" que informações eram passadas aos demais familiares e parentes que migravam com os mesmos objetivos por meio de cartas pelos que aqui já estavam.

> As jazidas foram sendo descobertas e os núcleos urbanos como Baliza-Go, Aragarças-Go, Torixoréu-Mt e Barra das Garças-MT, foram se formando, à medida

[18] O roubo aqui mencionado, esta relacionado ao ato de não trapacear com os companheiros do garimpo, ou negar a quantidade de diamante ou ouro extraído. Também é colocado ao ato de pagar e distribuir igualmente a renda adquirida com a exata quantidade extraída do minério.

> que estes locais viraram notícia. O fluxo de aventureiros para esses lugares tornou-se muito grande. Jornais e revistas do país publicavam constantemente informações sobre estes garimpos, e essas reportagens funcionavam como atrativo para as pessoas de toda anação, que chegavam a Baliza em busca de enriquecimento rápido. (OLIVEIRA, 1997, p. 16)

Apesar das dificuldades e conflitos presentes em áreas garimpeiras, a atividade relativamente gerou economia, constituiu-se uma mistura cultural discutida por Silva (2011 p. 50). Nesta abordagem o autor contribui ao afirmar que:

> A maioria dos garimpos apresenta um contexto de encontros de pessoas de diversos lugares, pois, é um recinto de reciprocidades e ao mesmo tempo heterogêneo. É um lugar que possibilita a troca de experiências e a assimilação de conhecimentos comuns entre os envolvidos, que por sua vez, é composto por migrantes goianos, mineiros, cariocas, paulistas, cuiabanos, e em larga escala de nordestinos, migrantes a procura de uma melhoria de vida. (SILVA, 2011 p. 50)

Ao trazer as informações da miscigenação cultural presente em garimpos, procurou-se amarrar as ideias de como o espaço urbano aragarcense se formou e/ou permanece se constituindo ao longo do tempo. Pois, ao tratarmos de cidade composto pelo espaço urbano com suas vastas dimensões, não poderia deixar de apreender a cultura, sendo esta, elemento de uma dimensão dependente das condições materiais de existência, parte integradora das condições sociais. "É algo a ser contemplado, constituindo-se, em realidade, um meio pelo qual as diferenças passam a ter significado político" (CORREA, 2011 p.170). Constituem-se saberes, técnica e crenças de um determinado grupo, que no processo das vivencias vão sendo passado, agregando-se aos poucos pelas práticas que vão dando sentido à vida de um grupo maior.

Diante dos aspectos dos espaços urbanos nas cidades, da complexidade e diferentes modos de manifestar a cultura; Corrêa (2011 p.173) aponta três tipos de manifestações sendo: O urbano impregnado de toponímia, a cidade e a produção de formas simbólicas, a paisagem urbana e seus significados. Estas manifestações culturais percorrem a cidade desde o seu primeiro processo de organização política, de uso e definição do espaço urbano.

De fato, os aspectos culturais, econômicos e sociais, estão agregados às dimensões espaciotemporal quando partimos para a análise do contexto histórico do surgimento de vilas, assim como, no caso específico de Aragarças e outras em todo o vale do Araguaia.

Ao direcionar os olhares aos aspectos físicos que ainda permanecem na paisagem urbana pode se perceber o que ficou do garimpo, e sua conotação na organização e hierarquização das residências bem como dos grupos familiares no qual estava constituída a cidade. Alguns hábitos alimentares, que já não são considerados coletivos ou pertencentes a um grupo social maior.

A atividade garimpeira chega a sua decadência, dando lugar a outras atividades econômicas, mas, não se findou, sem deixar suas marcas, tanto no quesito ambiental, quanto no social, diante do desejo que alimentou os últimos dos pioneiros. É preciso partir para a análise de que as dificuldades encontradas para o momento em que ocorria a extração dos diamantes foram favoráveis para que garimpeiros na desesperança procurasse outro meio de sustento. E ainda ter clareza, de que esta região que abrange a área de estudo do objeto, ainda dispõe de uma relevante quantidade de diamantes.

Elaboração de mapas geológicos por instituições privadas específicas, bem como, a construção destes por órgãos estatais para meros estudos dos aspectos geológicos do Estado de Goiás tem apontado diamantes na extensão que cobre todos os municípios trazidos no contexto histórico anteriormente abordado.

Contudo, ao analisar por meio de um processo histórico a economia que fortaleceu a atual cidade de Aragarças, permite ao leitor e pesquisador uma compreensão dos tipos de processos de fundação dos núcleos urbanos, em específico aos da região Centro-Oeste. Entender os processos de estabelecimentos das hierarquias constituintes que surgem com programas de interiorização e desenvolvimento implantado, neste caso, por governos brasileiros a partir dos anos 1930 do século XX.

Cronologicamente, inicia-se com a implantação de interiorização da economia, tarefa da Fundação Brasil Central, apresentada e discutida no texto seguinte.

1.1 Fundação Brasil Central – "O tripé inicial do alvorecer da economia"

A vulnerabilidade a qual se encontrava as fronteiras do país que dispunha de grandes terras com pouca ocupação[19], a necessidade de acesso e comunicação, a corrida pelo controle e domínio territorial, favoreceu o desenvolvimento regional e local elevando hegemonias estaduais e municipais estabelecida por novas configurações e ações políticas.

Falamos da "Marcha para Oeste", idealizada e organizada com a função de penetrar com a abertura de caminhos até a Amazônia. "Esta primeira linha de penetração iria atingir Aragarças, na fronteira com o estado de Mato Grosso, atravessando o território sul-sudoeste

[19] Geograficamente, a ocupação esta relacionada ao uso do solo, produzindo e organizando o espaço, com planejamentos territoriais, associado à necessidade de uma sociedade assegurar sua coesão. Um processo de demarcação para garantir segurança e condição de reprodução.

do estado de Goiás. Construiu-se uma rodovia (dotada de pontes, pontilhões, etc.), a primeira, em Goiás, implantada segundo técnicas modernas de engenharia" (PORTILHO, 2011 p.12).

Para tanto, muitos documentos, escritos jornalísticos, fotografias, filmes, livros e objetos da época foram descartados. Desse modo, para que o trabalho se fundamentasse a partir de bases histórica de uma temporalidade construtiva da própria territorialidade Aragarcense; por meio dos procedimentos para coleta de dados, necessário se fez, percorrer todo o acervo de escritores e historiadores, estes pioneiros tanto do município de Aragarças-Go como de Barra do Garças-MT, que já vinham armazenando informações por meio de publicações de coleções e recortes que estivessem relacionados à Fundação Brasil Central (FBC), por onde se dá inicio a construção econômica, político e social desta unidade de divisão territorial em estudo.

E ao dar ênfase a Fundação Brasil Central, como aporte histórico de construção da cidade de Aragarças, diretamente adentramos a outro processo histórico que se estendeu em um mesmo período por outras áreas do Centro-Oeste conhecida como "A MARCHA PARA OESTE".

De acordo com escritores regionais, as terras da Região Centro- Oeste por situarem-se no interior do país, bem como, a Amazônia ao oeste, poderiam estar em meados do século XX na "mira" dos olhos de europeus e demais países, caso até do Japão; retratado em conferencias das nações. Mas, a cobiça era especificamente de Adolf Hitler[20] durante a Segunda Guerra Mundial, devido boatos que o mesmo idealizava e teria dito "querer ocupar todos os espaços vazios". Motivo que levou Getúlio Vargas no ano de 1940 sobrevoar toda a extensão do planalto central até a ilha do bananal e promover o programa de interiorização organizado por militares "Marcha para Oeste"; como meio, de criar acesso a Amazônia pelo interior com planos de colonização posterior.

Tais informações são encontradas nos livros de (Varjão, 1989), (Miguez, 2012) e (Ferreira Filho, 2001). Onde deixam escritos;

> Foi então, pela portaria Nº 77, de 3 de junho de 1943, do coordenador da Mobilização Econômica, organizada a Expedição Roncador-Xingu, a qual, cerca de três meses depois, foi considerada de interesse militar pelo decreto lei Nº 5.801, de 8 de setembro de 1943 [...]continuar a marcha galgando a serra do Roncador e fundar no ponto mais conveniente, que ofereça condições de clima, terras próprias para agricultura e facilidade para estabelecimento de um campo de aviação, um núcleo de civilização que servirá de ponto de apoio para o prosseguimento da Expedição e exploração do território; invernar nesse local preparando o campo de aviação e iniciando trabalhos agrícolas e de construção. (VARJÃO, 1989, p.56)

[20] Essa versão surge da representação popular. Por isso, indiferente a uma verdade, vale como conhecimento do imaginário popular.

A primeira base estabeleceu-se na Barra goiana atual Aragarças. Com a bandeira denominada Expedição Roncador-Xingu, tendo como principal função estabelecer vias de comunicação a Amazônia, com metas de construção de campo de pouso. Neste contexto histórico Portilho (2011 p. 13), tem contribuído ao expor que;

> A obra de maior envergadura e complexidade, entre as realizadas pela FBC, foi, porém, a implantação da cidade de Aragarças, às margens do rio Araguaia, nas proximidades da Serra do Roncador (esta, já no estado de Mato Grosso). Ali se instalou a mais importante "base" de operações da FBC, considerada "ponto zero" das atividades da Expedição Roncador-Xingu. A região escolhida para sua instalação era habitada, até então, por famílias de fazendeiros esparsamente assentadas e, principalmente, por uma população nômade de garimpeiros.

Neste grupo encontravam-se engenheiros civis, cartógrafos, um padre, farmacêutico, jornalista, e homens que cozinhavam e organizavam armamentos, mantimentos e instrumentos de pesquisa. O escritor Miguês (2012), expõe sua afirmação quanto à "prevenção" de Getúlio para a constituição dos programas de governo de forma a fundamentar e comparar fatos históricos;

> Corria o ano de 1940, estávamos em plena Segunda Guerra Mundial, a Alemanha fazia frente, Hitler já se dava por vencedor. Foi quando disse que ia ocupar os espaços vazios do mundo. No Brasil, a Amazônia era a menina dos olhos do alemão. Seu Lebensraum- espaço vital- deveria iniciar por Santa Catarina. Era sua vontade tomar para si todos os espaços vazios. Também porque, naquele estado, havia muitos alemães e é por ali que ele ia realizar a tomada dos espaços vagos existentes no Brasil. Tanto é verdade que nos mapas mostravam Santa Catarina como terras da Alemanha. (MIGUES, 2012 p. 23)

O autor ainda conclui ao dizer que "a males que vem para o bem" que se não fosse os fatos, ele não saberia se o Centro-Oeste estaria hoje ocupando o terceiro lugar de produtores de algodão do mundo. É entendido historicamente que a Marcha para Oeste tinha como objetivo estabelecer as frentes de produção agrícola e pecuária, e de fato, a região como praticamente todas as margens do Araguaia já se ponderava de expressiva quantidade de gado.

Contudo, estava estabelecida em Aragarças a primeira base da Expedição Roncador-Xingu, que mais tarde, foi subordinada a FBC; que sediou escritórios, farmácias, estação de rádio, almoxarifados, enfermaria, restaurante, escolas e biblioteca que recebeu mais de 300 livros doados pela última expedição também subordinada pela FBC, constituída somente por alunos da universidade de engenharia civil a escola Mackenzie, chamada de Expedição Mackenzie.

A ocupação e formação do então núcleo urbano aragarcense torna se notícia que ficou registrado no percurso histórico aos dias dois de setembro de mil novecentos e quarenta

e cinco por Adalberto Mario Ribeiro repórter instalado na base de Aragarças citado por Ferreira, (1997 p. 34) o qual reproduziu na integra cartão com a Crônica "Aragarças" publicado no CORREIO DA MANHÃ. Neste aparecerá somente parte dos escritos do cartão sendo:

> "[...] Esta Surgindo à margem do Araguaia, junto da confluência do Rio das Garças, uma cidade nova para o Brasil. O nome é expressivo na sua composição inteligente: um pouco de Araguaia e tudo de Aragarças... Num salto de avião fomos ver de perto como se cria em pleno e rústico sertão brasileiro um novo centro de vida, trabalho e riqueza. Goiana assim também surgiu traçada e levantada no mesmo sertão de Goiás, onde agora Aragarças vai repontando graciosa e faceira, a sorrir, lá do alto de um 'plateau', junto a confluência daqueles dois rios, cuja história se vai doravante enriquecer de novo e luminoso capítulo que só a civilização saberá compor". (FERREIRA, 1997 p.34)

A cidade de Aragarças esteve entre as cidades brasileiras da época com planejamento elaborado, com uso de traçados cartográfico para uso do solo urbano (figura 2), também fundamentado por Portilho, (2011 p. 14) "No começo da década de 1950, a cidade foi objeto de um projeto urbanístico, o que a inclui entre as primeiras cidades planejadas do Brasil. Com obras referentes aos espaços públicos, ruas, praças, etc. Incluindo-se aí tratamento paisagístico, como estabelecia o projeto".

Figura 2. Planta de Urbanização de Aragarças-1953

Autoria: Urbs construção e urbanismo
Fonte: Arquivo Nacional- Coordenação Regional (DF)

Atualmente, a cidade não se dispõe de um plano diretor, embora seja considerada turística Aragarças ainda não atingiu o limite de 20 mil habitantes como estabelecido nas normatizações de planejamento das cidades brasileiras. Porém, ao que se percebe, e poderá

ser analisado nos mapas de evolução urbana no capitulo três, a cidade vem mantendo o mesmo traçado estabelecido no primeiro e extinto plano diretor urbanístico.

O traçado urbanístico, como pode ser observado na (figura 2) não contém á área do aeroporto Sid Lana Batista que abrange uma grande área central urbana, fato que, ainda desperta discussões polêmicas de governantes locais e representantes da sociedade quanto ao fechamento do aeroporto de distribuição/vendas de lotes para a população.

O formato geométrico nos dá ideia de uma construção octógona, de maneira a ampliar o diâmetro do ponto central da cidade para as bordas. A distribuição e tamanho dos lotes dá se de maneira diferenciada de um bairro para outro. Contendo apenas duas ruas que se cruzam em um formato em X, ou seja, estas são retas de um ponto a outro da cidade, as demais tende a formar círculos dando voltas sobre um determinado bairro, e outras, não tem acesso final para outra rua, sendo necessário voltar e pegar outro acesso. E isso se dá devido à cidade ter seu núcleo central de aglomeração voltado para um ponto de confluência da foz do Rio Garças, um dos afluentes do Rio Araguaia.

Estabelecida à primeira base militar de comando a Marcha para Oeste no vilarejo que mais tarde viria a se chamar Aragarças. Considerada aporte maior da hierarquia, a Fundação Brasil Central foi criada para fortalecer e manter as ocupações territoriais após as aberturas de caminhos com as expedições; tornou-se, peça fundamental para a dinâmica do pequeno núcleo urbano que recebeu como base elementar as primeiras instalações a dar formas e caracterizar o urbano pela materialidade arquitetônica que se projetava.

O período em que vigorou os planos da FBC em Aragarças foi muito favorável para a construção de estruturas arquitetônicas; muitas destas são utilizadas até os dias de hoje. As primeiras indústrias de transformação (olarias e marcenarias), fornecimento de energia elétrica, gerada por um motor elétrico, a empregabilidade ou de certo modo o “paternalismo presente”. De todo caso, a cidade se fez, elevou-se de vila para cidade composta por seu município.

Aos sujeitos que viveram o período da fundação, foi um tempo de “desenvolvimento”. As grandes e mais importantes obras existentes no espaço urbano da cidade foram construídas em tempos de FBC. Existe uma nostalgia por parte dos moradores mais antigos e principalmente daqueles que hoje residem no Bairro José Divino Bispo; o bairro na verdade é constituído por chácaras herdadas por filhos de funcionários da fundação. O bairro é mais conhecido como antiga Base Velha, onde estiveram assentados escritórios pertencentes a “Expedição Roncador Xingu”.

1.2 A paisagem assentada no tempo-espaço do lugar

O olhar permite ao observador ver e comparar a paisagem mista a se revelar no espaço urbano físico da cidade, no primeiro instante, será agregado e apreendido em uma espécie de leitura rápida e superficial como um clique tecnicamente capturado por uma máquina fotográfica. Entretanto, a paisagem especificamente urbana, isto é, que se mantem fixa ao espaço delimitado pela cidade que materializa, é representativa, pois, representa um momento, histórico, político-ideológico, cultural e social.

É a partir da paisagem fixa, que o despertar do saber, a curiosidade, os pensamentos, as indagações se tornam movimentos submetidos pelo próprio desempenho de apreender, pensar e de criar, por que não? Quando não compreendemos a essência de todo ordenamento, seja da paisagem em si, imaginamos e estabelecemos hipóteses. De fato, o saber é provocado por uma sucessão de movimentos. A paisagem construída a se revelar no lugar da cidade, em um espaço de alteridades pode muito contribuir na descrição de uma história.

De mesmo modo, "a paisagem se dá como um conjunto de objetos reais concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presente, uma construção transversal" (SANTOS 2006). O espaço urbano e a cidade são constituídos de abstrato e concretos; e apresentam se sob uma processualidade histórico presente. Sendo assim, é preciso entender que passado-presente-futuro se configuram sob um entrelaçar de tempos nas espacialidades dos lugares.

Na paisagem, constituem-se significados que se fazem ocultos no viver cotidiano criam-se mobilidades que são construídas e reforçadas dentro dos grupos sociais na condução do próprio meio, entre as implantações de técnicas e a natureza. Tais significados e representações estão a mediar o entendimento dos sujeitos envolvidos.

É a partir da construção destas paisagens, que hora se constituíram de significados, e que são como símbolos de representatividade e valor ao lugar para as populações que vivenciaram tais construções, assim como, para aquelas que cresceram ouvindo as passagens da importância do que poderíamos chamar "monumentos de memoria urbana" que trazemos ao texto descrição e imagens de obras de grande valor e identificação da cidade de Aragarças.

Obras estas edificadas, que aos poucos davam características a cidade, e estas estão presentes no espaço urbano até os dias atuais, marcados na paisagem como elementos representativos de períodos que se entrelaçam ao atual; entre eles estão: Marco zero (foto 1), onde se rezou a primeira missa para seguir expedição até o rio das Mortes. Edificado no final

da Rua Duque de Caxias, onde se construiu no ano de dois mil e onze uma praça (praça do cruzeiro) assim chamada pelo prefeito do ano vigente.

Foto. 1 Cruzeiro - marco zero da Expedição Roncador-Xingu.

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

O hospital (foto 2) de mesmo nome do presidente que instituiu a expedição ao Brasil Central esta entre as grandes obras construídas com a FBC. O Hospital Getúlio Vargas já dispôs de 70 leitos; e era considerado um hospital regional, pois, atendia não somente ao município de Aragarças, como os municípios de Torixoréu, Baliza, Piranhas, Bom Jardim de Goiás, Pontal do Araguaia, Barra do Garças e Nova Xavantina atualmente o hospital tem disponibilizado somente 42 leitos estatística do Instituto Mauro Borges (IBM, 2013).

De acordo com Borges, (1987) houve um planejamento da construção do hospital Getúlio Vargas no Vale do Araguaia, visando o combate a endemias frequentes na região.

> O plano que compreendia o término e funcionamento do "Hospital Getúlio Vargas" em Aragarças, através de convênio do ministério da Saúde com o antigo IAPI, o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado e a Fundação Brasil Central, unidade indispensável, pois na época não existia hospital em um raio de 600km e casos cirúrgicos e clínicos de importância não tinham possibilidades de ser atendidos. Aragarças se transformou também em núcleo operacional do novo serviço, sendo dirigido pelo fisiologista Edmundo Blundi, que introduzira Noel Nutels na especialidade e levara a vacina BCG[21] tão longe de cidades que Arlindo de Assis, seu introdutor no Brasil, escreveu cartas de elogios pelo feito.

[21] A vacina BCG (Bacilo Calmetee–Guérin) é utilizada para a prevenção da tuberculose, tendo sido obtida a partir da cultura de um bacilo de tuberculose bovina, e 1906. A partir de 1973, a via oral foi abandonada no Brasil, passando-e à via intradérmica na vacinação rotineira, que utiliza, desde 1925, a amostra conhecida como "BCG Moreau".

Os médicos que atendem atualmente no hospital, são de famílias tradicionais da cidade, filhos de antigos médicos. Hoje o hospital, encontra-se em situação de extrema necessidade e reforma, e falta de equipamentos médicos, como de remédios para pacientes.

A igreja São Judas Tadeu (foto 3), foi à primeira igreja construída na cidade de Aragarças-Go, localizada no centro administrativo da cidade, mantem atualmente a mesma estrutura arquitetônica, que chama atenção pelo formato e estilo. Assim, do mesmo modo, à arquitetura do Hospital Getúlio Vargas. É importante salientar que ambas as obras (A e B) conforme fotos (3 e 4) foram arquitetadas por Lucio Costa[22]; segundo informação direta concedida pelo, médico X clinico geral do hospital Getúlio Vargas e ex. prefeito de Aragarças.

Remetendo a uma passagem histórica da construção da Igreja São Judas Tadeu, Varjão (1989 p. 271) traz informativos do jornal A Gazeta- São Paulo, do ano de 1945, que foi escrito por Manoel Rodrigues Ferreira. Do escrito:

> *"Dentro de breves dias, terá inicio a construção da igreja de Aragarças. A igreja terá uma torre muito alta para maior prestígio da localidade e para impressionar bem o povo. A gente do interior não concebe festa sem o concurso da igreja e da praça pública. A primeira para orar, a segunda para divertir-se. É um índice dos recursos do lugar e da fé de seus habitantes. São razões psicológicas que se devem ter em conta. Já fui interpelado sobre se tencionava construir outra igreja além da católica. Não pretendo cercear a liberdade de ninguém, mas quem quiser igreja de outra seita que a faça por conta própria. Por iniciativa da fundação só a do culto católico que é no sertão a da unanimidade dos brasileiros".*

A igreja São Judas Tadeu, é aberta as quartas feiras, e domingos para celebração de missas, e faz uso de um salão construído ao lado para organizar festas e leilões a comunidade católica. Ao fundo, da igreja, tem-se as casas das freiras e uma creche que atende crianças de 0 a três anos.

[22] Lúcio Marçal Ferreira Ribeiro Lima Costa, Pioneiro da arquitetura modernista no Brasil, ficou conhecido mundialmente pelo projeto do Plano Piloto de Brasília. Devido às atividades oficiais de seu pai, o almirante Joaquim Ribeiro da Costa, morou em diversos países, o que lhe rendeu uma formação pluralista. Estudou na Royal Grammar School em Newcastle, no Reino Unido, e no Collège Nationalem Montreux, na Suíça.

Fotos 2. Hospital Getúlio Vargas

Fonte: MARTINS, P.P 2013

Fotos 3. Igreja São Judas Tadeu

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

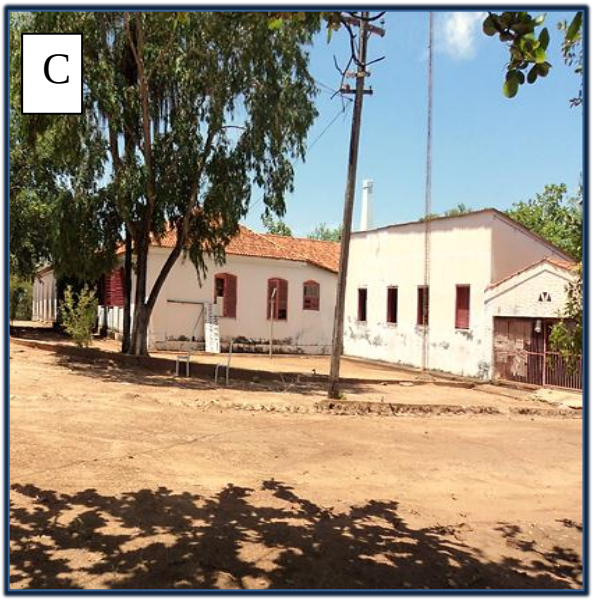
O hotel Getúlio Vargas (foto 4), também conhecido como grande Hotel foi construído com o intuito de hospedar os representantes políticos, bem como, o presidente da época e autoridades militares. Estiveram hospedados: Getúlio Vargas, Juscelino Kubstchek, João Goulart entre outros. Assim como, os vários coronéis do exercito e aeronáutica, que por aqui passavam com destino aos caminhos da expedição.

Atualmente, como não se promoveu nenhum projeto de restauração, o mesmo encontra-se em ruínas (Foto C). Durante os anos que se estenderam de 2012 a 2014 o hotel serviu de alojamento dos indígenas Xavante provenientes do estado do Mato Grosso. Os indígenas da etnia Xavante ficam alojados para tratamento de saúde. Por vez, o hotel passou a chamar se Casa de saúde do índio (CASAI), sob vigilância periódica da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que responde pelo município de Barra do Garças no estado de Mato Grosso.

Neste ano, os indígenas, não estiveram presentes no hotel, como em anos anteriores; o que se vê são carros fornecidos pelo Governo Federal ao uso da FUNAI a serviço dos indígenas jogados ao tempo, verdadeiras sucatas, ou seja, o hotel que virou depósito de carros deteriorados sem condição de uso. Mas, esta vinte e quatro horas sendo vigiado por funcionários vigilantes de empresas terceirizadas.

No antigo estabelecimento do Fórum atualmente, o PALÁCIO DO ARAGUAIA (foto 5), visualizado a esquerda e ao fundo da (foto D), funciona como gabinete do prefeito e salas específicas às secretárias que respondem pelo munícipio.

Foto 4. Vista lateral Grande Hotel



Fonte: MARTINS, P.P. 2013

Foto 5. Prefeitura e Palácio do Araguaia

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

Mas, é uma obra construída na FBC, assim, como a prefeitura à direita. A própria forma arquitetônica permite ao observador, entender os processos de ordenamento espacial sofridos pela cidade de Aragarças-Go.

Esta área onde foi tirada a fotografia foi caracterizada como o centro administrativo da cidade, e permanece até os dias atuais. Funcionando também ao lado, a secretaria de educação, comércio, turismo, Banco do povo, câmara dos vereadores e agencias dos correios (foto 6), que neste ano de 2014 passou a atender em novo prédio a Avenida Ministro João Alberto, também BR 070. A Cidade conta apenas com uma agencia dos correios, uma vez, que a população esta muito acostumada utilizar os correios da cidade de Barra do Garças-MT.

A central de telefonia[23] (foto 7) embora instalada em um momento transitório para a Sudeco, no período da fundação já contava-se com uma telefonia. Hoje o prédio seve de sala de manutenção e reparo de telefonias da Concessionária de serviços de telecomunicações do Brasil (OI). Até o presente momento é a única prestadora de telefonia fixa na região.

[23] Aprovado em 27 de agosto de 1962, da Lei 4.117, instituindo o Código Brasileiro de Telecomunicações, responsável pela transformação radical do panorama do setor, disciplinando os serviços telefônicos e colocando-os sob o controle da autoridade federal. No início dessa década o serviço de telefonia de longa distância apresentava um bom nível de qualidade e a telefonia urbana era deficiente. Como solução foi autorizada a criação de uma sociedade de economia mista através da Lei 5792, de 11 de julho de 1972. Assim nascia a Telecomunicações Brasileiras S/A – TELEBRAS, vinculada ao Ministério das Comunicações, com atribuições de planejar, implantar e operar o SNT.

Foto 6. Agencia dos correios

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

Foto 7. Oi telecomunicações

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

Como a cidade de Aragarças foi escolhida como primeira base da "Expedição Roncador Xingu", muitos militares mantidos pela fundação permaneciam em serviço por meses. A cidade também foi escolhida para abrir o primeiro campo de pouso aéreo. Deste modo alguns militares da força aérea brasileira fixaram residência no local.

Houve então a necessidade de se fundar a Vila da Força aérea brasileira (FAB), ver (foto 8). Atualmente funcionam nos prédios das antigas residências, secretárias estaduais e municipais sendo: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Agencia Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA), Instituto Médico Legal (IML), Secretária municipal de saúde, Secretaria de esporte e lazer, Secretária municipal de assistência social, e Secretária de Agricultura e pecuária.

Muitas casas de alvenaria de Aragarças-Go e Barra do Garças-MT, foram construídas com tijolos da Olaria também identificada pelas peças que se fabricava como cerâmica, atualmente só ficou a chaminé constituindo parte da paisagem em meio a chácaras do Setor José Divino Bispo. Um marco registrado no espaço, da existência de indústrias de construções que funcionaram por um longo período de tempo.

Construiu-se também um almoxarifado (foto 9), utilizado para guardar e armazenar tijolos para secar. Nos dias de hoje a construção serve de galpão para armazenar ferramentas e motores, um deles é o motor elétrico que se utilizou no período da fundação para geração de energia, que por um tempo, foi distribuída para os pequenos núcleos vizinhos, atuais cidades de Pontal do Araguaia-MT e Barra do Garças-MT. O motor, segundo informações de

moradores da época, era desligado todos os dias as 22:00h. Construiu-se, também a Escola Mercedes Zétola, a Vila Ceará, Caixa D'agua que se encontra erguida e localizada na Vila Ceará, Clube dos funcionários da FBC, também vendido ao Clube de diretores Lojistas (CDL), constituído pelos três municípios, Aragarças, Pontal do Araguaia e Barra do Garças. Casas para administração e casa para funcionários, que atualmente já encontram se totalmente remodeladas com arquitetura de modelos mais modernos.

Foto 8. Casas da FAB

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

Foto 9. Almoxarifado

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

Muito do que se construiu e fundou em um momento histórico de ocupações e colonizações do Centro-Oeste brasileiro, foi deixado ao passado, documentos e fotos, fontes de registros foram destruídos, poucos estão publicados em livros de escritores que aqui viveram e atualmente residem no Rio de Janeiro ou Goiânia.

Contudo, não se pode ao retratar alguns dos marcos de um "desenvolvimento" e formação do espaço urbano da cidade, deixar de citar o Aeroporto Salgado Filho (foto 10), hoje identificado como Sid Lana Batista. Considerado uma das maiores obras para a constituição e integração do território. O aeroporto foi alvo de muitas polêmicas e debates; partindo de sua construção no centro da cidade, a sua repercussão histórica, conhecida como a "REVOLUÇÃO DE ARAGARÇAS" ou "REVOLTA VELOSO" no ano de 1959, manchete nacional.

A revolução dá-se, no governo de Juscelino Kubstichek de Oliveira, ocorrendo por sua vez, o primeiro sequestro aéreo do Brasil; o aeroporto por sua vez, foi palco de pouso do

primeiro avião sequestrado. Os motivos se deram pela renuncia de Jânio Quadros a sua candidatura à presidência da república, e o plano do então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola; de chefiar um movimento comunista (VARJÃO, 1989 p.166).

Foto 10. Aeroporto Sid Lana Batista

Fonte: MARTINS, P.P. 2014

O aeroporto passou a ser patrimônio histórico de Aragarças-Go no ano de 2002. "já na lei nº 1.314, de 20 de dezembro de 2002, o prefeito Dr. José Elias Fernandes, faz saber que a câmara municipal aprova e ele sanciona a seguinte lei: Art. 1º fica integrado a patrimônio histórico de Aragarças Goiás, o monumento da extinta Fundação Brasil Central, o aeroporto de Aragarças intitulado de Aeroporto Sid Lana Batista". (MIGUES, 2012 p.46).

Na atualidade o aeroporto tem importância dada ao aeromodelismo, evento esportivo que ocorre todos os anos no mês de Julho. Que a certo modo, também serve como atração turística, uma vez, que o período agrega-se ao da temporada de praia do Araguaia.

É também considerado de acordo com informes da Secretaria Municipal de Turismo de Aragarças um dos melhores e bem estruturado aeroporto da região do Vale do Araguaia e recebe em média entre 75 a 90 pousos mensais, realizados em caráter particular, ou seja, são aviões de proprietários rurais dos municípios de Bom Jardim, Piranhas, Barra do Garças e Aragarças. Devido à baixa procura e expectativa de uso do meio de transporte aéreo na região por parte da população geral, as prefeituras não conseguem fechar pacotes com linhas aéreas

para um uso público; restringindo o uso apenas ao segmento particular ou de caráter de urgência médica, em pacote inserido nos planos de saúde da UNIMED. Outra importante e fundamental obra construída no período da Fundação são as pontes sobre os rios Araguaia e Garças única via de fluxo automobilístico entre os dois territórios via BR 158 e BR 070.

Ainda que de forma desconhecida, estão presentes hoje, dezenas de distritos e cidades surgidas com a expedição idealizada em 1940 que foram se (re)estruturando e (re)modelando aos novos programas e processos de desenvolvimento. Ao remeter-se aos estudos destas cidades, caso específico deste estudo com a cidade de Aragarças, torna-se necessário compreender a priori, por meio de recortes históricos os processos de construção os pontos de constituição político, econômico e principalmente cultural; articulando passado-presente-futuro na constante configuração do espaço.

Neste viés do estudo da cidade de Aragarças, cabe retratar que, ainda que as condições econômicas não se apresentassem favoráveis para o envio e desenrolar da expedição, e os estados não podendo investir recursos necessários, era fundamental e indispensável que a expedição realizasse sua obra. O ponto de partida tomada pela confluência dos rios Araguaia e Garças não foi mera coincidência, para Varjão (1989 p.55) "Este ponto originou-se de cuidadosa pesquisa ao longo do primeiro desses rios".

Todavia, aliado ao objetivo de abrir caminhos, estava aquele que estabeleceria a colonização, criando núcleos para que se fixasse o homem a terra, assegurando uma integração de atividades rurais e urbanas. Investiram, em promover atração de grupos de imigrantes que na Barra Goiana instalaram residências com as propostas e condições asseguradas pelo governo.

Muitos dos que chegaram após a instalação da FBC, não foram permitidos tomar posse de terras na Barra Goiana, os garimpos estavam sobre domínio de chefes. Esse fato, foi precursor para que as populações que fossem chegando à margem goiana, partissem para o lado da margem Barra Cuiabana, onde estava permitido a instalação destes e com benefícios para viverem, como a posse de terras, entre outros. Alguns instalaram pequenos comércios e fixaram-se no lugar.

Em entrevista com o senhor A, filho de um dos pioneiros que detinha posse de grande extensão de terras que hoje faz parte o sítio da cidade de Aragarças; o mesmo afirma:

> *A Fundação teve interesse em manter instalados na vila, somente o pessoal que era mantido pelo governo,* só a elite e garimpeiros que já estavam antes da chegada da fundação; estes que *passaram a trabalhar para a fundação... Não todos, mas grande parte deles. Tinha aqui mais ou menos duas mil pessoas, mas a maioria era do Rio de Janeiro, aproximadamente umas 500 pessoas que prestavam serviços à fundação. Então quando a fundação acabou, foi extinta, eles voltaram. Então só a*

> *partir daí, que começou a chegar mais gente para a vila de Aragarças. Então aquele que haviam ido para o outro lado, na Barra, ficaram por lá. E permaneceram aqui os garimpeiros já instalados e outros grupos de famílias.*

Um período regido por ações a certo modo "paternalista" dirigido no então governo de Getúlio Vargas, o qual objetivava o processo de interiorização e ocupação dos espaços vazios, findou-se após quase vinte e cinco anos de existência. Para muitos que ficaram na pacata cidade de Aragarças, tiveram que lidar com novos rumos e modelos de programas de desenvolvimento econômico; e conviver com o sentimento de progresso "terminado".

Diferentemente do período da mineração, responsável pela aglomeração de pessoas aventureiras ou famílias vindas de diversas outras regiões do país; a fundação de certo modo, contribuiu para a composição arquitetônica da cidade, um planejamento urbano que existiu, se configurou no espaço e foi sendo alterado pelos novos planos, interesses sociais e políticos, assim como dos governos que se sucederam.

1.3 Município e cidade: envolvidos pelo rio Araguaia

O Território de Aragarças esteve sobre administração e domínio da comarca do município de Baliza- Goiás até o ano de 1953 quando definitivamente foi cedido por Baliza, titulo de emancipação ao então distrito Aragarças- Goiás com a lei nº 788, de dois de outubro do ano acima citado. O primeiro prefeito, dados de Varjão (1989.p 30), foi o Srº Hermes Costa, comerciante arraigado[24].

Para compreender este território em estudo, é essencial que se conheça a área territorial, bem como, a dimensão deste e sua formação no espaço geográfico, onde estão inseridas as manifestações econômicas, políticas e socioculturais. Sendo o território "resultado do processo de territorialização e das territorialidades vividas por cada grupo social em cada relação espaço-tempo" (SAQUET, 2011 p. 15).

Portanto, para esta abordagem, é necessário que tenhamos conhecimento da localização do município de Aragarças no estado de Goiás, situada na coordenada geográfica - 15º53'51" de latitude Sul, 52º15'03" longitude Oeste, Mesorregião Noroeste do estado de Goiás, Microrregião de Aragarças. Apresenta altitude de 310 metros (IBGE, 2012).

[24] No dicionário Aurélio tem significado do que se conseguiu estabelecer ou fixar. Que se estabeleceu ou se fixou na memória, nos costumes ou na cultura de uma sociedade, de um povo ou de um indivíduo. Enraizado; que criou ou lançou raízes; que conseguiu arraigar.

A extensão do município distribui-se em área de 662.901Km², com estimativa populacional de 19. 267 para o ano de 2014; com densidade demográfica de 27,61 habitantes por quilometro quadrado (censo IBGE de 2013). Encontra-se em área de limite estadual entre as federações de Goiás e Mato Grosso, separada por divisor natural com o Rio Araguaia e seu afluente Rio Garças. O município é cortado pelas rodovias de acesso BR-070 com ligação direta a capital do país; e BR-158 que atravessa o país de norte a sul. Com distancia entre a capital nacional de 554km e 398km de Goiânia[25]. O (Mapa 1) como um componente textual possibilita a compreensão e leitura da localização da área de estudo.

A base econômica do munícipio se fortalece com a agropecuária, comércio local e Turismo temporário que requer planejamento, investimento em infraestrutura e Marketing. A atividade primária é desenvolvida de forma extensiva com poucos investimentos em tecnológica. Grande parte da produção esta voltada para o mercado local, com exceção do gado destinado aos frigoríficos com distribuição em escala nacional ou em conexão com o mercado externo, bem como, o algodão na atividade agrícola monocultora.

Pequenos agricultores familiares com produção menor, tradicional e de subsistência utilizam as feiras livres para comercializar alimentos produzidos, sendo; hortaliças, banana, laranja, milho, garapa (derivada da cana-de-açúcar), mandioca e frutas. Esta comercialização é feita também com trabalhadores autônomos e informais da área urbana.

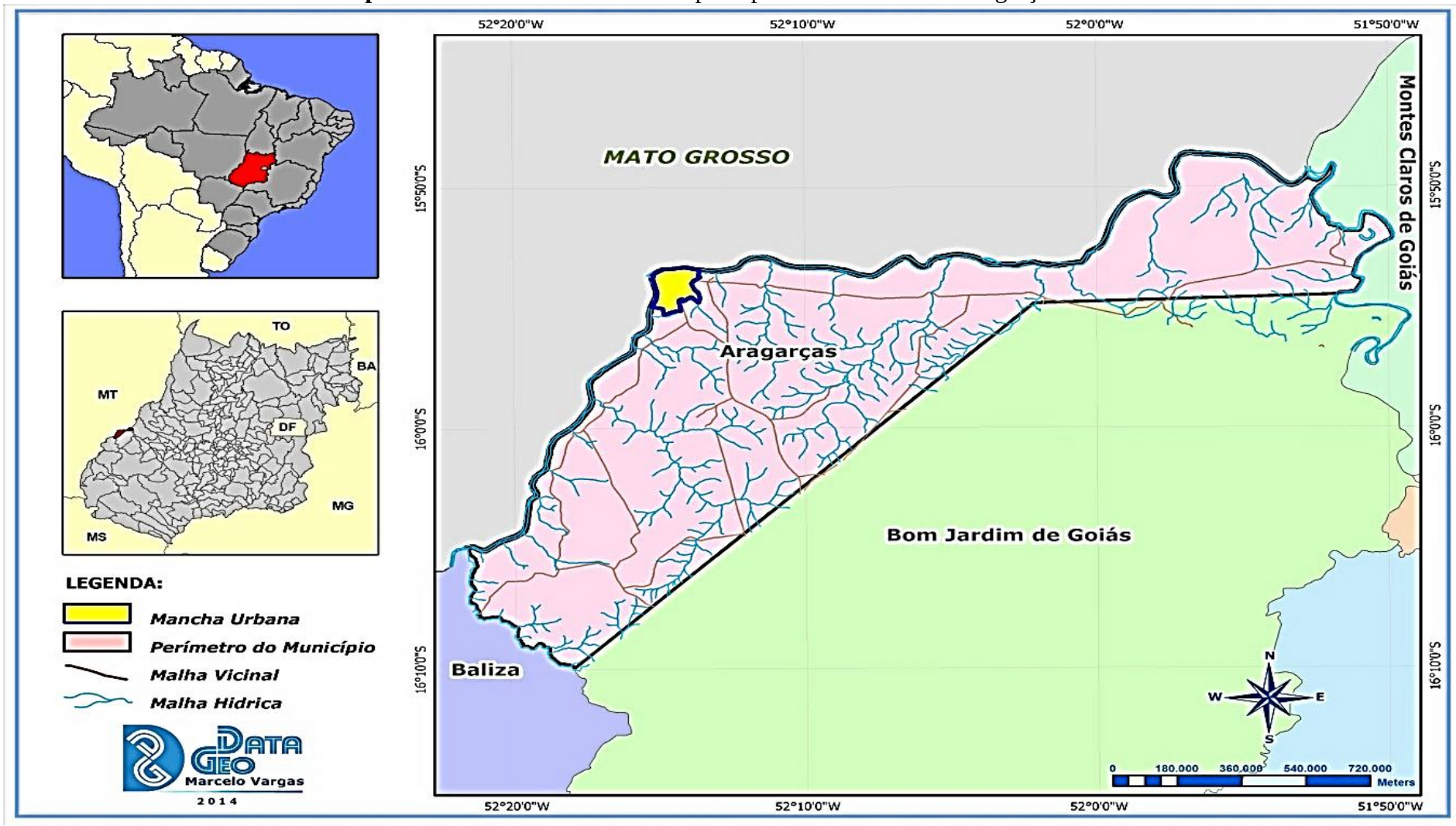
As condições climáticas são favoráveis às atividades de base primária do município; pois, de acordo com estudo de caracterização climáticas do estado de Goiás, realizado pelo SIEG (2006 p. 126-136); esta área de divisão municipal apresenta uma variação média mensal entre os meses chuvosos de 200 a 350 milímetros, e temperaturas que variam entre 15° nos meses frios e até 38° nos meses mais quentes. Com umidade relativa do ar entre 50% nos meses mais secos e 90% nos meses mais quentes.

Quanto aos aspectos geomorfológicos, a localidade esta assentada de acordo com Nascimento, (1991 p. 19) na depressão do rio Araguaia,

> desenvolve-se sobre uma grande variedade de rochas pré-cambrianas que constituem o Complexo Basal Goiano (gnaisses e granitos) e o Grupo Araxá (micaxistos e quartzitos), em grandes extensões recobertas por cobertura detrítico-laterítica, em depósitos aluvionares e coluvionares pleistocênicos. A individualização da unidade é dada pela regularidade das cotas altimétricas, que se situam entre 200 e 300m, e que se mantém por toda a área, pela magnitude da rede de drenagem comandada pelo rio Araguaia e pelas feições morfológicas peculiares que apresenta.

[25] http://www.agetop.go.gov.br/post/ver/170538/agetop:-condicoes-das-rodovias 2012

Mapa 1. Extensão da área do município e perímetro urbano de Aragarças-Goiás



Fonte: SEGPLAN, 2010
Elaboração: VARGAS, Marcelo, 2014
Organização: MARTINS, Pollyany 2014

A região Centro Oeste, apresenta cidades surgidas em diferentes momentos históricos nos séculos XVIII, XIX e XX, sendo assim, o móvel que as motivou variou bastante. Muitas constituíram seus núcleos populacionais e denominações de vilas com o período da mineração, ciclo econômico do ouro e diamantes; caso específico de Aragarças no noroeste goiano.

Ao olhar atentamente o mapa de localização, é nítido o recorte territorial do município e localização da área urbana da cidade de Aragarças. Bem como, o limite Estadual entre Goiás e Mato Grosso e os limites entre municípios da microrregião[26] de Aragarças-Go. Embora com uma extensão de terras inferior a de outros municípios, exceto ao município de Diorama-Go; o município de Aragarças representa a microrregião composta por outros seis municípios sendo: Baliza-Go, Bom Jardim de Goiás-Go, Piranhas-Go, Arenópolis-Go, Diorama-Go e Montes Claros de Goiás.

1.4 SUDECO: um novo caminho ao desenvolvimento territorial

Embora, ainda seja ponto de discussão como sendo o programa que chegou e deixou "estagnar" aquela cidade dos progressos e grandiosas obras de interiorização. A Superintendência de desenvolvimento da região Centro Oeste (SUDECO) deve ser analisada como um paradigma "do novo modelo", um programa de desenvolvimento que visava novas ações que deveriam postar-se sobre interesses políticos, e que estivessem projetados também por municipalidades que ora representassem uma regionalidade. Estes que definiriam as tipologias e condições econômicas de cada município, os quais estariam condicionados a uma estruturação conjuntural de ordem econômica delimitada e definida como apresentada atualmente em todo o território brasileiro.

[26] O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através da Resolução da Presidência (PR) Nº 11, de 5 de junho de 1990, divide o Estado de Goiás em 18 Microrregiões Geográficas e as define "como um conjunto de municípios, contíguos e contidos na mesma Unidade da Federação, definidos com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração". Assim, as microrregiões são partes das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço tais como: estrutura da produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral, entre outras, podendo ainda resultar da presença de elementos do quadro natural ou de relações sociais e econômicas particulares. Essas especificidades não significam uniformidade de atributos, nem conferem às microrregiões auto-suficiência e tampouco o caráter de serem únicas. Esses espaços foram identificados, também, pela vida de relações ao nível local, isto é, pela possibilidade de atender às populações, através do comércio de varejo ou atacado ou dos setores sociais básicos. (IBM, 2014)

Ao se implementar a Sudeco, garantida aos novos planos de governo; aurores como: Varjão, (1989), Migues, (2012), Bôas, (1994); deixam exposto em textos e livros que muitos documentos e artigos, livros, fotografias, objetos, peças, foram incinerados; assim como, houve a venda de chácaras e demais bens os quais haviam passado a fazer parte da prefeitura Municipal de Aragarças-Go. Outros poucos bens, estão em completo abandono no espaço urbano, caso da área onde se encontra em ruínas o grande hotel.

Para aqueles que viveram o período da FBC, trata se, de uma questão de desconhecimento de um programa anterior; o qual foi registro histórico de um processo político de povoamento e ocupação do território do Centro-Oeste Brasileiro. Uma vez que, pelos modos como foram conduzidos os processos e procedimentos após a lei criada para a extinção da FBC, e dentro da mesma lei[27], foi estabelecida à criação de uma Superintendência gerida em um período de regime militar, não teria sido uma ação de continuidade do desenvolvimento antes operante.

Entretanto, ao entendermos a relação da economia e dinâmica da cidade, é preciso analisar fatores que não estejam voltados exclusivamente pela paixão existente ainda ao programa de Governo que visava um período de ocupação e organização do território; é preciso rever as ideias de que somente houve desenvolvimento para a cidade de Aragarças no período da Fundação Brasil Central.

A Sudeco teve como objetivo principal, promover o desenvolvimento econômico da região Centro-Oeste. Porém, tratou-se de um órgão que se propôs a dar subsídios e apoio pautados por certas burocracias, até então, não exigidas na extinta FBC. Uma barreira enfrentada por gestores de muitas municipalidades; em Aragarças não foi diferente, parte dos gestores políticos tinham pouca formação, fator que impediu elaborações de projetos para o período, que visasse implantação de recursos que fossem liberados pela Sudeco. Em afirmativa quanto à burocracia existente na consolidação da Superintendência do Centro-Oeste, Araújo, (2011 p. 12) descreve que;

> Neste sentido, verificamos que no caso da Sudeco, a qual se encaixa na esfera da administração pública, a burocracia moderna predominou como forma organizacional da instituição. A percepção deste predomínio se deu através da quantidade de documentos, encontrados no arquivo da instituição, em que se tem uma vasta divisão de cargos e funções a serem exercidas por um grande quadro de funcionários. E todos estes cargos e funções faziam parte de uma rede hierárquica,

[27] Lei complementar nº 5.365 de dezembro de 1967, instituída com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico da região Centro-Oeste. Foi extinta no ano de 1990 no governo de Fernando Collor de Mello. Em 2009, foi proposta a reativação da autarquia através de lei complementar N º 129, apresentado no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Somente voltou a existir em 2011, vinculada ao Ministério da Integração Nacional por decreto presidencial nº 7.471, de 4 de maio de 2011 assinado pela presidenta Dilma Roussef. www.sudeco.gov.br.

> em que, buscando uma agilidade e qualidade nos resultados que visavam, fizeram da administração do órgão uma verdadeira "teia" empregatícia.

Em entrevista com o ex. vereador de Aragarças Srº L; o mesmo firmou tais condições acima exposta, ao responder qual teria sido o motivo principal da cidade de Aragarças não ter sido beneficiada de tal forma com a Sudeco, como a cidade vizinha Barra do Garças no estado de Mato Grosso.

> *Um fator que entendo que foi favorável a Barra do Garças foi os incentivos com a criação da SUDAM. Os incentivos estavam voltados a um limite estendido até o paralelo 16º o qual o município de Barra do Garças fez parte*

Uma ação política, com planejamentos decretados no regime militar, a Sudeco, tinha como meta a monopolização do capital e a exploração dos recursos e potências regionais no Centro-Oeste brasileiro, uma grande estratégia do estado em parceria com as grandes multinacionais e órgão financeiro que controlam e fazem parte do estado, como exposto por Araujo, (2011 p.5)

> Através de documentos primários que fazem parte do acervo documental da SUDECO, podemos comprovar a aliança do Estado Amplo e Estado Restrito na região Centro-Oeste. Um primeiro caso pode ser averiguado através de fontes que mostram um estudo da instituição na década de 1970 (o qual tinha como sentido simplificar as intervenções governamentais em espaços geográficos potencialmente estratégicos) voltado para o desenvolvimento integrado da bacia do Alto Paraguai. Este estudo resultou de um convênio firmado entre o governo brasileiro e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tendo a Organização dos Estados Americanos (OEA) como executora. O acordo, cuja coordenação foi delegada à SUDECO, tinha como finalidade estudar e planejar, em três anos, o aproveitamento integrado dos recursos de água e solo da bacia do rio Paraguai em terras brasileiras. Em outras palavras, queriam explorar inexoravelmente as riquezas de uma região que podia gerar muito capital para ambas as partes.

Conjuntamente estiveram como parceiros o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), e Fundo Monetário Internacional (FMI) frentes de financiamento controladas pelo Estado que dependia cada vez mais dos países ricos. Todavia, o que o município de Aragarças teve a oferecer para uma injeção de dinheiro que pudesse estar no quadro de controle de desigualdade regional? Que potencial foi ofertado? Ainda hoje, quarenta e cinco anos depois da implantação da Sudeco, a economia do município sobressai da pecuária extensiva e agricultura de subsistência, considerada uma das regiões mais pobres de Goiás.

Pode se verificar que, ainda que os objetivos atribuídos aos projetos da Sudeco fossem o de desenvolvimento para a região Centro-Oeste, visando juntamente com essa ideologia, o favorecimento da imigração de populações pobres do nordeste, uma vez, que a

vasta região central do país apresentava apenas 4% da população distribuída desigualmente; a realidade seria outra.

O programa esteve vinculado ao Programa de Desenvolvimento do Cerrado[28] (POLOCENTRO) no período de vigência do segundo Plano Nacional de Desenvolvimento[29] (II PND), onde a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMPRAPA), por meio de "pressões" de multinacionais aos Governos de países subdesenvolvidos para os investimentos em pesquisa e implantação de produtos agrícolas bem como, o uso de grandes maquinários internacionais para a produção da monocultura em larga escala, onde a "região Centro-Oeste foi vendida como promessa de bonança" (CAVALCATI, BARREIRA, 2011 p. 182).

Contudo, a distribuição dos projetos de investimento e os fundos de financiamentos não se de deram para todas as regiões do Centro-Oeste colocado também por Cavalcanti, Barreira, (2011 p. 183) "Os projetos da SUDECO trouxeram o conceito dos "Polos de Crescimento", elaborado pelo economista francês François Perroux. Os investimentos do POLOCENTRO foram aplicados em áreas-programa e não em todo o estado de Goiás".

O município de Aragarças ainda que numa proporção menor, esteve irradiada pela área de Piranhas-GO, a qual esteve entre as cinco regiões selecionadas como áreas do programa. Porém, trata-se de uma região onde existem muitas pequenas propriedades; fator relevante às análises de desenvolvimento, pois, ao crédito rural disponibilizado pelo Polocentro em Goiás as propriedades com até100 hectares conseguiram atrair apenas 0,5% dos recursos do programa, enquanto os latifundiários com áreas superiores a 1000 hectares absorveram 62% do montante destinado aos créditos agrícolas.

Em relação à implantação do programa de desenvolvimento do Centro-Oeste Cavalcanti, Barreira, (2011 p. 185) fizeram as seguintes observações, que favorece muito o entendimento da situação apontada para a Cidade de Aragarças quanto ao quesito desenvolvimento econômico e perca de centralidade urbana. Colocam que;

> (A) O programa logrou êxito: provou que as áreas de cerrado são viáveis economicamente à agricultura comercial, incorporando extensas áreas ao sistema produtivo e transformando o Planalto Central em um dos maiores celeiros mundiais. (B) Ao invés de fixar populações no campo, absorvendo mão de obra de outras regiões do país – uma das intenções da SUDECO, o POLOCENTRO promoveu um rápido e intenso êxodo rural. (C) Os danos ambientais provocados pela devastação dos cerrados são irreparáveis e o Programa teve uma grande parcela de culpa.(D) A distribuição espacial dos investimentos do Programa, sobretudo o crédito agrícola, beneficiou apenas algumas áreas do estado de Goiás, promovendo a ampliação das

[28] Criado em 1975, através do Decreto nº 75.320 o Programa de Desenvolvimento do Cerrado (POLOCENTRO). Esse Programa tinha como objetivo incorporar às atividades do setor primário, apenas entre os anos de 1975 a

[29] II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO 1975-1979 (www.planalto.gov.br)

> disparidades intrarregionais, de modo que o crescimento econômico não se difundiu de forma homogênea, conforme defendia a teoria econômica dos Polos de Crescimento. (E) Apenas uma pequena parcela dos produtores rurais foi beneficiada pelo Programa; de modo geral, as linhas de financiamento agrícola primaram pela seletividade, patrocinando prioritariamente os grandes latifundiários integrados ao mercado.

O percurso teórico desenvolvido a respeito da Superintendência de Desenvolvimento da região Centro-Oeste deve-se, pelo fato, do recorte de análise temporal da pesquisa ter sido delimitado a partir da década de 1970. Então, cabe dar indícios de resultados decorrentes a procedimentos efetuados e registrados na história por via das ações destes programas. O que se espera como resultado, esta associado à ideia de relativa proporção de desigualdade existente entre os dois municípios (Aragarças-GO, e Barra do Garças-MT) visto pela vertente da interação espacial contida no espaço atual; repercutida pela circulação de pessoas, mercadoria e atividades desenvolvida por atores que usam "os territórios" unindo-os sob um mesmo circuito de produtividade; porém com acumulações do capital diferenciadas.

Notoriamente, os anos 1960 e 1970 foram ricos na produção de planos de desenvolvimentos para o país; tanto para as áreas rurais como urbanas, respectivamente visando uma política regional. Moysés, (2005 p. 249) deixa sua contribuição voltada às questões urbanas que, passaram a ser alvo de preocupação dos governos após a implantação das modernas técnicas no campo.

> Procuravam-se alcançar níveis altos de crescimento econômico e manter controle, fomentar a capitalização das regiões que permaneciam com baixa produtividade, integrando-as às tecnologias mais modernas e dotando-as de infraestrutura de estradas; e criar cidades que pudessem dar suporte político administrativo ao processo que estava instalado.

Ainda Segundo o autor devia-se "aproveitar as potencialidades locais, dotar as regiões de infraestrutura econômica e social e, através do próprio processo de implantação das obras, pessoas para trabalhar como investidores, para o preenchimento dos vazios, principalmente na região Centro-Oeste" (MOISÉS, 2005 p. 258).

A Superintendência de desenvolvimento da região Centro-Oeste (SUDECO), extinta, no ano de 1990, retorna ao ápice no ano de 2011 pautada em novos objetivos de desenvolvimento; com uma visão de articular os planos e políticas de desenvolvimento nacional, estadual e municipal, especialmente voltado para a política de desenvolvimento regional. Tem como proposta dedicar-se em prol da erradicação da miséria no Centro-Oeste e a redução das desigualdades regionais.

Pelo pouco tempo de efetivo exercício, e por uma questão de ordenamento da pesquisa no que tange a sua proposta, não será abordado em texto as ações da nova SUDECO

no município de Aragarças assim como a interferência de suas ações no espaço urbano da cidade.

1.5 O LUGAR DA CIDADE: estruturado sociocultural e economicamente a moldes condicionantes

Espacialmente a cidade esta condicionada a uma totalidade[30]. Tratamos de um fenômeno constituído paralelamente de elementos da materialidade e da subjetividade. Geograficamente o espaço constitui-se de uma "essência social, esses processos, resolvidos em funções, realizam-se através de formas" (SANTOS 2012 p.12).

São as formas, processos e funções aparentes no espaço delimitado da cidade, elementos para desvelar as particularidades próprias e condições muitas vezes condicionadas por fatores externos ao lugar da cidade; aqui exposto como objeto de estudo. As análises estão voltadas para Aragarças-GO, pequeno aglomerado urbano com vinte mil habitantes, por sua vez, considerado cidade dentro de uma classificação brasileira.

Ao tratarmos aqui da cidade, é fundamental abordar que a origem da cidade vincula-se à existência de uma ou mais funções urbanas. Para Rolnik, (2004 p. 27) "a cidade é uma obra coletiva que desafia a natureza. E, imbricada com a natureza mesma da cidade esta a organização da vida social, e consequentemente a necessidade de gestão da produção coletiva. Indissociável à existência material da cidade esta sua existência política".

É essa organização política que condiciona toda ordem da cidade, e este ordenamento pode ser visto por uma constituição geométrica pelos traçados das ruas e quadras, por um emaranhado de símbolos e cores proporcionados pela infraestrutura, por uma modernidade arquitetônica aqui e ali; em espaços alternados e desproporcionais, pela presença natural embora escassa, mas ordenada de forma decorativa. O que vemos nada mais é do que um mosaico elementar em constante alteração de peças.

De acordo com Cavalcanti, (2001, p. 11) a cidade é "o lócus privilegiado da vida social, à medida que, mais do que abrigar a maior parte da população, ela conduz um modo de vida que se generaliza". Logo, ao pensar a cidade, é preciso refletir sobre o espaço urbano, o

[30] Ver (Silva, 1988) O espaço geográfico como totalidade. In: o espaço fora do lugar. Ver A noção de Totalidade In: A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção (SANTOS, 2006).

lócus de produção do modo de condições materiais de existência e possibilidades de mudanças.

Mudanças estas que vão ocorrendo no tempo-espaço mediante uma necessidade de organização do espaço, sendo este, diretamente influenciado pela sociedade ou a determinado grupo agregado e dominante. Esta organização espacial é colocada por Corrêa, (1997, p. 122) como elemento mediador ora constituído por um conjunto de forças que;

> Permitem localizações, (re)localizações e permanência das atividades e população sobre o espaço urbano(...) Tais processos são postos em ação pelos atores que modelam a organização do espaço, proprietários dos meios de produção, proprietários de terras, empresas imobiliárias e de construção, associadas ou não ao grande capital e o estado.

A organização espacial da cidade é também fundamentada e discutida sob os mesmos aspectos por Carlos, (2009, p. 57), a autora entende que a cidade surge "a princípio da necessidade de se organizar um dado espaço no sentido de integra-lo e aumentar sua independência visando determinado fim. Isto é, a sobrevivência do grupo no lugar, e o rompimento do isolamento das áreas agora sob sua influência".

Ao nos referirmos à cidade que conduz a existência de um lugar específico, estará também associado a este lugar da/na cidade, os elementos como variáveis do espaço, expostos ao urbano de forma a valoriza-lo qualitativamente ou quantitativamente de acordo com o lugar que se encontra. As condições são por vezes, características do lugar, que apresentam especificidades próprias, e "valorização específica" (SANTOS, 2012).

O lugar pode ser entendido a partir das "práticas desenvolvidas dentro de uma dimensão histórica" (Carlos, 2007); motivo pelo qual, optou-se por fazer rápida retrospectiva ao processo de formação da cidade de Aragarças, nos seus aspectos políticos e econômicos. De forma a compreender como se articulou e como se articula atualmente a construção e estruturação da cidade que estará em constante mudança. Pois, "um lugar é um local cuja forma, função e significado são independentes dentro das fronteiras da contiguidade física" (CASTELLS, 2000 p. 512).

No caso específico da cidade de Aragarças-Goiás, analisando pelo tamanho territorial e demográfico, ainda que dentro de uma complexidade, torna se mais fácil vivenciar suas formas em alterações, ou seja, pode se ver a construção de uma casa ou de varias casas em um determinado bairro, ver que uma nova loja esta se instalando por meio da construção arquitetônica no espaço físico, perceber a aglomeração de pessoas nas agencias bancárias ou lotéricas em inícios de mês, ver as pessoas caminharem e as crianças brincarem na praça no

final do dia, ver a cidade em movimento, acontecendo sob uma influencia que não vem somente do local, pois este lugar esta sobre influência de uma mundialidade[31].

Portanto, o "lugar se refere de forma indissociável ao vivido, ao plano do imediato. E é o que pode ser apropriado pelo corpo" (Carlos, 2007). A autora coloca ainda que:

> o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. É no lugar que se manifestam os desequilíbrios, as situações de conflito e as tendências da sociedade que se volta para o mundial.

Sabe-se, que o estudo do lugar é atendido pela geografia em tempo bem recente, entendido pela geografia humanista e cultural como um atributo de ontologia. Ao pensar a cidade de Aragarças em seu processo dinâmico socioespacial, numa relação de interação a partir de uma condição de espaço delimitado (fronteira), por um fator de localização entre espaços legitimamente separados de vivencias sociais conjuntas. É também preciso entender a funcionalidade cotidiana e exercida de fato entre os lugares de uso a se constituírem no espaço.

Em contribuição conceitual, Silva (1988, p.7) problematiza categoricamente o lugar e espaço;

> O lugar manifesta-se como área, região, território. Estes são uma expressão do lugar. O espaço geográfico considerado por este caminho categorial não pode ser considerado isoladamente da população, quer se trate do homem-habitante, quer do homem-produtor. Essa população percebe e toma consciência do espaço em que vive e trabalha. Por isso a importância das relações: O lugar determina as relações e estas o lugar. Daí, a decorrência ontológica: o lugar e a relação entre os lugares, assim como entre a população e esta e o lugar. Uma trama de relações e lugares.

E estando a pesquisa desenvolvida no lugar de residência, onde as experiências são compartilhadas, observadas e dialogadas, evidentemente, "o lugar é segurança e o espaço liberdade, ou ainda, o espaço é movimento e o lugar pausa, logo, o espaço é mais abstrato e o lugar mais concreto" (Oliveira, 2012 p. 12). Em contribuição com este viés conceitual do lugar, como vivencia, podendo também ser referido como uma questão e escala e seus atributos; Chaveiro, (2012 p. 267) descreve de forma a diferenciar o conceito de lugar e local:

> Enquanto o lugar é o movimento social, histórico, cultural, simbólico vestido – e invetido – no cotidiano, o local é uma referência geodésica. Por conseguinte é tarefa do lugar envolver as tramas do modo de produção, dos objetos técnicos, das manifestações culturais, da subjetividade, das ações dos sujeitos e, então do envolvimento das diferentes corporeidade no uso e apropriação do espaço.

Partimos de uma rápida abordagem a respeito da categoria direcionadora para a compreensão do objeto de estudo, com suas particularidades e especificidades advindas das ações e intervenções locais, que por sua vez, transfiguram e propagam no lugar. Entendendo

[31] Ver CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo, 2007

que a socialização de ideias seja fundamental para a construção do trabalho que requer alguns cuidados diante alguns desencontros que podem estar submetidos no desenvolvimento da pesquisa, por se tratar de um estudo voltado para cidades de porte pequeno.

Como aporte conceitual a contribuir para a fundamentação do estudo geográfico direcionado a cidades pequenas, autores dentre Santos (2003-2010), Olanda (2008), Silva (1988), Deus (2003), Corrêa (1999), Soares, Melo (2008), Endlich (2009), Moura (2009), Fresca (2009), Bezerra, Lima (2011) apresentam definições correlacionadas.

A cidade de Aragarças, entre outras no estado de Goiás, interiorizadas e parcialmente fora do circuito de industrialização e modernização do campo, bem como da área urbana, não teve um rápido crescimento demográfico, tão pouco territorial. Após 62 anos de emancipação, a cidade, assim definida por ordem de classificação brasileira, desenvolve funções específicas de uma pequena aglomeração.

Desta forma, ao tratarmos aqui de uma cidade pequena, A geógrafa Endlich (2009, p.27), por exemplo, contribui com a geografia dizendo que o olhar para as pequenas cidades não está isolado do restante da rede urbana. Ao contrário, pois é importante procurar:

> [...] compreender as dinâmicas dessas localidades em interação, em movimento, consoante à apreensão de uma realidade que considere os demais centros urbanos e os fluxos humanos existentes entre eles. Dessa maneira, é preciso observar o que ocorre em diversos núcleos, ou seja, no conjunto da rede urbana.

Embora pequena, a cidade de Aragarças apresenta uma dinâmica a ser considerada. A cidade vive uma constante mobilidade e fluxo de pessoas e mercadorias a usufruir do espaço urbano goiano e mato-grossense. Interage diretamente por meio das redes urbanas. Embora classificada como cidade pequena, expõe problemas variantes e condutoras das grandes cidades, como: violência, pobreza, poluição, entre outros.

Melo e Soares (2009, p.396), destacam que as pequenas cidades "são elementos significativos na composição do sistema urbano brasileiro, visto que representa na região Centro Oeste do Brasil cerca de 85,43% dos núcleos classificados como cidade". Além disso, as autoras mostram que há uma enorme diversidade entre as pequenas cidades brasileiras. Deus (2004, p.192) complementa "podemos considera os núcleos populacionais de pequeno porte do estado de Goiás, localidades com menos de 20 mil habitantes, sendo núcleos urbanos".

As cidades pequenas oferecem por um lado a qualidade de vida, ainda que o acesso ao mercado e produtos circulante nos grandes centros não esteja ao alcance de todos. Neste contexto, Deus (2003 p. 192-193) contribui afirmativamente ao expor que;

> As cidades com população inferior a 20 mil habitantes têm a função de dar suporte à produção, com comércio e serviços, garantindo a eficiência da agropecuária e o escoamento dos produtos exportados para outras unidades da Federação ou países, ou ainda para agroindústrias instaladas nos municípios maiores.

Aragarças neste quesito tem desenvolvido bem sua função, não com a oferta do comércio, pois, tem função de utilizar o comércio centralizado do município vizinho, maior e pertencente à outra Unidade Federativa. Tem proporcionado condições para que pequenos produtores rurais comercializem seus produtos na feira livre de Barra do Garças-MT; bem como, produz em seu município cana de açúcar para produção de álcool, destinada ao município de Montes Claros de Goiás.

Santos (2010, p.180), cita que "as pequenas cidades do interior goiano contam com significativa estrutura bancária e comercial, dispõem de profissionais da área da saúde. Em algumas, existem teatros, emissoras de rádio e jornais locais impressos". Porém, de acordo com Endlich (2009, p.83), atualmente a maioria das pequenas cidades não possui mais cinemas por causa da cultura televisiva somada à intensa perda de população, mudanças culturais que explicam o fato de que hoje só existem cinemas nos centros regionais.

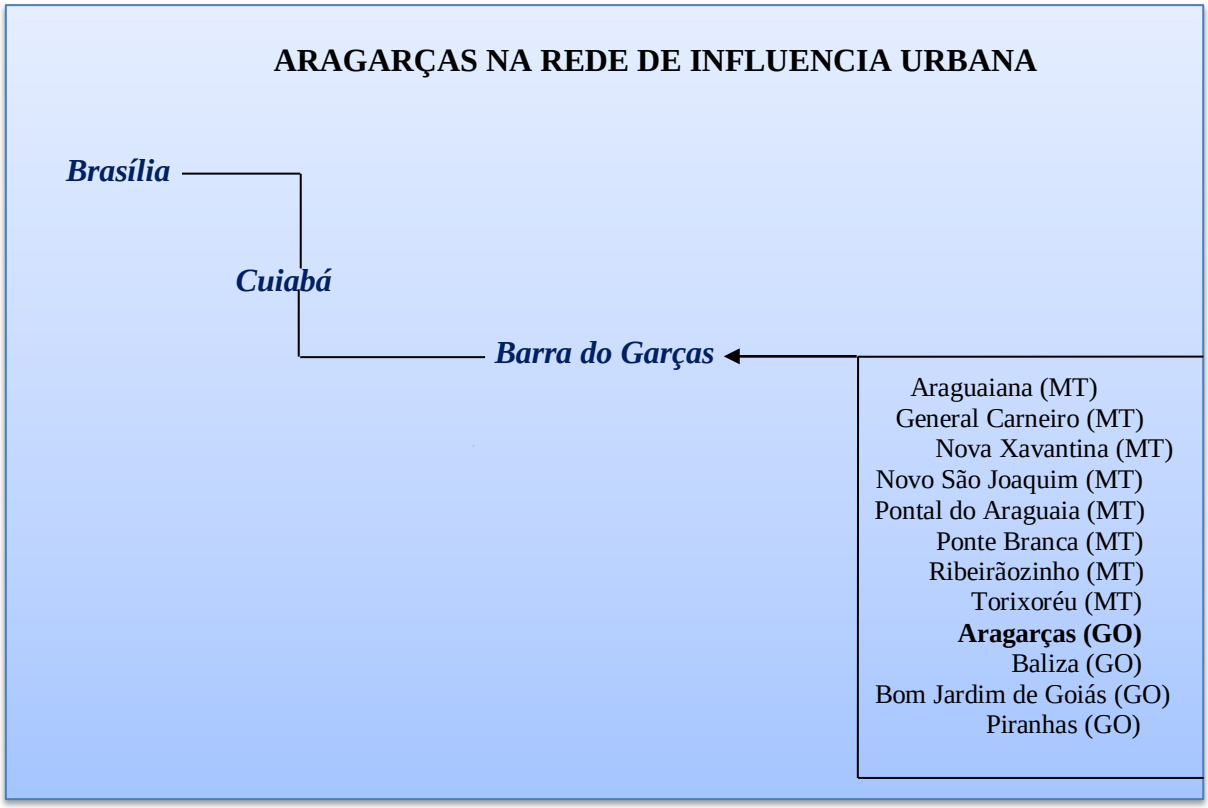
Em Aragarças, pelo fato da proximidade com a cidade de Barra do Garças-MT, alguns componentes decisivos para o reconhecimento de cidade, começaram a aparecer nos últimos dez anos. Agencias do Banco do Brasil e Caixa econômica, encontram-se instalada há aproximadamente três anos. Muito das funções essenciais a estas instituições eram respondidas pelas agencias instaladas em território mato-grossense, assim como outras instituições públicas e privadas.

Desse modo, compreender as relações de proximidade entre duas cidades contribui para análise e discussão acerca das questões do lugar e, mais do que isso, para a formação de um significado sobre o desenvolvimento das pequenas cidades identificando as mutações, os costumes e tradições da população, bem como é importante analisar aquilo que se manteve na paisagem.

Obter conhecimento das variantes e desafios da pesquisa, com especificidade para as cidades pequenas torna-se fundamental. Primeiro, existe as "relações hierárquicas, pois uma cidade pequena pode se relacionar com outras de diferentes portes, próximas ou distantes, no plano nacional ou internacional, numa complexidade de escala que vai muito além da relação hierárquica tradicional" (Olanda, 2008 p. 186).

O esquema (figura 3) mostra Aragarças dentro de um novo modelo de rede de hierarquia urbana que se estende sobre o limite de federação, ou seja, expande de uma cidade local goiana, para a cidade de Barra do Garças-MT classificada como sub centro regional A.

Figura 3. Região de influencia de Brasília. REGIC /IBGE



Fonte: REGIC/IBGE, 2007
Elaboração: MARTINS, P.P. 2014

A classificação e organização da rede pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), decorreram de pesquisa levantada por questionários, pelo qual, os moradores responderam a qual cidade se deslocava para Adquirir bens e serviços, tratamento de saúde, lazer, rede de distribuição de jornais e canais de televisão aberta, conexões aéreas, ensino superior e internet.

No entanto, uma localidade tem suas particularidades e especificidade agregada pelos modos de produção, organização social e administração política, podendo se fazer diferente de acordo com a função exercida especificamente no espaço urbano em sua complexidade existente pela própria natureza dos agrupamentos sociais e culturais.

Aragarças como já apontado, direciona seus deslocamentos todos para a cidade de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso, embora, a busca por tratamento de saúde em

grande parte esteja direcionada para a capital do Estado de Goiás; bem como, muito das mercadorias para o comércio de lojas de vestuário.

Sobre esta condição de hierarquia urbana, Moura, (2009 p. 26) complementa em afirmativa;

> Uma rede hierarquizada espelha justamente uma organização de centros, na qual municípios desempenham papéis específicos. Sistemas hierarquizados na lógica não são excludentes, mas racionalizadores de funções e serviços. Isso significa que estar em um nível de subordinação não corresponde a estar a margem, mas, sim, estar integrado e beneficiado por tal ordem hierárquica que pressupõem que as funções básicas permeiam todos os integrantes da rede, enquanto as de maior complexidade, localizadas nas centralidades principais , são acessáveis por todos.

Entender as perspectivas de ascensão e como estas cidades pequenas tornam-se operante em escala local, a se estabelecer em um dinamismo proporcional a partir das atividades econômicas desenvolvidas continuamente; em sua maioria primárias, com reduzidas tecnologias avançadas de produção, e uma divisão territorial do trabalho em articulação, pode tornar-se um caminho de desafios e abordagens conceituais polêmicas. Pois, ao "caracterizar uma cidade como sendo pequena, é necessário entender sua inserção em uma dada rede urbana ou região". (Fresca 2009, p. 49).

Para Soares, Melo (2008, p. 320) "é necessário levar em conta o contexto da urbanização brasileira e os seus significados nas redes urbanas regionais, pois desempenham papeis diferenciados e tem suas articulações com redes medidas pela divisão territorial do trabalho".

O modo como está articulada à economia do município de Aragarças é proveniente de um processo de estruturação organizado fundamentalmente a partir dos anos 1970; diante de planos de desenvolvimento, ações políticas locais e estaduais. No que diz respeito ao comércio local, somente nos últimos cinco anos, teve um dinamismo que vem perdurando e se reestruturando. Os serviços, ofertados nas linhas de auto-mecânica, escritórios de contabilidade, são os de maior destaque, os demais pode se considerar de fraca relevância para o momento atual; uma vez, que interagem com o setor de serviços prestados na cidade vizinha Barra do Garças.

Grande parte de sua arrecadação municipal, é extraída de fontes econômicas agropecuárias, juntamente com a agricultura de subsistência presente. A zona rural esta constituída por um grande numero de pequenas e médias propriedades. Este ponto de vista esta pautado no aspecto de arrecadação e subsídio financeiro (crédito rural), como fator de pouca concentração de capital distribuído. A classificação quanto ao porte da propriedade,

tem conceitos diversos de acordo com cada instituição governamental e pelo próprio Banco do Brasil. Porém, não cabe aqui expor tais vaiáveis conceituais de classificação.

O que pode ser entendido, é que a cidade de Aragarças, em relação a sua estruturação econômica e sociocultural nos três ciclos de formação econômica, esteve condicionada por uma gestão política de planejamento estabelecida a priori com a Fundação Brasil Central e (re)estruturada com a execução da Sudeco, período militar em que houve maior numero de planejamento elaborados para um ordenamento territorial brasileiro.

Posteriormente, o planejamento econômico e social do município, ainda que assegurado por um plano Federal de redução das desigualdades regionais, pauta se no potencial de desenvolvimento e produtividade que a região tem como oferta, seja em atividades no rural como da área urbana, por vez, a classifica e ordena dentro de um território onde a busca capitalista proporciona as desigualdades regionais determinadas pela divisão territorial do trabalho, segundo o grau de importância destes.

O Desempenho econômico de Aragarças esta refletido na renda média levantada no ano de 2010, pelo Instituto Mauro Borges (IMB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponibilizado para avaliação do perfil do município com remuneração média salarial de novecentos e cinquenta e três reais.

A distribuição de renda média salarial estimada da cidade pode dar condições de interpretar o poder de compra, consumo e estrutura de moradias. Veja-se no (gráfico 1), estatística de amostra da faixa etária da população Aragarcense. Optou-se por não fazer a separação por gênero, pois, a intencionalidade é apenas de analisar a proporção da população com idade de inserção no mercado de trabalho, ou seja, pessoas de 10 a 60 anos de idade analisado por um parâmetro estabelecido aos países subdesenvolvidos e ou emergentes.

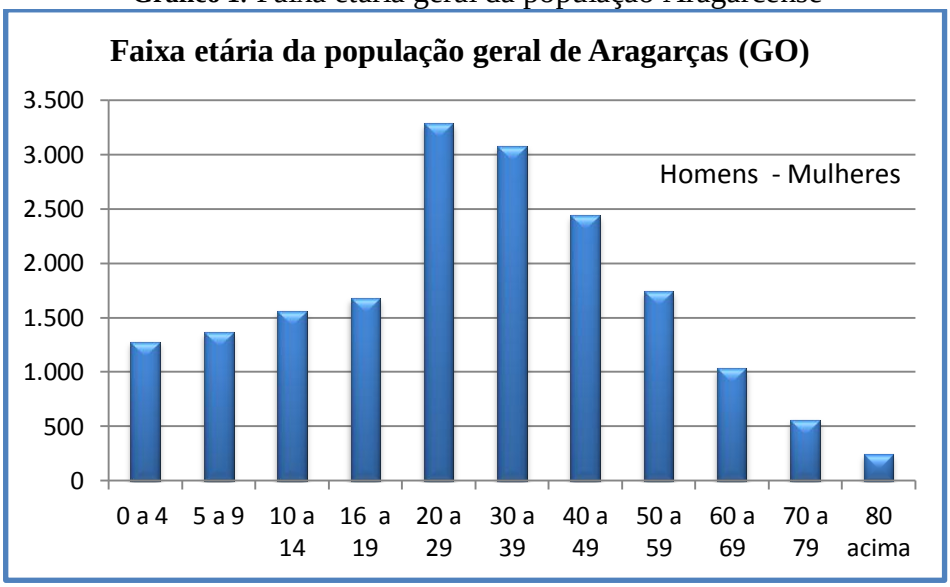
Somados o numero populacional de homens e mulheres com idade de 10 a 60 anos de idade, Aragarças tem aproximadamente para o período 13.803 (treze mil oitocentos e três) pessoas classificadas ao P.E.A (população economicamente ativa). O total de população registrada em emprego formal para o município de Aragarças é de 1.264 pessoas, de um total de 18.305 pessoas residentes no município (IMB, 2010).

Uma vez que não estão inclusos os trabalhadores informais[32] (autônomos). De modo a investigar esse setor da econômica, levantou-se junto ao Banco do Povo do município de

[32] Condição Urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Para o autor, o adjetivo informal serve para identificar todo ramo de atividade que foge do controle do Estado e, portanto, da legislação vigente. (GOMES, 2006 p. 177).

Aragarças dados quantitativos de pessoas que se beneficiaram de empréstimo cedido a juros de 0,25% ao mês.

Gráfico 1. Faixa etária geral da população Aragarcense



Fonte: IMB, 2011
Elaboração: MARTINS, P.P. 2014

O valor disponível varia de um limite mínimo de 1.000 (Um mil reais) a 10.000,00 (dez mil reais) para compra de máquinas, equipamentos e matéria-prima a microempreendedores e autônomos. Para o ano de 2014 soma se um quantitativo de 52 pessoas cadastradas ativas a linha de crédito do Governo Estadual, com um montante equivalente em capital liberado de aproximadamente R$:152.000.00 (cento e cinquenta e dois mil reais) distribuídos para os setores de produção, comércio e serviços.

Ainda sobre o levantamento estatístico social da população quanto ao nível de renda, o IBGE (2010), apresenta dados domiciliares, onde, a população aragarcense apresenta uma margem relacional quanto ao nível de rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes urbanos no valor de R$: 650,08 (seiscentos e cinquenta reais e oito centavos). Sendo que, de um total de domicílios permanentes de 5.670 (cinco mil seiscentos e setenta), 17,5% deste total são domicílios em que predomina rendimento nominal mensal de 5 (cinco) a 30 (trinta) salários mínimos. Outros 79,4% do total dos domicílios apresenta renda entre, ½ (meio) a 5 (cinco) salários mínimos mensais. E, 3,1% do total dos domicílios apresentaram rendimento nominal mensal sem rendimento.

Ao analisar os dados fornecidos pelo Atlas de desenvolvimento humano no Brasil, correspondente ao ano de (2010) sobre o índice de desenvolvimento humano do município (IDHM) de Aragarças, os dados apontados, são de um município com faixa de

desenvolvimento humano alto 0,732 (estando entre 0,700 a 0,799). Ao comparar os critérios de renda, longevidade e educação. Mas o que se questiona é: até que ponto esta renda é extraída e favorecida pela produção do próprio município? As estatísticas apontam a existência de uma mobilidade ao trabalho que se destina para a cidade de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso; temática abordada em capítulo a seguir.

Entre crianças até 10 anos de idade, tem-se um total aproximado de 2.650 (dois mil seiscentos e cinquenta) para 1.849 (mil oitocentos e quarenta e nove) homens e mulheres acima de 60 anos de idade; classificadas como população economicamente inativa (P.E.I) estas informação são apresentadas visto que, estão inclusas no total de residentes somados a população total.

O Município de Aragarças, não é um município de potencial agroindustrial, tem desenvolvido nos últimos sessenta anos de sua emancipação, atividades primárias voltadas para pecuária de corte e agricultura com predominância a produção de subsistência. Visto que, a área rural tem uma grande quantidade de terras assentadas em uma distribuição feita pelo Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária (INCRA).

Os latifúndios apresentam-se em total de oito propriedades, segundo dados do Agência Goiana de Desenvolvimento rural e fundiário (EMATER), com produtividade voltada para o gado de corte; por sua vez, destinado para o frigorífico Mataboi-S/A na cidade de Santa fé de Goiás. Alguns testes com plantio de cana de açúcar estão sendo feito há três anos, em duas destas propriedades, porém, a cana colhida é destinada para o município de Montes Claros de Goiás, que oferece a mão-de-obra proveniente para executar as atividades com preparo, corte e colheita.

É preciso se atentar, e trazer tais informações referentes a toda à extensão do município, entendendo que a cidade esta interligada com a área rural. Ainda que o recorte do estudo seja apenas a cidade ou a área urbana, ao buscarmos entender a renda, a quantidade de pessoas empregadas de carteira assinada comparada ao contingente de pessoas residentes, os dados registrados de empresas cadastradas na área urbana, nos remete as facetas do fluxo e reprodução do capital que é elemento estruturador das relações econômicas existentes.

E ainda podemos nos deparar no estudo da cidade, com determinados tipos de atividades desenvolvidas em chácaras situadas dentro do sítio urbano, ou seja, toda a extensão da propriedade encontra-se localizada dentro do perímetro urbano. Ou mesmo em lotes

baldios que foi chamado por Souza (2003 p. 27) de "extravagancia espacial[33]" São atividades que remetem as características de classificação rural, por serem normalmente desenvolvidas na área que compreende o meio rural.

Este modelo pode ser comum para as cidades pequenas, que apresente suas bordas originadas por chácaras como o caso aqui específico de Aragarças. Desta forma, o urbano é visto como "expressão da divisão do trabalho, e como o processo social que integra o rural ao urbano na totalidade pressuposta pela vida urbana" (CARLOS, 1994 p.11).

Todavia, a atividade que mais abrange empregabilidade à população local é o comércio e o setor de serviços. Nos questionários aplicados à população de Aragarças em um total de 100 (cem) questionários, no item sobre qual atividade mais tem empregado pessoas na cidade, 25% especificaram os supermercados, 8% lojas, 6% oficinas, 4% farmácias, 7% serviços de pedreiro (construção civil), 20% prefeitura, 3% Lanchonetes, 4% restaurantes, 5% postos de gasolina e 17% responderam como sendo o comércio em geral.

A população do município é predominantemente urbana, como pode ser percebido na distribuição populacional de Aragarças em seu território conforme (tabela 1.) sobre a população rural e urbana.

Tabela 1. Distribuição demográfica de Aragarças-GO

Distribuição demográfica no município de Aragarças (GO)				
	1980	1991	2000	2010
População urbana	8.887	13.192	16.118	17.617
População rural	818	550	474	688
População total	9.690	13.742	16.592	18.305

Fonte: IMB, 2011
Elaboração: MARTINS, P.P. 2014

Embora, na tabela a distribuição populacional esteja classificada em um período de quarenta anos, com o último ano de dados da área rural para 2010, o IBGE disponibilizou uma média populacional para 2014 de 19.267 discorrido na caracterização e localização da cidade. A tabela foi elaborada com o intuito de permear a compreensão do "lugar da cidade", visto por uma ótica social qualiquantitativa. Também por meio dos dados, pode ser percebido

[33] Pode o leitor dizer; afinal, nada mais óbvio que o fato de que acidade, qualquer que seja ela, não é um espaço que se caracterize pelas *atividades primárias.* Ocorre, porém, que a coisa não é tão simples assim, principalmente porque nas bordas da cidade, é comum existir uma "faixa de transição" entre o uso da terra tipicamente rural e o urbano... são terras de especulações "em pousio social". (SOUZA, 2003 p. 27-28).

que apenas 3,75% da população total compõem o quadro rural, os demais 96% estão no espaço urbano.

Ainda é válido ressaltar que, de acordo com dados fornecidos pelo IBGE (2010), a população total masculina compõe se a um numero de 9.186 (nove mil cento e oitenta e seis), a um total de 9.119 (nove mil cento e dezenove) composto por uma população feminina. Dando-se pelo número aproximado de população Aragarcense, cabe ressaltar que o estado de Goiás apresenta uma distribuição desigual de população; este estudo populacional de Goiás é abordado por Moysés (2010) citado por Elias (2012, p. 71); como sendo "o Estado mais populoso[34] da região Centro-Oeste. Mas que há neste, um crescimento populacional desigual, concentrado e disperso em decorrência do processo histórico a partir de 1970".

Em continuidade a este prisma teórico e discursivo, Chaveiro (2009 p. 18) afirma que:

> A história do processo de ocupação e povoamento de Goiás nos revela um crescimento populacional "induzido", acompanhado pelas políticas territoriais, juntamente com os projetos de colonização [...] é necessário olhar a organização territorial de Goiás, entender como se deu sua construção e as bases de sustentação para a atual configuração, buscando captar as funções que os municípios exercem no território goiano a partir das suas transformações territoriais após a década de setenta.

O município, especificamente em relação ao sítio urbano de Aragarças, se projetou com os planos de ocupação, já discutido nesta unidade. A configuração territorial estabelecida pós década de 1970, relacionado à tipologia produtiva e avanço econômico manteve-se pouco alterada. De fato, a produção (pecuária extensiva e agricultura de subsistência) teve suas oscilações mercadológicas o produto e a oferta de potencial ainda se mantem. A região por características naturais (solo, relevo) e distribuição de terras, não pode abraçar a chegada das agroindústrias que se concentraram no sul, sudeste e sudoeste de Goiás; regiões estas que vangloriaram de infraestrutura e investimentos estatais tornando-se verdadeiros centros hegemônicos conhecidos como o "circuito da produtividade no seleiro do cerrado".

Esta hegemonia dotada pelas novas reestruturações e reconfigurações da produção e investimentos capitalistas, proporcionou a busca pelas médias e grandes cidades, que se tornaram ainda maior; em contrapartida conduz a existência de núcleos urbanos com menos

[34] Populoso (população absoluta): é a quantidade total de habitantes de um determinado lugar. A **população de Goiás** é composta por 6.003.788 habitantes, conforme dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

de vinte mil habitantes espalhados no território goiano. Em análise da faixa fronteiriça (goiana) que margeia o território Matogrossensse, pode se perceber a consolidação do exposto. Foi proposto (quadro 1), indicativo com distribuição dos municípios fronteiriços ou em divisas estaduais, bem como, atividades econômicas de maior destaque para a econômica e PIB municipal.

Quadro 1. Paralelo socioeconômico entre os municípios da "fronteira"

ASPECTOS SOCIOECONOMICO DOS MUNICÍPIOS FRONTEIRIÇOS EXTENSÃO GOIÁS – MATO GROSSO							
UF – MT	Hab. 2013	Economia	PIB per capita (mil reais) 2010	UF-GO	Hab. 2013	Economia	PIB per capita (mil reais) 2010
Alto Taquari	9.070	Agricultura (soja, milho, arroz) pecuária de corte e comércio.	75.922	Mineiros Limites com: Alto Taquari-MT Alto Araguaia-MT Araguainha-MT Ponte Branca-MT	58.068	Agricultura (soja, algodão, milho, feijão e cana-de-açucar) Pecuária de corte e de leite. Avicultura. Indúsria (Frigorífico Marfrig, Perdigão, Usina sucroalcoleira). Comércio.	21.539
Alto Araguaia	16.818	Agricultura (soja) pecuária, comércio e indústria.	58.999	Santa Rita do Araguaia Limites com: Alto Taquari-MT Alto Araguaia-MT Araguainha-MT Ponte Branca-MT	7.599	Pecuária bovina de corte e leiteira; Agricultura de subsistência, Turismo, produção de ovos.	9.558
Araguainha	1.024	Pecuária, agricultura de subsistência e extrativismo mineral. Comércio	6.813	Doverlândia Limites com: Ponte Branca-MT Riberãozinho-MT	7.938	Agropecuária, Agricultura de subsistência	15.184
Ponte Branca	1.679	Agricultura (soja) e de subsistência. Pecuária cria e corte. Comércio	8.549	Baliza Limites com: Riberãozinho-MT Torixoréu-MT	4.197	Agricultura (soja) e de subsistência; pecuária bovina.	7.669
Riberãozinho	2.259	Agricultura (soja, milho, arroz) e demais de subsistência.	9.479	Aragarças Limites com: Pontal do Araguaia	19.267	Pecuária de corte; Agricultura de subsistência; Turismo	6.242

		Comércio		Barra do Garças-MT Araguaiana-MT		(esporte náutico, ecoturismo) praia e pesca.	
Torixoréu	3.859	Agricultura (soja, arroz) pecuária leiteira e corte. Comércio	9.748	Montes Claros de Goiás Limites com: Araguaiana-MT Cocalinho-MT	8.210	Agricultura (soja); Pecuária bovina corte e leiteira; produção de madeira em tora; Indústria (confecção de vestuário e assessório)	17.433
Pontal do Araguaia	5.855	Agricultura (arroz, milho) e de subsistência. Pecuária corte e leite. Comércio	6.358	Jussara Limites com: Cocalinho-MT	19.458	Agricultura (feijão e abacaxi), Pecuária bovina corte; Indústria confecção de vestuário e assessório	13.055
Barra do Garças	57.791	Agricultura (soja, milho, arroz) Pecuária, leiteira e corte. Comércio e turismo.	9.886	Britânia Limites com: Cocalinho-MT		Pecuária bovina (corte e leiteira) Extração de madeira em tora.	11.174
Araguaiana	3.133	Agricultura (soja, arroz) Pecuária de corte. Comércio	10.521	Aruanã Limites com: Cocalinho-MT Novo Santo Antonio	8.335	Pecúaria bovina de corte (grande confinamento); produção de madeira.	11.449
Cocalinho	5.525	Pecuária (cria, recria, corte e leiteira). Agricultura e Turismo ecológico. Comércio	11.110	Nova Crixás Limites com: Cocalinho-MT Novo Santo Antonio	12.488	Pecuaria bovina de corte e leiteira; Indústria (fabricação de ração para animais)	15.780
				São Miguel do Araguaia Limites com: Novo Santo Antonio	22.773	Pecuária de corte e leiteira; Agricultura (arroz) Apicultura; Turismo (esportes náutico, ecoturismo) praia e pesca.	12.078

Fonte: IBGE/cidade, 2013/ Seplan, 2010.
Elaboração: MARTINS, 2014.

A análise a partir das principais atividades econômicas desenvolvidas dos municípios goianos em divisa estadual com o Estado de Mato Grosso pode favorece o entendimento da estruturação e configuração deste território a partir do potencial explorado, e a distribuição populacional nestas cidades. Mas, principalmente facilita a análise sob um paralelo

econômico e demográfico entre as cidades de Aragarças quanto as relações e interações mantidas com sua vizinha Barra do Garças.

Os dados estatísticos são apresentados como componentes ao texto, visto que são meios secundários de afirmação as variáveis postas em discussão para compreender como se encontra estruturada a cidade de Aragarças nos aspectos socioculturais e econômico a moldes determinados por circunstâncias sociais e políticas quanto ao processo de territorialidade existente entre o rural e o urbano muito enraizado no contexto de cidades com menos de 20 mil habitantes.

Como caráter conceitual e metodológico no estudo de pequenas cidades, também associado à caracterização de estatísticas socioeconômicas apontadas neste trabalho, Soares, Melo (2008 p. 336) apontam os seguintes aspectos de análise;

> 1-Tamanho demográfico, que deve ser completado pela dimensão da área territorial do município. A localização da pequena cidade é fator importante para a compreensão do seu significado. A densidade rural e urbana em separado. 2-Em localidades com menos de 20 mil habitantes, o urbano e o rural são muito próximos. A cidade tem relação com o todo municipal no sentido espacial concreto. Logico que, no desenvolvimento que considere esta proposição, deve se respeitar as especificidades do campo e suas singularidades, um espaço de memória, de formação de identidade e de práticas políticas. 3- A sede do município é a sede central do poder municipal e concentra funções administrativas. Bem como, a organização das atividades econômicas e sociais do conjunto do município. 4- Observar como elites locais interferem na organização e construção do espaço local. 5- A inexistência de obrigatoriedade de elaboração de plano diretor para cidade inferior ou com até 20 mil habitantes, o que pode deixar as cidades e municípios sem direcionamentos futuros. 6- A atividade econômica, por si, não e a única capaz de dinamizar as pequenas cidades. É necessário considerar as condições sociais, culturais e históricas de cada uma. 7- o processo de fragmentação territorial, na atribuição de autonomia político administrativo, de municípios carentes, remanescentes ou de outras localidades próximas com melhor potencial. 8-Os problemas existentes nas pequenas cidades são semelhantes aos existentes nas cidades médias e grandes. 9- Os destinos das cidades pequenas estão diretamente ligados ao contexto regional em que estão inseridas. 10- O local resulta da relação de configuração e uma rede de relações reciprocas em múltiplos planos que sob muitos aspectos reitera e viabiliza as particularidades.

O lugar da cidade, na sua condição material pode estar temporalmente descrito nos objetos que compõem a paisagem da cidade. Os monumentos, igrejas, praças, feiras livres, modelos arquitetônico, a cultura pode estar representada simbolicamente por algum feixe de caracterização. Poderia se fazer uma análise a partir do tipo de consumo, a qualidade do que se pode consumir; o lugar está representado pelo movimento ocasionado no espaço, e agregado em forma de paisagem.

1.6. Sujeitos, identidades e o lugar

Tratamos o sujeito enquanto ser que representa um lugar ou que dá a este lugar significações reveladas a partir dos símbolos e das relações cotidianas que vão se moldando e (re)criando os modos, costumes, a cultura por meio de uma identidade que é algo que se decodifica por meio de um processo em sua maioria coletivo; entendendo que existem estudos mais recentes que apontam para uma identidade individual. Ainda assim, "todo grupo se define essencialmente pelas ligações que se estabelece no tempo, tecendo seus laços de identidades na história e no espaço, apropriando se de um território (concreto ou simbólico), onde se distribuem os marcos que orientam suas práticas sociais". (RAESBAERT, 2006 p.93)

A identidade é um conceito muito dinâmico e complexo, e vem sendo tratado por diversos autores em campos variados da ciência, dentro de contextualizações voltadas para identidades culturais, sociais e territoriais entre outras. Deste modo, alguns autores como: Stuart Hall (2006), Pollak (1992), Reis (2005), Rolnik (2006), Haesbaert (2006), Castells (1999), Massey (1994), Santos (1996), procuram tratar da identidade como elemento constituído de relação social e em fluxo devido ao advento do processo de globalização na pós-modernidade.

Ao procurar entender a dinâmica e as relações existentes na cidade de Aragarças, é preciso até certo ponto do estudo em questão, indagar e pontuar as origens dos sujeitos e daí por diante, discutir sobre as "identidades" prevalecentes[35]. Os sujeitos que embora estejam articulados por um processo de globalização "radical", são constituídos de um processo histórico e cultural acompanhado de mudanças no meio social.

> Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada". (HALL, 2006 p.10)

Deste modo, salienta-se, que os sujeitos identitários, ou seja, os sujeitos imbuídos de uma identidade presente no espaço da cidade de Aragarças se mostram por múltiplas identidades, e estão se fragmentando. Eis que, a população é oriunda de uma miscigenação que ora se agregou sob o conjunto de várias regiões do país. E isto se deve ao processo de

[35] Entende-se por aquelas que ainda estão a permanecer no sujeito que apesar de todo um processo de formação, ainda resguarda uma característica mais presente que o identifica, e ao mesmo tempo o separa das "novas" que chegam com o processo de globalização.

migração, ocorrido ainda no período de formação da cidade, nos três ciclos de organização política e econômica.

Em entrevista com a senhora D. proprietária da principal e mais completa loja de artesanato da cidade, a mesma me respondeu as indagações feitas sobre as identidades existentes na cidade de Aragarças.

> *Temos uma mistura existente vinda de todas as regiões brasileiras. É difícil falar de uma identidade única de Aragarças. Eu procuro manter a identidade por meio do artesanato, compro artesanato só se tiver características goianas ou desta região. Por exemplo, estive agora pouco em Porto Seguro, e lá os artesãos fazem muito pano de prato, e vendem tudo, o uso do pano de prato lá com pinturas locais é uma identidade deles, aqui não, eu até compro panos de prato de pessoas daqui mesmo da cidade para vender aqui na loja, mas tem que ter um símbolo que represente a cidade ou a região... um pequi por exemplo. Tenho muito artesanato indígena, compro e também confecciono aqui mesmo na loja, mas compro também artesanato de indígenas do Xingu, da Ilha do Bananal no Estado de Tocantins, tenho artesanato que são encontrados em outras regiões também. Tenho artesanato Afro, e bastante indígena, procuro manter a identidade indígena, nasci em uma aldeia próximo daqui, no município de Barra do Garças, mas não sou indígena, nasci e estudei na aldeia. Então mantenho a loja de artesanato, que são vendidos em maiores quantidades a turistas que aqui passam, pois muitos são donos de fazendas em Mato Grosso. Até porque, o turismo aqui ainda é fraco, por falta de funcionalidade do aeroporto, hoje as pessoas são demandadas pelo tempo. Estes artesanatos de "ETs" (alienígena) e sobre a serra do roncador são os que mais vendem as pessoas de fora, quem é que vai comprar ETs se for daqui? Poucos compram. Estamos criando agora, uns artesanatos locais com caroço de manga, que tem muito aqui né? E outros como bonecas de folha de bananeira, mas podem também ser encontrados em outros lugares como você pode ver. Tenho também um espaço aqui na loja para clientes e também para a população que quiser ler e pesquisar sobre o lugar, tem livro disponível só para consultas, são livros de autores locais que retratam a história e a cultura desta região. As pessoas podem passar o dia aqui, tem ventilador, e estes sofás, por enquanto não estamos disponibilizando a saída de livros.*

Pode se verificar pessoas oriundas da Região Nordeste, Minas Gerais, Sul, Pará, Mato Grosso e do próprio estado de Goiás. E ainda tem a presença de um pequeno grupo de palestinos, mas, com grande repercussão comercial. De fato, atentar-se para poder identificar uma identidade cultural exclusiva presente no espaço urbano Aragarcense, torna-se uma tarefa difícil a se fazer, sendo necessário outro modelo a ser proposto para o estudo, devido à essencialidade de se aprofundar as buscas das identidades destes sujeitos presentes e circulantes diariamente na cidade.

Para Gonçalves (1994 p.140) enquanto identidade cultural deve-se analisar as heterogeneidades, pois, "a heterogeneidade de referencias culturais e de situações sociais que caracterizam no bairro, necessariamente, influencia no modo como se vê e se representa o espaço, e nas formas como dele se apropriam os seus moradores".

Portanto, se analisarmos tais identidades pelo viés social, há existência de uma semelhança e também a dúvida de se auto identificar. "Numa sociedade apelidada de risco e

caracterizada pela mudança, insegurança e obrigatoriedade de decidir" (FRANKLIN, 1998 citado por Santos, 2013 p. 2). E na semelhança, também a diferença, a posição social, e que são processos evolutivos no espaço e no tempo.

> É por esse motivo que a definição identitária é um processo que envolve alguma complexidade, já que não se trata de um mecanismo uniforme, nem estático, mas flexível e em permanente redefinição, cuja abordagem deverá incluir a análise dos diversos aspetos sociais e culturais que rodeiam o indivíduo (GONÇALVES, 1994 p.147).

Ao se pensar a cidade de Aragarças, como uma localidade que recebe diariamente os fluxos e movimentos da globalização, uma vez, que o local conecta-se com o global, logo se atribui uma diversidade de indivíduos circulantes, assim como, a cultura provinda destes, interligando as diferenças.

> A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído. Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre "nós" e "eles" (SILVA, 2004, p. 82).

As diferenças sociais e culturais embora não sejam prioritariamente e de forma "chamativa" motivos de conflitos e discussões de valores sobre a identidade dos sujeitos aragarcenses, a questão do território aparece como um elemento que pode marcar ou "mexer" com a identidade de muitos sujeitos. Uma vez que, "a identidade territorial é construída discursivamente no e através de um recorte espacial; é uma construção demarcada a partir de um recorte territorial onde se estabelecem relações". (MONDARDO, 2009 p.20).

E são estas relações existentes entre a população de Aragarças e de Barra do Garças que estabelecem, os conflitos de identidades ou mesmo a negação da identidade sobre o território. Uma vez que, aquele que mora na cidade de Aragarças, não diz, ou raramente diz que mora em Aragarças, quando perguntado por um indivíduo de outra região, logo a resposta é: *moro em Barra do Garças.* Porém, enquanto morador de Aragarças, não admite que um indivíduo de Barra do Garças, fale de maneira a rechaçar sua cidade de moradia.

Para Hall (2006 p. 23), "O fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forte reação defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas". O que de certo modo, não acontece na cidade de Aragarças-GO em relação a grupos étnicos da cidade de Barra do Garças MT, até porque, a população da cidade matogrossense, apresenta mais traços identitários, culturais e sociais goianos do que da própria capital federativa de Mato Grosso.

Para Diniz (1990 p. 92) “A população atual de Aragarças não se identifica somente com a cidade, mas com o conjunto urbano, formado pelas duas cidades limítrofes-Aragarças e Barra do Garças em Mato Grosso”. A autora ainda contribui ao prosseguir sua ideia de que;

> Esta identidade é devido ao impulso desenvolvimentista de Barra do Garças, que fez com que esta se sobressaísse em termos de urbanização, população e atividade socioeconômica e culturais. Na população Aragarcense destacam se tipos humanos como: garimperiro, pescador, lavrador ou agricultor, oleiro, operários, funcionários públicos, indígenas e migrantes.

Entretanto, os sujeitos aragarcenses apresentam práticas culturais e sociais que são muito comuns a outras regiões do país, como: a prática da pesca para consumo próprio, ou para comercialização em feiras, os festejos católicos acompanhado de folias de reis, catira, festas de peão, carnaval de rua, feiras ao ar livre, festas cívicas e festejos de natal. O habito alimentar também é misto, não apresentando prato típico local. E isto, de fato ocorre devido à localização em que está assentada a cidade de Aragarças, centralizada a região Centro-Oeste, um ponto de passagem cortada pela BR 158 e 070.

Ainda que contextualizada como cidade pequena, Aragarças apresenta uma dinâmica diferenciada daquela cidade dos notáveis apresentada por Santos (1995 p.75). É uma cidade econômica. São exatamente os deslocamentos, a intensidade dos fluxos de pessoas e mercadorias que coíbem de se “ver” ou “criar” uma identidade local; principalmente na cidade em representatividade hoje. As multiidentidades existentes serão discutidas no (capitulo 2) com um proposito conceitualista, assim como, de apontar estatísticas verificadas em campo da naturalidade, função e hábitos da população residente entrevistada.

1.7 ARAGUAIA: da imponência fluvial a importância econômica

As paixões são carregadas por muitos que pelos caminhos destes sertões do Brasil percorreram e tiveram para contar ou mesmo ouviram silenciosamente em algum vilarejo lendas e mitos das espécies de peixe e ou seres não definidos. Estes, habitantes do misterioso rio Araguaia (foto 11).

Rio de águas turvas, não muito profundas e longo percurso sobre o relevo que delineia a paisagem e divide territórios. Digamos que só não divide as culturas dos povos ribeirinhos, amantes deste elemento natural vital para os povos do mundo todo.

Foto 11. Leito do rio Araguaia

Fonte: MOISÉS, H.J. 2013

Ainda que o rio tenha o papel de divisor de quatro unidades federativas (Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará) e sobre sua margem encontre aglomerados urbanos e aldeias, onde os modos e costumes dos homens possam ser diferentes; numa situação de vivências cotidianas, esses modos vão se imbricando de forma a modelar uma culturalidade mista.

Para Carvalho (2008) "As práticas do espaço tecem as condições determinantes da vida social de um lugar praticado". E ao tratarmos de práticas estabelecidas pelo rio, Barchelard (1978) citado por Carvalho (2008 p. 20), lança afirmativa que: "falar de um rio é falar do símbolo universal da vida – a água". A água é o sangue da Terra, A vida da Terra; É a água que vai arrastar toda a paisagem para seu próprio destino".

O rio Araguaia tanto foi palco de contemplação como de conflitos, pela sua potencialidade de navegação, assim, com sua extensão de 2.115km, com capacidade para navegação de até 1.900km tornara-se ponto estratégico para ocupações territoriais que poderia estender de Goiás ao norte do território brasileiro. Apresenta divisão determinada desde sua nascente à foz, sendo: Alto Araguaia, médio Araguaia ou vale do Araguaia, este último compreende nossa área de estudo, no qual, o rio envolve a cidade no seu traçado leste; e baixo Araguaia já nos estados do Tocantins e Pará.

Determinar a fronteira que se perfazia pela localidade da nascente do rio Araguaia, foi um grande e velho desentendimento, que perdurou por um bom tempo. "Isto porque, as terras goianas iam bem além do Rio Araguaia. A divisão entre os dois Estados era pelo rio das

Mortes, da sua confluência com o rio Araguaia, também chamado Rio Grande no século dezoito". (SILVA, 1981 p.12).

Outrora, foi percurso de soldados que se destinavam para Guerra do Paraguai, uma vez, que presídios foram construídos para proteção destes soldados principalmente contra ataques indígenas. "Na segunda metade do século XIX, a política de implantação de presídios foi intensificada em vista da necessidade de fortalecimento da navegação a vapor" (CARVALHO, 2008 p. 64). A Navegação pelo rio Araguaia, tinha como fonte de interesse principal a comercialização de produtos, que eram entregues aos comércios dos vilarejos; tanto ao recebimento como de dispersão de mercadorias *in natura* para outras localidades.

O rio também foi laboratório de ensino, como levantado no livro intitulado: "Rio Araguaia: Corpo e Alma" Borges (1987 p. 175) discorre sobre o ensino dos jesuítas e salesianos no percurso do rio Araguaia, onde fundaram escolas, algumas se mantem atualmente; segundo o autor de muitos que tiveram passagem por estas regiões ainda com índios por serem catequisados, e dos noviços que permaneciam nas escolas, "Padre José Nunes**,** juntou as duas vocações, de religioso e de professor. De todos os homens que passaram pelo rio, foi o único que usou o rio Araguaia como tema nacional em exercícios práticos, esportivos, curricular e científico". As espécies de peixes e o método de caça utilizada por indígenas tornaram-se seus objetos de estudos e de ensinamentos.

Este percurso discursivo, objetiva direcionar o entendimento do rio como agente natural também modelador do lugar, o qual dá fecundidade à cidade em seu aspecto sociocultural e econômico. Pois, toda cidade que tem sua origem designada às margens de um rio, em especial os médios e grandes rios perenes, tem uma porção de sua economia fortalecida pelas variáveis do trabalho exercido e mantido pelo potencial natural do próprio rio. Não se trata de uma exclusividade, ao abastecimento por meio da captação de água direta no rio. Isto é algo essencial, haja vista, que é uma questão de sobrevivência e manutenção de um grupo ou nação inteira.

A abordagem parte para uma questão de uso comercial ou de agregação de valor por meio de sistemas de técnicas e inserção capitalista. São atividades desenvolvidas logicamente dentro de uma divisão territorial do trabalho, e estão respectivamente movidas por sazonalidades. Os períodos de seca, em que se exibem as areias contratantes ao verde das matas criam praias que são frequentadas por turistas de várias regiões do país (fotos 12-13).

Foto 12. Foz do Rio Garças “o encontro”

Fonte: MARTINS, P.P. 2014

Foto 13. Banhistas na praia

Fonte: MOISÉS, H.J. 2014

O turismo foi se estabelecendo e criando modalidades ao longo dos anos. Nas abrangências do município de Aragarças o turismo tem se destacado nas seguintes modalidades: Ecoturismo, pesca esportiva, turismo de aventura, esporte náutico, praia, apresentações culturais e musicais. Todavia, Aragarças esta localizada ao lado de Barra do Garças que tem como oferta águas termais, Ecoturismo, turismo de aventura, camping, Rapel, trilhas. Juntas estiveram desde seus processos de formação, e estão interagidas espacialmente em vários aspectos.

Na (foto 12) podemos em um olhar atento, perceber o encontro das águas, na foz do rio Garças. O rio Araguaia apresenta-se à direita e seu afluente rio Garças a esquerda onde é nítido o assoreamento. A imagem também expõe as duas margens do rio, onde estão localizadas as cidades e dois pontos turísticos “Porto do Baé” em Barra do Garças-MT e praia “Quarto Crescente” em Aragarças-GO. Banhistas curtem o rio e inserem cores na paisagem refletida pelo sol sobre o espelho d’água (foto 13). Todos os anos estes dois locais ficam lotados de turistas de muitas outras regiões, e como o rio tem seu período de cheia somente nos meses de janeiro e fevereiro, as populações locais e de municípios vizinhos desfrutam das atratividades oferecidas pelo rio.

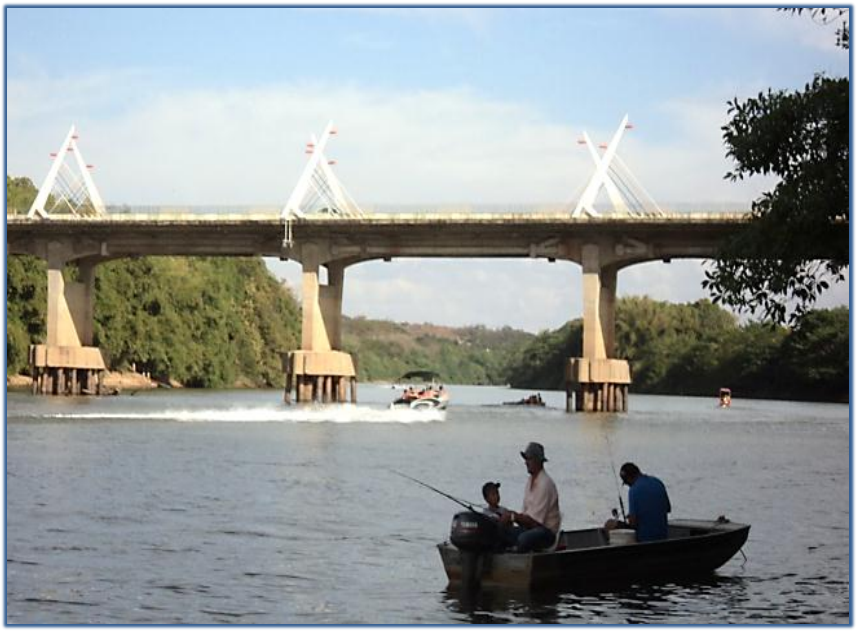
O rio “alimenta” economicamente as duas cidades, pois, através do turismo extraído do rio Araguaia, infraestruturas são geradas em beneficio de duas municipalidades. É arrecadado um montante em “dinheiro” trazido pelos turistas para consumir o que o lugar tem a oferecer. O trabalho é praticado de maneira informal por “barraqueiros”, ambulantes que apresentam mercadorias especificas, ou seja, típicas para o período.

Alguns seguimentos do comércio local são impulsionados, especificamente aqueles que têm como oferta artigos da cultura local, outros já o são por uma questão de necessidade. Caso dos hotéis e restaurantes. Segundo dados fornecidos pelo secretário de indústria e comércio de Aragarças, a cidade conta com dezoito hotéis disponíveis para a temporada de praia do Araguaia. Desta forma, o rio torna-se um agente natural indissociável ao condicionamento econômico e cultural da cidade.

A pesca é também desenvolvida no município, embora a atividade não tenha ainda a mesma proporcionalidade econômica que a temporada de praia; não deixa de ter contribuição no mercado local; pois, os pescados direto do rio são vendidos em feiras livres, esta tarefa é realizada por uma associação de pescadores de Aragarças-GO e Barra do Garças-MT. E estes ainda ofertam uma renda para vendedores avulsos[36] que vendem os pescados em outras localidades. Em todo caso, a pesca direta no rio apresenta proporção maior para a pesca esportiva e ao lazer como (foto 14).

Os supermercados são abastecidos por peixes de criatórios constituídos por tanques[37] de piscicultura. Segundo dados da secretaria de Pecuária e agricultura atualmente existem quinze produtores de peixe no município de Aragarças; mas, os mesmos ainda não estão emitindo Guia de transito animal (GTA), nem nota fiscal.

Foto 14. Pescadores no rio Araguaia



Fonte: MOISÉS, H.J. 2014

[36] No dicionário Aurélio, seria o ato de vender os peixes desimanados, distribuídos em volumes menores.
[37] Reservatório de água, o terreno é escavado em formato retangular ou circular, primeiro é avaliado a topografia e solo. Os tanques de terra, muito utilizados; reproduzem o habitat próximo ao habitat dos peixes.

De todo modo, o rio tornou-se um elemento natural essencial às práticas econômicas, visto que, existem oferta e potencialidade que já vem sendo aproveitada. E torna por si, primordial a funcionalidade da cidade, pois, muitos empregos gerados se deve a existência do turismo que só é explorado e oferecido devido ao rio dispor de suas belas praias fluviais, encanto de muitos brasileiros.

Novas ideias a respeito de projetos que estabeleçam ações a se praticar pelas cidades ribeirinhas são cogitadas e publicadas no Jornal opção por (Abreu, 2012);

> *Ações no "Vale do Araguaia" tem como público-alvo empresários, equipamentos turísticos e prestadores de serviços turísticos dos municípios da região turística do Vale do Araguaia: Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixás/Bandeirantes, Piranhas e São Miguel do Araguaia/Luiz Alves.*

Para o Gestor do Sebrae Goiás, Nelson Bueno, é um projeto em parceria com o governo Estadual e Federal que ampliará a cadeia produtiva do turismo na região, gerando emprego e renda e comercialização de produtos.

> *Em fase de formatação, o projeto criará um catálogo com todas as informações necessárias, cidades, hotéis, restaurantes, eventos turísticos e rotas de chegada. O projeto é integrado com o Estado do Mato Grosso, lembra o gestor. "Pelo menos duas cidades mato grossenses devem entrar no catálogo" (ABREU, 2012)*

O rio ainda poderá ser muito aproveitado, possibilitando maior fecundidade econômica não somete a cidade de Aragarças, mas de outras no delinear de seu curso. De uma forma sustentável e com consciência que toda uma cultura e organização social e econômica se estabeleceram em prol de uma relação existencial entre homem-natureza.

O que de fato se pode compreender a partir das discussões apresentadas neste capítulo, é: as atividades econômicas, bem como, o período dos ciclos econômicos e a intensidade como estes se constituíram, interferindo de forma unânime na formação e representação econômica, política e cultural da cidade.

Ainda que fatores naturais e de localização tenham influencia quanto ao condicionamento estrutural da cidade ou município, são as organizações políticas e os interesses sociais que abrange maior significância, práticas que vão se moldando em meio a uma dimensão histórica, e (re)estruturando-se no tempo e no espaço por meio do uso de recursos pertinentes e favorável para o momento atual. E num patamar de ordenamento do território, o Estado tem sua ação intencional, diante ao potencial oferecido e a linha de interesse de atores privados a dar significância ou não a uma respectiva localidade ou lugar.

CAPITULO II

FUNCIONALIDADE URBANA DE ARAGARÇAS(GO): interações e mobilidades num caminho de análise da produção do lugar

"É tarefa do lugar envolver as tramas do modo de produção, dos objetos técnicos, das manifestações culturais, da subjetividade, das ações dos sujeitos e, então, do envolvimento das diferentes corporeidade no uso e apropriação do espaço"

Eguimar F.Chaveiro

2. A divisa se mantém, a fronteira esta em movimento

Os textos apresentados neste capitulo, abordam a proximidade existente dada à localidade de fronteira específica da delimitação do território nacional em Estados federativos entre as municipalidades de Aragarças(GO) e Barra do Garças(MT). Em uma sequência contextual é apresentado o conceito da interação espacial e da mobilidade através dos movimentos pendulares da população de Aragarças-Go; direcionadas ao trabalho e estudo na cidade de Barra do Garças-MT. De mesmo modo, é exposto a "Feira da Lua" como elemento de "diversidades" e atração populacional, o que implica num aglomerado com multiidentidades diversas da qual é compostas a região de abrangência.

Apesar de ter sido entendida como um elemento de demarcação, de imposição de limite e ordenamento de acesso e circulação, a fronteira ganha novos rumos. Ou pode se dizer, novas estruturas que são conduzidas pela circulação do que Milton Santos chamou de revolução técnica-científica-informacional. Os territórios se aproximam e os lugares se "encontram", não se misturam, mas, se conectam. Apresentam-se hierarquizados, por critérios de produtividade e divisão do trabalho, numa organização do espaço.

De acordo com Raffestin (1980 p. 165) "desde que o homem surgiu, as noções de limites e fronteiras evoluíram consideravelmente, sem, no entanto nunca desaparecerem". O autor ainda faz uma definição entre limite e fronteira ao colocar que:

> O limite é, portanto, uma classe geral, um conjunto cuja fronteira é um subconjunto. Ainda aí é particularmente estranho que só a fronteira tenha uma conotação política enquanto, de fato, todo limite possui uma, nem que seja só pelo fato de ele ser sempre a expressão de uma manifestação coletiva, direta ou indireta. (RAFFESTIN, 1980 P. 166).

Ainda nesta vertente de definição conceitual, André Martin (1992), citado por Evangelista (1998 p.73) abre distinções entre:

> fronteira e limite, sendo que fronteira corresponde a uma faixa própria de uma área de tensão, enquanto limite vem a ser uma linha pela qual fica definido a atuação de um determinado Estado. No entanto, o limite sendo uma linha há de ser visível e, assim, surge à divisa que nada mais é que o aspecto visível do limite.

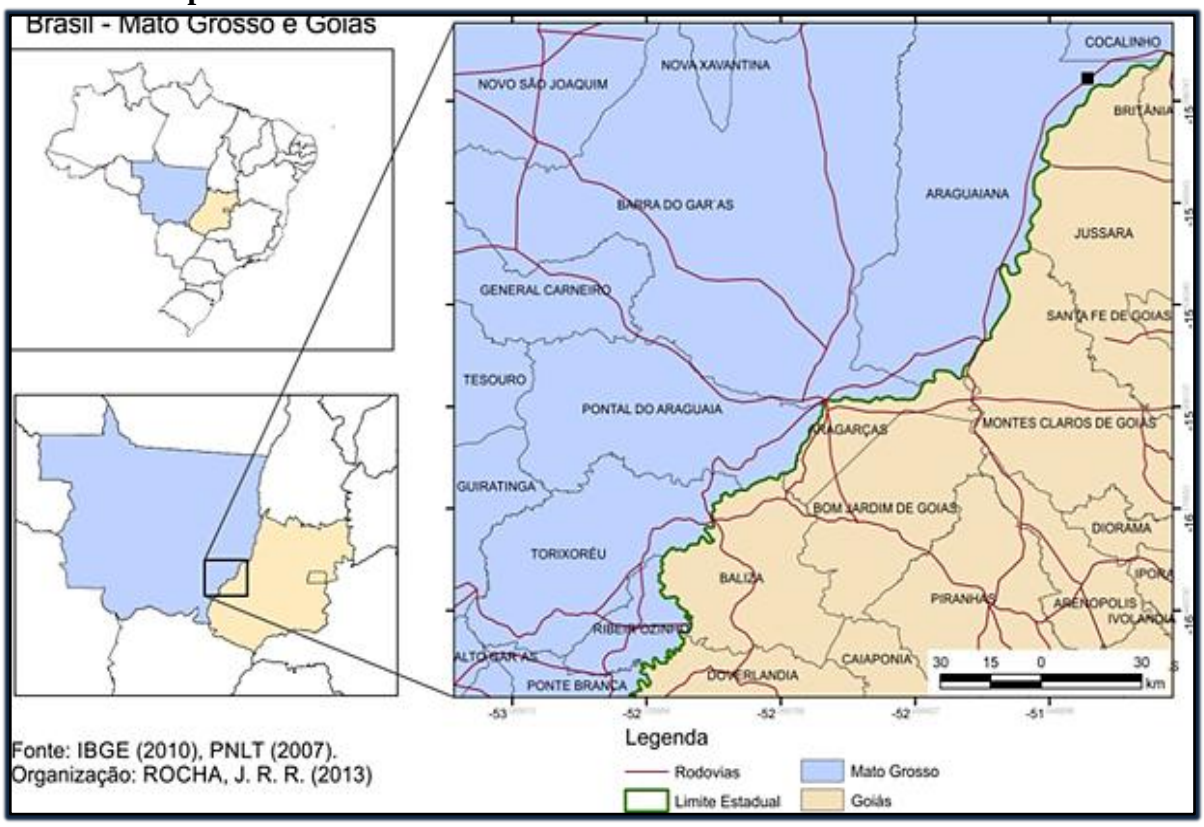
A fronteira no contexto em que foi traçado este estudo apresentado é abstrata enquanto forma, e ao mesmo tempo concreta pelas ações sociais, políticas e culturais que resulta no conteúdo. E se existir a "tensão" colocada pelo autor, o "movimento" torna-se mínimo ou inexistente. Na especificidade do objeto aqui em estudo, são as "tensões" quase impercebíveis, por se tratar basicamente de uma fronteira política e fiscal. Trata-se respectivamente de uma fronteira interna, entendida ou expressada como "divisas Estaduais".

Já foi campo de conflitos em prol de sua demarcação, ou seja, o limite, sendo este natural (rio Araguaia) era a fonte e cobiça. Porém, não existe no lugar da fronteira tensões que esteja ligada a identidade, capital, linguística, política ou mesmo cultural.

Na realidade, o que temos é uma delimitação que se constituiu por uma questão de territorialidade, uma forma diferenciada de organização capitalista. Que se estabelece por uma relação de proximidade[38] e condiciona-se pelas condições de circulações mantidas (mapa 2) com exercícios de controle fiscal, ação e estratégias de agentes institucionais. A fronteira diluiu-se? Se analisarmos também pelo viés das fronteiras nacionais (internacionais) a chamada FRONTEIRA, há tempos vem se diluindo com a inserção do capitalismo no mundo.

No mapa de divisa Estadual entre Goiás e Mato Grosso, pode-se observar as linhas de tráfego, ou seja, rodovias estaduais que cortam ou interligam com as Brs 070 e 158, que atravessam a cidade de Aragarças com destino ao Estado vizinho (Mato Grosso).

Mapa 2. DIVISA ESTADUAL ENTRE GOIÁS E MATO GROSSO



Fonte: IBGE, 2010
Elaboração: ROCHA, J.R.R. (2013)
Organização: MARTINS, P.P. (2013)

[38] De acordo com Santos (2006 p. 201-2016), a proximidade não se limita a uma mera definição das distâncias; ela tem que ver com a contiguidade física entre pessoas numa mesma extensão, num mesmo conjunto de pontos contínuos, vivendo com a intensidade de suas inter-relações. Não são apenas as relações económicas que devem ser apreendidas numa análise da situação de vizinhança, mas a totalidade das relações.

Assim, como toda a extensão de divisa estadual delimitada pelo rio Araguaia; seguido dos limites e extensões dos municípios que compõem a microrregião de Aragarças. O mapa torna-se um recurso utilizado a certo cuidado ao levantar-se determinada análise de cunho territorial para a compreensão das identidades presentes no local.

O conjunto de relações sociais, culturais, políticos e ideológicos, constituíram se para os gestores da cidade de Aragarças no estado Goiás, bem como, aos gestores da cidade de Barra do Garças no estado de Mato Grosso, de modo a estabelecer interações a uma organização racional do espaço.

Para Gandara (2010, p. 153) nesse discurso dos conflitos em fronteiras, existe um intercâmbio, um movimento de possibilidades, visto que:

> Dialeticamente são nos conflitos que podemos de forma privilegiada observar fenômenos quase invisíveis. Entretanto, a fronteira nem sempre é o lugar só do conflito, dependendo dos processos históricos envolvidos, e, considerando a complexidade das culturas envolvidas. A fronteira, também pode configurar-se em um lugar venturoso, um lugar de espera no advento do novo, de alegria, de um futuro promissor. Ao coexistirem ambas as possibilidades tornam-se mais do que contraposição de distintas modalidades, haja vista, serem os conflitos ali travados uma dimensão por distintas concepções de destino. É o lugar da elaboração de uma concepção de esperança, atravessada pela esperança do tempo novo, um tempo de justiça, alegria e fartura.

O lugar da fronteira deste estudo, demarcada entre os limites internos do território nacional, não é percebida (ou dada importância) pela população que vive cotidianamente e experiência as relações junto às demarcações. Às vezes pode ser percebida pelos símbolos demarcativos, única e exclusivamente. A relação social é muito próxima, a cultura pouco ou quase nada se diverge, as especificidades e particularidades se fazem pela articulação econômica de cada município, envolto ao domínio e gestão de cada Estado federativo, bem como, as atividades econômicas desenvolvidas até o período atual.

Entende-se que este lugar de fronteira, onde o limite foi implantado por separação a facilitar uma administração do território, ainda que se encontre para aqueles sujeitos que experiência e vivencia as relações sociais e de trabalho, numa condição de invisibilidade, não deixa de estar ao mesmo tempo inserido em processos de disputas.

Por mais que ocorra uma relação de troca muito intensa, entre as cidades de Aragarças-GO e Barra do Garças-MT, e ainda que não esteja inserido ao recorte de estudo, não se pode deixar de destacar o município de Pontal do Araguaia uma “mesopotâmia” a interagir entre os espaços de uso dos dois municípios selecionados; pois, as disputas de interesse sociais e econômicos vão se mantendo no espaço-tempo.

Os laços são estreitados, as relações mantidas. A fronteira, no caso, "se comporta como uma fronteira-corredor" (CICCOLELLA, 1997 citado por MARQUEZINI, 2010 p. 36), ou seja, "através dela e das vias transitam as mercadorias destinadas às outras regiões do país" (MARQUEZINI, 2010 p. 36). O movimento provocado pelo conduzir social faz com que a ideologia do que é fixo, se dilua e se misture por meio das alteridades dos lugares "separados" constituídas com as reestruturações históricas e econômicas do território.

Tratamos de uma fronteira dada pelo limite entre Estados, da produção rural, dos modelos de empresas que se instalam em um e noutro município, pela determinação de impostos. Sendo, portanto, uma fronteira política e econômica. E a cultura e identidade? A cultura é mista[39], dificilmente se diferencia, por tratar de um aglomerado social de mesma nacionalidade, e muitos tem origem ligada à migração em um período ocupações dos espaços vazios do território. A identidade esta muito mais voltada a uma questão de valorização do potencial que cada lugar tem a oferecer. Ou seja, as populações das duas cidades se sentem parte de cada uma. Por que o preconceito aparece? Esta ligada a uma situação de direcionamento de grupos, sendo muito oscilante dependendo da situação.

> *"As pessoas de Barra do Garças, ao mesmo tempo que rejeitam a cidade goiana de Aragarças para morar, em situações de terem que buscar por tratamento de saúde, entre outros de maior avanço e investimento tecnológico, compras em atacado para revenda, procuram pela capital goiana, Goiânia ...querem ser goianos". (MELO, Sandro Cristiano 2014).*

Em outros casos, como: emplacamento e mudança de nome de proprietário de veículos automotores, as pessoas buscam o Estado que tem o menor custo de arrecadação de imposto ou isenção de IPVA. Fator que fez com que no ano de 2010 fosse estabelecido pela prefeitura da cidade de Barra do Garças que moradores da cidade regularizassem as documentações e placas de veículos que estivessem nominado a outros Estados.

Embora o fator "domínio" e "poder" não estejam demasiadamente presente na localidade de fronteira em estudo, como em situações de fronteira entre países ou trazidas por Martins[40] (2009) em seus estudos sobre fronteira no Brasil, via campo de disputas sobre duas

---

[39] Este sentido de identidades mistas, esta conceitualmente definida como hibridização. Estas identidades mistas (híbridas) acabam por encobrir diferenças mais estruturais que continuam a produzir desigualdades. Não pretendemos sobrevalorizar as diferenças de classe e género em detrimento das diferenças étnicas/raciais, mas sim chamar a atenção sobre a importância de todas elas na conformação das desigualdades e na construção da identidade... Embora se trate de um conceito que apresenta um importante desafio às noções essencialistas de etnicidade e de identidade, a sua utilização concentra-se mais nos aspetos culturais do que nos aspetos sociais, de desigualdades e exclusão. Neste sentido, pressupõe-se uma ocultação das hierarquias culturais. (ORTIZ 2013 p. 162).

[40] Ver, Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.

frentes[41] no limite do humano. Aqui, a fronteira vigora o controle da riqueza, da organização do espaço.

Esta abordagem também aparece nos escritos de Borges (2000 p. 248), de acordo com o autor, "para o governo, o movimento da fronteira engloba interesses distintos e coincidentes: problemas geopolíticos e de segurança nacional, de mercado e de fonte de riqueza". A fronteira é criada e recriada, por modelos sociais, é um elemento estratégico que pressupõem domínio, redefinido de acordo com interesses do próprio Estado em um determinado momento histórico de organização "dos territórios"; para a manutenção dos sistemas[42].

Contudo, a fronteira aqui exposta e vivenciada, esta em movimento coletivo; "não se trata, obviamente, de mobilidade no sentido de mero deslocamento físico, ou, abstraído das relações de poder em que se esta inserida. Não nos movemos simplesmente entre "localizações", (genéricas, abstratas), mas entre "lugares", dotados de significação" (HAESBAERT, 2011 p.18).

Olhamos a fronteira neste, na perspectiva do novo[43]; numa interpretação da fronteira conceituada por Martins, (2009 p. 135-137) a fronteira agrícola dada, pela frente de expansão e pioneira percorreu o território na sua extensão física e ocupacional a partir do Velho que ainda resiste em outros pontos do território e do espaço. O lugar "da fronteira" aqui tratado é o "lugar do veraz e da esperança" (Santos, 1994 p.95).

2.1 Espacialidade simbólica na divisa geográfica

Esta interação entre as cidades de Aragarças e Barra do Garças se dão por meio dos Estados, das redes de cidades, da verticalização da produção e consumo, pelos sujeitos envolvidos no meio. Como símbolo de encontro tem se a ponte (foto 15) sobre o rio Araguaia que liga os dois Estados Goiás e Mato Grosso.

[41] Martins, (2009 p. 132 "passim") O tempo da fronteira: retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de Expansão e frente pioneira.

[42] "Sistemas de objetos e sistemas de ações. Interagem de um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma". (SANTOS, 2006 p. 260)

[43] Novo e velho se encontram ambos, permanentemente, em estado de mudança, que é dialética. Sendo contraditórios, funcionam, porém, em forma complementar e conjunta. As combinações do velho e do novo variam segundo os lugares. (SANTOS, 2008 p. 106-107).

Foto 15. Pontes sobre o rio Araguaia

Fonte: MARTINS, P.P. 2014

Fixa no tempo e no espaço, a ponte favorece aproximação por meio da circulação; o fluxo estabelece uma dinâmica pela circulação de pessoas e mercadorias, onde atores privados e estatais têm grandes influencia tanto na escala local como nas demais escalas diante de uma verticalidade de distribuição da produção econômica quanto da horizontalidade hierárquica dos sistemas de produção capitalista.

A fronteira, que anteriormente conceituada em estudos como sendo elemento criado para impor os limites entre nações, estados em detrimento de uma centralidade e construção de soberania mantida por uma hegemonia político administrativa, também criou e estabeleceu divisão de cultura e identidades. Mas é preciso ter consciência de que todo esse processo conceitual de fronteira se dá continuamente no tempo e espaço de formas diferenciadas a cada localidade e é variável conforme nível de escala, ou, poderia dizer a representação tipológica exercida pela fronteira.

> A fronteira é um marco de identidade cultural, mas não somente entre grupos étnicos e lingüísticos, mas também religiosos. Contudo, ela não precisa necessariamente marcar geograficamente uma divisão entre os "de fora" e os "de dentro". Nesse sentido, a fronteira é um fenômeno cultural que se introduz no seio da vida social, apesar de nem sempre deixar de ser negada pelos grupos dominantes. (DIAS 2011 p. 289)

Portanto, busca-se além de entender as questões relacionadas ao sentido físico, a se constituir sobre o território, diferenciando lugares e estabelecendo normas políticas administrativas ao conduto do espaço de vivencias; a compreender as simbologias que percorrem a evolução histórica dos lugares. Muito dessas simbologias são rompidas ou empurradas para outros pontos do território onde estes são reconstituídos temporalmente.

Pauta-se aqui, a abordar as simbologias fixas, em estado de marcos presentes no tempo e espaço. Na discussão posta por Dias, (2011 p.282). Sobre o símbolo expressado pelo imaginário.

> A construção das fronteiras pode ser verificada no interior da cultura, a exemplo do "imaginário" e do "maravilhoso". O imaginário é um dos fenômenos culturais que englobam as formas de pensar, as cosmologias e cosmogonias, ou seja, as representações que o homem cria sobre o seu universo simbólico, e é uma das áreas que mais se ampliou a partir da abertura da história para outros campos do conhecimento, principalmente a partir da terceira geração da Escola dos Annales[44].

Existiria a uma divisão interna do território, ou seja, limites entre Estados de uma mesma unidade federativa o símbolo moldado pela fronteira dado ao imaginário e o "maravilhoso[45]"? Dar respostas a uma discussão de punho subjetivo como este, seria um risco de estabelecer-se a enclaves polêmicos.

Contudo, esta região onde se estabeleceu a fronteira entre Goiás e Mato Grosso foram alvo de muitos mitos e mistérios, embora o maravilhoso de acordo com estudos trazidos por Dias (2011) não se classifica como um mito. Nesta abordagem da simbologia onde há limites do território, Barra do Garças-MT se favoreceu com as elevações da Serra Azul, congênita a Serra do Roncador que tem uma extensão de 800km até o Estado do Pará.

Muitos são os relatos históricos de aconteceres. A cidade de Barra do Garças torna se um símbolo destes acontecimentos; denominada como Portal do Roncador e dos mistérios que acaba por atrair turistas e estudiosos internacionais levados a ideologias mantidas por lideranças ideológicas, atores de organização de determinado grupos sociais de "ordem secretas e semi-secretas do mundo ocidental" (Melo, 2009 p.102)

Porque optou-se por trazer a questão da simbologia de fronteira? A subjetividade cultural das pessoas ou grupos sociais, por vez, pode aparecer representada por signos[46], estes dos mais variados. Os símbolos em sua consonância postos na (foto 16 e 17) aparecem num aspecto objetivo, e são analisados em suas formas concretas, no espaço produzido e manifestado de culturalidades. Pois, "A partir do momento que as coisas passam a ser tratado

---

[44] Fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929, propunha-se a ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos, substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos de longa duração, com o objetivo de tornar inteligíveis a civilização e as "mentalidades". A escola des *Annales* renovou e ampliou o quadro das pesquisas históricas ao abrir o campo da História para o estudo de atividades humanas até então pouco investigadas, rompendo com a compartimentação das Ciências Sociais (História, Sociologia, Psicologia, Economia, Geografia humana e assim por diante) e privilegiando os métodos pluridisciplinares. www. wikipedia.org/wiki/Escola_dos_Annales Acesso em: 27/07/2014

[45] Segundo Giulia Lanciani (s/d *apud* Dias 2011 p. 283) o "maravilhoso" corresponde, no Ocidente medieval, a um "universo de objetos, de coisas aptas a suscitarem admiração".

[46] El signo se utiliza para transmitir una información, para decir, o para indicar a alguien algo que otroconoce y quiere que loconozcanlosdemástambién. Ello se inserta enunproceso de comunicación de este tipo: fuente – emisor – mensaje – destinatário. (ECO, 1988, p. 21 apud ARAÚJO; JUNIOR).

como signos e símbolos o mundo como um todo se torna um aglomerado de significâncias concretas e abstratas" (ARAÚJO; JUNIOR, 2012 p. 94).

Uma ideia, imaginação coletiva ou individual pode ser representada por meio dos símbolos, que tornam se espacializados à medida que estes se fixam no espaço por um período de tempo. Assim, Corrêa (2010 p. 294) apresenta expressamente que as "formas espaciais, através das quais o simbolismo ganha materialidade, constituem, por outro lado, meios através dos quais a cultura é modelada".

Ainda para Araújo e Junior (2012 p. 96);

> Os símbolos fazem parte da história do ser humano. O entendimento da totalidade simbólica existente nos entes naturais ou antrópicos é fundamental para uma empreitada teórica e metodológica a fim de desmembrar os processos de acepção e deferimento designificância nas diferentes culturas existentes.

Foto 16- Três peixes, em Aragarças-Go

Fonte: MARTINS, P.P. 2013

Foto 17. Obelisco, em Barra do Garças-MT

Fonte:CANDIDO, J. 2013

Ao analisar os dois símbolos representativos para a cidade de Aragarças e Barra do Garças, respectivamente expressos nos espaços de fronteira sendo: Os três peixes (foto 16) na rotatória central da cidade de Aragarças, construído no ano de 2009; a finalidade foi de tê-lo como cartão-postal da cidade, e como representação a diversidade de peixes do Araguaia. Também, nota se como um marco para o projeto econômico implantado ao município com perspectiva, que este, seja um grande fornecedor de peixes em criatório.

Essa afirmativa foi divulgada pelo meio de comunicação semana 7. Com, onde o ex. prefeito Marcos Antônio de Oliveira afirma:

> "*A meta é que Aragarças seja conhecida em Goiás e no Brasil como a cidade do peixe. As condições favoráveis nós temos que é a água e muita gente com vontade de produzir diante de um grande mercado aberto, tanto interno quanto externo para colocarmos o produto à venda".*

Já o obelisco (foto 17) na entrada da cidade de Barra do Garças, significativamente representa um marco territorial e histórico, inicio da Amazônia legal, podendo também ser o limite final dependendo do direcionamento que se proceda. Nesse modo, entende-se que o município apropria-se dos benefícios que o tornou em destaque na implantação de monoculturas, já discutido em capítulo anterior. Grandes empresas de produtos e máquinas agrícolas encontram se instaladas ao município dada a esta condição de destaque de produtividade Agrícola; enquanto o município de Aragarças segue seu curso com atividades rurais voltadas para policultura de média e pequena propriedade. O obelisco também assinala a existência do centro geodésico demarcado na Serra Azul.

Como símbolo de organização de domínio por meio de representação tipográfica, têm-se as placas de identificação de limites municipais, Estaduais (fronteiras internas) e fronteiras nacionais (externas). Entende-se que existe um espaço de fundamentos disciplinares e condutas diferenciada, estabelecida conforme arranjo político administrativo.

As placas (foto 18) representam de forma a identificar que existe até este ponto um modelo de organização política e fiscal, entre a cidade de Aragarças-Go e Barra do Garças-MT. Isto se deve pelo fato das ações voltadas para o domínio de produtividade, serem instituídas e planejadas por uma unidade federativa que pode não ser de interesse de outra, por questões sociais e principalmente econômicas; precisamente, pelo valor agregado a um determinado tipo e extensão de produção, característico até certo ponto de agentes naturais.

Foto 18. Placa de identificação de divisa entre Estados (Goiás e Mato Grosso)

Fonte: MARTINS, P.P. 2014

Os limites da fronteira que podem ser percebidos na cidade de Aragarças a oeste do território federativo, apresentam-se por uma fiscalização, por distancias que equivalem à extensão das pontes sobre dois rios. Contudo, as disparidades quanto ao uso do espaço urbano por instituições privadas ou mesmo estaduais são relativamente grandes.

A questão do ordenamento deste espaço urbano contido no "início ou fim" de uma demarcação territorial, dependendo muito do viés em que se limita a análise, esta voltado pelo modo como os representantes goianos, tanto na esfera municipal quanto estadual gerem este espaço. Visto que, sendo uma região do estado de Goiás "menos privilegiada" no modo de ver capitalista, é tomada pela falta de projetos que institua um modelo de "desenvolvimento[47]" para o município, e planejamento urbano para a cidade.

Então pode se tornar mais fácil manterem-se as "sombras" de uma municipalidade maior ainda que seja de outra unidade federativa; aliás, vive-se sob os domínios de uma república federativa.

Como pode ser visto na (foto 19), a Avenida Ministro João Alberto, é a rota de acesso do Estado de Goiás ao Estado de Mato Grosso, pelas BRs 158 e 070. De mesmo modo, avenida de acesso à ponte sobre rio Araguaia, que permite acesso e deslocamento da

[47] Porém, como colocado por Souza, (2003 p.96) O desenvolvimento que importa não é ou deve ser meramente econômico, mas sim sócioespacial. Um desenvolvimento urbano autêntico, sem aspas, não se confunde com uma simples expansão do tecido urbano e a crescente complexidade deste, na esteira do crescimento econômico e da modernização tecnológica. Ele não é, meramente, um aumento da área urbanizada, e nem mesmo, simplesmente, uma sofisticação ou modernização do espaço urbano, mas, antes e acima de tudo, um desenvolvimento sócioespacial na e da cidade: vale dizer, a conquista de melhor qualidade de vida para um número crescente de pessoas e de cada vez mais justiça social. (ibid, p. 101).

população de Aragarças-Go para Barra do Garças-MT e Pontal do Araguaia-MT e vice-versa. É exatamente a este ponto, que se pode iniciar o limite fronteiriço ou determinar seu fim.

Foto 19. Av. Ministro João Alberto em Aragarças "caminho a divisa"

Fonte: MARTINS. P.P. 2014

Na placa de identificação do lado direito e acima na fotografia, notifica-se pela escrita: "fiscalização sanitária animal e vegetal- parada obrigatória". O posto fiscal é uma instituição presente a fim de exercer e fiscalizar o serviço contribuinte a cobrança de taxas sobre serviços e circulação de mercadorias entre territórios instituídos e demarcados.

Contudo, a cidade de Aragarças está em um ponto de distribuição ou de passagem, de pessoas ou mercadorias, mantendo uma relação socioespacial muito maior com o "outro lado ou lado de lá" do que com os demais municípios ou regiões do "lado de cá".

2.2 Interações, formas e estruturas socioespaciais

Iniciamos esta abordagem discursiva a partir da afirmativa de Santos (2006 p. 259) "A exigência de fluidez manda baixar fronteiras, melhorar os transportes e comunicações, eliminar os obstáculos à circulação do dinheiro (ainda que a das mercadorias possam ficar para depois), suprimir as rugosidades hostis ao golpe do capital hegemônico".

É a partir do diluir da fronteira entre a cidade goiana Aragarças e mato-grossense Barra do Garças, do processo histórico de formação e construção no tempo-espaço destas duas cidades e principalmente pela proximidade entre as duas, no controle e organização do espaço, que se estabeleceu, o que Corrêa (2006) conceituou de Interação espacial. Embora, seja um processo em que sua ocorrência possa estar ligada a uma escala muito maior que a local, pelo consumo de artigos importados; a dinâmica se faz de forma intensa em escala regional e local.

Pois, diante de um circuito espacial proximal, as relações sociais, culturais e de produção interna[48], estarão sistematicamente em conexão e em constante transformação. Corrêa (2006 p. 280) contribui no aprofundamento textual com afirmativa;

> No que se refere à existência e reprodução social, as interações espaciais refletem as diferenças de lugares face às necessidades historicamente identificadas. No que concerne às transformações, as interações espaciais caracterizam-se, preponderantemente, por uma assimetria, isto é, por relações que tendem a favorecer um lugar em detrimento de outro, ampliando as diferenças já existentes, isto é, transformando os lugares.

Numa perspectiva de regiões produtivas, Santos (2008 p. 98) salienta que a interação espacial teve sua alternância dentro de uma temporalidade histórica. Visto que:

> A interação deve ter sido mínima nos primeiros tempos, em relação com a carência de transporte e comunicação, e a correspondente policultura local. No momento atual, a interação entre as regiões produtivas de um Estado ou do país como um todo são um aspecto fundamental na compreensão do funcionamento do território.

Sabe-se que a região de Aragarças-Goiás, ainda que disponha de produtividades associada a sua organização territorial e política, comparada a outras regiões goianas, apresenta uma produção rural pequena economicamente, não excedendo os limites locais no máximo os limites regionais considerando-se a pecuária de corte. A cidade é de pequeno porte, com ausência de indústria. O IBGE aponta dados de PIB com a indústria Aragarcense, termo que deve ser melhor avaliado, visto que, tem-se apenas pequenas atividades "caseiras" de transformação como: confecções de pequeno porte, e atividades voltadas a alimentos sendo: doces, farinha, biscoitos, temperos entre outros de mesmo gênero. Todavia, organiza o espaço de produtividade e circulação, paralela a forma e capacidade de manuseio do uso e controle do espaço, realizada pelo município de outra federação, por meio da produção e injeção de capital cedido pelo Estado para uma afirmação hegemônica que a cidade de Barra do Garças recebe dada, a posição ocupada na rede hierárquica urbana.

[48] Em qualquer circunstância, sobretudo no espaço transformado, o *interno* aparece como a *internacionalização* do externo (SANTOS, 2008 p. 105).

Para Corrêa (2006 p. 289) as articulações dos processos produtivos alicerçados pela circulação da força de trabalho e do ciclo de reprodução do capital esta pronto para realizar, e sua interação "realizam-se em parte, na escala intra-urbana, envolvendo o deslocamento cotidiano entre residência e local de trabalho dos operários, assim como, para outros momentos do ciclo, de comerciários, bancários, técnicos e executivos do capital entre outros".

Nesta respectiva abordagem, Souza (2003 p. 32) traz a seguinte argumentação de interações entre cidades;

> Ocorre que as cidades, muito frequentemente situam-se tão próximas umas das outras que a interação entre elas vai, á medida que crescem e se relacionam mais e mais entre si, sofrendo uma transformação importante. Com o tempo já não se trata mais apenas, de que os bens produzidos em uma são vendidos na outra, ou de que os habitantes de uma buscam certos serviços mais especializados na outra, ou, ainda, de que eventuais instituições político-administrativas, legislativas, judiciárias, religiosas, ou militares, cedidas em uma exerçam seu poder também em outra. O que vai ocorrendo é que elas se situam tão próximas e os vínculos entre elas se tornam tão intensos que certos fluxos passam a "costura-las" muito fortemente e, no fundo, elas passam a existir como se fossem uma só, ao menos sob vários aspectos.

Pensando a interação espacial da cidade e município de Aragarças-GO com a cidade e município de Barra do Garças-MT; com embasamento ao que Corrêa (2006) definiu como centro nodal[49] e aos papeis atribuídos a estes centros a partir de uma diferenciação de área; optou-se por esquematizar a relação de proximidade e interação espacial das cidades do entorno que a certo modo estão interagidas com a cidade de Aragarças, e ambas com Barra do Garças pelos diversos tipos de interações que se regionalizam por meio da localização que estabelecem entre si.

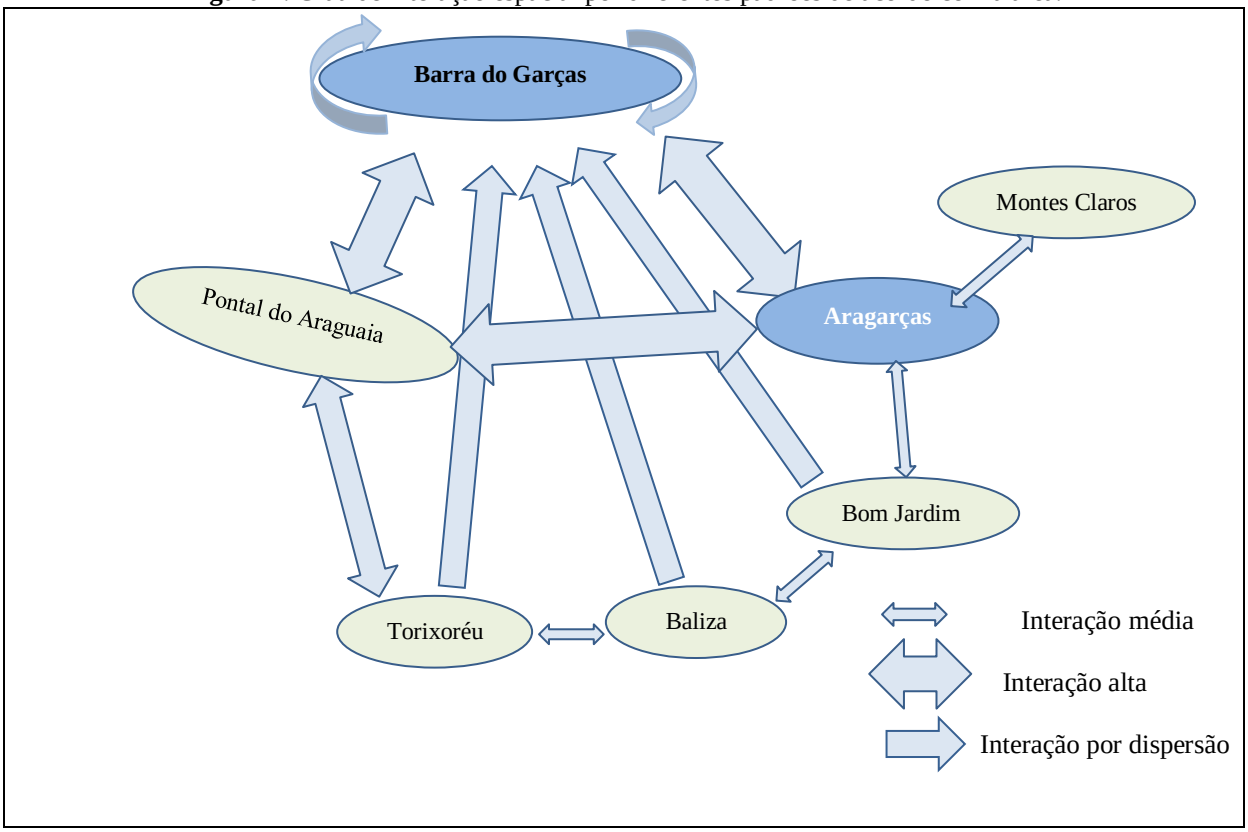
Agregamos ao modelo proposto, de uma interação intra-regional, cujo, a interação se faz cotidianamente desde o processo de formação dos dois municípios (Aragarças e Barra do Garças). Porém, é essencial que se estabeleça os setores de interações sendo: Comercial, trabalho, estudo, atividade turística, feiras livres (mercado autônomo), serviços e cultural. O desenvolvimento de infraestruturas após a década de 1960, para esta região que abrange o vale do Araguaia com as construções de estradas e pontes, fez com que aliado à proximidade as interação tornasse mais rápidas, intensas e variáveis.

A cidade de Barra do Garças-MT apresenta capacidade de atração maior, com centralidade comercial, financeiro, educacional e serviços. Estes elementos de organização e controle do território são mantidos e solidificados pela circulação de pessoas em deslocamento de outros municípios destacados na (figura 4). A interação espacial mais

[49] Pode ser o foco de interações espaciais distintamente variáveis em termos espaciais e temporais, assim como o foco de redes distintas, revelando a enorme complexidade dos padrões espaciais de interações. (Ibiden, p. 295)

gradual e dotada de variação, compreende-se ao município de Aragarças-GO e Pontal do Araguaia-MT.

Figura 4. Grau de interação espacial por diferentes padrões de acordo com a área.



Organização: MARTINS, 2014

A relação de espacialidade entre as últimas cidades apontadas e Barra do Garças-MT como centro de influência, pode ser explicado pela distância, uma vez que, "as interações espaciais são, em graus distintos, influenciadas pelas distancias; à medida que se verifica o aumento da distância, implicando a ampliação dos custos de transferência, de tempo e de esforço físico, verifica-se a diminuição da intensidade das interações espaciais" (CORRÊA, 2006 p. 300-301) Embora, neste caso apontado, esteja muito mais ligado a uma questão de produtividade de área e a reprodução do capital.

As interações entre os lugares recorrentes as diferenças destes, é abordada por Gomes (2006 p.27) de forma que; "Essas complexas interações entre lugares, coisas, pessoas e comportamentos só podem ser analisada se mantivermos em sua base uma visão dialética, em suas mais variadas combinações, ou seja, evitando-se tomá-las como se estivessem simplesmente dispostas em um círculo de determinações".

Respectivamente a este percurso de análises e entendimentos sobre a interação espacial, Saboya (2000) traz contribuições relevantes, apoiado em estudos de Barra (1979) e Wilson, (1974). Para Saboya (2000 p.64);

> A teoria da interação espacial derivou, inicialmente, dos modelos gravitacionais da física. Aplicada à estrutura Urbana, a interação espacial argumenta que a capacidade de geração de fluxos entre duas unidades espaciais é diretamente proporcional à capacidade total de geração de fluxos de interação de cada uma delas, e inversamente proporcional a distancia que as separa.

Numa análise da cidade enquanto centro de gestão do território, por sediar as empresas, e o poder religioso e político, Souza (2003 p. 28) apresenta a cidade também enquanto lugar das interações, visto que;

> uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidades e interesses, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na vase de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar.

Em detrimento da função exercida pela cidade de Barra do Garças, e a capacidade de circulação da população de Aragarças, por não ter distância proporcional como ocorre com os demais municípios do entorno, a exceção do Pontal do Araguaia, as relações se fazem associadas por meio de articulações econômicas e sociais geridas por atores que gerem o espaço de vivencias múltiplas; criando interações entre espaços e cidade material. Ainda na concepção de Souza (2003 p. 28) tal fato se deve, pois, por situarem se tão próximas "os vínculos entre elas se tornam tão intensos que certos fluxos passam a "costura-las" fortemente e, no fundo, elas passam a existir como se fossem uma só, ao menos sobre vários aspectos".

Desta maneira Godoy et al. (2014 p. 1037 sobrepõe afirmativa;

> A palavra "espaço", que complementa o termo de interação e dá caráter geográfico na amplitude do termo, ressalta o valor da ciência e pressupõe uma análise entre lugares que tem suas configurações a partir das interações que atuam sobre sua forma, ou seja, de modo genérico, caracteriza um processo dinâmico de fluxos de um local para o outro e a interdependência de regiões geográficas.

Tais interações se dão por meio de hierarquias entre cidades, e o potencial produtivo de cada recorte espacial "área" dada como município, da hinterlândia para os centros conforme estrutura hierárquica urbana sobre o território nacional.

> As formas criadas a partir desse conjunto de interações tendem a fomentar redes articuladas por funcionalidades e fluxos assimétricos. Tais funcionalidades podem ser vistas como base para a produção dos demais componentes que se materializarão sobre o tecido territorial, criando meios para que a reprodução socioespacial ocorra dinâmica e continuamente. (GODOY et al. 2014 p. 1038)

O espaço apresenta lugares diferentes, portanto é organizado de modo diferente, a uma cotidianidade que realiza por movimentos temporais assimétricos. Assim, a "interação espacial só pode significar relações entre fenômenos de lugares diferentes. E esses fenômenos, quer no mesmo lugar, quer em movimento através do espaço, constituem uma parte do caráter de cada área em questão" (HARTSHORNE, 1978 p.20).

A interatividade se dá de forma social, econômica, cultural, política, ideológica, religiosa, exatamente dada às circunstancias das diferenças, embora, o homem em seu processo de aculturação e capacidade de se adaptar e copiar estilos estejam interagidos naturalmente; de fato, não estará a todos os grupos, mas estará sempre a um determinado, por tratarmos de um sistema evolutivo.

2.2.1 A "feira da Lua" como atrativo interacional Aragarcense

Trazer a "feira da lua" num contexto discursivo de interação que, auto se realiza no espaço urbano da cidade de Aragarças, evidencia o processo de troca e uso dos espaços, realizado tanto por aqueles que organizam[50] e propagam a feira "feirantes", como por aqueles que absorvem o lugar para/como consumo.

Esse procedimento de comercialização de mercadorias e produtos primários extraído do rural diretamente para a venda em "feiras" é uma prática de comércio muito antiga, que a certo modo de análise, foi motor para o surgimento das primeiras cidades. As feiras livres estão presentes nos tempos "modernos", talvez, dependendo da região a ser analisada, torna-se uma das atividades de grande atratividade para consumo e lazer.

De acordo com estudos realizados por Lima e Sampaio (2009 p. 7), as feiras livres "atravessaram os tempos, adaptando-se a cada sociedade, tipos de economias, sobrevivendo a entraves como poderio centralizador, limitações para sua efetividade, entre outros". Em argumento os autores afirmam ainda que:

[50] A concepção aqui adotada é devedora de leitura que toma as pessoas em interação simbólica como as construtoras dos processos organizativos. Não são, entretanto, construtoras que têm diante de si a liberdade incondicional para fazer o quê e como quiserem. São pessoas situadas em lugares, defrontando-se com regras, valores, projetos e metas definidos de modo autônomo ou heterônomo; são pessoas posicionadas em degraus hierárquicos diferentes ou não; com maior ou menor amplitude de poder para definir os rumos do que se pretende organizar, os objetivos da empreitada bem como os caminhos adotados. Vale lembrar, ainda, que são interações simbólicas desenroladas tendo-se em vista a dimensão técnica à disposição (equipamentos, máquinas, procedimentos etc.) e o ambiente sócio-econômico e cultural no qual se insere. (SATO, 2007 p. 96).

> No Brasil, as feiras-livres tiveram um papel relevante na difusão cultural e formação de núcleos urbanos, principalmente no interior do Nordeste. Exemplos são as famosas e tradicionais feiras de gado, que no início da nossa colonização foram responsáveis pela formação de algumas das formas de povoamento que depois se transformaram em grandes cidades, núcleos econômicos e culturais.

Nas feiras livres existe uma mistura cultural intensa, e uma busca por itens que dificilmente se encontram nos grandes hipermercados de grandes centros ou mesmo de supermercados e frutarias de cidade pequena; exemplo de Aragarças. Juntamente, existe a procura por alimentos que contenham menor porcentagem de agrotóxico, ou os orgânicos. Outro fator, que garante a existência das feiras livres, são as comercializações, por meio do procedimento de autonomia[51].

Atualmente, os produtos encontrados nas feiras, já não são somente aqueles "excedentes". Existe a venda de produtos cultivados por agricultores; porém, em muitos casos, a venda destes produtos aparece como um processo de "revenda[52]". A "Feira da Lua" na cidade de Aragarças ainda apresenta outro fator na organização deste espaço, de modo de produção, sendo a atração de agentes (agricultores, vendedores) originários de outros municípios como: Bom Jardim de Goiás-GO, Iporá-GO e Montes Claros-GO.

A Feira[53] da Lua que ocorre semanalmente aos sábados, com início as 13:00 (treze horas) e término por volta das 22:00 (vinte e duas horas) é considerada a melhor e mais frequentada feira realizada entre as cidades de Barra do Garças-MT, Pontal do Araguaia-MT e Aragarças-GO (foto 20). Ainda que, muitos dos agentes presentes na Feira da Lua exerçam atividade aos domingos e quartas feiras na cidade de Barra do Garças-MT.

A Feira da Lua em Aragarças, assim como qualquer outra feira estabelecida em outra localidade, tem influencia nos modos de vida e nas relações sociais. Assim, "embora apresentando uma essência econômica, a feira preenche também uma função social, enquanto veículo de comunicação e expressão da cultura do povo, por se configurar como lugar de

---

[51] Comércio gerido por microempreendedores, ou pessoas que vivem do comércio informal por não declarar renda, e atribuir impostos e tributos federais específicos. Normalmente se diz a aquele profissional que trabalha por conta própria. A noção de organização informal, em oposição à de organização formal, origina-se principalmente do conceito de racionalidade introduzido por Max Weber. De acordo com esse conceito, só a organização formal poderia ser eficaz [...] A distinção seria, portanto útil para, de um lado, definir uma situação onde o uso de capital e suas limitações estão determinados de antemão, como no caso das sociedades capitalistas, e, de outro lado, as sociedades que ainda se encontram no estágio pré-capitalista (SANTOS, 2009 p. 65).

[52] Vender aquilo que se comprou; ato de vender pela segunda vez.

[53] Atividade econômica que compõem o circuito inferior da economia da cidade. De acordo com (Santos, 2009 p. 62-63), Consideradas isoladamente, cada característica de um circuito é o inverso da característica correspondente do outro circuito e, portanto opostas. É por essa razão que os dois circuitos formam dois subsistemas dentro do sistema urbano. Ambos são opostos e complementares. Essa complementaridade é acompanhada de dominação, o que constitui a característica das estruturas e sistemas de estruturas. A economia urbana como um todo é um sistema de estruturas e não um sistema de elementos simples.

encontro, reencontro e lazer para os que ali vivem e para os que por ali passam" (ALMEIDA, 1989 apud LIMA e SAMPAIO 2009 p. 4).

Foto 20. Feira da Lua em Aragarças-GO

Fonte: MARTINS, P.P. 2014

A feira também é um lugar de determinações quanto à organização e uso do espaço. A prefeitura ainda não esta cobrando imposto sobre o uso do "chão" na rua, mas, de acordo com os feirantes entrevistados, foi feito medição para determinar o espaço utilizado pelas barracas de cada feirante. Entretanto, este ato para efetiva cobrança de imposto, com emissão de alvará proveniente da prefeitura, vigorou somente de alguns nos para cá, uma vez que, a existência da Feira da Lua, na rua em que se localiza data se a mais de 30 anos, segundo informação dos feirantes mais antigos.

Todavia, a feira como mercado varejista, é um lugar de dinamicidade de mobilidades, dos sujeitos diferenciados. Boechat e Santos (2011 p. 2), apresentam as seguinte afirmativa;

> a feira é um espaço com muita especialidade, cheio de sons, coloridos e personagens, que interagem com seu histórico e suas relações e identidades; o que nos leva a imaginar a importância da feira, e como seria cada cidade sem a importância deste ícone, de história local e de sentimento de pertencimento...os participantes sejam os comerciantes ou os fregueses, vindos de variadas localidades, viajam atravessando fronteiras estaduais, regionais e municipais carregados de objetos e produtos que serão comercializados na feira. Pessoas de todas as idades advindas da zona rural, e de outros municípios também se mobilizam para participarem de mais um dia de feira, um lugar de constante mobilidade comercial e humana.

Na feira as interações acontecem no/sobre o espaço vivido, em uso, numa totalidade constituída sobre o espaço urbano da cidade. Existe uma territorialidade presente, o valor, o

firmamento da identidade, o habito alimentar que permaneceu no tempo e no espaço, diante aos novos hábitos de consumo de alimentos condicionados a globalização. “A feira se configura mais que um ponto comercial da agricultura familiar, pois neste meio circulam bens, culturas e pessoas, sendo uma partilha entre economia e cultura, onde ocorrem encontros e articulações políticas”. (BOECHAT e SANTOS, 2011 p. 8).

Ao buscar compreender a interação que a “feira da Lua” proporciona para a cidade de Aragarças-Go, questionários foram aplicados a 10 (dez) feirantes e 15 (quinze) frequentadores consumidores. Os dados estão representados de maneira descritiva numa forma de entender o uso e a influencia da feira como um modo de produção urbano que não se fixa ao território por períodos maiores de tempo. No entanto, não deixa de apresentar territorialidade que se interliga por redes de produtividades e também de competitividade.

Quanto à origem dos produtos vendidos, 30% são adquiridos para revenda, 10% tem produtos de produção própria e revenda, 60% são de produção própria. Referente à localidade de residência ou propriedade rural dos feirantes; 20% são do município de Iporá-Go, 10% de Montes Claros-Go, 30% Bom Jardim de Goiás-Go e 30% de Aragarças-GO, 10% Barra do Garças-MT. Quanto à geração de emprego, somente 20% dos feirantes contratam direto ou em determinado período pessoas para o trabalho desenvolvido na feira ou na produção rural, os demais 80% são membros da própria família.

Destes, 30% desenvolvem a atividade de feira somente aos sábados na cidade de Aragarças, os demais 70% comercializam também aos domingos na cidade de Barra do Garças-MT. 70% dos feirantes entrevistados têm outra função ou atividade desenvolvida além da executada na feira. 30% vivem somente da atividade e renda da feira livre. Da renda mensal extraída da atividade de feirante; 50% disseram ter renda entre dois a seis salários mínimos, e os demais 50% entre um e três salários mínimos.

Dos questionários aplicados a população frequentadora na condição de consumidor, 26.7% são moradores da cidade de Barra do Garças-MT, 33.4% são moradores de Pontal do Araguaia-MT, 26.7% são moradores de Aragarças-Go, 6.7% são moradores de outro município do estado de Mato Grosso, 6.5% são de outro município do estado de Goiás.

Entre os produtos mais procurados na feira, estão às verduras e hortaliças com 46.7%, que se justifica pelo fato de serem colhidas direto para a feira, e estarem frescas no ato da compra. 26.8% disseram frequentar a feira para consumir comidas prontas sendo: bolinho de milho, pamonha, pastel e espetinho. 13% frequentam para passeio, gostam do ambiente da

feira e aproveitam para comprar algo; outros 13.5% disseram ir à feira para comprar de tudo um pouco, por ter variedades de consumo.

Quanto à frequência de participação na feira, 33.5% dos entrevistados disseram ir quinzenalmente, 20% esporadicamente, e 46.5% disseram ir semanalmente. E apontaram o intenso fluxo sobre as pontes, como um dos fatores negativos para maior participação da população barra-garcense e principalmente dos pontalense. "a disciplina do trabalho encontra como contraponto o ambiente das feiras, espaço de ócio e de lazer. Esse significado social encontra-se presente nas nossas feiras livres: local de comércio, de trabalho e de sociabilidade" (THOMPSON 1967 citado por SATO 2007 p.97).

Este espaço em uso, ainda que alegre e colorido, é um sistema de interações constantes e "nessa rede, os fluxos de interação simbólica não estão norteados por um centro a partir do qual emanam as informações, os motes das conversas e as decisões. Os "fios"que ligam as pessoas entre si estendem-se em diversas direções" (SATO, 2007 p.98).

A feira livre como espaço de trabalho respectivo a cidade, é também o lugar dos encontros, das "prosas", das brincadeiras, do conviver social. A "Feira da Lua" em Aragarças é a única feira realizada na cidade, e aos sábados de todas as demais cidades vizinhas. A denominação ao nome se deve ao fato dela se estender até o período da noite, momento em que se percebe maior quantidade de pessoas.

Desde modo, torna-se uma organização comercial, econômica e cultural, que "atrai" pessoas diversas, e que utilizam este espaço da feira com propósitos também diversos. Esta diversidade é fantasiada pelas diferenças[54] existentes, que "leva a diferença a desparecer na identidade" (MOREIRA, 2008 p.162).

E de fato, tratando se da feira como também um lugar de territorialidades, logo, esta contida as interações que na visão de Moreira (2008 p.166), "ao incorporar-se por interações espaciais, a interação é na verdade, ela mesma, no fundo um modo de manifestação da variação, um seu outro no plano da qualidade". Presente como conteúdo subjetivo da forma que retrata as qualidades e particularidades sociais e culturais do espaço em movimento.

[54] O tema da diferença na geografia diste mais no sentido ontológico dado por Heidegger ao termo, caminhando para ser um discurso da diferença entre os entes sem o ser. A geografia faz as *adaequatio* numa combinação do heterogêneo e do homogêneo, em que o heterogêneo e transfigurado na unidade do homogêneo. Do mesmo modo como a representação geral, aqui a diferença dá lugar a identidade, a identidade aparecendo como propósito e fim da representação. (MOREIRA, 2008 p.166)

2.3 As multiidentidades locais

Se a analise parte da ideia de homogeneidade e heterogeneidade, cabe aqui indagar se as observações partem do regional; sendo assim, como classificar as diferenças existentes que estabelecem a cidade de Aragarças estar numa ou noutra particularidade de região? Partir-se-á de uma contextualização analítica da constituição social, da produção e do trabalho organizado e manifestado pelo homem. Sendo essencial entender que "antes de construir sua sociedade, o homem a pensa antecipadamente" (MOREIRA, 2008 p. 175).

Para Claval, (2007 p.421);

> a modernização molda sociedade mais igualitárias que as do passado. Nem todo mundo ascende da mesma maneira, é verdade, aos saberes e às técnicas de grupos cujo a organização é complexa e que se rodeiam de artefatos cada vez mais numerosos. Mas, a revolução das mídias cria uma cultura de massa compartilhada por todos; ela concerne aos comportamentos de consumo e de lazer mais do que de produção; este último permanece o apanágio de especialistas.

E ao pensar um mundo moderno em transfiguração constante por meio da técnica e das relações que vão se constituindo por meio do trabalho, é preciso pensar a estruturação dos gêneros de vida e de sociabilidade. Uma estrutura social que se vai se moldando pelas relativas interferências das redes de conexão global. Associado a este contexto, Raffestin (1993 p. 185) contribui ao expor argumento de que;

> O que esta em jogo, são as relações essenciais e existenciais. Por intermédio deles sente-se a vontade de afirmar a necessidade de relações simétricas com os seres, com os locais, o trabalho e o meio espaço-temporal... Trata-se de redescobrir, para as coletividades, malhas concretas que se oponham ás malhas abstratas propostas pelo Estado. Estamos no limiar de uma era na qual a região, que é vivida, desempenhará um papel cada vez maior para as diversas comunidades.

São as comunidades dispersas e ao mesmo tempo agregadas a determinadas localidades em lugares repletos de especificidades que vão estabelecendo a identidade, ou recriando identidades. E ao pronunciar "identidades" de quais, ou tipo falar? E quais os atores precursores de tais identidades? A qual esfera esta havendo propagação do tipo identitário?

Tratamos aqui, da cidade que é constituída por um espaço urbano, sendo assim, ao abordar as "multiidentidades locais", falar-se-ia dos sujeitos enquanto agentes e atores de um espaço público? Se o ponto de análise se dá, pelo processo das ações realizadas, e que se pode observar com maior propagação no espaço da cidade, dentro de uma ordem coletiva e muitas vezes política, tratara-se de um espaço público.

Para Castells (1999 p. 71);

> a identidade e um processo de construção de significados com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece (m) sobre outras fontes de significados. Para um determinado indivíduo, ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas.

Desta forma, Silva (2009 p. 17) expõe a noção de identidade "ao processo interativo "ação social - estrutura social" ou, em outras palavras, que a identidade remete a formações sociais, entendendo o termo como um processo mediador entre a individuação e o sistema social". Na concepção do autor citado,

> Os elementos "representação" e "reconhecimento", remetidos ao problema exposto, ajudam a forjar o conceito de formação identitária no sentido da política vivenciada no cotidiano. Esses elementos conceituais se tornam mais efetivos quando remetidos ao mundo da vida cotidiana, onde experimentam tipificações identitárias emergentes com base em marcos de referência da vida na prática, ou seja, ambiente no qual relações simbólicas e materiais se efetivam afirmativamente. Diante desse aspecto, podemos argumentar que os processos dos comportamentos sociais e suas orientações na vida cotidiana dependem de tipificações elaboradas nos processos de interações sociais. Isto significa que as identidades apresentam-se dentro ou fora do mundo da vida e estão atreladas a interesses tipificados mediante o contexto das relações sociais. (SILVA, 2009 p. 17)

Entretanto, o que de fato se pretende apontar, é que, não foi possível detectar no espaço urbano da cidade de Aragarças, ou mesmo, diante da interação socioespacial com a cidade de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso, uma identidade específica do lugar ou desses dois lugares. O que ocorre ou esta identificado temporalmente são manifestações de "multiidentidades" com características de diversas outras localidades do país.

O que é também explicado por Castells (1999 p. 79) ao discutir sobre as identidades em rede, onde para o autor existe um movimento de interação social, onde;

> as pessoas se socializam e interagem em seu ambiente local, seja ele vila, a cidade, o subúrbio, formando redes sociais entre seus vizinhos". Por outro lado, identidades locais entram em intersecção com outras fontes de significado e reconhecimento social, seguindo um padrão altamente diversificado que dá margem a interpretações alternativas.

Entende-se que esta interação, ocorra tanto com as comunidades locais, como destas com as pessoas que chegam (migrantes) de outras comunidades, estes tendem a ir se adaptando ao outro de acordo com as similaridades presentes no seu próprio eu. Esse processo dependendo de sua intensidade pode criar um novo "estilo" ou característica a cidade, facilmente percebida nas pequenas e talvez inserindo outros critérios em médias cidades.

De tal modo que, ao observar à cidade de Aragarças na sua funcionalidade dada as características populacionais e estrutura social, numa condição de cidade de pequeno porte, não se mostra "aprisionada" temporalmente a uma determinada "tradicionalidade"; é uma localidade que esta em constante relação com as redes de interações globais. Sua localização

no território central do país favorece que a cidade esteja ligada aos pontos de “encontros e passagens”.

Ainda que muitos aspectos culturais ou sociais sejam parecidos entre as pessoas ou grupos sociais, não se pode dizer que é ou faz parte de uma identidade específica como colocado também por Silva (2009 p. 23) “O fato de nos identificarmos com algo pode definir nossa pertença, mas não significa uma homogeneidade inexorável, há elementos que potencializam a diferenciação dentro da própria formação identitária produzindo uma dinâmica operacional do sentido da identidade”.

E diante de uma conjuntura linguística de aproximação e dos efeitos da globalização acirrada, Campelo (2001) citado por Silva (2009 p. 60), contribui ao abordar a complexidade visível da questão das identidades.

> A globalização é um processo penetrante que ultrapassa as variáveis econômicas e afeta todas as sociedades complexas contemporâneas. Essa influência transforma costumes sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como as expectativas dos seres humanos, reduzindo as fronteiras e estreitando o sentido do Estado-nação. (...) o conceito contemporâneo de soberania do Estado-nação está se tornando, cada vez mais um termo político obsoleto. A nova ordem econômica que está sendo estabelecida produz novas vicissitudes sobre a vida dos Estados-nações; bem como, mudanças visíveis na identidade e no caráter nacional, cívico e político de suas populações.

E ainda que muitos aspectos culturais ou sociais sejam parecidos entre as pessoas ou grupos sociais, não se pode dizer que é ou faz parte de uma identidade específica como colocado também por Silva (2009 p. 23) “O fato de nos identificarmos com algo pode definir nossa pertença, mas não significa uma homogeneidade inexorável, há elementos que potencializam a diferenciação dentro da própria formação identitária produzindo uma dinâmica operacional do sentido da identidade”.

Na mesma concepção ideológica, Gomes, (2008 p. 11) em estudos sobre as identidades culturais presenciadas afirma que;

> Aquela noção de identidade cultural baseado no fato de se pertencer a uma comunidade ou nação, dá lugar a identidades hibridas, consequência da intensificação das migrações, e da globalização, quando o mundo passa a ficar interconectado com enormes fluxos e trocas de informações. O indivíduo torna-se múltiplo.

Ainda que o contexto possa parecer específico ao estudo de identidades em metrópoles, ou ainda dentro de uma análise de estudo nacional, não se pode deixar de inserir estes olhares aos centros menores, como se estes não recebessem ou estivessem interligados com uma escala que estende ao nacional. Por exemplo, por situar-se numa área de passagem e estar diretamente ligada aos processos históricos de ocupações territoriais, Aragarças-GO

conta com uma presença cultural diversa, até mesmo de comercio palestino, e a presença cotidiana destes sujeitos culturais no espaço urbano; fazendo com que o uso de objetos ou consumo de produtos caso do "narguile" seja uma constante entre jovens que não tem origem nenhuma com os cidadãos palestinos nesta localidade.

O fato da cidade está condicionada a uma condição de fronteira política entre Estados, este não foi um fator que favoreceu o confrontar entre etnias ou grupos sociais; visto que as populações pioneiras das duas localidades Aragarças-GO e Barra do Garças-MT eram de origens nacionais vindas das mesmas regionalidades, ou seja, os povos, a cultura, a linguagem e os modos das primeiras famílias, assim como, as que vieram e continuam chegando estão entrelaçadas por constituírem de um mesmo território maior "nação". Ainda assim, à de se concordar com a colocação de (Gomes, 2008 p.36), quando a mesma retrata a questão das diferenças existentes entre as pessoas, sendo que;

> As formações identitárias denotam processos de reconhecimentos estabelecidos na fronteiras simbólicas de diversidade social. Com isso, a relação entre diversidade e fronteira é fundamentada a partir das relações das diferenças, na qual a presença do outro se encontra no cruzamento dos limites da linha do "eu", no sentido de nos vermos presente no "outro", e do "outro" em "nós", através de influências voluntárias ou involuntárias dessas interações simbólicas da alteridade.

Pois, ainda que se pertença a uma mesma "nação" os agrupamentos se deram de maneiras diferentes, tanto política, ideológica e um expressar cultural mais fugaz. Do mesmo modo, tiveram que lhe dar com as adaptações dos aspectos físicos e naturais que diferenciam as vastas regiões brasileiras. E estas com contatos diretos ou indiretos com imigrantes de outros países.

Todavia, o que se consegue para o momento é identificar as multiidentidades locais; a presença dos grupos indígenas, Xavantes e Bororos, de Gaúchos, Paulistas, Nordestinos, Mineiros, Cuiabanos, Paraenses, Goianos e Matogrossenses; uma vez que, os habitantes da capital de Mato Grosso apresentam ritmos culturais e linguísticos diferentes das demais regiões sudeste e sudoeste do Estado. Estas que se aproximam muito ao ritmo do Estado de Goiás; ou ao menos das regiões sudoeste e noroeste goiano.

Pode se dizer que as multiidentidades presentes na cidade, devem-se também, até certo ponto de análise, aos modos de constituição e reprodução do território urbano nos seus processos de implantação política voltada para as organizações econômicas e sociais nos períodos em que esteve submetida toda uma conjuntura política de ocupação (FBC), desenvolvimento regional (SUDECO).

Compreende-se, que existe um processo de metamorfose que tende a ir agregando parte do que é específico de um grupo ou indivíduo. “Através das múltiplas relações, entrelaçadas ás múltiplas escalas geográficas, a dialética manifesta-se entre os múltiplos tempos, concreta ou imaterialmente, nos espaços vividos”. (GOETTERT, 2010 p.28 grifo nosso). Talvez, pudesse-se apontar um processo de aculturação, mas, como isso se daria com culturas que se metamorfoseiam de identificações muito paralelas e parecidas? Daí poderia entender a existência de uma identidade do lugar.

Contudo, estando o espaço constituído socialmente e constantemente em movimento, as formas em um todo se alteram, recriando novos processos articulados por novos modelos e sistemas.

2.4 Movimentos pendulares aragarcenses

O termo movimento pendular foi aqui expresso por se tratar de um movimento de pessoas a um “vaivém” geográfico com distâncias muitas vezes menores, que as distancias percorridas em um processo de se estabelecer por dias, meses, ou definitivamente a um determinado lugar ou território que não seja o de origem do sujeito. Esse último processo define o termo migração, com caracterização de tempo espaço maior sob uma configuração territorial específica. De acordo com a Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás (2012, p. 1):

> A movimentação diária da população para exercer suas atividades em outro município deve ser lida à luz da atual dinâmica econômica, produtiva e do mercado de trabalho entre os diferentes espaços urbanos, ao mesmo tempo em que sinaliza os desequilíbrios sociais e a segregação socioespacial.

De fato, é o que se percebe e procura estabelecer por meio de dados e fundamentações quanto ao tipo de movimento existente entre as cidades interestaduais de porte pequeno, com uma exceção relativa baseada na função exercida por Barra do Garças (MT), ao consideramos uma rede de hierarquia de cidades na região Centro Oeste brasileira. Assim como, uma centralidade de empresas comercial e serviços oferecidos.

Nesta concepção, os autores Carneiro. K; Carneiro.K e Neto (2011 p.3) descrevem o seguinte:

> A população se locomove em busca de melhorias na qualidade de vida, fator necessário para o seu desenvolvimento. Sendo assim, os movimentos pendulares representam um processo continuo em lugares menores a lugares maiores, onde as

> pessoas por não terem condições de morarem ou por não quererem habitar moradias em cidades grandes acabam recorrendo a esse processo, onde se configura como está saindo do local aonde mora e ir a outro lugar para trabalhar.

A explicação para o "ir e vir" de populações aragarcenses em uma constante mobilidade física, esta ligado a uma ordem de interesses e fatores; primeiro a condição de fronteira possibilita o desenvolver de atividades em departamentos públicos nos dois municípios e estados. Em contribuição com este viés discursivo do movimento populacional diário entre cidades Silva (2012 p. 45), destaca o processo de migração característico pós década de 1970, sendo;

> Um deslocamento que passa a ser realizado num movimento urbano-urbano e a curta distância. Este pode ser caracterizado pela capacidade que uma cidade exerce em uma região por seu desenvolvimento econômico. A desconcentração produtiva acompanhada de diversificadas formas de produção pode ser apontada enquanto justificativa para o mesmo. E atribuirá um caráter peculiar a esses deslocamentos.

O conceito de mobilidade esta referendada a vida que se perpassa no cotidiano do indivíduo sujeito as condições que lhe são impostas por um ordenamento político, econômico, social e funcional. Uma mobilidade que não se deve ver somente no sentindo do deslocamento físico, ou de relações de poder, mas, no contexto de do significado dos lugares discutido por HAESBAERT (2011 p. 16). Para os autores Moura, Branco e Firkowski, (2005 p. 122)

> A discussão do movimento é, portanto, indissociável da de mobilidade. É ela que vai caracterizar a vida urbana atual, acentuando a importância dos transportes, sobretudo o individual. Nessa discussão, deve ser considerada a própria diversidade de uso do termo em expressões, ora aparecendo como "migração pendular", ora como "movimento pendular".

Desse modo, pode se entender que a população de Aragarças-GO ao se direcionar a outro município, bem como, ao município de Barra do Garças-MT, cria novas características na vida urbana das duas cidades, uma receptora de população por condições de uso e oferta ao trabalho e outra direcionadora de força do trabalho e conservadora do uso e acesso do próprio território. Criando necessidades de transportes coletivos, uma vez, que nas condições geográficas e espaciais presentes, em via única de circulação os transportes individuais tornam-se um problema em questão.

Segundo Beaujeu Garnier (1980, p. 293), ao se tratar do movimento pendular entre o local de residência e o local de trabalho, pode-se empregar o termo americano commuting, e:

> se reconhecermos que, de fato, há enorme número de pessoas envolvidas nesse movimento diário, comumente realizando duas vezes por dia, poderemos restringir o uso do termo "commuting" a movimentos que encerram três características: apreciável extensão, uso de alguns meios de transporte mecânicos e certo grau de convergência.

O transporte coletivo, esta inserido no meio urbano da cidade de Aragarças, como uma prestação de serviços de terceirizados contratados por gestores que conduzem a municipalidade da cidade de Barra do Garças, ou seja, os custos para manter a empresa fornecedora dos serviços de transporte coletivo é realizado por meio da ação do município vizinho. É certo, que existe um sistema de parcerias, existente pela interação espacial que se agrega entre estes lugares de uso bem como a distribuição das linhas[55].

No entanto, não se pode deixar de pensar com que condições são oferecidos o beneficio do transporte coletivo, como meio de circulação espacial entre estes municípios postos em discussão; principalmente as questões de tempo de se fazer todo o percurso com uma única empresa prestadora dos serviços, as vias de circulação, e a estrutura dos pontos[56]de espera.

Nesse processo de fluxo e dinâmica sobre o espaço Corrêa (1997 p.279) faz a indagação que;

> as interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informações sobre o espaço geográfico. É muito mais do que simples deslocamentos, pois expressam a reprodução da sociedade e do capital, em um espaço que é construído por esses elementos.

Os espaços se constroem categoricamente em patamares de interesse de ordem político administrativos, tais espacialidades por si heterogeneizadas se manifestam no tempo e espaço de acordo com especificidades homogêneas favorecida ou adquirida por condições ou imposições condicionantes a cada região. Silva (2012 p. 100), assegura que:

> Para além da consideração que investiga o processo migratório no seio da estrutura mundial, ao se tratar especificamente do Brasil, duas ideias surgem e se imbricam. Uma é a que afirma que as desigualdades regionais são as verdadeiras causas que motivam o processo migratório. Fazem com que o Brasil seja cortado por fortes fluxos humanos. A outra diz que o Estado ao implementar a sua ação no território por meio da incrementarão de logística é o grande ator que desencadeia o processo migratório.

Estando uma urbanidade interagida a outra, por um padrão regional, caso específico entre as cidades de Aragarças-GO com infraestrutura urbano-comercial menor, não justificado

[55] Serviço regular de transporte rodoviário coletivo de passageiros, que atende uma ou mais ligações, aberto ao público em geral, mediante pagamento individualizado de tarifa, ofertado em determinado itinerário preestabelecido (ANTT, 2011 p. 121).

[56] Local de parada obrigatória, ao longo do itinerário, de forma a assegurar, no curso da viagem e no tempo devido, oportunidade de alimentação, conforto e descanso aos passageiros e à tripulação do ônibus (ANTT, 2011 p.121).

pela proporção populacional ou extensão territorial do sítio urbano, e Barra do Garças-MT hierarquicamente considerada polo urbano mato-grossense por função desenvolvida.

Deve se considerar segundo Silva (2012 p 101), o cotidiano como reino diário da vida, a ligação do corpo com o espaço e com o tempo presente, com os fluxos, com os perigos.

Desta forma, (ibidem 2012 p.103) sintetiza que dentro do processo de migração pendular, o cotidiano pode ser chamado de vida nervosa, pelo fato de produzir momentos de desencaixe da tranquilidade pela incapacidade do indivíduo de promover seu próprio tempo. Neste caso apresentado, a subordinação não se leva ao tempo e agitações provocadas na metrópole, pois, tratarmos de duas cidades com população menor que 80.000 habitantes, mas, ao tempo de uma determinada espacialidade regional sobre outra.

Um enfoque proximal pode ser analisado com o economista regional Martin Lu (1985, p.15) citado por Milton Santos (2006, p.191) com os conceitos de entorno funcional e entorno territorial, lembrando, porém, que:

> não há vinculação obrigatória entre os processos de integração funcional e territorial. Por isso, também, insiste na diferenciação entre uma hierarquia funcional (ou setorial) e uma hierarquia espacial (ou territorial). Segundo esse autor, uma região, dentro de um país, será tanto mais desenvolvida quanto haja mais coincidências entre as duas integrações. O ponto de partida de Martin Lu é o espaço económico, o espaço das firmas. (SANTOS p. 1991).

Todavia, o deslocamento em muito é feito na busca de manter as necessidades básicas de consumo permitido por um emprego formal estabelecido e viabilizado pelo poder e força de atração de outros territórios, podendo ser exercido em parcela maior pela cidade de Barra do Garças –MT centro mais próximo em potencial de equipamentos urbanos. Neste caso, referindo-se especificamente do setor secundário com indústria de transformação ou de alimento como o caso da Friboi S/A. Uma vez, que outros municípios do entorno atraem mão de obra para serviços temporários da atividade agrícola em período de safra.

Em contributo com o estudo, Souza (2003 p. 33) ao abordar sobre as relações existenciais entre as cidades ocasionadas pelas proximidades entre elas, e que ora derivam-se pela organização do território. O autor afirma que;

> O importante é que todos os espaços urbanos se achem fortemente “costurados”, especialmente com a ajuda da “ linha” mais importante, sob esse aspecto, que são os deslocamentos diários de trabalhadores, grande parte dos quais trabalha no núcleo metropolitano e reside na cidades vizinhas a este.

Por tanto, no contexto ao qual se encontra Aragarças, a análise é transposta para uma condição de aglomeração urbana[57], por que não se trata especificamente de uma área ou região metropolitana. Trata-se, de interações entre cidades que não atingiram o numero populacional maior que 100 mil habitantes.

Como meio representar quantitativamente a mobilidade populacional aragarcense para o trabalho, elaborou-se a (tabela 2), com propósito de proporciona maior entendimento quanto ao deslocamento diário realizado na semana em que foi realizado levantamento feito pelo IBGE (2010), referente ao quantitativo de saída de pessoas da cidade de Aragarças para o trabalho a outros municípios não especificados.

Tabela 2. Deslocamento – amostra de pessoas de Aragarças (GO)

Exercem trabalho principal em outro município	**3.456**
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca, aquicultura	184
Industrias extrativas	4
Indústrias de transformação	459
Eletricidade e gás	9
Água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação	29
construção	271
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	749
Transporte, armazenagem e correio	180
Alojamento e alimentação	136
Informação e comunicação	58
Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados	21
Atividades imobiliárias	11
Atividades profissionais, cientificas e técnicas	79
Administrativas e serviços complementares	160
Administração pública, defesa e seguridade social	276
Educação	225
Saúde humana e serviços sociais	97
Artes, cultura, esporte e recreação	20
Outras atividades de serviços	67
Serviços domésticos	260
Atividades mal especificadas	150

Fonte: Dados IBGE Cidades (2010)
Elaboração: MARTINS, P.P. (2013)

Aqui os dados apresentados, revelam que, existem aproximadamente 18.9% do total de população residente de Aragarças, sendo 18.305 para o momento da amostra, que

[57] Uma aglomeração urbana se forma quando duas ou mais cidades passam a atuar como um "minissistema urbano" em escala local, ou seja, seus vínculos se tornam muitíssimo fortes. Em varias situações, tem lugar também uma conturbação, embora não seja necessário que isso aconteça para se estar diante de uma aglomeração. O importante e que nenhuma das cidades envolvidas pode ser muito grande a ponto de satelitizar completamente as demais a sua volta e possuir uma área de influencia regional (ou, ás vezes, nacional e internacional). Aglomerações se compõem, tipicamente, de duas ou mais cidades médias e pequenas (Souza, 2003 p. 32).

realizavam ou realizam movimento pendular a outro município. Ao observar atentamente a tabela, pode-se verificar que o maior número de saídas esta voltado para atividades específicas dos setores secundários, terciários e serviços.

Contudo, certa que as demais atividades colocadas no quadro poderão instigar estatísticas da mobilidade num todo na dinâmica pendular da cidade, num comparativo com o percentual gerado também pela SEGPLAN (secretaria de gestão e planejamento do estado de Goiás) apontando um percentual de 22,6% de migração cotidiana sobre o total da população de Aragarças-Go, estas, ocasionada por pessoas com idades entre 18 e 64 anos, correspondente a população economicamente ativa.

Optou-se conjuntamente, a realizar pesquisa e tabular dados (tabela 3) em 20 estabelecimentos comerciais instalados em Barra das Garças-MT, a fim de levantar o total geral de funcionários registrados na empresa e averiguar quantos deste total são funcionários residentes em Aragarças-Go; correlacionando um percentual de trabalhadores migrantes nas empresas selecionadas.

Tabela 3. Empresas comerciais de Barra do Garças (MT) proporcional de trabalhadores aragarcenses

Estabelecimentos	Numero total de trabalhadores registrados	Numero de trabalhadores Aragarcenses registrados
Construlares Materiais de Construção	48	12 = **25%**
Agroquima (agropecuária)	10	2 = **20%**
Inviolável (serviços de segurança)	18	3 = **16%**
Refrigeração planalto (serviços)	14	2 = **14%**
Barra frio (ar condicionado-serviços)	11	1 = **9%**
Center Luz (materiais elétricos)	10	2 = **20%**
Moto Garças	28	5 = **10%**
Madeireira Palmares	9	2 = **22%**
DVD informática	30	12 = **40%**
Loja estúdio Z (meio preço)	16	3 = **19%**
Lojas Romeira 1 e 2	38	9 = **23.8%**
Supermercado Nilo 1 e 2	158 rotativos	26 = **16.5%**
Supermercado Mendonça (centro)	87 rotativos	14 = **16%**
Farmácia Rosário	32 rotativos	4 = **12%**
Lojas Maranata	18	3 = **16%**
Rede do Cosmético	9	2 = **22%**
Papelaria Moderna	5	1 = **20%**
O boticário	7	1 = **14%**
Moreira Embalagens	6	2 = **33%**
Loja vivo (rua. Amaro Leite)	10	2 = **20%**

Elaboração: MARTINS, P.P (2014)

A opção pelas empresas descritas na tabela deve-se pela localidade em que ambas se apesentam, dentro de uma verificação para uma distancia a se percorrer e os custos de deslocamentos, dado a margem salarial base. Visto que, a cidade de Barra do Garças-MT apresenta um sítio urbano muito espraiado, desde modo, entendeu-se, que devido à centralidade da cidade estar mais próxima a cidade de Aragarças, pudesse de fato encontrar um número maior de pessoas trabalhando nestas empresas centrais. O que não descarta a presença de pessoas trabalhadoras aragarcenses nas bordas da cidade de Barra do Garças-MT, como no seu setor industrial que fica a uma distância mínima de 8km do centro de Aragarças.

É válido ressaltar que, os estudos dos movimentos pendulares aparecem nas literaturas de abordagens urbanas sobre um processo amplo de ocorrência, numa estruturação, infraestrutura, expansão e quantidade populacional ligado a cidades médias ou a grandes metrópoles, onde as funções são nítidas e decretadas, são atrativos e sustentação econômica e social de muitos municípios do entorno. Estes se fazem como município e (re) fazem a metrópole que tende a ser organizar socioespacialmente, por expectativa econômica e política ampliada. “devemos referenciar o aumento da importância dos movimentos pendulares entre o local de residência e o local de trabalho, e a distensão territorial da funcionalidade do espaço metropolitano.” (MELO e VALA, 2004. p.7).

Nesta alteridade local Carneiro.K; Carneiro. K e Neto, (2011 p. 18) pontuam que o ato de se fazer a migração diária para um determinado lugar, que possivelmente seja mais desenvolvido que o local onde mora, a torna mais propicia a um risco muito grande que é enfrentar um transito em rodovias cada vez mais movimentadas e inseguras, tornando esses indivíduos vulneráveis ao transporte.

Toda a mobilidade transcorrida do deslocamento de populações Aragarcense realiza-se por esta via, conectada a Avenida Ministro João Alberto, Também BR 070. Desta forma o movimento de uma parcela da população Aragarcense, sobre um dinâmico processo cotidiano, esta sujeito a obstáculos que acabam por criar novos modos de vida com condições que remetem as médias e possivelmente grandes cidades com mais opção de vias para o fluxo. Situação que requer pensar em infraestrutura que garanta conforto, rapidez e segurança dos que trafegam ao mercado de trabalho entre outros.

Para isso, alguns passos são necessários, como um planejamento em escala regional e local, estudos a respeito das condições sociais da população, das potencialidades existentes e das potencialidades possíveis de exploração, incluindo, logicamente, a execução dos planos visando o bem da coletividade. (QUEIROZ, 2006 p. 11).

Havendo um movimento intermunicipal em âmbito interestadual, quem se beneficia com este tipo de processo? E os efeitos negativos da organização espacial, que se da sobre os limites geográficos dos rios Araguaia e Garças, sobre as pontes que dão acesso principal a circulação de pessoas e automóveis diversos?

Na condição de espaço atrativo e "luminoso" com projetos políticos, investimentos e incentivos governamentais e privados; a cidade de Barra do Garças (MT) apresenta um dinamismo comercial, financeiro e industrial muito a frente do que se tem planejado e materializado na cidade de Aragarças (GO). Neste contexto, de forma a contribuir com resultados levantados, organizou-se quadro de algumas empresas com atividades comerciais, com levantamento da quantidade de funcionários registrados em um total geral e um quantitativo dos funcionários residentes na cidade de Aragarças, estes, que se deslocam diariamente exercendo a mobilidade para os movimentos pendulares.

Para a SEGPLAN-GO/IBM (2012); todo o processo de mobilidade populacional existente cada vez em maiores proporções nos urbanos aptos às inovações do capitalismo faz com que;

> As cidades passam a ocupar um lugar de relevo na competitividade econômica, representando verdadeiros centros nevrálgicos de uma economia sem fronteiras e sem território, tornando mais visível a tendência de desconexão entre a concentração do emprego, por exemplo, e a diluição dos locais de moradia. (SEGPLAN-GO/IBM 2012 p.11)

Tratando se de economia gerada e organizada no urbano, haverá aglomerações e tipologias econômicas diferentes de acordo com o principio ativo natural que beneficia ou não cada região, partindo das heterogeneidades amplas, que termina por acender se na luz da última peça do dominó o setor terciário da rede de produção capitalista que determina a primazia e as alteridades do lugar ou região.

Desta forma o movimento de uma parcela da população Aragarcense, sobre um dinâmico processo cotidiano, esta sujeito a obstáculos que acabam por criar novos modos de vida com condições que remetem as médias e possivelmente grandes cidades com mais opção de vias para o fluxo. Situação que requer pensar em infraestrutura que garanta conforto, rapidez e segurança dos que trafegam ao mercado de trabalho e estudo.

2.4.1 fluxo e mobilidade para trabalho e estudo

O processo de circulação é contínuo sobre as pontes dos Rios Araguaia e Garças (foto 21), no entanto, as dificuldades encontradas são maiores devido ao acesso conjunto de carretas,[58]caminhões e viajantes em diferentes classificações de veículos automotores vindos de outras localidades do País, percorrendo este percurso interligado a BR070 e BR158. Pois, "As práticas sociais vão além das fronteiras político-administrativas. Os processos de interações espaciais em suas diferentes dimensões culturais, políticas e sociais representam diferentes escalas de mobilidade espacial da população". (JARDIM, 2005 p. 386).

Antecedendo as discussões sobre a mobilidade da população Aragarcense, é importante que esteja conceitualmente posto a definição para o entendimento da mobilidade aqui apresentada. Pois, como esclarece Goettert, (2010 p.15) "Toda migração é também mobilidade, mas nem toda mobilidade é migração" de acordo com o autor,

> A migração implica necessariamente a mobilidade espacial de pessoas de um para outro lugar, enquanto a mobilidade (de capital, por exemplo) pode significar a instalação de uma fábrica em um dado ponto do território podendo ou não (re)direcionar movimentos migratórios, mesmo que implique na formação ou na redefinição de territorialidades.(GOETTERT, 2010 p. 15)

Foto 21. Pontes sobre os rios Araguaia (esquerda) e Garças (direita)

Fonte: MOISES, H.J. 2013

[58] Caminhão de carga; a carreta transporta toneladas de grãos. Dicionário Aurélio; veículo de artilharia, grande reboque de caminhão, caminhão de carroçaria grande utilizado para transportar automóveis.

As pontes como única via de circulação e escoamento de pessoas e mercadorias do Estado de Goiás para o Estado de Mato Grosso, aos que preferem ou precisam percorrer este caminho, torna-se um problema social e político, que há tempos se discute e analisa. Isto se deve pela condição de uso e ocupação destes condicionantes do espaço (BRs e pontes) como técnicas de acesso a comunicação e desenvolvimento para a aproximação dos lugares e a sistematização de redes.

Este ponto de "encontro" por sua vez, se dá em meio à aglomeração urbana que se constitui por três cidades, e estas estão interagidas por outros condicionantes que fazem com que a circulação de pessoas seja intensa, sendo: o trabalho[59] seguido pelo estudo que sucessivamente torna-se trabalho. O que obviamente causa uma condição de estrese pelo tumultuo de veículos e pessoas em fluxo[60] sobre as pontes em horário de pico, que será discutido mais adiante no terceiro capítulo.

Para Melchior (2010 p.235) na consecutiva análise do trabalho, é entendido que;

> A mobilidade do trabalho representa a propriedade que todo homem possui enquanto trabalhador ou mercadoria e vender sua força de trabalho e se deslocar de acordo com as regras ditadas pelo capital. O trabalho é, portanto, o uso ou emprego da força de trabalho, onde ocorre a troca de uma mercadoria (produtos).

De fato, como já argumentado por Becker (2006 p. 322), às formas de migrações em ocorrência, muito se deve pela multiplicação dos espaços da pobreza. A autora apresenta "como exemplo os movimentos pendulares intrametropolitanos para o trabalho e estudo, assim como os deslocamentos intra-urbanos de carácter residencial".

A pobreza, a qual Becker menciona, é ocasionada em Aragarças pela falta de empresas que ofereçam oportunidades de emprego a população da cidade. Não somente pela redistribuição de renda, pois esta renda é gerada por um meio, uma vez que é produto do trabalho desenvolvido por alguém em um determinado lugar. Dados quantitativos das empresas instaladas em Aragarças na forma de comércios e numero de pessoal da cidade ocupado para o período pode ser analisado na (tabela 4).

---

[59] O trabalho é a primeira condição fundamental de toda vida humana, a tal ponto que, em certo sentido, deveríamos afirmar que o próprio homem foi criado por obra do trabalho (ENGELS, 1961 apud MAIA 2007 p. 37).

[60] Os fluxos são resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam [...] Os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos (SANTOS 2006 p. 38).

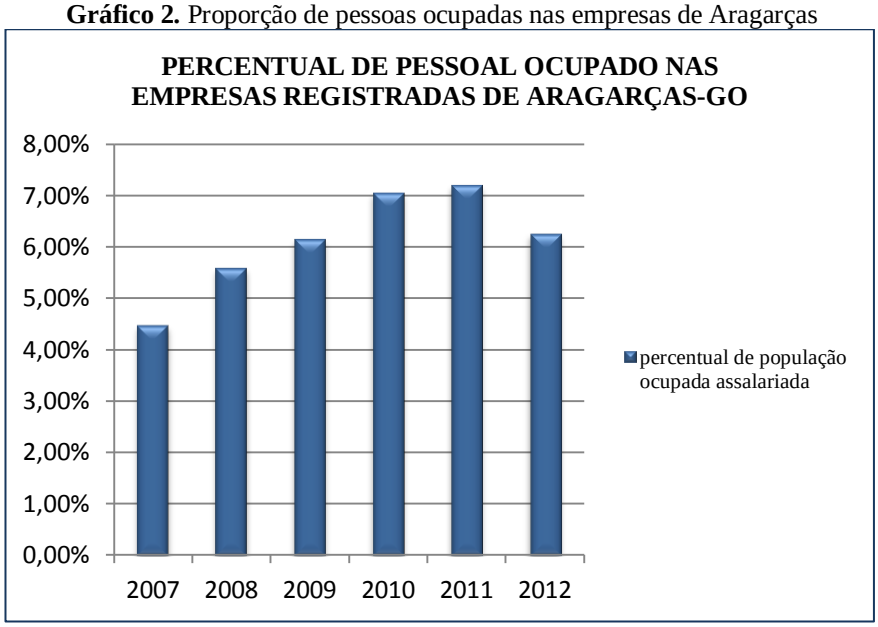
Tabela 4. Empresas atuantes e pessoas ocupadas assalariadas

Empresas atuantes e pessoas ocupadas assalariadas			
Ano	Total de empresas	Numero de pessoal ocupado	População residente
2012	306	1.161	18.564
2011	318	1.327	18.437
2010	351	1.290	18.305
2009	306	1.100	17.884
2008	292	993	17.777
2007	254	850	19.020
2006	234	730	18.697

Fonte: IBGE, 2010, e DATASUS, 2013
Organização: MARTINS, P.P. 2014

A distribuição do numero de pessoal ocupado com o total de população residente, propicia uma compreensão do quanto se tem empregado por meio de empresas situadas em Aragarças a contar dos anos de 2006 a 2012, quando se tem registros de dados. Como visto, o numero de pessoas residentes no campo, não foi separado dentro destes anos. Portanto, o interesse é ter uma ideia de proporcionalidade de emprego e necessidade de oferta, bem como, a carência de empresas em Aragarças comparado ao numero de população. O (gráfico 2) facilita essa análise por meio da distribuição percentual por numero de população residente e pessoas ocupadas assalariadas.

Gráfico 2. Proporção de pessoas ocupadas nas empresas de Aragarças



Organização: MARTINS, P.P. 2014

Como detalhado no gráfico de *percentual de pessoal ocupado nas empresas registradas de Aragarças-GO;* o percentual tirado do total de população residente para a população ocupada em empresas não chega a 10% equivalente as empresas existentes, ou que

constam em registro. De acordo com os dados obtidos, os anos de 2010 e 2011 mantiveram mais pessoas empregadas; ou seja, população de Aragarças ocupadas nas empresas da própria cidade, e a cidade apresentava um quantitativo populacional maior que 18mil habitantes.

Relativamente, esteve reduzido o numero de moradores de Aragarças que tiveram que deslocar-se para o trabalho em empresas de outra localidade. Portanto, percebe-se que há uma oscilação entre os anos e o número de empresas que continuam cadastradas, e isso se deve a determinados fatores que impedem as empresas instaladas a permanecerem na cidade, assunto discutido e abordado por meio de entrevista ao secretário de Comércio e indústria de Aragarças, onde o Srº H afirma;

> *Até o momento não pode se dizer que haja investimento por parte da prefeitura para atrair comércios para a cidade, mas existem projetos, que visão isto. Existe uma parceria com a CDL, que é a câmara de dirigentes lojistas, que inclusive esta em reforma. Este ano, estão pretendendo colocar também as premiações da CDL nos comércios de Aragaraças, aí vai atrair a população a fazer compras de fim de ano aqui mesmo na cidade.*

Entretanto, na condição de cidade menor, que por sua vez, é polarizada por uma maior com capacidade superior de infraestrutura, técnica, organização e favoritismo político, que se refere à redução de impostos para a instalação e permanência de empresa, Aragarças até o momento tende a oferecer a mão-de-obra que necessita as demais localidades, permanecendo na situação de opacidade.

Diante das muitas mercadorias[61] que são disponibilizadas para outras localidades por meio da força do trabalho desenvolvido pela população Aragarcense, percebe-se a necessidade do capital nesta escala de análise e contida nos conteúdos da cidade. De acordo com Becker (2006 p.335), "A mobilidade da força de trabalho pode ser percebida como determinada pelas necessidades do capital. Tais necessidades irão se refletir em diferenciadas e alternativas formas espaciais de fluxos migratórios, centrífugos e centrípetos".

E esta necessidade do capital, faz com que ao mesmo tempo em que ocorre a busca, realize-se o processo de distribuição e firmamento do capital. E isto, se dá pelos meios como as pessoas são conduzidas ou impulsionadas a desenvolver o trabalho. No caso dos deslocamentos para o trabalho e estudo, estará ocorrendo o uso de outras fontes de energia ou de força para que a mobilidade ocorra em tempo hábil, e este se fará por meio de transporte coletivo ou privado. Por esta análise, percebe-se por meio da (tabela 5) uma frequência de

[61] Para Marx a força de trabalho, torna-se mercadoria de valor. 'o valor de um homem' é, como em todas as outras coisas, o seu preço; quer dizer, o que se pagaria pelo uso de sua força. Partindo desta base, podemos determinar o 'valor do trabalho' como, o de todas as outras mercadorias (MARX, 1978 apud Vieira, 2012 grifos do autor p. 201).

tempo e deslocamento populacional Aragarcense; tabulados de acordo com dados secundários fornecido pelo IBGE (2010).

Tabela 5. Tempo de deslocamento populacional para trabalho e estudo

Tempo de deslocamento populacional para trabalho e estudo		
5 minutos	1.171 pessoas	Quantitativo
6 minutos	4.618 pessoas	
+ de 30 minutos até 1 hora	556 pessoas	
+ de 1hora até 2 horas	113 pessoas	
+ de 2 horas	56 pessoas	**6.514 pessoas**

Fonte: IBGE, 2010
Organização: MARTINS, P.P. 2014

Entende-se, que as pessoas que gastam entre 5 (cinco) e 30 (trinta) minutos com deslocamento para trabalho e estudo, façam o trajeto através de meio de condução própria, visto que, o transporte coletivo necessita de um tempo maior para realizar todo o percurso demarcado. O tempo entre um ônibus (coletivo) e outro é de aproximadamente 40 (quarenta minutos) percorrendo as duas cidades (Aragarças, Barra do Garças), somente a cidade de Pontal do Araguaia não conta com o transporte coletivo.

Outra observação, parte da análise de destino de deslocamento, significa, entretanto, que o destino seja as empresas e instituições de ensino estabelecidas na cidade de Barra do Garças, ou, no caso de deslocamento para estudo o destino pode ser a cidade de Pontal do Araguaia-MT, isto porque, este município localizado entre Aragarças e Barra do Garças conta com uma Universidade Federal composta por 9 (nove cursos) de graduação, ficando os outros 7(sete) cursos de graduação no Campus II em Barra do Garças-MT, a cidade ainda oferece outros mais de 25 cursos de graduação presencial e a distancia distribuídos nas Faculdades Univar, Cathedral e Unopar.

A mobilidade de trabalho e estudo do ponto de análise espacial da cidade de Aragarças se dão a partir do afastamento populacional diário de um centro para outro (de Aragarças-GO para Barra do Garças-MT), tanto no aspecto do trabalho como do estudo (foto 22). Este último fator, deve se pela inexistência de Universidades Federais, Estaduais ou faculdades particulares em Aragarças-Go, uma vez, que estas se instalaram primeiramente em território mato-grossense. Daí, a proximidade dificulta a inserção destas instituições públicas e privadas na cidade goiana.

Foto 22. Fluxo populacional/automobilístico para Barra do Garças-MT

Fonte: MARTINS, P.P. 2014.

Este movimento apreendido na fotografia é uma realidade constante. É exatamente neste ponto de Aragarças-Go para Barra do Garças-MT, que as hipóteses são criadas o identificadas, através do que é possível e permissível perceber pela observação realizada em alguns dias distribuídos em horas e períodos do dia. E isto de fato acontece, pois as pessoas em grande parte estão representando a empresa que trabalham e mesmo os alunos/estudantes representando a escola ou universidade e faculdades por meio dos uniformes e adesivos afixados nos veículos.

Como meio de dar respostas as hipóteses que são levantadas, nesta forma de gestão do território urbano conduzida pelas ações e interesses sociais, questionários foram aplicados a moradores, em três bairros de localidades diferentes na área urbana; entendeu-se que este procedimento pudesse garantir maior firmeza dos dados (tabela 6) que fossem obtidos para a pesquisa referente à localidade de trabalho e tempo de residência em Aragarças-GO.

Tabela 6. Localidade de trabalho dos Aragarcenses participantes

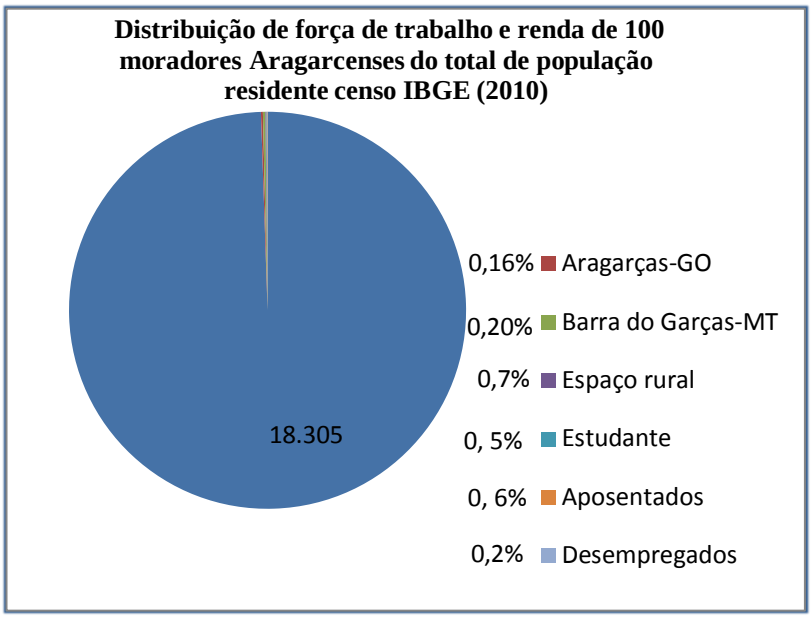
Localidade de trabalho dos moradores participantes			
Cidade		Rural	
Aragarças-Go	29	Município de Aragarças-Go	8
Barra do Garças-MT	37	Município de Bom Jardim-Go	2
		Município de Barra do Garças-MT	-
		Município de Araguaiana-MT	3

Organização: MARTINS, P.P. 2014

De um total de 100 (cem) pessoas que se dispuseram a participar do questionário, todos são maiores de 18 anos. A diferença de pessoas que falta do total inserido na tabela

localidade de trabalho dos moradores participantes é de (21) pessoas sendo; (8) oito estudantes, (3) três desempregados(as), (10) aposentados(as) apresentado no (gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição da força de trabalho e renda de 100 moradores Aragarcenses



Organização: MARTINS, P.P.2014

Ainda que a variável da força de trabalho esteja recortada para o espaço urbano, optou-se por inserir os dados da força de trabalho que se desloca para o espaço rural, uma vez, que o local de residência e distribuição da renda vincula-se a cidade de Aragarças. O gráfico de *percentual de distribuição de força de trabalho e renda de 100 moradores Aragarcenses do total da população residente censo IBGE (2010)*, foi elaborado com o intuito de especificar os resultados aos questionários aplicados; ainda que, os percentuais obtidos possam parecer insignificantes, visto pela proporção do total de habitantes que foi calculado as porcentagens, estes são aproveitáveis para uma análise social.

Paralelo às informações de distribuição de força de trabalho, esteve o levantamento quanto ao tempo de residência destas pessoas (tabela 7), participantes em resposta aos questionários da pesquisa. Por entender, que o tempo de permanência do indivíduo no espaço urbano, contribui para uma formação do estrato social e dos interesses que estes tenham sobre as articulações do espaço habitado e em interação com os lugares de proximidade.

Tabela 7. Tempo de residência dos moradores Aragarcenses participantes

Tempo de residência dos moradores Aragarcenses participantes	
de 1 mês a 5 anos	17 pessoas
de 5 a 10 anos	26 pessoas
10 a 15 anos	29 pessoas
15 a 20 anos	10 pessoas
20 a 30 anos	11 pessoas
30 a 40 anos	5 pessoas
40 a 50 anos	2 pessoas

Organização: MARTINS, P.P.2014

De acordo com as pessoas participantes, os motivos do tempo de permanência e a escolha por morar na cidade de Aragarças devem-se por terem nascido na região e por questões de convívio familiar, ainda que grande parte destes esteja distribuída por toda região do Vale do Araguaia. E numa proporção menor, por terem comprado casa em Aragarças pelo menor valor agregado ao terreno urbano.

Diante a análise de estudo das produções do espaço urbano, expressa na caracterização territorial que direta ou indiretamente possa ser refletida no lugar, Arantes (2009 p.118) posiciona como sendo a cidade [...] "imediatamente o consumo coletivo, ou imediatamente o mercado de trabalho, ou ainda imediatamente as classes médias ou o Estado, e assim não adquire estatuto interpretativo..."palco" da política ou "suporte" da industrialização". Ainda segundo o mesmo autor;

> O novo urbano é, assim, o mercado de trabalho, ou o "mercado de força de trabalho". Mas, é mais que isso, pois o Estado não apenas regula a relação salarial como assume parcelas do custo de reprodução da força de trabalho grande parte em intervenções urbanas que representam um "salário indireto".

Para Limonad (2007 p. 166) as especificidades dos lugares, de sua força de trabalho, o caráter dos empreendedores locais, sua administração suas edificações, sua história e seu meio físico, tornam se mais relevantes conforme desmorona as barreiras espaço-tempo.

O que requer para a cidade de Aragarças é uma implantação de compromissos pelos autores locais, estaduais e nacionais para a reconfiguração espacial da cidade inserindo-a na zona de concorrência ou decretando-a como localidade dormitório e oferecendo infraestrutura para novo molde a se estabelecer para a sociedade nela residente.

Cabe a ação majoritária dos representantes as políticas locais buscar em escala nacional modos e meios para a alteridade do lugar, ou seja, a cidade de Aragarças em abrangência de seu município, buscar soluções para modernizar a cidade ou deixa-la envelhecer espacialmente no mesmo processo histórico, paralelo a um processo de letargia estrutural, econômica e Política a permitir que muito de sua população busque em outros

lugares salários, consumo e contribua com a mobilidade do capital de outras áreas ficando o próprio lugar de origem a precariedades em resistência.

Neste capitulo, o foco esteve voltado para a mobilidade social, (trabalho e estudo), e como o capital se organiza nestes espaços de usos e interações territoriais, socioculturais e econômicos. As interações e mobilidades de Aragarças estão desde seu período histórico de formação “entrelaçados” com a cidade vizinha Barra do Garças; classificadas também como cidades-irmãs. O “elo” entre estas cidades se faz também para alguns seguimentos políticos, como: interesses ambientais, turísticos, mobilidade de capital e oferta de mão-obra, centralidade específica entre outros no âmbito de atores privados voltados para organização dos comércios.

Conclui-se que o Estado enquanto gestor maior, ainda precisa favorecer e dar mais condições e benefícios para que o município possa se destacar economicamente. Necessário se faz que o olhar do Estado para que esta região se faça de maneira diferente, que “novas políticas de economia” para as regiões de divisa sejam concretas e voltadas para dar equilíbrio a estes sistemas elementares que são nutridos pela força do trabalho dos homens e pelos tipos e ordem de desenvolvimento das atividades estabelecidas. Pois, “a direção de tais movimentos depende não só da capacidade do indivíduo como, também, da variedade e da força da procura de diferentes setores” (J.BEAUJEU-GARNIER 1980 p.377).

CAPITULO III

IMPACTOS SOCIOESPACIAIS DA MOBILIDADE ENTRE DUAS CIDADES LIMÍTROFES

"A simultaneidade das ações combinadas com a desigualdade de ritmos é uma condição da existência do lugar. Por fim, o que define em última instancia o lugar são as relações circunscritas a um dado domínio territorial."

Márcio Pinõn

3. Configuração espacial e estrutura urbana de Aragarças-Goiás

Os textos a seguir, tratarão respectivamente de abordar as ocorrências e constituição do espaço da cidade de Aragarças-Go, enquanto espaço organizado[62] de acordo com a materialidade produzida pelo ser humano, e das relações existentes em âmbito social e aos interesses do capital.

Nesta escala geográfica de Nível local[63], procura-se entender os efeitos da mobilidade social existente no espaço urbano Aragarcense devido à proximidade e as interações espaciais, econômicas, culturais, políticas e sociais que se fundem na estruturação do território e da gestão do espaço em uso, consumido por agentes de duas localidades diferentes.

Entende-se que a configuração espacial da cidade esteja associada às interações dos diversos aspectos e elementos que compõem o espaço urbano, estruturado por instrumentos de controle constitucional, a regulamentar as formas de usos deste espaço. Por vez, a dinâmica de produção, controle e consumo deste espaço da cidade é composta pelos mercados imobiliários, empresas privadas e estatais, gestores locais (governo e instituições religiosas) e a comunidade.

Compartilhando desta mesma lógica, Junior (2009 p. 62) afirma que no constituir da cidade,

> O poder público interfere na produção do espaço urbano em suas diferentes escalas de organização (federal, estadual, e municipal) e de diferentes formas: embora a legislação e normatizações vinculadas ao uso do solo, como por exemplo, a lei de parcelamento, a lei do zoneamento, a lei do perímetro urbano, o código de obras, ou ainda o Estatuto da cidade, a lei orgânica, o Plano diretor, a planta genérica de valores, e entre tantos outros, realiza empreendimentos como os conjuntos habitacionais ou ainda mecanismo de planificação, aplica a tributação, é o agente financiador além de oferecer financiamentos.

A Cidade de Aragarças por não ter atingido seus 20 mil habitantes, ainda não dispõem de um plano diretor que direcione e organize os planejamentos de curto, médio e longos prazos. No entanto, os gestores por meio de documentações em registros, procuram

---

[62] A expressão organização espacial possui, a nosso ver, vários sinônimos estrutura territorial, configuração espacial, formação espacial, arranjo espacial, espaço geográfico, espaço... A reprodução dos grupos sociais faz-se através de muitos meios. A transmissão do saber, formalizada ou não, constitui um. Outro, e dos mais importantes, é a organização espacial. Ao fixar no solo os seus objetos, frutos o trabalho social e vinculados ás suas necessidades, um grupo possibilita que as atividades desempenhadas por estes alcancem um período de temo mais ou menos longo, repetindo, reproduzindo as mesmas. (Corrêa, 1995 p. 55).

[63] A escala local refere-se a recortes espaciais que, em graus variáveis de acordo com o seu tamanho, expressam a possibilidade de uma vivência pessoal intensa do espaço e a formação de identidades sócio-espaciais sobre a base dessa vivência (Souza, 2003 p. 106).

adequar os projetos e planejamentos do setor urbanístico o mais próximo dos padrões e diretrizes exigidas no Estatuto das cidades.

Para Carlos (2009, p.45) referindo se ao modo de ocupação da cidade,

> O uso do solo ligado a momentos particulares do processo de produção das relações capitalistas é o modo de ocupação de determinado lugar da cidade. O ser humano necessita, para viver, ocupar um determinado lugar no espaço. Só que o ato em si, não é meramente ocupar uma parcela do espaço; tal ato envolve o produzir o lugar.

É da necessidade de habitar, e organizar-se socialmente que o lugar toma forma[64], neste caso, a forma é constituída pela cidade. Neste seguimento de análise, Corrêa (2007 p.78) contribui ao indagar que;

> A partir da estrutura social e econômica, podemos considerar as inter-relações entre estrutura, processo, função e forma. Uma dada estrutura social e econômica possui seus processos intrínsecos, que demandam funções a serem cristalizadas em formas espaciais.

Toda a estrutura do espaço, ou que seja delimitado apenas ao espaço da cidade, é entendido por Soja (2003 p.115) na concepção do capitalismo tardio como "reprodução do sistema dominante de relações sociais". O autor traz ainda de maneira a fundamentar seus escritos as ideologias de Granci e Lefebvre na concepção de espacialidade da vida social no capitalismo.

Construída e organizada geograficamente, a cidade reflete as características da sociedade, "a cidade é uma forma de organização do espaço pelo homem. expressão concreta de processos sociais, na forma de um ambiente físico construído sobre o espaço geográfico" (HARVEY citado por SANTOS, 1997 p. 68).

De fato, os processos sociais geram a organização social, que também são condicionadas por atores privados ou públicos, os quais agem como modeladores desta organização espacial urbana. Um ordenamento quanto aos processos sociais é proposto por Santos (1997 p.73), como sendo: "viabilizadores de um conjunto de forças que atuam no tempo e espaço, permitindo as localizações, (re)localizações e permanência de atividades e população sobre o espaço urbano".

Para Lefebvre (2001 p. 66) estes aspectos que compõem a estrutura da cidade apresentam um nível onde;

> a cidade se manifesta como um grupo de grupos, com sua dupla morfologia, (pratico-sensível ou material) de um lado, e o social do outro. Ela tem um código de funcionamento centrado ao redor de instituições particulares, tais como a municipalidade com seus canais de informação, suas redes, seus poderes de decisão.

[64] Constituem-se por categorias de análise, sendo a forma considerada um termo disjuntivo associado às outras três categorias classificadas por Milton Santos, sendo; função, estrutura e processo. Para Lefevre (2001 p. 95) a forma permite designar o conteúdo, ou antes os conteúdos.

Analisando-se a morfologia da cidade pelo viés e os pontos em que é colocado por Lefebvre, compreende-se a configuração manifestada no tecido urbano da cidade de Aragarças-Go, sua distribuição de bairros os traçados das ruas, os vazios e as bordas constituídas por chácaras.

Junior (2009 p. 56) pôde contribuir ao desenvolver um estudo de caso entre cidades pequenas no interior de São Paulo, onde é posto que:

> A morfologia, portanto, deve ser entendida como resultado da forte articulação entre o modo de vida e os valores rurais e urbanos, os aspectos morfológicos devem considerar as formas assumidas em seu processo de produção, desde aquelas com características tipicamente urbanas – como as edificações, a forma de parcelamento do solo, as vias de transporte, os espaços públicos e privados, entre outros, como as que têm um vínculo maior com o modo de vida e valores rurais como os quintais, os espaços destinados às hortas ou criação de animais.

Além das relações sociais, entende-se que o espaço da cidade se constitui por redes, existindo de fato uma conexão de pontos e linhas nestes espaços de uso. A este aspecto da configuração espacial urbana; "a rede representa os lugares por onde as pessoas circulam na cidade, se deslocando de um espaço a outro para desempenhar suas atividades". (ZECHILINSKI, 2013 p. 20). A autora ainda complementa ao afirmar que:

> No caso das relações na rede configuracional, a atração acontece devido à possibilidade de deslocamentos das pessoas, ou em outras palavras da possibilidade das unidades espaciais serem pontos de origens e destino e fazerem parte dos percursos realizados pelos indivíduos. Nos caminhos curtos esta atração é muito forte e à medida que a distancia entre os espaços aumenta, a tensão se dissipa, pois é distribuída entre todas as unidades de espaços que compõem o caminho (ZECHILINSKI, 2013 p.42).

Este ordenamento constitui-se pelos conteúdos e densidades existentes neste espaço que compõem a cidade nos seus movimentos de totalização. Existe um ordenamento determinado pelos monopólios e para o andamento das funções da cidade. A cidade de Aragarças emergiu de vila garimpeira, dentro de um contexto histórico de ocupação territorial e intencionalidades agrícolas.

No entanto já havia uma visão de constituição deste espaço urbano por volta de 1940; que posteriormente se expôs pelos traçados da planta urbanística em 1953. Ao delimitar o espaço urbano em traços para o planejamento de sua extensão, a divisão de classe agregada pelas atividades desenvolvidas no período foram condições para a construção das primeiras obras; onde a cidade foi classificada em *parte Alta e parte baixa*[65].

[65] Ver (FILHO, 2000) Aragarças: A cidade encantada no Sertão e Goias In: Revista horizontes Antropológicos

Estes processos estruturais, aliado aos conteúdos firmados, foram sendo modificadas no tempo e no espaço. Isto porque, as ocupações e as transformações da estrutura física das casas, da ocupação de áreas vazias, do reordenamento da produção vão se refazendo também nas cidades de pequeno porte, ainda que possa parecer lento.

Dispôs se da elaboração de um croqui urbano da cidade de Aragarças (figura 5), com o intuito de permitir a percepção da distribuição dos traçados das ruas, das ocupações residenciais, comerciais, ordenamento dos bairros, localização das praças, o centro da cidade. De fato, ocorreram durante esses 61 anos de emancipação política, novas roupagens quanto ao estilo arquitetônico e reordenamento dos setores comerciais da cidade, sendo nítidas as mudanças da configuração espacial ao longo do tempo, assim como, o "evoluir" social característico da modernização global.

Portanto a expansão urbana pouco foi alterada, o que poderá ser mais adiante observado nos mapas de evolução urbana. Ainda que não se caracterize como a cidade dos notáveis, a configuração do espaço da cidade de Aragarças ainda preserva o estilo tradicional, mantendo a igreja, as praças, residências das pessoas de classe mais alta, fórum, hospital e escolas, ao centro.

Aliás, até mesmo a limpeza pública esta direcionada e executada no centro da cidade, realizando-se a extensão dos bairros, somente a coleta dos lixos domésticos três vezes na semana. Toda a manutenção com redes pluviais, asfaltamentos, rede de esgoto, pintura de meio fio, cuidados com arborização, sinalização de transito (placas e faixas), manutenção elétrica são infraestruturas presentes por terceirizados, e pela prefeitura com maior êxito ao centro. É um fato que não se difere das demais localidades e das médias e grandes cidades. Embora nestas últimas as áreas nobres encontram-se nas bordas, e as centralidades se dissipam estabelecendo uma policentralidade com as chamadas centralidades secundárias que vão se estendendo e reorganizando na extensão dos bairros.

O centro das cidades, seja qual for sua classificação ou função, é a localidade mais importante. "porque é nele que se localiza o maior número de casas comerciais, de bancos e das diferentes formas de prestação de serviços" (SPÓSITO, 2009 p.28). Todavia, nas cidades média e grande no centro não é mais possível, o encontro nos fins de tarde, do sentar e prosear com a vizinhança, do andar com o cachorro e brincar com as crianças na praça, de falar e pedir a benção do padre na Igreja. O centro é o lugar do tumulto; veja se de passagem, que são características que foram se dissipando e alcançando a escala das cidades locais nas muitas regiões brasileiras, variando de acordo com a dinamicidade produtiva de cada região.

PÁGINA DO CROQUI (ESTA EM FOLHA A2) VAMOS TER QUE INSERIR E DOBRAR A FOLHA PARA ADEQUAR A FOLHA A4 . SÃO MUITAS INFORMAÇÕES

Ao percorrer a extensão do solo urbano da cidade de Aragarças, é possível perceber que os lotes das áreas residenciais centrais ou próximas apresentam medidas métricas maiores que as dos bairros, principalmente se comparado à medida dos novos loteamentos imobiliários. A segregação esta presente tanto na distribuição territorial do espaço urbano como no poder aquisitivo de classe e de acesso aos serviços públicos municipais e estaduais.

De fato, a segregação em Aragarças ainda não se faz com tamanha expressividade de centros com um número populacional maior que 50 mil habitantes, dependendo da função exercida, resultante a um nível de polarização presente na hierarquia das redes de cidade ou não.

Referente a esta fragmentação urbana também presente nas cidades pequenas, Corrêa, (1999 p. 9-10) afirma que:

> O espaço urbano fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais [...] Formas estas que são socialmente produzidas por agentes sociais concretos.

As formas são representadas no espaço por um período de tempo, num critério de temporalidade, entendida como um complexo de variedade de coisas combinadas que se perfazem, ligado a um processo histórico configurado e exposto no espaço, nítido, diverso e variável no lugar.

O croqui urbano de distribuição e organização espacial de Aragarças reflete a materialidade do ordenamento territorial configurado espacialmente de acordo com os planos de construção da cidade. A paisagem percebida caracteriza as heterogeneidades sociais, políticas, econômicas e culturais nos seus diversos modos de viver criam e recriam o "meio" que ressurgi com faces novas em um espaço determinado pelo tempo físico e psicológico sob uma relação de multitemporalidade existente.

Na paisagem, constituem-se significados que se fazem ocultos no viver cotidiano criam-se mobilidades que são construídas e reforçadas dentro dos grupos sociais na condução do próprio meio, entre as implantações de técnicas e a natureza. Tais significados e representações estão a mediar o entendimento dos sujeitos envolvidos

Existe um sentimento de posse que se mantém das relações mantidas pela sociedade com o espaço de uso, de manifestações aos modelos constituídos, por meio de uma organização que segundo Haesbaert (2006 p. 112) se constitui pelas vertentes juridico-político, culturalista e econômica.

A cidade configura-se de fixos numa materialidade alternante. Mesmo, em um processo mais lento, quando tratamos de casos de municipalidades menores, caso da cidade

Aragarças-Go, a dinâmica e os fluxos estão presentes cotidianamente. "É nesse movimento social e a partir deste, articulados nos conjuntos de formas fixas que analisamos as funções múltiplas nas suas organizações diversas; onde é fundamental a noção de tempo e de escala, pois, se o espaço é total, a paisagem não o é" (SANTOS, 2009 p.60).

Sobre a mesma linha de discussão Passavento (2012, p. 13-14) afirma:

> O tempo das cidades é múltiplo e está sempre a ser construído, pois a cidade é uma contínua reinvenção do mundo no espaço: desde o tempo do presente, onde se realiza mais opções políticas e se decide mais intervenções sobre o urbano, a cidade se reconstrói continuamente, tendo por horizonte o passado e o futuro.

Este processo realizado na cidade, por meio dos movimentos heterogêneos do espaço conduzidos pelas ações sociais, que as relações vão se firmando até o ponto de dar inicio a reconfiguração. Os aspectos relacionais também são fragmentados e registrados no espaço por meio dos usos e valor econômico ou cultural.

Os marcos referenciais, respectivamente pontos na cidade são concebidos coletivamente. Embora cada marco, pode ser visto ou sentido diferentemente por cada indivíduo do grupo.

Para Leonardo Oba (1994) citado por Silva (2002 p. 164) os marcos referenciais urbanos são;

> como produto social e cultural vinculados ao processo e construção da cidade e de sua identidade no tempo. Os marcos referenciais são os monumentos, as construções, os espaços ou conjuntos urbanos com forte conotação de "lugar", apreendidos por uma grande parcela da população que vê neles uma referencia física, cultural, histórica ou psicológica, relevante para seu espaço existencial.

Desta maneira, não poderia deixar de trazer alguns dos marcos representativos de Aragarças (figura 6), apontados e vividos por um numero considerável de pessoas das comunidades em que se localizam. Visto que, um determinado marco, pode ser mais ou menos notado pelo sujeito, pois, existe a necessidade de acesso e circulação. Um marco no espaço urbano pode ser analisado por um viés da semiótica[66]; dos modelo existente no espaço urbano aragarcense são: o cruzeiro, o grande hotel, praça do PO (parada obrigatória) onde fixou-se estátua do busto de Getúlio Vargas, e o aeroporto.

[66] Semiótica ou Semiologia é a ciência ou Teoria Geral dos Signos. Esta ciência apresenta duas abordagens: a de Saussure e a de Peirce, ambos interessados em estudar as formas de representação que o homem utiliza para se manifestar. A semiologia de Sausurre por ter o seu núcleo no signo verbal torna-se insuficiente como base teórica para o estudo que se pretende do signo urbano. A associação do pensamento de Peirce com o ambiente urbano é relativamente recente e tem chamado a atenção de cientistas de várias áreas. A ênfase dada ao modelo triádico de Peirce é a não linearidade do objeto de estudo, e também, a presença de um terceiro elemento relacional entre o objeto e o signo que é o interpretante, ou seja, a imagem que se cria na mente do usuário, o intérprete (Silva, 2002 p. 166).

MAPA DE MARCOS ESPACIAL (**ESTA EM FOLHA A3) VAMOS TER QUE INSERIR E DOBRAR A FOLHA PARA ADEQUAR A FOLHA A4 . SÃO MUITAS INFORMAÇÕES**

Os marcos espaciais também podem ser representativos para o planejamento urbano da cidade, quando estes se caracterizam pelo seu valor de uso econômico e acesso social, como: o espaço Beira Rio e principais avenidas comerciais da cidade. Podendo ser também pontos de localização e referência de acesso como os três peixes na rotatória central que pode dar orientação aos que precisam direcionar se para a parte alta (sentido áreas da prefeitura), hospital e quartel do exercito, base velha, vila Ceará (bairro mais antigo) e demais bairros desta localidade) ou a parte baixa da cidade (sentido beira rio e demais bairros desta localidade).

De acordo com os conceitos e estudos de Silva (2002 p. 162);

> Em uma comunidade existem marcas, objetos e locais específicos que se particularizam por manter um processo relacional circular interativo onde caracterizam os indivíduos e grupos e ao mesmo tempo são por eles caracterizados. Denominamos marcos espaciais, estes locais possuem esta propriedade de convergência espaço-temporal que é produzida conforme seja a relação e a percepção da população. Para além do caráter de informação, de localização ou de deslocamento que definem o uso dos marcos referenciais, é possível supor, que produzam alguma influencia na própria estruturação socioespacial da cidade.

Contudo, o mapa de distribuição dos marcos espacial teve como finalidade, mostrar a distribuição destes pontos na área urbana da cidade de Aragarças. Agregado a um modelo de produção no próprio espaço urbano, num "Espaço estruturado, que não se levanta ao acaso, detentor de uma gama de variáveis que o torna único. Estas são as características pertinentes aos centros urbanos, sejam estes grandes ou pequenos" (SILVA, 2009 p.21).

Estes pontos (marcos) de referencia espacial são representatividades presentes no espaço urbano, num sistema de recorte de acontecimentos históricos, políticos e econômicos e sociais. E, muito mais do que fazer simples leitura do que esta no aparente do visível; é uma tarefa da geografia urbana fazer a leitura da essência, numa interpretação dialética que consiste no movimento e nas contradições presente no cotidiano de um agrupamento e organização da sociedade.

Entende-se, após todo um período de observações e abordagens textuais, que, a cidade de Aragarças dada a sua interação com Barra do Garças no Estado de Mato grosso, caminha a passos lentos quanto ao crescimento populacional e expansão urbana, dando a impressão que tudo continua igual, da mesma forma; que somente os indivíduos são alternados no espaço.

Porém deve se considerar, que existe uma tentativa de implantação de um condomínio fechado e loteamentos financiados pela caixa no espaço urbano da cidade de Aragarças. Novos atores estão aparecendo, construtoras já estão idealizando novos avanços,

duas já se instalaram com o propósito de venda de loteamentos para construção e venda de casas prontas com financiamentos pela caixa no programa minha casa minha vida. O programa do Governo Federal, a certo modo estimula a construção ou aquisição de bens imóveis em cidade com menos de 50 mil habitantes, com propostas de créditos e subsídios que atraem muitas pessoas.

Todavia, ao direcionar o olhar aos registros fixos na paisagem, pode-se com certeza, perceber uma construção aqui, uma reforma ali, o desparecimento das casas do período do Garimpo, a alternância na estética das construídas após década de 1970 e os novos modelos surgindo entremeio ao contemporâneo.

Esta tentativa de acompanhamento moderno de ritmos sociais acaba por ocasionar uma igualização do espaço dentro de uma estruturação de renda. Esta "igualização do espaço urbano na estrutura de renda do solo torna-se o meio para a diferenciação. Os usos competitivos são geograficamente selecionados, em primeiro lugar, através do sistema de renda do solo" (SMIT, 1988 p.199).

É uma constante as mudanças no modo de vida das pessoas, os ritmos se alternam, ocorre à redução do tempo para as prosas ou visitas familiares, a busca incessante pelo consumo e pelo novo o moderno, a quantidade de veículos circulando nas ruas (dada as facilidade de aquisição), o aumento do endividamento, daí a necessidade de novas agencias bancárias, paralelamente surgem os pontos de liberação de empréstimo rápido, e as lotéricas estão sempre lotadas.

Agregado a estes condicionantes sociais, via indução do capital, estão os sujeitos andarilhos (moradores de rua), antes característico das cidades médias e grandes. Hoje, devido ao aumento significativo, estes sujeitos, tornaram se uma problemática a ser pensada e discutida pelos gestores municipais não só de Aragarças, mas de Barra do Garças-MT. Estas transformações ou alterações rápidas da sociedade podem ser explicadas pelas alterações de escala global. Uma vez que "o mundo, como resultado das transformações humanas, transforma o próprio homem. O sistema de objetos condicionam as ações, sugerem novas ações que criam novos objetos" (SILVA, 2009 p. 31).

Como esclarecido anteriormente, a cidade de Aragarças, ainda que apresente configurações e organização espacial específica à maioria das cidades com menos de vinte mil habitantes, os aspectos sociais e econômicos estão muito além das tradicionalidades específica e esperada de pequenas cidades. Resultado da aglomeração urbana existente e da ação do global sobre o local, reconfigurando a ordem do lugar e respectivamente das vivencias.

3 .1 Expansão urbana de Aragarças –GO

A expansão urbana da cidade Goiana caminha a passos lentos, ou a questão estaria na falta de demanda de população, para que haja a procura por novos lugares de moradia? Haja vista, que podemos encontrar somente um bairro que foi construído com ações do governo federal com os planos de conjunto habitacional popular. Os demais ora foram por "ocupação" ou por um seguimento imobiliário, com venda de lotes para construções futuras. Muitos destes loteamentos tiveram alguns indícios de infraestrutura, como abertura de ruas e distribuição de redes de energia, numa condição de beneficiamento dos negócios. Contudo, ainda são loteamentos projetados como se verá adiante.

Dar-se-á inicio nesta abordagem da expansão urbana Aragarcense com os escritos de Ferreira (2008 p. 34), a autora acredita que a expansão depende muito de prioridade política e de oportunidade de ocupação por parte dos moradores, afirmando que;

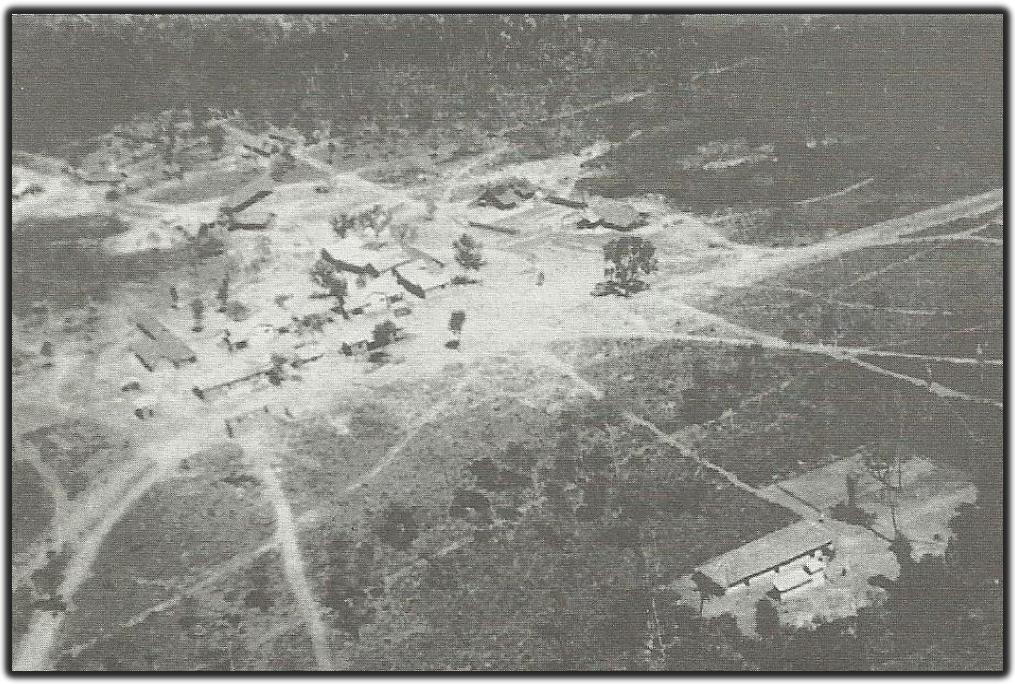
> Expansão urbana como desenvolvimento do espaço passa a ser prioridade na política urbana brasileira, garantia dada na Constituição Federal de 1988, quando prioriza diretrizes de políticas urbanas através de instrumentos legais e normativos. Desta forma, a dimensão qualitativa da expansão urbana nas cidades brasileira se realizará quando as pessoas que moram no espaço urbano tiverem oportunidades de ocupação e serviços urbanos adequados, situações sinônimas de qualidade de vida urbana.

É certo que, tal oportunidade esta associada ao tipo de classe predominante neste espaço urbano, bem como, à história de chegada e permanência das famílias neste local de produtividades do capital onde a materialidade é alternante. No Brasil, pode se entender que a problemática associada à formação das cidades, carrega ainda características de um processo agregada a desordem da era da segunda revolução industrial. A fragilidade dos planos de construção e investimentos para o desenvolvimento urbano, normalmente, não são reparados quando existe o interesse de expansão urbano de uma cidade média ou pequena; visto que as metrópoles parecem fugir ao alcance dos modelos de planejamentos instituídos e implantados até hoje.

Convêm a priori, ressaltar que os primeiros grupos de famílias que se estabeleceram neste espaço da atual cidade de Aragarças, o fizeram de forma a agrupar as localidades de moradias (a vila) numa pequena aglomeração que se estendia de um ponto de confluência para o percorre das margens do rio Araguaia. De modo, a ficar de frente para o outro lado onde também se expandia a cidade vizinha de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso. Com a Fundação Brasil Central e devido ao aumento populacional que se instalava junto ao

pequeno aglomerado, novos recorte ao traçado do território delimitado se fizeram como é possível perceber na (figura 7).

Figura 7. Fotografia aérea da aglomerado populacional de Aragarças no período de instalação da FBC.



Fonte: Enciclopédia dos municípios Brasileiros, 1958
Foto: OLIVEIRA. J.M. de, 1945

Percebe-se de tal modo, na fotografia *aérea do primeiro núcleo do aglomerado populacional de Aragarças*, que a área destinada à reserva do quartel mantida até os dias atuais já estava definida. Também é possível identificar outras construções que possivelmente já não se encontram na paisagem do local observado. Ou seja, compreende-se por meio das informações postas nos referenciais consultados que, a vila a qual viria a ser a cidade de Aragarças estava sendo adaptada para os interesses e ideologias políticas de uma época, munida de populações necessárias para a mão-de-obra que precisava, e de construções essenciais (aeroporto, hospital, casas, igreja, indústria de cerâmica etc;).

Portanto, a cidade de Aragarças para o ano de sua emancipação municipal (1953), já se apresentava com seus traçados urbanísticos bem condicionados. E devido a sua topografia favorável e um aumento populacional ocorrido indistintamente entre as décadas de 1980 e 2000 respectivamente, percebeu se o surgimento de novos bairros e as (re)configurações do espaço da cidade. Posteriormente a cidade passou por um período de considerável estagnação entre os anos de 2000 a 2005. Vindo a ter novos impulsos nos últimos dez anos, onde novos recortes sobre o espaço urbano são realizados com a implantação de cinco novos bairros

projetados no que se refere aos anos de 2013/2014. Estes dados são considerados pelas análises gerais, do período que corresponde ao levantamento feito pelo IBGE e SEGPLAN quanto às tendências demográficas para o Estado de Goiás, período de (1940/2000).

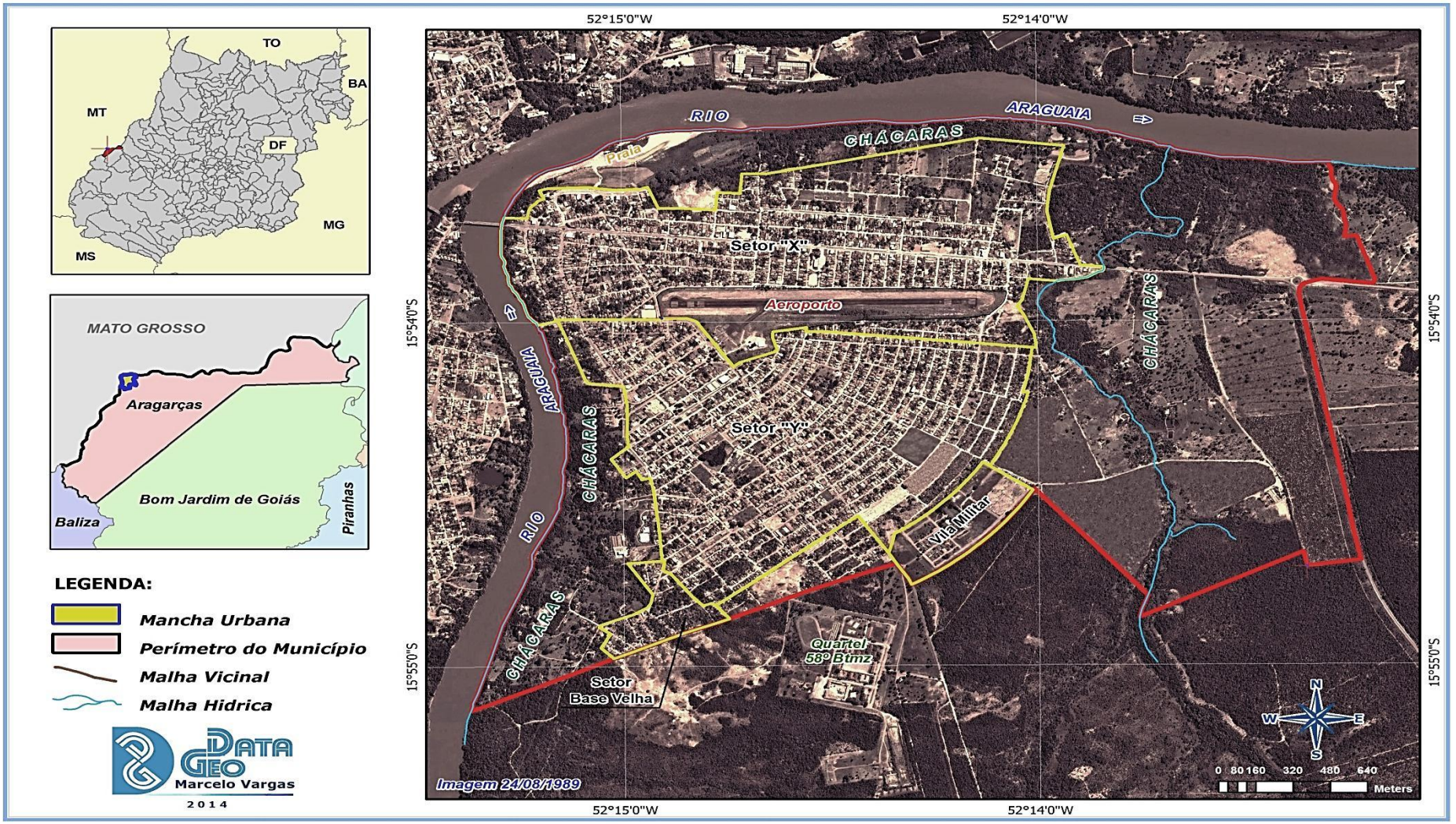
As afirmativas também se firmam diante de informes disponibilizados, por meio de entrevistas concedidas pelo então Secretário de Obras e Urbanismo da cidade de Aragarças, onde o mesmo, respondeu a questão sobre os períodos de maior estagnação relativos ao crescimento populacional e urbano. *"estes períodos estão mais representativos aos anos de 1990 a 2000".*

Na concepção de Mendes (2008 p.6), "As condições para o crescimento das cidades, em geral, é variável, devido a inúmeros aspectos através do tempo e do espaço. Tais condições ou aspectos podem apresentar facilidades ou dificuldades no processo de absorção do espaço rural pelo urbano". Nesta análise da expansão e crescimento urbano Ferreira (2008 p.37), traz contribuições ao apontar que os "O aspecto do crescimento da cidade está ligado a mudanças tratadas por modificações espaciais em que são representadas novas formas de moradias, recreação, infraestrutura, em razão do novo ritmo de vida da população e pelo dimensionamento da força produtiva".

Estas mudanças no aspecto de crescimento e direcionamento expansivo de Aragarças podem ser comparadas nos (mapas 3 e 4), no momento em que observa-se a distribuição dos bairros e aumento do uso residencial. Entretanto, devido à falta de dados e materiais documentados (mapas anteriores de detalhamento da expansão das terras urbanas de Aragarças entre outros), normalmente fornecidos pelo departamento de terras e Engenharia da prefeitura; foi preciso pensar a elaboração dos mapas fazendo uso de imagens de satélites. Porém só se conseguiu detalhar com os registros a partir do ano de 1989.

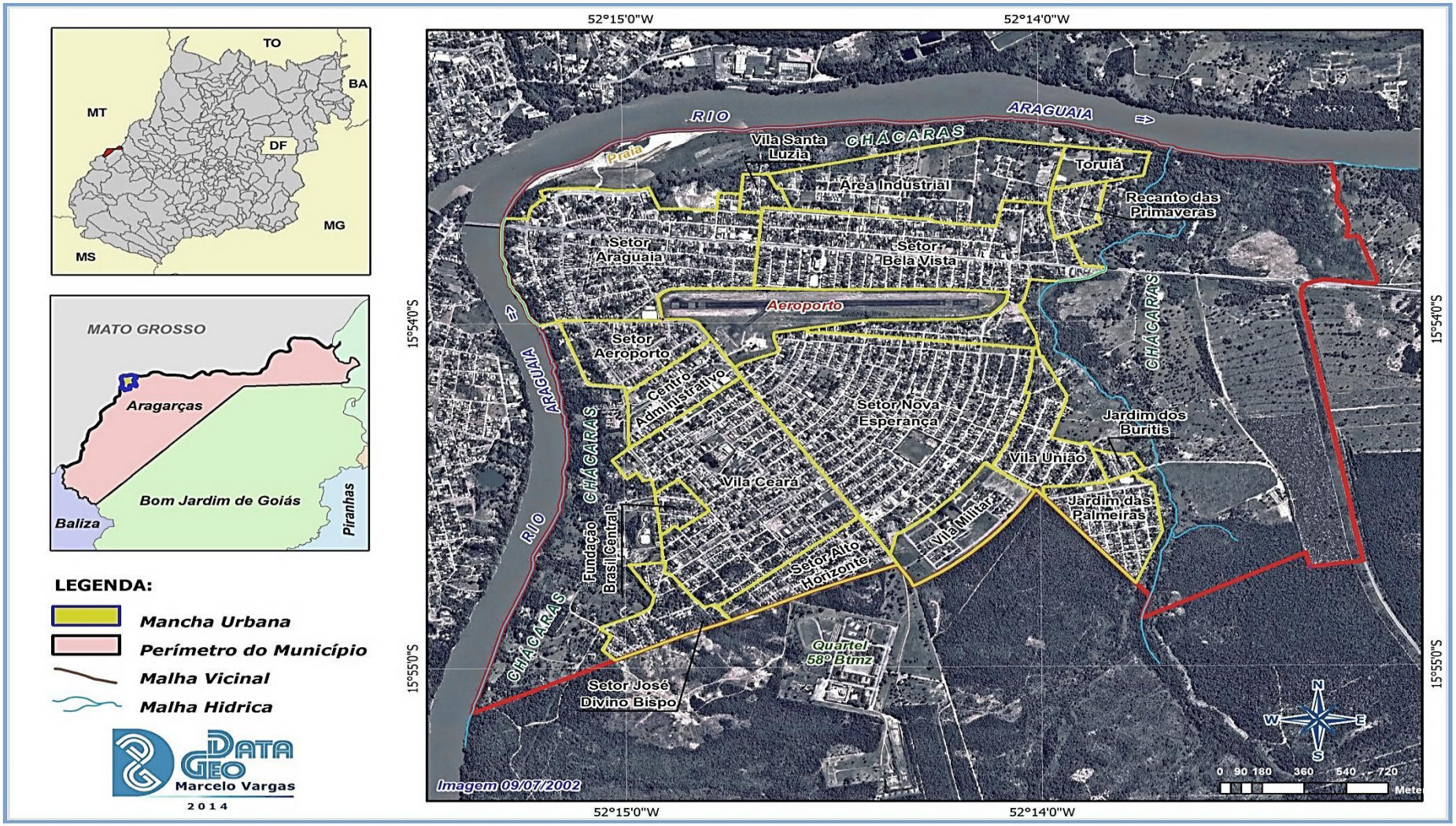
Então, pensou-se em realizar o mapeamento em um período que estendesse um período de dez anos, na expectativa de poder ver um crescimento mínimo que fosse para a cidade de Aragarças. Visto que, "o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver" (CARLOS, 2009 p. 45).

Mapa 3. ARAGARÇAS-GO: EXPANSÃO DE BAIRRO ANO 1989



Fonte: GoogleEarth/DataGeo
Elaboração: VARGAS.M. 2013
Organização: MARTINS. P.P. 2013

Mapa 4. ARAGARÇAS-GO, EXPANSÃO DE BAIRRO ANO 2002



Fonte: GoogleEarth/DataGeo
Elaboração: VARGAS.M. 2013
Organização: MARTINS. P.P. 2013

O mapa de *Expansão de bairros ano de 1989* precisou ser adaptado para o período, fazendo uso de informações escritas e dados pertencentes ao escritório de georeferenciamento (atual DataGeo), que desde o ano de 1983 encontrava se instalado na cidade de Aragarças, desenvolvendo atividades de topografia e agrimensura. Portanto, identifica-se neste mapa datado ao ano de 1989, que a expansão do terreno urbano teve pequenas alterações quanto ao reordenamento do espaço com novos recortes nos loteamentos, fazendo com que os espaços vazios intra-urbanos fossem preenchidos com novas construções, desta maneira condensando os limites centrais da cidade. Sua extensão territorial pouco ou quase nada se alterou até a respectiva data em análise.

Todavia, ao olhar atentamente o mapa *expansão de bairros ano de 2002* percebe-se claramente o surgimento de novos elementos (bairros, área de lazer), por sua vez, horizontalizando a cidade; fazendo usos do solo nas características que se apresenta; residencial: Setor Alto Horizonte, Vila União, Jardim das Palmeiras, Recanto das primaveras e Vila santa Luzia. De mesmo modo, criou-se a área industrial; e como opção de lazer e atrativo ao consumo turístico, aparece à área do Toriuá Park Hotel de atores privados.

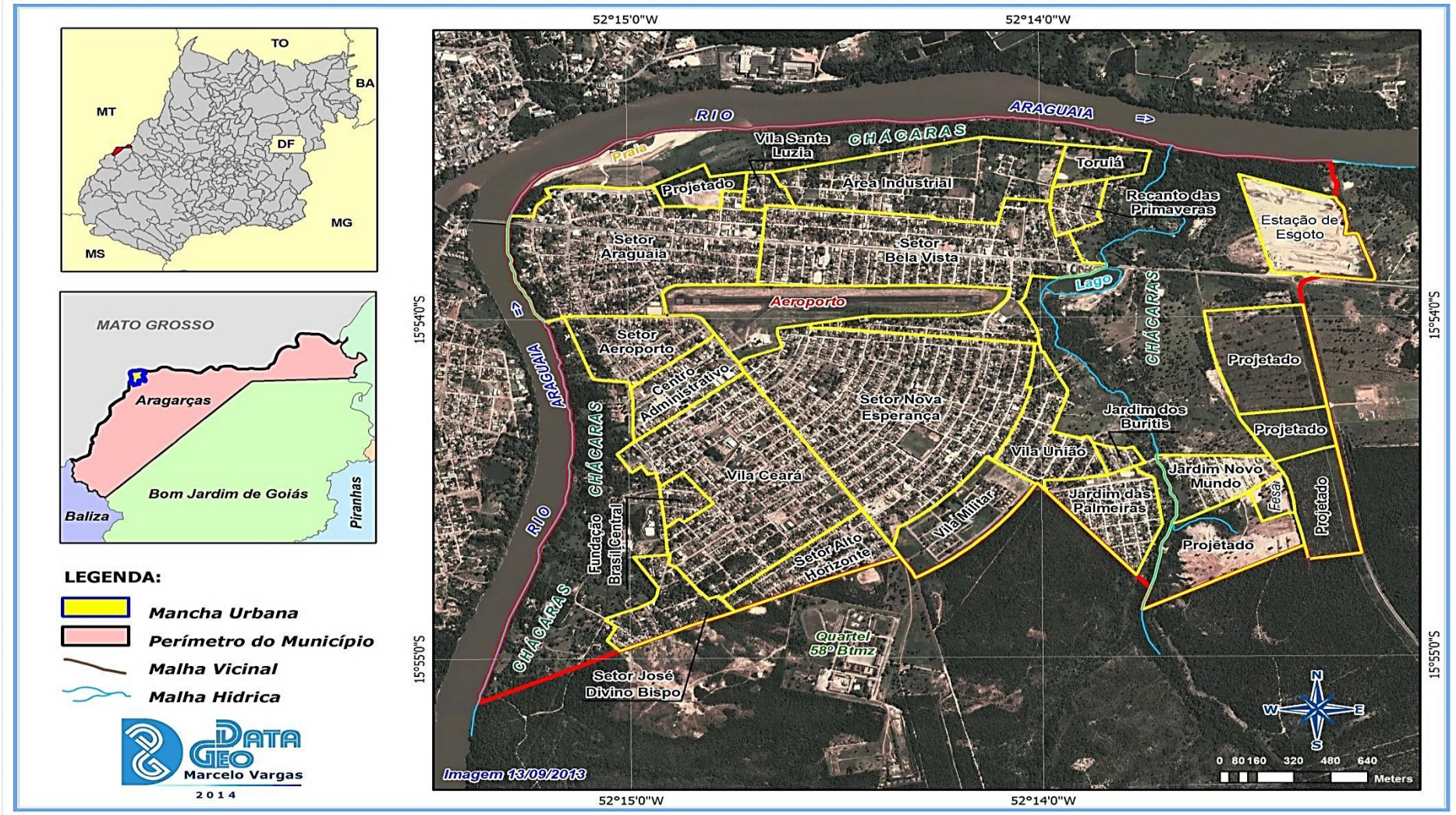
Estes processos e/ou modelos de expansão urbano apresentado por meio do uso dos mapas, são discutidos por Mendes (2008 p. 8), numa abordagem de expansão territorial urbana em pequenas cidades. Para o autor;

> a expansão urbana, ora pode acontecer com a ampliação territorial, com o crescimento da estrutura física de forma linear a partir da construção, modernização ou revitalização de seus elementos, ampliação da infraestrutura urbana e dos serviços e equipamentos. Ora é tratado pelo potencial subjetivo resultante das interações não territoriais que figura o aspecto qualitativo a partir da influência do social.

É bem verdade, que ainda num processo, digam-se de passagem, "retardatário"; os sinais de crescimento urbano da cidade de Aragarças estão presentes neste espaço de uso continuo, e esta reprodução pode dispor-se ao fixar-se de um olhar atento; a se verificar adiante no (mapa 5). E isto é uma lógica imposta pelas condições do capital e pelas políticas públicas. Autores como: Rolnik e Klink (2011 p.90) apontam que:

> Sinais e reflexos do crescimento econômico são visíveis em localidades, cidades e metrópoles brasileiras em várias regiões. A expansão e maior disponibilidade de subsídios públicos ao crédito para a produção habitacional, associada ao crescimento da economia, têm provocado um dos maiores ciclos de crescimento do setor imobiliário nas cidades já vividos no país. As dinâmicas econômicas recentes têm desafiado as cidades a absorver esse crescimento, melhorando suas condições de urbanização de modo a sustentá-lo do ponto de vista territorial.

Mapa 5. ARAGARÇAS-GO, EXPANSÃO DE BAIRRO ANO 2013



Fonte: GoogleEarth/DataGeo
Elaboração: VARGAS.M. 2013
Organização: MARTINS. P.P. 2013

Ao reparar-se o mapa de *expansão de bairros ano de 2013,* logo se vê um redimensionamento na extensão da cidade com novos elementos intrépidos ao uso do solo e da reprodução socioeconômica de lugares. Então, verifica-se também que o tempo de construção e nova modelagem do tecido urbano são diferenciados. Talvez, a explicação seja apreendia pelas ações políticas implantada nos últimos dez anos pelo Governo Federal.

Para Rolnik e Klink (2008 p. 106);

> No âmbito do governo federal, modificações importantes na política de habitação ocorreram no governo Lula, com um aumento espetacular no volume de recursos disponibilizados para o desenvolvimento urbano [...] A combinação de subsídios diretos ao beneficiário final com crédito mais acessível, propiciou um aumento da oferta de casas e apartamentos, incluindo extratos de renda que se encontravam fora do mercado formal, sobretudo na faixa de 5 a 10 salários mínimos de renda familiar mensal. No entanto, estes recursos estão sendo disponibilizados para o tomador final ou transferidos para os governos estaduais e locais, sem que tenha ocorrido uma mudança significativa nos processos de gestão e ordenamento do solo, assim como nas arenas decisórias sobre os investimentos em desenvolvimento urbano.

Dentre os novos elementos que surgiram no espaço da cidade de Aragarças, em contributo com sua expansão física visualizada no ano de 2013 estão: Os bairros residenciais, Jardim dos Buritis e Jardim Novo Mundo. Como elemento de lazer aparece o lago, e reconstituição de praças, com implantação de academia popular. Estão também presente na extensão da cidade cinco novos bairros projetados; um destes bairros, localizado próximo à praia quarto crescente, poderá ser construído diante das perspectivas, aos moldes dos condomínios fechados[67]. Outro elemento presente é a estação de tratamento da rede de esgoto, em estágio de implantação. De acordo com o atual Secretário de Obras e urbanismo, a rede de esgoto "*é o requisito principal para atrair indústria para a cidade. Pois, muitas indústrias de transformação necessitam para sua instalação, que a cidade disponha de rede de esgoto totalmente implantada".*

É possível também que se perceba representado à imagem do mapa, uma área que ficou vazia, abrangida por uma chácara, notoriamente de atividade familiar; que tão logo será reorganiza com a continuidade expansiva da cidade de Aragarças. De todo modo, este espaço, se mascara com o uso do solo com atividades características do rural, no entanto, é um meio de agregar valor ao solo, numa visibilidade imobiliária de médio e longo prazo. Se tratando de

[67] *Condomínio fechado*: é respaldado pela Lei Federal no 4.591/64 e caracteriza-se por seus moradores serem proprietários, além de sua residência, também de uma fração ideal, no que se refere às outras áreas comuns da gleba. *Loteamento*: a Lei Federal no 6.766/79 estabelece que sua área de circulação, espaços comunitários e livres são proporcionais a área da gleba e podem ser usado por qualquer individuo e sem restrição. Alguns condomínios de Valinhos foram, inicialmente, constituídos como loteamentos e, depois, transformados em condomínios fechados. *Loteamento fechado*: é uma figura híbrida entre loteamento e condomínio que não existe em termos de legislação federal. *Bolsão de segurança*: é regido por lei estadual que permite a colocação de fl oreiras de concreto, cercas ou muros, bloqueando o leito carroçável. (MIGLIORANZA, CUNHA 2006 p.547)

uma propriedade pequena, fica mais fácil à incorporação imobiliária, agora diante de uma grande propriedade que margeia o perímetro urbano, a incorporação é mais demorada, devido à resistência dos proprietários na espera de supervalorização do preço da terra.

E importante deixar destacado alguns pontos desta dinâmica e processos de expansão urbano, entendidos como aspectos contraditórios da configuração e usos dos espaços da cidade de Aragarças. Por um lado, o tempo delongado para a implantação dos novos elementos na cidade de Aragarças deu-se pela opção de muitas pessoas que aqui chegaram por questão de emprego (público ou privado) ou nos processos migratórios, por residirem na cidade de Barra do Garças-MT (ao lado), dada pela infraestrutura disponível existente nesta localidade.

Por outro lado, o que faz Aragarças apresentar a expansão territorial urbana atual, é justamente a proximidade com a cidade Barra do Garças-MT, a infraestrutura presente na cidade ao lado, faz com que Aragarças consideravelmente desprovida dos mesmos recursos, ofereça condições de moradia mais baratos, seja no aluguel das residências, na compra da casa ou terreno urbano.

As pessoas muitas vezes preferem distancias mais curtas para o deslocamento ao trabalho ou estudo; portanto, o fator da cidade vizinha (Barra do Garças) ter um tecido[68] urbano muito espraiado[69] com muitos vazios que aumentam o percurso, faz com que a opção pela moradia novamente se volte para a cidade de Aragarças com extensões territoriais urbanas mais concentradas, que facilitam o acesso e encurtam as distancias dos pontos comerciais, educacionais, de saúde, ou seja, haverá uma proximidade maior ao centro das duas cidades.

Contudo, fica estabelecido que "a questão de a terra ser um bem finito, que não pode ser criado pelo trabalho, no contexto urbano, ganha um novo sentido na medida em que a reprodução do espaço urbano não ocorre apenas pela incorporação de novas áreas, mas também a partir do processo de verticalização de espaços construídos". (CARLOS, 1994 p. 187).

---

[68] O tecido urbano é configurado pelo sistema viário, pelo padrão do parcelamento do solo, pela aglomeração e pelo isolamento das edificações assim como pelos espaços livres. Em outras palavras, o tecido de cidade é dado pelas edificações, ruas, quadras e lotes, parques, praças e monumentos, nos seus mais variados arranjos (REGO; MENEGUETTI, 2011 p. 125).

[69] Denominado por vários teóricos de sprawling urbano, este fenômeno caracteriza-se como uma expansão horizontal da mancha urbana de forma descontínua aos centros já consolidados, rumo às porções espaciais localizadas nas zonas limítrofes ao perímetro urbano e as áreas rurais (BECHELLI et al, 2010 p. 2).

3.2 O lugar do consumo, a oferta é uma perspectiva Aragarcense

Os espaços aqui tratados estão organizados e fixo numa unidade espacial estratégica; pois referimo-nos ao espaço de produção econômica, o espaço do consumo, da materialidade exposta pelo produto visível a trocas. São elementos que estão dentro de um sistema conjuntural que cria a cidade estabelecendo sua autonomia ou subordinação.

Atentamo-nos para uma perspectiva de analise referente à ascensão e dinâmica econômica do comércio local de Aragarças, classificada como cidade pequena, localizada territorialmente em uma área de divisa Estadual. Partir-se-á de análises das tipologias e distribuição destes comércios sobre o terreno urbano aragarcense. Embora os serviços estejam paralelos à economia do setor terciário, estes aparecem de uma maneira relevante à procura.

O comércio Aragarcense é uma problemática a ser discutida, visto que conjuntamente ao turismo e atividades agropecuárias, são as bases da economia da cidade. De tal modo, o setor dos comércios deve ser estudado e planejado pela secretária municipal específica, aliada aos seguimentos privados e ao governo do Estado, propondo novas ações que favoreça um melhor desempenho deste seguimento. A discussão esta pautada pela ausência de determinados estabelecimentos como os calçadistas, entre outros específicos que favorece e fortifica a centralidade[70] da cidade vizinha no Estado de Mato grosso, diante das buscas pelo consumo realizado pelos sujeitos das cidades do entorno.

A questão não esta em favorecer ou dar como alternativa a "Guerra de lugares", mas mostrar que existe uma difusão de poder, estando à cidade de Aragarças de um lado, na condição de cidade GOIANA, exige-se, que a mesma não seja subordinada as articulações de desconcentração econômica a ponto de desfavorecer sua própria articulação econômica. Para Moura (2009 p. 36) "Aos pequenos municípios é fundamental o apoio e fortalecimento das atividades existentes, como também o adensamento das cadeias produtivas".

Estes conteúdos sociais agem de forma a reproduzir o espaço urbano; "a partir da luta de interesses entre o que é fundamental para a reprodução, de um lado, do capital, e de outro da vida" (CARLOS, 1994 p.12).

Ainda que ao tratar da cidade com suas especificidades, percebe-se um nível de desigualdade impulsionado pelo modo e processos de produção específica adotada. Na visão de Soja (1993 p. 186),

[70] A centralidade é a propriedade do que está no centro de um espaço ou de um território e, sobretudo do que é considerado centro (LACOSTE, 2003 apud BARRETO, 2010 p. 36).

> A especificidade do urbano é definida, pois, não como uma realidade separada com suas próprias regras sociais e espaciais de formação e transformação... O urbano é uma parte integrante de uma particularização da generalização contextual sobre a espacialidade da vida social em sua particularidade, o urbano é permeado por relações de poder, relações de dominação e subordinação, que canalizam a diferenciação regional, e o regionalismo, a territorialidade e o desenvolvimento desigual, e as rotinas e revoluções em muitas escalas diferentes.

Os condutores que a priori explica a baixa dinâmica ao consumo de bens, serviços e mercadorias ofertados pela cidade de Aragarças, são: os custos, o acesso e a proximidade com Barra do Garças (MT), que se tornou um centro de consumo além de oferta ao emprego. O interessante, é que esta mobilidade na busca de utilidades básicas pela grande parte da população pode ser considerada como uma intervenção cultural e por si "histórico".

Cultural, pois, a população adaptou-se desde os períodos de construção das pontes, meio de ligação e acesso, a efetuarem compras e buscarem pelos serviços financeiros (agencias bancárias) instalados primeiramente em Barra do Garças MT. Estas ações condutoras são também realizadas, por uma impulsão política, visto que, muito do que se adquire de bens de uso não durável, como por exemplo: materiais de escritórios e de papelaria são efetuados, ainda que de maneira reduzida até os dias atuais, pela prefeitura de Aragarças. Melhor dizendo, ocorre que, desde a década de 1970 as autoridades Aragarcenses favoreceram a aquisição de utilidades de consumo na cidade matogrossense.

De acordo com Zechliski, (2013 p. 20), essas medidas de polaridade, "é decorrente da centralidade, sendo o cálculo baseado na identificação dos caminhos mais curtos que conectam as origens aos destinos especificados. Permitindo a leitura do fluxo direcional combinado à configuração da malha e os atratores".

A compreensão do espaço urbano pode se fazer pela análise do comércio; uma vez que, ao buscarmos nos estudos históricos, fica comprovado que a cidade e o comércio estão sempre conjuntamente ligados. Assim, Entendemos que "as formas comerciais são, antes de mais nada, formas sociais; são relações sociais que produzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais".(PINTAUDI, 2005 p. 145).

A Falta de mercado no lugar de residência contribui para um determinado tipo de fluxo para o consumo, gerando deslocamentos ocasionados pela população residente na busca de consumir um dado tipo de produto, cujo imposto neste caso, pode ser maior, dada a condição de barreiras fiscais, além dos fatores de gastos com transporte, dificuldades e perca de tempo com a circulação; ocasionando ao próprio lugar de moradia, redução na oferta de emprego; visto que se reduz o numero de estabelecimentos comerciais.

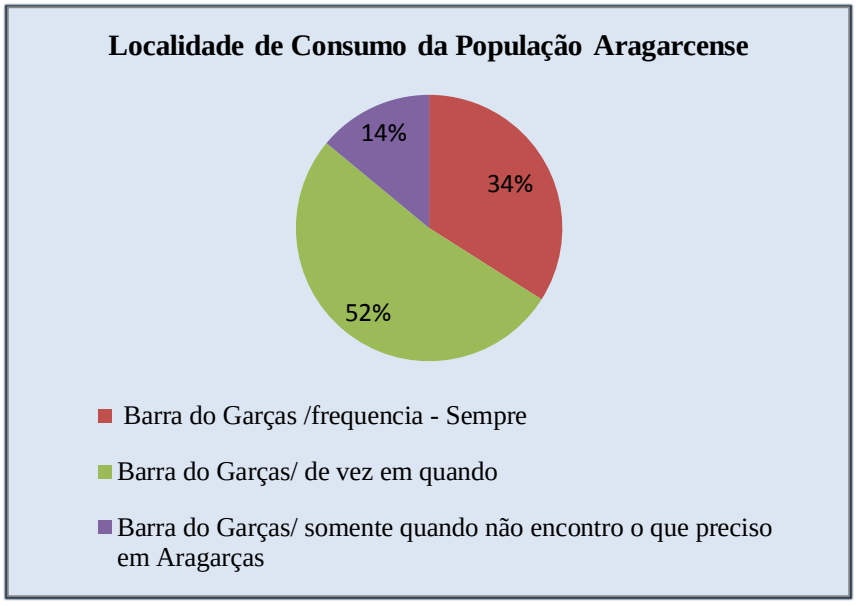
Os estabelecimentos comerciais que conseguem manter-se e ofertar atrativos aos moradores de Aragarças, são os Supermercados, dois destes por sua vez, enfrentam competitividade com os demais supermercados instalados em Barra do Garças-MT; acompanhado das mercearias, farmácias e postos de combustíveis. Também seguidos das ofertas de emprego público, municipal e Estadual.

Como meio de reforçar a discussão; dos questionários aplicados aos moradores algumas questões indagavam:

1- Localidade de compras de produtos básicos ao consumo.
2- Preços das mercadorias.
3- Visão destes moradores participantes referente à quantidade de comércios existentes na cidade; se estes são suficientes para suprir as necessidades de consumo da população, independente de classe social.
4- Atividade econômica voltada para o comércio que tem gerado mais emprego para a população de Aragarças.

Os gráficos (4, 5 e 6) a seguir tem função de representar os dados obtidos em campo, como meio a dar embasamento informativo à construção do trabalho teórico.

Gráfico 4. Localidade de consumo da população Aragarcense



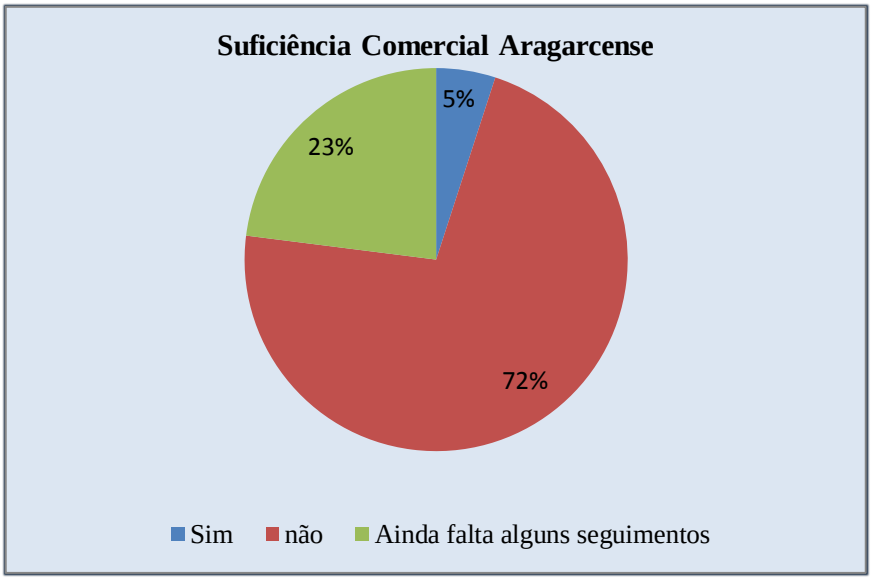
Organização: MARTINS. P.P. 2014

Como se visualiza no (gráfico 4), todas as (100) cem pessoas que se dispuseram a participar da pesquisa, responderam que costumam fazer compras nas duas cidades. Portanto, referente à frequência em que são realizas as compras, 34% responderam sempre fazer compras na cidade de Barra do Garças, 52% disseram fazer compras somente de vez em quando e 14% disseram realizar as compras na cidade vizinha somente quando não é

encontrado o que procura em Aragarças. Os resultados sofrem interferências relativas a muitos aspectos, por exemplo: uma pessoa que respondeu fazer compras sempre, pode ser um trabalhador de Barra do Garças, ou não; e entre os que responderam de vez em quando, podem ter inconscientemente associado e pensado em algum tipo determinado de produto, os que disseram só fazer compras em Barra do Garças quando não encontram o que procuram em Aragarças, podem ser pessoas idosas que normalmente consomem pouco, ou dão preferencia ao mercado da própria cidade, sendo estes moradores mais antigos.

De todo modo os dados embora quantitativos, como os apontados nos demais gráficos a seguir, contribuem de forma amostral estatística, sem perder o essencial que é a percepção qualitativa destas informações. No item 2, referente ao preços dos produtos, 78% das pessoas responderam que não percebem diferença de preços das mercadorias de uma cidade para outra, a não ser quando um seguimento comercial lança promoções, caso mais específico dos supermercados e lojas de vestuários. Os demais 22% responderam que depende do produto que se compra, ora em uma esta mais barata e na outra mais cara e vise versa.

Gráfico 5. Análise da Suficiência comercial Aragarcense



Organização: MARTINS. P.P. 2014

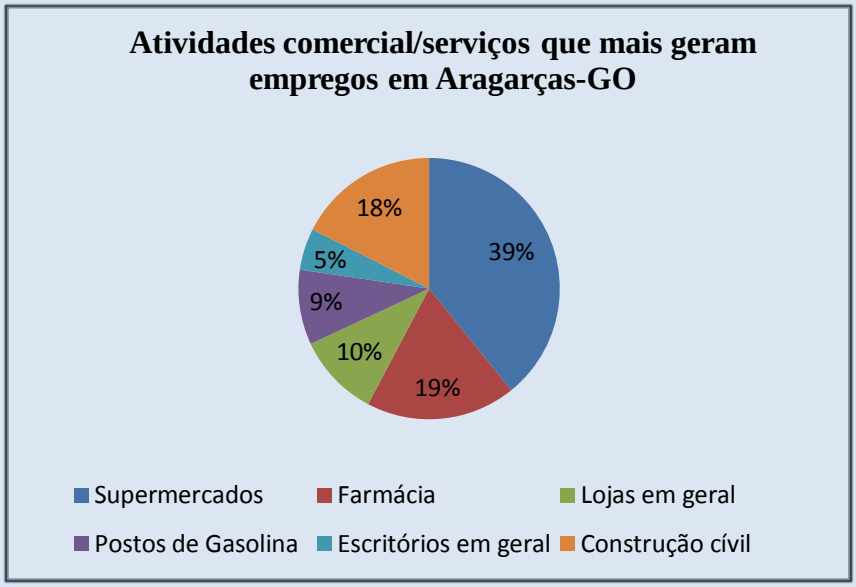
O propósito foi buscar analisar a questão da suficiência comercial Aragarcense (gráfico 5), para entender a centralidade existente, como em toda cidade, independente de sua dimensão territorial ou populacional; mas, em Aragarças não “atrai” tão significativa quanto da cidade vizinha (Barra do Garças). Fato que se justifica tanto no gráfico anterior (gráfico 4) como neste apresentado, onde 72% das pessoas disseram que não é suficiente os comércios já instalados, acreditam que falta comércio em Aragarças para melhorar a procura por produtos,

dada a condição de oferta e opção de escolha. 5% disseram que já tem comércio suficiente, e 23% disseram que faltam alguns seguimentos para melhorar a atratividade comercial e atender a demanda da população de Aragarças e até mesmo das demais cidades vizinhas.

Nos últimos cinco anos, tem se destacado os serviços de mecânica e peças, pet shops, lojas de utilidades domésticas, e lojas de eletroeletrônicos e móveis. Alguns destes estabelecimentos pertencem a proprietários que já possuem estabelecimentos em Barra do Garças-MT de mesmo seguimento ou associado. As demais atividades comerciais ainda tem apresentado baixa competitividade. Não permitindo imperar a autonomia de Aragarças no seu sentido de centralidade, sendo que o "caráter de centralidade do núcleo é o responsável pela coordenação e direção as diferentes atividades do espaço organizado em seu derredor" (SANTOS, 1959 p. 12).

A quarta questão aplicada, teve a finalidade de desvelar, por meio de apontamentos empíricos, dados para uma análise pautada nas vivencias dos sujeitos diversos. O questionamento esta voltado para determinar os tipos de estabelecimentos comerciais e serviços que no momento atual estaria ofertando maior numero de empregos a população de Aragarças em amostra no (gráfico 6).

Gráfico 6. Atividade comercial/serviços que mais geram emprego em Aragarças-GO.



Organização: MARTINS. P.P. 2014

É relevante destacar, que 24% das repostas agregadas as estas contidas no gráfico, apontaram o setor público municipal ou Estadual como também um mantenedor de empregos na cidade de Aragarças.

Com 39%, os supermercados foram apontados, como os grandes geradores de empregos na cidade, seguido das farmácias com 19%, haja vista, que realmente estes dois seguimentos estão presente no espaço urbano em um quantitativo considerável dada ao numero populacional e extensão da área urbana. Ressalta-se, que mercearias estiveram indexadas ao seguimento dos supermercados. Também foram apontados com 18% serviços de pedreiro na construção civil, 10% disseram lojas, alguns classificaram a especialidade, mas por uma opção de agrupamento a facilitar as informações percentuais, ficou representado no gráfico lojas em geral, de mesmo modo, os escritórios com 5%, embora tenha-se escritórios de advocacia, contabilidade entre outros. Os postos de gasolina também foram citados com 9%, estes que estão distribuídos apenas a Avenida Ministro João Alberto.

Quanto às formas comerciais Pintaudi, (2005, p. 158) coloca como sendo, um "estudo das formas do comércio, o que implica no seu movimento, nos permite compreender e explicitar uma nova articulação espaço-tempo e tal articulação implica uma organização social distinta". A mercadoria também é merecida de atenção, pois, esta se materializa como valor no meio de produção capitalista, fazendo com que a sociedade se reproduza socioeconomicamente. De forma que, "o comércio começa a se impor e a organizar um espaço compatível com seus valores e modo de vida". (CARLOS, 2009 p. 65).

A mobilidade espacial é cotidiana em decorrência do que "falta e do que estar a oferecer" entre os espaços urbanos por proximidade. Corrêa (1997 p. 131) contribui confirmando que "a relação custo benefício tende a favorecer a reprodução do capital, o processo de coesão insere-se na linha da acumulação".

Para Claval, (2005, p. 22) "Numa sociedade de consumo, a criação/ concepção dos bens por grupos de especialistas e os modos de consumir esses bens tem um papel central na dinâmica econômica". Assim, a cidade apresenta dinâmicas que podem se classificar como INTENSA, MÉDIA e FRACA. A variação ocorre de modo como se propaga e acontece às atividades comerciais bem como, as proporções de oferta diante da procura.

Neste caso, a acumulação bem como, a centralidade por processos de instalações de filiais de grandes empresas favorece hegemonicamente a cidade "atrativa"; Exemplo da rede de lojas HAVAN, que no período atual encontra-se em construção de seu prédio comercial na cidade de Barra do Garças-MT.

O crescimento territorial da área urbana, bem como, o crescimento populacional é analisado, por meio dos tipos de comércio instalados. A população de Aragarças como

colocado anteriormente, ainda não ultrapassou vinte e um mil habitantes. Sendo este, um fator para não instalação de lojas nacionais.

Porém, a Localização e proximidade entre as duas cidades fronteiriças somam juntas um aglomerado urbano com aproximadamente cem mil habitantes residentes. Cabendo principalmente ao setor público e privado Aragarcense, estudar a possibilidade dessa interação espacial para organizar a distribuição das empresas comerciais de forma a garantir a instalação e permanência.

Pois, uma empresa de qualquer seguimento, necessariamente precisa de condições para se instalar e permanecer por um longo período de tempo em um lugar, neste caso no espaço urbano. E de acordo com informações fornecidas pelo atual secretário de comércio e indústria de Aragarças em entrevista, o setor administrativo da cidade tem enfrentado algumas dificuldades em prestar tais condições às empresas que tem procurado a cidade ou o município para futuras instalações.

Diante das observações e análises realizadas, procurou verificar-se por meio de entrevista, realizada com um dos gerentes dos estabelecimentos comerciais KAZZU AZZE S/A (rede de lojas calçadista) a opção por instalar três lojas na AV. Ministro Joao Alberto na cidade de Barra do Garças-MT. Visto que Aragarças ainda não dispõem de loja exclusiva de calçados.

Diante do pressuposto, obteve-se a seguinte resposta referente à escolha da cidade para instalação das lojas de mesmo seguimento;

> *Primeiramente é feito um estudo da cidade e região onde se pretende instalar as filiais. A cidade de Barra do Garças-MT, tornou-se um centro de consumo e por vez, favorece oferta de emprego; tanto que temos funcionários que são da cidade de Aragarças cidade ao lado. A procura esta voltada para Barra... E tratando-se de uma rede de lojas que esta distribuída em outras cidades do território nacional, o imposto não interfere tanto. Atendemos não só Barra do Garças e as cidades do lado, Aragarças e Pontal, mas toda a região, temos clientes da cidade de Piranhas, Torixoréu, Nova Xavantina... E neste caso, em que já existem outras lojas nacionais instaladas aqui, é preferível que a loja se instale junto as concorrentes; aqui nós temos três, e é mais fácil ampliar estas lojas que temos aqui em Barra, do que instalar outra em Aragarças, porque, teríamos mais trabalho com a distribuição das mercadorias no caso de levar ou trazer de uma loja a outra, e como você disse, não tem loja de calçado em Aragarças, as pessoas já estão acostumadas a direcionarem-se para as compras aqui em Barra do Garças, a empresa teria mais gastos com publicidade e propaganda. (Srª L gerente loja 1 KAZUU AZZE, 2014).*

Entretanto, salientam-se as respectivas indagações: Seria uma estratégia de centralização de atores para acumulação e circulação de capital? Até que ponto a cidade de Aragarças se beneficiaria disso? E como fica a situação dos empresários de Aragarças que se

dispusera a tentar construir e manter um centro comercial e dos setores de serviços locais também na cidade de Aragarças?

Ainda que representada pelo seguimento das redes numa condição de centralidade local, pode-se verificar uma ação capitalista em escala, que concede um crescente mecanismo econômico a se fazer por meio de redes de distribuição de bens e produtos. Por esse viés, pode se pensar na possibilidade de investimentos e marketing, para a instalação de estabelecimentos comerciais em Aragarças, uma vez, que se encontra dentro de uma interação espacial com Barra do Garças-MT; ou poderia se analisar sobre o viés da aglomeração urbana.

É essencial que se crie e estabeleça atratividade comercial, visto que, existe uma associação comercial conjunta entre os municípios de Aragarças-GO e Barra do Garças-MT. Consecutivamente, este ano de 2014, a Prefeitura de Aragarças em parceria com representantes comerciários deram inicio aos projetos de melhoramento do comércio, com a realização de promoção (figura 8) visando à movimentação dos comércios especialmente para as compras de fim de ano.

Figura 8. Banner com propaganda da promoção "Sorteio da Virada"

Fonte: MARTINS, P.P 2014

A promoção "SORTEIO DA VIRADA", detalhada no Banner de divulgação, teve propósito de despertar o interesse de compra e consumo na própria cidade de Aragarças, por

muitos dos seus moradores que, por força do habito, se deslocam em busca de produtos que podem ser encontrados na cidade de residência. As premiações disponibilizadas pela prefeitura e pelos parceiros do projeto foram sorteadas, no dia trinta e um de dezembro deste ano de dois mil e quatorze.

São esses olhares sobre as formas e distribuição comerciais da cidade de Aragarças, que nos permite ver e entender as transformações existentes no decorrer dos anos e dos tipos de estabelecimentos instalados e presentes neste espaço de estrutura social**.** Do mesmo modo, permite uma análise relativa quanto à distribuição dos usos do solo urbano, controle do poder mercadológico, e interesse de instalação comercial dado ao ordenamento dos estabelecimentos para uma proximidade concorrencial.

O (mapa 6) de distribuição parcial de comércios Aragarcenses mostra como se encontram organizado o espaço comercial Aragarcense por meio das vias de circulação (ruas), proporcionando um primeiro entendimento quanto ao funcionamento comercial existente na cidade de Aragarças e o ordenamento deste espaço de atividades. A partir, da localidade dos pontos de estabelecimentos comerciais predominantes e atualmente instalados.

Optou-se por trazer ao mapa apenas alguns comércios instalados na cidade, não que os demais apresentem menor importância, o que acontece é que existe mais de um estabelecimento de mesmo seguimento, e, a questão não é quantificar os estabelecimentos, mas, visualizar a tipologia comercial existente de forma a analisar de maneira qualitativa a inserção destes na cidade de Aragarças.

É bastante nítido o quantitativo tipológico comercial e distribuição destes ao longo da avenida ministro João Alberto, Avenida Duque de Caxias e Avenida Pedro Ludovico.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL (ESTA EM FOLHA A2) VAMOS TER QUE INSERIR E DOBRAR A FOLHA PARA ADEQUAR A FOLHA A4 . SÃO MUITAS INFORMAÇÕES

O que explica a grande quantidade comercial principalmente a Avenida Ministro João Alberto, é o fato de ser esta, a avenida principal que corta a cidade de Aragarças e Barra do Garças; centralizando todo tipo de atrativo das duas cidades para esta via de circulação duplicada, que, por sua vez, facilita parcialmente o acesso e circulação, diminuindo, porém não eliminando, os congestionamento periódicos dado ao quantitativo de veículos das próprias cidades.

E, também por aqueles veículos que estão apenas de passagem, percorrendo este caminho em direção ao norte de Mato grosso, Pará e Maranhão. Os demais estabelecimentos comerciais foram instalando-se as ruas e avenidas que estão diretamente ligadas à avenida principal, e pelo uso do solo tornaram se também mais largas.

A cidade esta caracterizada por formas preexistentes de uma funcionalidade social heterogênea determinada na paisagem por um dado momento de acordo com as necessidades própria de atores sociais e econômicos. Na concepção de Villaça (1997 p.3),

> O espaço urbano é um produto muito peculiar do trabalho humano. Ele é um produto não intencional resultante da produção de milhares de valores, por milhares de trabalhadores e milhares de proprietários de meio de produção: edifícios, ruas, redes, praças. O espaço urbano, entretanto, tem um valor próprio que não se confunde nem com a sua soma. É o valor da localização.

Esta afirmação de Villaça pode ser vista de modo contraditório, se colocado o trabalho humano, num viés de imposição do capital. Pois, toda uma organização comercial esta voltada a atender a necessidade de consumo do próprio homem que desempenha o trabalho, porém, existe um condicionamento dos estilos das mercadorias que são transformadas a critério da MODA que é temporal e por si intencional, e acompanha todo seguimento que se pode imaginar da mercadoria enquanto matéria-prima transformada. Então, da necessidade surge o idealizar que é pressionada pela técnica.

E do longo percurso do idealizar e tornar materializado aparece os jogos de interesse e a visão mercadológica que com o advento da globalização já se fazia estratégica. Por isso, a centralidade ou poderia dizer as centralidades urbanas vão surgindo e sedimentando-se no espaço de acordo com as expectativas de planejamento econômico e políticos. “A centralidade pode também ser vista como a combinação, em determinado momento, das atividades económicas, das funções políticas e administrativas, da prática social, da representação coletiva, que contribui para o controle e a regulação do conjunto da estrutura da cidade (CASTELLS, 2000 p.302).

A localidade específica de limites estadual proporcionou a recriação de agentes e favoreceu aos novos atores organizar o espaço local e regional que se constituiu e continua a

reconfigurar o espaço de acordo com interesses do próprio capital frente aos circuitos de inserção na rede de produção nacional. Veja-se por meio do que a paisagem (fotos 23 e 24), embora cessada de movimentos pelo recorte da imagem a fixar se na fotografia, pode representar a respeito da centralidade, aspectos e estilos arquitetônico que vão se formando no lugar, destinado a valorização mencionada por Villaça em citação anterior.

Foto 23: Rua comercial 1ª ordem

Fonte: MARTINS .P.P. 2013

Foto 24: Rua comercial 2ª ordem

Fonte: MARTINS P.P. 2013

A qualquer pessoa moradora de Aragarças, ou que frequentem por algum motivo estas localidades do espaço urbano, saberá reconhecer e citar os comércios existentes, pois estes já estão configurados na memória, num aspecto de mapa mental. Cada construção arquitetônica presente, é uma referencia, seja comercial ou residencial; visto que, em Aragarças ainda não existe lei de zoneamento urbano; por isso muitas residências de todos os estilos dado ao poder aquisitivo se contrastam em meio a diversidade comercial que vão mesclam-se nos diversos seguimentos.

É possível observar as fachadas dos estabelecimentos, que foram e aos poucos continuam sendo alteradas para atingir os novos modelos capitalistas, bem como, as exigências consumistas da população.

Para (Choay, 1972 citado por Barreto, 2010);

> a centralidade depende do poder de atração ou de difusão de um elemento, centro urbano, ou de um equipamento polarizador, que pode um centro comercial, cultural, financeiro ou administrativo. A centralidade resultará, assim, da eficácia do pólo central e da sua acessibilidade, sendo esta condição fundamental para a sua existência.

Como em argumento discursivo anterior, a cidade de Aragarças apresenta centralidade específica da sua condição de cidade limítrofe, onde a polaridade se apresenta na cidade vizinha, que também representa a rede de hierarquia urbana. Ou seja, as centralidades conduzidas por uma força de atração maior (cidade de Barra do Garças) e menor (Aragarças), tendem a se unir, numa busca de fortalecimento, que deve ser entendida e reavaliada a ponto de não permitir que Aragarças perca sua força de atração e identidade comercial em detrimento desta união proximal atuante. "A forma urbana reflete também os efeitos da concentração de pessoas, de atividades e equipamentos" (BARRETO, 2010 p. 35).

É fundamental a existência e manutenção pela intensidade do uso do solo, que em função dos usos e da comercialização, industrialização, concentração de áreas específicas a Educação como (universidade, escolas técnicas, programas e capacitação ofertada pela gestão e assistência social do município e Estado), setores de saúde e lazer a cidade solidifica uma funcionalidade específica. Pois de acordo com Krafta, (et al 2005 p. 6), se a estrutura é, de alguma forma, subjacente à forma urbana, ela é produzida e transformada junto com ela, cotidianamente.

3.3 Aragarças uma cidade dormitório?

Pensou-se em trazer a temática da "cidade-dormitório" num contexto para Aragarças, como meio de problematizar a questão e dar inicio a discussões geográficas a respeito. Visto que, o fato da cidade encontrar-se localizada em uma região não metropolitana, mas que apresenta um ritmo que também não é específico de uma cidade pequena com menos de 20 mil habitantes; condicionou a ela ser comparada e adjetivada como cidade-dormitório, o qual é feito uso comparativo apenas de um consenso elementar consolidado numa visão de urbanização e desenvolvimento, empregado na história da urbanização do Brasil considerada para a atualidade ultrapassada.

Diante de uma margem de mobilidade pendular existente, realizado diariamente pela população Aragarcense para outro município, a cidade foi popularmente definida como cidade-dormitório; termo muito utilizado e discutido nas regiões metropolitanas ou as cidades que estão muito próximas as capitais de um determinado Estado.

Ao tratar a cidade como dormitório, a população local aragarcense diferente da população da cidade de Canoas[71], não nega ou desvaloriza o lugar de vivencia, pois existe uma identidade de valor pela cidade, ainda que entrelaçada com o ressentimento e alto preconceito dada à falta de investimentos públicos, e de governantes que possam dar novos impulsos ao desenvolvimento econômico e social da cidade.

Portanto, a ideologia de cidade-dormitório esta enraizada, até mesmo dentro do sistema de ensino básico dos municípios, (esfera Estadual e Municipal) uma vez, que professores de História ou Geografia associam o conceito e modelo de cidade-dormitório a cidade de Aragarças-Go e Pontal do Araguaia-MT, como forma de exemplificar o fenômeno que "certamente" seria uma vivencia presente dos alunos, associando apenas um critério para a mobilidade pendular.

Porém, a questão que se coloca é: Seria preciso uma definição dada por uma classificação que determinasse significativamente um estereotipo? O uso conceitual de um fenômeno discutido a priori nas metrópoles, quase sempre são adaptados para as cidades médias e pequenas; aliás, trata-se de cidades e suas reorganizações produtivas do espaço.

De acordo com Coutinho (2010, p. 73), a respeito dos estudos sobre mobilidade diária da população;

> O fenômeno não pode ser pensado apenas sob o ponto de vista externo, da mesma forma que não se deve analisar considerando somente a mobilidade a partir da hegemonia da cidade grande em relação à menor, isso porque o fluxo também é possível de ser identificado entre as pequenas cidades brasileiras. Assim, essa mobilidade pode ser observada a partir de deslocamentos populacionais de uma cidade, cujo espaço urbano apresente fragilidade econômica para outra que possua algum atrativo decorrente de sua estruturação urbana, que, em geral, é equipada com atividades que expressam funcionalidade a nível local e regional.

Por sua vez, o autor expressa a necessidade de entender os processos em todos os níveis de escala do estudo da cidade. Entretanto, dar-se-á inicio neste trabalho, utilizando alguns referenciais literários entre tantos renomados a nível nacional e internacional sobre estudos sociodemográficos sendo: Ojima (2007, 2012), Silva (2007, 2012), Pereira (2007, 2012), Miglioranza (2006) e Cunha (2006) que trazem conjuntamente a mobilidade pendular, como um dos critérios associados para a compreensão e caracterização de fatores elementares para possível definição de cidade-dormitório.

Para Ojima et al (2013 p. 2);

> O uso do termo cidade-dormitório esta muitas vezes associado a um conjunto de percepções que não é baseado em dados formais, e desta forma considera um conjunto de situações muito distintas. Seu uso normalmente esta associado aquelas

[71] Estudos de memória e sensibilidade dos antigos moradores de Canoas/RS (VIEGAS, 2012).

> cidades nas quais uma parcela muito significativa da população trabalha ou estuda em uma outra cidade, além de também apresentarem uma econômica pouco dinâmica.

Os critérios de análise colocados pelo autor como característicos para a classificação de cidade-dormitório é uma constante na cidade de Aragarças, como já abordado neste trabalho em capítulo anterior. Mas, e quanto à quantidade populacional ser considerável no exercício deste processo? Em estudos sobre os movimentos pendulares em Goiás, instituições estatais responsáveis por levantamentos de dados demográficos e econômicos das regiões e municípios brasileiros como: IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e Estatística), IMB (Instituto Mauro Borges) e SEGPLAM (Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento) em levantamento estatístico para amostra no ano de 2010, apontaram a cidade de Aragarças no Estado de Goiás como cidade que realizava movimento pendular com percentual acima de 15% do total da população residente.

Em estudo mais específico feito pelo IBM/SEGPLAN, os resultados percentuais da mobilidade pendular realizados na cidade de Aragarças totalizaram 23% para o mesmo ano de 2010, mas a análise também deve ser pautada nos dados de população ocupadas no período, e deste extrair o percentual dos que desenvolve atividades fora do município, acrescentado a estes o PIB e IDH-M.

Em atividade de campo para o desenvolvimento deste trabalho, aplicou-se questionário a 100 (cem) moradores, destes 37 (trinta e sete) realizavam movimento pendular ao trabalho e estudo, especificamente na cidade de Barra do Garças-MT. A compreensão pela escolha em continuar a morar na cidade e migrar todos os dias, reafirma a colocação de Coutinho (2010 p.76),

> as pessoas se opõem por não se satisfazerem socioeconomicamente, ao passo que o desejo de não romper os laços familiares cria no indivíduo uma identidade com o lugar. Isso faz com que ele permaneça na cidade, mesmo que para isso precise deslocar-se ao principal centro urbano da região, de onde retorna após algumas horas.

Embora, a mobilidade pendular em Aragarças seja uma realidade cotidiana, deve-se levar em consideração que esse processo não favoreceu ou ocasionou aumento populacional como nas cidades satélites, se considerado pelo viés histórico de constituição da cidade, os poucos habitantes que havia ainda numa condição de vila, já faziam o percurso pelo rio, para a cidade vizinha, lógico que não com a intensidade atual e propósito. Reportar essas informações podem auxiliar as análises, entendendo que esses processos também estão associados por interações sociais e econômicas, aliados a constituição da rede de cidades.

Se pautarmos a análise para a definição de Freitag (2002), citado por Ojima et al (2013 p. 4-5), que, considera cidade-dormitório, a cidade onde o cidadão não se reconhece como cidadão do lugar, por sua vez, não efetivando compromissos com a cidade; a cidade não apresentaria independência administrativa, não apresentando economia própria, onde ocorre a ausência de direitos humanos e de cidadania, problemas de trânsito e transporte entre outros; a cidade de Aragarças por sua vez, não se enquadraria nestes aspectos "cidade-dormitório". Diante da economia da cidade, ela pode não apresentar dinamismo suficiente, porém, apresenta uma economia própria.

Todavia, diante de novos contornos que foram aparecendo como análise ao uso da terminologia de "cidade-dormitório" no âmbito de espaços onde há uma alta concentração de riqueza[72]; A tendência foi dificultar ainda mais a caracterização, impossibilitando para o momento uma definição e ou delimitação específica para a cidade de Aragarças-Go. Ainda que dados censitários possam conduzir a um caminho conceitual e definição que muito se pareça adequando, é necessário fazer uso de outros consensos relevantes, os quais não serão discutidos nesta rápida abordagem que se propôs, pensando ser apenas um levantamento de problematização para futuras discussões.

A questão é pensar uma categoria de "cidade-dormitório" para Aragarças, uma vez que ela não esta totalmente adequada aos modelos apontados em estudos de caso brasileiros. E depois, surge a questão que Santos (2005, p.87) destaca como a "existência de verdadeiras cidades". Dentro deste processo de reorganização dos espaços da era "moderna" o autor também ressalta que:

> A rede urbana é cada vez mais diferenciada, cada vez mais complexa; cada cidade e seu campo respondem por relações específicas, próprias ás condições novas de realização da vida econômica e social, de tal maneira que toda simplificação no tratamento dessa questão precisa ser superada.

Por uma vertente exemplificada pela metrópole, que já não exerce mais a mesma notabilidade de antes, dado a um novo modelo de sistema que coloca a metrópole presente em toda parte num tempo sincronizado; poder-se-á fazer um paralelo para a questão da caracterização e cidade-dormitório, que automaticamente estaria sofrendo tais alterações do sistema dado a outro processo; que é o a aproximação cada vez mais maximizada dos lugares, quando estes de vez não se encontram.

De fato, apresentar uma identificação de cidade-dormitório para Aragarças ou qualquer outra que venha surgir com caracteres vinculados aos das tradicionais cidades

[72] Ler Valinhos: um novo padrão de cidade-dormitório? (MIGLIORANZA, CUNHA 2006)

dormitório é um papel um tanto trabalhoso e dotado de complexidades, devendo estar cuidadosamente fazendo uso de um conjunto de fatores representativos e que carece cuidados quanto ao seu emprego.

3.4 "O caos", pontes como única via de ligação e escoamento

É certo que a interação espacial de Aragarças(GO) com Barra do Garças(MT) se fortaleceram e intensificaram com a construção da "ponte sobre o rio Araguaia" (Arquimedes Pereira Lima) e consecutivamente a ponte sobre o rio Garças, mas a este texto, as abordagens estarão voltadas especificamente sobre a ponte do Araguaia, a qual, faz parte do percurso urbano de Aragarças ou esta a ela vinculada. Uma vez, que a dinâmica da cidade em seu contexto socioespacial e econômico muito se fazem por esta via de ligação e escoamento.

Entretanto, a ponte como objeto técnico cujo, a função é sanar obstáculos geográficos diante de barreiras físicas (rios), agiliza e facilita a acessibilidade de circulação[73] de mercadorias e pessoas por meio do transporte[74]. Por sua vez, deve ser vista como parte técnica diretamente associada ao planejamento de logística[75] governamental; pois são peças que constituem as vias e transporte terrestre.

O que realmente pretende-se com esta discussão? Existe um ponto de tensão manifestado pelo intenso uso da ponte sobre o rio Araguaia, haja vista, que a ponte como meio, assegura a acessibilidade de todo tráfego das BRs 070 e 158, sendo estas, rodovias de área urbana[76]. A localidade em que se fixou a ponte corresponde a uma divisa de dois Estados Goiás e Mato Grosso, e três municípios, cujas áreas urbanas estão interagidas; e, se somadas, suas populações atingem um número populacional de 93 mil habitantes urbanos em circulação.

---

[73] A expressão "circulação" significa movimento contínuo e o termo "circular", assim como sua utilização pela geografia, expressa a necessidade de realização continua e circular dos interesses e das necessidades dos indivíduos e, sobretudo, do capital no espaço (SILVEIRA, 2011 p. 26).

[74] É uma expressão originária do latim *(transportare*). Transporte significa "ato, efeito ou operação de transportar de um lugar de oferta a outro de demanda" (SILVEIRA, 2011 p. 34)

[75] O conceito de logística, já não diz respeito exclusivamente as cadeias de distribuição, mas sim a um processo estratégico de planejamento e de controle de estoques e de fluxos de materiais, desde o ponto de origem da produção até o seu destino final, para fins de transformação, embarque e ou consumo (BARAT, 2011 p. 219).

[76] São os trechos de rodovias localizados dentro do perímetro urbano das cidades ou municípios (DNIT, 2007 P. 3).

A ponte como materialidade fixa no espaço periurbano, encontra-se sob um novo contexto histórico e uma nova dinâmica espacial, dada pelas frentes agrícolas no Estado de Mato Grosso e Pará. A inserção do capital de forma a reorganizar os espaços territoriais, fez surgir novas cidades que receberam empresas, o que logicamente vai aumentando o fluxo a este percurso rodoviário que corta[77] a cidade de Aragarças. Daí, os fluxos constantes, com a inserção de veículos de todos os modelos, inclusive os longos como; caminhões carregados de animais, grãos e madeira; caminhões bitrem, caminhões prancha e semirreboques (foto 25-26).

Foto 25. Tensão sobre a ponte do Rio Araguaia

Fonte: MOISÉS. H. J. 2013

Foto 26. Circulação sobre a ponte do Rio Araguaia

Fonte: MOISÉS. H.J. 2013

Como percebido nas (fotos 25 e 26), o tráfego sobre a única via de acesso ao Estado de Mato grosso pelo trajeto Aragarças-Barra do Garças, é bastante movimentado; e dependendo do horário em que se percorre por este cruzamento de fronteiras Estaduais e limites municipais, a tensão tende a aumentar formando congestionamentos que paralisam todo o trânsito das avenida centrais da cidade, em extensões que, variando da situação, podem chegar a 3 km de veículos em fila; tanto do lado de Aragarças como do lado de Barra do Garças.

Contudo, a problemática esta no fato de ser a ponte o caminho diário, o único percurso e passagem de um grande número de população de Aragarças que trabalha em Barra

[77] Sentido de caminho aberto, ou longo traçado no território para tráfego veículos, podendo estar presente no espaço urbano de uma cidade, separando-a em duas partes de proporções diferentes, ou contornando-a.

do Garças, e vise versa; embora em um número muitíssimo inferior no sentido Barra do Garças/ Aragarças. O agravante é justamente o intensivo uso da ponte pela população local, numa rota de tráfego que se intensifica a cada dia.

Em entrevista com o Atual prefeito de Aragarças, ao ser indagando sobre quais poderiam ser as implicações resultantes da interação entre os munícipios para a reestruturação da área urbana Aragarcense, o mesmo em resposta, afirmou ser a questão dos impactos causados pelo fluxo intenso sobre as pontes;

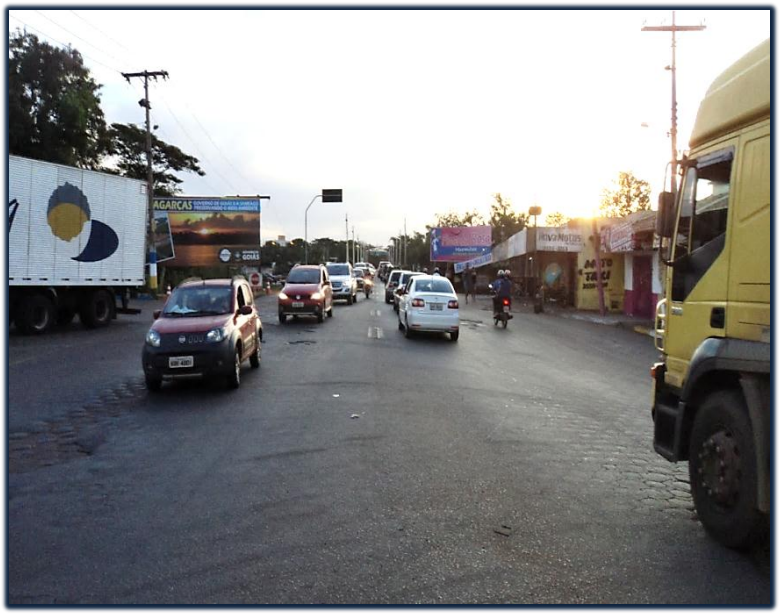
> *Um dos implicadores mais fortes dentro deste contexto é sem dúvida o fluxo de veículos terrestres entre os municípios, que invariavelmente fazem com que a população seja diretamente afetada em especial em horários de pico, ocasionando acidentes, dificuldades de locomoção e precariedade dos serviços de pavimentação asfáltica que sofre diariamente com o impacto do alto peso demandado pelo transporte de grãos e cargas secas e molhadas que transitam diretamente pelo centro da cidade (atual prefeito da cidade de Aragarças).*

Portanto, a questão esta na necessidade de rever a intensidade de fluxos destas cidades e demais que apresentam o mesmo dinamismo no atual momento; pois, "A circulação e, consequentemente, os transportes também foram destaques nas reformulações geopolíticas e nas dinâmicas geoeconômicas do território" (SILVEIRA, 2011 p. 25). Ainda de acordo com o mesmo autor,

> A técnica, ao ganhar espaço sobre o meio, contribui para a modernização da sociedade e amplia suas relações sociais através das inter-relações espaciais. O ponto de partida desse ramo geográfico é analisar as técnicas de transportes (meios e vias, ou seja, os sistemas de movimento), como as melhorias das vias e dos veículos que redundam no aumento da velocidade e da capacidade de transportes e, por conseguinte, como elas contribuem para as transformações sociais, e principalmente a transformação da sociedade contemporânea, no seu ponto crucial: a produção, a reprodução, e estruturação e a reestruturação do espaço e, por que não dizer também, a transformação do território (SILVEIRA, 2011 p. 33).

Na (foto 27), é nitidamente representado o ponto de maior tensão (inicio da ponte), e isto se deve, pelas vias laterais que ligam esta via de pista dupla. As pessoas da cidade de Aragarças normalmente utilizam-se destas vias paralelas para acelerar o tráfego, pensando ser um caminho mais rápido e para fugir das carretas pelo percurso da pista dupla. No entanto a tendência é causar maior tumulto. O segundo ponto de tensão acontece na rotatória, a uns 200 metros antes deste primeiro ponto, normalmente, os veículos que descem em direção ao primeiro ponto na pista dupla não param para aqueles que já estão no percurso da rotatória, ou seja, fazendo o contorno, criando uma situação de muito stress principalmente nos condutores do local.

Foto 27. Ponto de Acesso à ponte/ Avenida Ministro João Alberto



Fonte: MARTINS. P.P. 2014

Por ser a única via que liga as duas cidades, e devido ao intenso fluxo, carece sempre de reparos em intervalos muito curtos; e quando estes são realizados a população Aragarcense tem que mudar seus horários, adaptando-se a novos ritmos, pois o tempo de engarrafamento chega a 20 minutos, trazendo transtornos a população das três cidades (Aragarças, Pontal do Araguaia e Barra do Garças). Outro fator negativo são os acidentes, em que quase sempre, são envolvidos caminhões e motos. Este último se dá pelo quantitativo muito alto em circulação.

A necessidade de um novo meio de acesso entre estas cidades, fez com que projetos de construção de um anel viário fossem ao menos documentados. Mas as obras ainda não se iniciaram. Diante disto, novas ações foram tomadas por parte das diligencias políticas de Aragarças, sendo efetivamente executadas no ano de 2013, após manifestações que impediram a circulação sobre a ponte por três horas. Os informes foram repassados e publicados por noticiários e jornalismo impresso.

> *Por três horas, a ponte sobre o rio Araguaia, na divisa entre Mato Grosso e Goiás, foi bloqueada nesta quarta 29 por iniciativa da Câmara Municipal de Aragarças (GO) e representantes de entidades de Barra do Garças, em protesto contra a demora na transferência do Posto Fiscal de Pontal do Araguaia pela Secretaria de Fazenda... O movimento foi pacífico, porém, aumentou ainda mais o caos que os moradores de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças enfrentam diariamente na travessia. A intenção dos manifestantes de Aragarças é ampliar o apoio se estendendo a Pontal do Araguaia e Barra do Garças no sentido de sensibilizar o governador Silval Barbosa (PMDB) a acelerar a transferência do Posto Fiscal para as unidades construídas nas BRs-070 e 158, que ainda não entraram em operação pela falta de pavimentação asfáltica nos pátios de manobras De acordo com levantamento da própria Sefaz/MT, uma média de mil carretas cruza diariamente a divisa. (AMORIM, Francis em 29/05/2013).*

A retirada do posto fiscal de pontal do Araguaia, visto como um agravante a engarrafamentos constantes; apenas reduzirá a dimensão do caos, favorecendo o acesso ao comércio de Aragarças por muitas pessoas que não o faziam, pelos constantes congestionamentos da ponte. O problema agora é a "parada obrigatória" da SEFAZ, em Aragarças, onde constantemente, carretas interrompem o tráfego normal da população, para carimbar guias de animais e vegetais vindos do Estado de Mato Grosso.

Numa perspectiva de obter uma média do fluxo circulante na avenida principal da cidade e respectivamente em acesso a ponte, ponto de maior caos e tensão, optou-se por adotar a metodologia de contagem de todos os veículos (quadro 2) que passassem pela ponte nos dois sentidos (sentido Aragarças-Barra do Garças e sentido Barra do Garças-Aragarças), é certo, que junto ao tráfego de veículos estivessem também veículos da cidade de Pontal do Araguaia. Para a contagem utilizou-se de contadores estatísticos manuais; manuseados por duas pessoas, uma vez, que se trata de duas vias de circulação e ainda as ruas de conexão transversal. Como estratégia para se conseguir contabilizar em uma proporção mais aproximada, definiu-se um ponto onde seria o marco da contagem, ou seja, todos os veículos que passassem por aquele ponto específico seriam contabilizados.

Quadro 2. Fluxo de veículos sobre a ponte do Rio Araguaia – Mês de julho

Dias da Semana	**Horários levantados**								
Período	**Manha**			**Tarde**			**Noite**		
Segunda	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	723	2,154	1.989	2,175	1.784	2.228	2.358	1.020	984
Quinta	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	827	2.249	2.280	2.098	1.836	2.152	2.525	1.178	1.021
Sábado	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	623	1.285	1.843	1.944	1.988	2.628	1.745	1.860	1.648
Domingo	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	592	883	1.843	1.617	1.519	2.326	2.148	1.797	978

Elaboração: MARTINS.P.P. 2014

Optou-se por realizar a contagem em dois momentos, sendo a primeira contagem realizada no mês de Julho (conforme quadro), dada a hipótese que seria o mês de maior circulação de veículos sobre a ponte atribuindo períodos de tensão dobrada em algumas horas do dia. A contagem foi feita em três períodos do dia (manhã, tarde e noite) e em espaços de horas, sendo, uma hora de contagem direta; por entender que esse meio seria um facilitador a compreensão dos dados anexados como resultados no trabalho, e de possível utilização destes em outras vertentes de estudo.

Ao analisar o quadro de *Fluxo de veículos sobre a ponte do Rio Araguaia,* logo se percebe que a escolha dos dias da semana foi outro critério adotado; optou-se por realizar a contagem na segunda e quinta feira, seguido do sábado e domingo. Visto que, seria muito trabalhoso contabilizar todos os dias da semana; e além do mais, precisaria se, de um numero maior de pessoas para realizar a contagem, e como não seriam feitas nas 24h do dia, somados as inúmeras variações de fatores (sociais e naturais) que viriam a interferir nos resultados quantitativos, entendeu-se que este seria um modelo mais adequado, correspondendo aos objetivos deste trabalho.

Considerar-se-ia com o intuito a facilitar a análise dos dados, quatro níveis de fluxo sendo: fluxo baixo (até 1,000), médio fluxo (1,000 a 1900), fluxo alto (1,900 a 2,300), fluxo muito alto (2,300 acima). Acompanhando os resultados de cada hora de contagem nos respectivos períodos e dias da semana selecionados. Veja-se, que no mês de Julho dos dias escolhidos para a contagem, todos apresentaram **fluxo baixo,** registrado no período matutino no horário das **seis às sete** horas**,** e das **sete as oito** no domingo; no período noturno de **vinte e uma a vinte e duas** horas segunda e quinta feira; e também no domingo.

Os **fluxos médios** foram registrados na segunda feira em dois períodos, nos horários de **onze ao meio dia** e **quatorze às quinze** horas. Na quinta feira no período da tarde no horário de **quatorze às quinze** horas. No sábado em três períodos nos horários de **onze ao meio dia**, do **meio dia as treze**, de **quatorze as quinze**, e nos três horários escolhidos para o período noturno.

Já os fluxos altos foram registrados na segunda e quinta feira no período matutino e vespertino, nos horários de **sete as oito**, **onze ao meio dia**, de **meio dia as treze**, e das **dezessete às dezoito** horas. E os fluxos muitos altos foram registrados no finalzinho da tarde em todos os dias escolhidos, nos horários de **dezessete as dezoito** e **dezoito às dezenove** horas. É valido ressaltar, que os resultados obtidos, tem a função de prever uma média de

fluxo por hora, onde o mínimo varia de 500 veículos, e uma máxima pode variar até 2,700 veículos em determinado horário de um respectivo dia.

Contudo, estes dados obtidos no levantamento do mês de Julho, serão comparados aos da ultima semana do mês de novembro do mesmo ano de 2014 (quadro 3). A fim de verificar, se há uma variação quanto ao número de veículos no percurso da ponte, uma vez, que o primeiro levantamento realizou-se durante a temporada de praia; em contraponto, também em um período de férias onde muitos profissionais e alunos de escolas e universidades podem não ter percorrido o trajeto no momento da contagem.

Quadro 3. Fluxo de veículos sobre a ponte do Rio Araguaia – Mês de novembro

Dias da Semana	**Horários levantados**								
Período	**Manha**			**Tarde**			**Noite**		
Segunda	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	762	1, 924	2,082	2,128	1,734	2,166	1,734	1,128	1,208
Quinta	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	912	1,908	2,077	2,178	1,689	2,334	1,809	1,108	1,255
Sábado	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	589	698	1,726	1,298	1,488	1,380	1,281	1,460	1,596
Domingo	06:00 as 07:00	07:00 as 08:00	11:00 as 12:00	12:00 as 13:00	14:00 as 15:00	17:00 as 18:00	18:00 as 19:00	20:00 as 21:00	21:00 as 22:00
Quantidade de veículos automotores	323	575	618	896	1,656	1,267	1,137	984	678

Elaboração: MARTINS.P.P. 2014

Como já colocado no decorrer do texto, muitas são as variáveis que interferem nos resultados coletados, ou seja, fatores (sociais, naturais e até mesmo eventos culturais ou shows artístico), vão interferir nos dados colhidos em duas segundas feiras seguidas, por exemplo; os resultados dificilmente serão exatos numa coleta realizada em um determinado dia da semana e horário, repetidos na semana seguinte. O que se pode conseguir é apurar uma média, e ainda tendo que relevar uma margem de erros de veículos que não se conseguiu contabilizarem, caso específico das motos e motocicletas.

Porém, ao olhar rapidamente o quadro de Fluxo de veículos sobre a ponte do Rio Araguaia – Mês de novembro, estão claras as diferenças quanto ao nível de fluxo, e certa redução de veículos em alguns horários e por vez, o aumento em outros horários e dias da semana. Os fluxos baixos apresentaram-se segunda e quinta feira nos horários de **seis às sete** horas, no sábado das **seis as sete**, das **sete às oito** horas, no domingo o fluxo baixo compreendeu os três horários matutino, de **meio dia às treze** horas vespertino e **das vinte e uma as vinte e duas** horas no período noturno.

Os fluxos médios apresentam-se nos três períodos de todos dos dias da semana representados no quadro, com uma proporção quase total para os períodos vespertino e noturno; segunda e quinta feira, nos horários de **quatorze às quinze** horas e em todas as horas do período noturno; no sábado os fluxos médios abrangeram os horários de **onze ao meio dia** período matutino, e todos os horários do período vespertino e noturno; o domingo correspondeu pelos horários vespertinos de **quatorze as quinze** e **dezessete as dezoito**, e período noturno das **dezoito as dezenove** e das **vinte as vinte e uma** horas.

Já os fluxos altos, corresponderam somente à segunda feira nos períodos matutino nos horários de **sete as oito**, **onze ao meio dia** e **meio dia as treze**, o período vespertino teve fluxo alto das **dezessete às dezoito** horas; na quinta feira teve fluxo alto no período matutino e vespertino nos horários de **sete as oito**, **onze ao meio dia** e do **meio dia às treze** horas. O fluxo muito alto apareceu somente na quinta feira, no período vespertino no horário de **dezessete às dezoito** horas.

Entende-se diante das análises do segundo quadro comparativo, que o fluxo mínimo poderia variar de 350 veículos a um fluxo máximo variado e até 2,300 veículos em circulação sobre a ponte. Deste modo, é nítida a redução dos fluxos de veículos em percurso no mês de novembro a um comparativo dos fluxos ocorridos no mês de Julho.

Para Villaça, (2011 p. 379);

> Todos os deslocamentos de pessoas, sejam eles referentes a moradia-trabalho, a moradia-escola, a moradia-comércio e a serviços, sejam eles referentes a moradia-lazer, etc; seus tempos e seus custos são determinados: **Pelos veículos utilizados:** Temos aqui, então, a distinção fundamental que divide a população de uma cidade em duas categorias principais: as pessoas que usam transporte público e as pessoas que usam transporte particular. **Pelo sistema viário:** tal sistema viário é muito ligado aos veículos indicados no item anterior, já que há uma total correlação entre ambos. A diferença esta entre sistema viário em trilhos e o sistema viário para pneus.

A afirmativa do autor traz reflexões e entendimentos quanto à intensidade de fluxos que a cidade de Aragarças atualmente tem se deparado, ainda que numa condição de pequenas cidades. De repente, uma opção para que se possa reduzir o “caos”, seria uma melhor oferta

quanto ao tempo de percurso do transporte coletivo, este que é pouco utilizado, pela demora que se levaria para chegar ao trabalho ou estudo, visto que o tempo de ida e volta chega a mais de 45 minutos a um mesmo percurso.

Todavia, a mobilidade urbana no momento atual e histórico, apresenta nova nuances dependendo da função da cidade ou localidade em que se encontra aliada à produtividade regional. A mobilidade apresenta conceitos avançados, e isto se devem as novas estruturas urbanas de transporte, a intensidade de fluxos e tempo, dada a distancia que se pretende percorrer e os recursos técnicos oferecidos.

De acordo com Bey, Pons e Reynés (2011 p. 119);

> Está claro que el concepto de movilidad había avanzado, desplazándose del mero análisis de la estrutura urbana de transporte mediante la cuantificación del número de desplazamientos y el reparto modal de sus flujos entre áreas, para considerar ahora los motivos de viaje, que eran entendidos como uma consecuencia de la participación de la población em las atividades propias de la ciudad.

A mobilidade assegura a interação nas suas diversas faces, estes dois fenômenos estabelecem novas estruturas socioespaciais e econômicas sobre o território, que se reestrutura pela ação constante do capital e dos atores desta organização do espaço geográfico. E numa espécie de ponto de captura e efervescência das vastas mobilidades a cidade centraliza o processo, num sistema de diacronia e sincronia.

Contudo, pode-se de fato depreender após o discorrer do capítulo sobre as Interações e mobilidades existente entre as duas cidades limítrofes, que os impactos ora presentes dessa dinâmica, movida por ações que se ajustam numa totalidade formada por conexões sistémicas; são ações que nem sempre favorecerá positivamente todas as partes do espaço, as localidades e regiões. Não se pretende afirmar que um lugar, por exemplo, tenha que estar numa situação impactante em benefício de outro, até porque, o impacto pode se constituir de forma positiva ou com aspectos de redução e atraso.

No caso da cidade de Aragarças em relação à cidade de Barra do Garças-MT, o impacto da interação e mobilidade socioespacial, gera situações de negatividade numa proporção maior visivelmente percebida e sentida, a Aragarças-GO; e isso de fato, muito se explica pela ordem de estruturação, organização e capacidade funcionais destes espaços urbanos “do lugar cidade”, as manifestações política e principalmente as temporalidades presente na constituição do lugar. “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2006 p. 39).

Contudo, pode-se para o momento da pesquisa, e diante do exposto neste capitulo, termina-lo de modo a considerar que a mobilidade como um fenômeno de produção, organização, e estruturação social, econômica e cultural do espaço, é fundamental para a alteridade e constituição dos lugares e reordenamento do território, bem como, do capital, de modo a se assentar em diferentes temporalidades.

A mobilidade urbana ocasionada pela circulação de pessoas e mercadoria é em suma representada pela mobilidade social, pelo fluxo do capital, este, que determina a direção de agentes privados para a própria reprodução, que se constitui por meio do trabalho, que é organizado de forma a estabelecer poderes e constituir hierarquias que são definidas por meio do uso do espaço geográfico representado por níveis escalares.

Considerações finais

Não se poderia concluir o que esta em movimento. E nem se pretende aqui concluir; pois, ao estudarmos a cidade independente de sua classificação em níveis hierárquicos ou porte, também representada pela função exercida; estaremos tratando de um emaranhado de conteúdos que são conduzidas por seres humanos, que analisam e colocam em pratica a política desencadeadora da circulação e movimentação do sistema que alto se denomina sobre uma delimitação espacial determinada por "lugar cidade". Ou neste, "lugares entre cidades".

Ao propor o estudo sobre a cidade de Aragarças, não se pode de um modo mais amplo, descrever e desenvolver a pesquisa sem trazer a cidade goiana na sua respectiva interação socioespacial com a cidade de Barra do Garças-MT. Por assim entender, que as abordagens estariam intimamente ligadas ao construir e reconstruir de um espaço que teria sobre ele intervenções na constituição deste lugar intervindas de outro lugar e por influencia de outros agentes sociais e mesmo políticos.

De mesmo modo, foi possível compreender os modos de governanças, ao que se refere à capacidade e ações em governar, planejar e cumprir funções, que se restringe aos gestores da cidade de Aragarças. E isto, por meio de variáveis a quais foram levantadas e postas em discussão no decorrer do texto, que se consolida por meio de bases teóricas.

Neste fazer geográfico, está a análise do espaço por meio das ações cotidianas que geram e alteram-no, na constituição do lugar na determinação de uma escala geográfica, que é uma parte totalizante do todo. Demarcada a cidade torna-se elemento metamorfoseado, evolutivo sob um processo histórico; moldando-se e caracterizando-se de acordo como foi criada e organizada.

A cidade de Aragarças ainda que apresente a quem nela "mora" e a sociedade de vizinhança como uma cidade "dependente" de outra, devido a fatores de infraestrutura urbana, tem condições de mostrar um quadro contrário, no entanto, é necessário que investimentos e planejamentos para tal seja de fato executado. Pois, ainda que os territórios estejam conectados com a era da informação, a cidade deve apresentar um tipo de funcionalidade e se fortalecer a partir de investimentos e valorização a ela inserida.

Estar condicionada pela forma como se estruturou na sua constituição de cidade, dificulta as mudanças que devem ser feitas para uma melhor qualidade de vida dos Aragarcenses; porém, não impossibilita; tudo é um caso de começar a ver o potencial e entender que, Aragarças tem sua especificidade e particularidade própria, não especificamente

tendo que ficar a mercê do bom andamento de qualidade e infraestrutura proporcionada por sua vizinha (Barra do Garças). Até mesmo, porque "as cidades se apresentam em todo o mundo e se apresentam em diferentes tamanhos, mas nenhuma é igual a outra: cada uma delas tem sua história...marcadas por diferenças e semelhanças em relação a outras cidades; existem as pessoas que lá moram; etc." (SPÓSITO, 2009, p.13).

Neste estudo da cidade, a paisagem esteve a revelar num processo complementar as análises quanto à formação e produção do espaço urbano; são materialidades introduzidas pela necessidade social da comunidade, agrupada e manifestada no lugar de cotidianidade e vivencias, das buscas, das alteridades da divisão do trabalho, e das classes sociais. Uma ação política direcionada aos interesses do próprio Estado.

Esse agrupamento social é alvo de migrações ocorridas principalmente no período do garimpo e posteriormente com planos para ocupação territorial, promovidos pelo Governo Federal com a implantação da Fundação Brasil Central. Como visto, ainda que, considerada como pequena cidade, as condições atuais em que se encontra, dificulta o afirmar de uma identidade específica existente, mantida pelos sujeitos do local, uma vez, que os modos e costumes são diversos com a inserção de condutas modernas; percebe se então identidades.

A localidade em que se encontra assentada a cidade de Aragarças, levando em consideração um posicionamento sobre o território, em análise de trajetos ou circuitos de "desenvolvimento", não deve ser considerado um fator exclusivo que justifique a condição da cidade na rede de hierarquia, ou mesmo a sua própria condição de cidade. Fatores políticos e ordem econômica são as esferas que mais devem se considerar.

A cidade está beneficiada com agentes da própria natureza (caso do Rio Araguaia), para sua sustentação econômica, que ora, só manifestou uso nos últimos dez anos. Entretanto, deve se reconhecer que o "surgir" do turismo como atividade econômica de Aragarças, está ligado a um processo de erosão ocasionado pelo avanço da agricultura e da precária instituição de leis ambientais. Então, a sugestão é que além do uso sustentável do turismo, deve-se pensar em outras fontes de economia, que venha juntar-se e fortalecer a hegemonia da cidade e do próprio município, que terá condição de conectar-se produtivamente com outros municípios.

Entretanto, pode se dizer que as relações de divisas nos aspectos sociais, se compõem por uma dinamicidade; também dotados de interrelação política, econômica e cultural, proporcionado pela circulação e a própria produção do espaço. Este espaço urbano

Aragarcense tem uma relação socioespacial gerido por uma polaridade existente, firmada por um processo histórico, e de ordenamentos técnicos.

De fato, a subordinação correspondente ao tempo de uma determinada espacialidade regional sobre outra esta presente cotidianamente, numa força de atração do percorrer entre territórios, em prol do espaço das firmas, numa costura de espaços ora interagidos. Desta maneira, sobrepor um olhar aos impactos deste processo, por vez, dinâmico; a estrutura urbana da cidade de Aragarças assim como sua expansão são pontos a serem analisados, uma vez, que por parecer estar fazendo uso de técnicas e infraestruturas de uma determinada regionalidade, não descarta a necessidade de implantar e reestruturar esta localidade de "borda da rede hierárquica".

Ainda assim, cabe aqui abordar que existe um reorganizar do espaço urbano Aragarcense, bem como, um rearranjo de fixos materializados pela cidade. Isto porque, como visto a constituição deste espaço social, cultural, ideológico e político se faz num jogo de entrelaçamento de uma aglomeração urbana. Porém, a modos inferiores, considerando a capacidade e potencial a que se pode explorar sustentavelmente, a fim de proporcionar melhores qualidades de vida para seus moradores, coube neste trabalho, descrever e mostrar que, realmente falta o planejar a cidade, de maneira a conduzir desenvolvimentos que priorizem elementos sociais e econômicos conjuntamente.

Este estudo da cidade de Aragarças teve a perspectiva de entender sua dinâmica e principalmente os fatores de interferências e condicionantes da sua estruturação atual. E, no entanto, precisou entender as categorias de análise do espaço: a estrutura, processos, função e forma deste lugar delimitado sobre o espaço de produção; uma parte da totalidade. Uma vez que, "apenas o acontecer próprio a um lugar, não é indiferente a um acontecer próprio a outro lugar, exatamente, pelo fato de que qualquer que seja o acontecer é um produto do movimento da sociedade total" (SANTOS, 2004 p. 2018).

Neste, usamos o expediente de mapear os principais marcos espaciais que sustentam a tessitura da cotidianidade de Aragarças. Esse marcos espacial nos deu a possibilidade de enxergar os principais objetos e ações empregados pelos sujeitos na produção da sua existência. Vimos que a feira da lua, o movimento pendular, o fluxo de pessoas sobre a ponte, a opção de consumo e a oferta de trabalho colocam os sujeitos a usarem o espaço criando o movimento do lugar.

Por meio dessa concepção é que se desenvolve o plano pratico da metodologia e se estrutura o corpus do trabalho. O levantamento de dados, as entrevistas e as observações feitas

na pesquisa mostram que existe um conjunto de contradições advindas das interações espaciais com Barra do Garças-MT. Entre essas contradições destacamos o fato de o sujeito com maiores rendas per capita de Aragarças afluírem para Barra do Garças no sentido de colocar seus filhos na escola e exercerem a prática do lazer.

Deste modo, compreende-se, que a estrutura urbana da cidade de Aragarças, assim como, o seu processo de expansão; seja um fator decorrente do modelo de gestão em que a cidade vem sendo representada numa condição de limite estadual. Existem consequências relacionadas às escolhas de organização do espaço, de quem e como este espaço esta sendo gerido. Entendendo que este espaço se constitui por lugares com particularidades próprias, que são manifestados por hegemonias conforme potencial, produtividade e principalmente como o Estado tem desempenhado seu papel em favor da valorização do lugar.

Referencial Bibliográfico

AREDES, Airton; Silveira, Marcio, Rogério. Transporte aéreo e produção de novas territorializações na disputa pela demanda turística. In: SILVEIRA, Marcio Rogerio (Org.). **Circulação, transporte e logística diferentes perspectivas**. 1ª edição, editora outras expressões, São Paulo, 2011.

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. **Geografia contemporânea de Goiás**. 1ª reipressão, ed.Vieira, Goiânia, 2006.

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. GOIÁS: novas regiões ou novas formas de olhar velhas regiões. In: ALMEIDA, Maria Geralda de. **Abordagens geográficas de Goiás:** o natural e o social na contemporaneidade. IESA – Goiânia, 2002.

BORN, Liane Nunes. A política de mobilidade urbana e os planos diretores. In: JUNIOR, Orlando Alves dos Santos, MONTANDON, Daniel Todtmann (Orgs.). **Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade:** balanços críticos e perspectivas. Letra Capital, Observatório das Cidades; Rio de Janeiro, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Edição revisada, 1ª reimpressão. Coleção pensamento crítico v.48. editora Paz e Terra; São Paulo, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A cidade** . 8º Ed, São Paulo, 2009a.

_____, **O lugar no/do mundo.** FFLCH, São Paulo, 2007b.

_____,**A cidade e o Urbano:** os caminhos da reflexão. EDUSP, São Paulo, 1994 c.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 3ª edição, Editora: da UFSC, Florianópolis, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato, **Região e organização do espacial.** 8º Ed, São Paulo, Editora Ática, 2007a.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Prefácio Milton Santos; Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1997b.

_____. **O espaço urbano.** 4ª edição Editora Ática, São Paulo, 1999c.

CORRÊA, Roberto Lobato . Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.) **Explorações geográficas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997d.

_____. Espaço e simbolismo. In: **Olhares geográficos:** modos de ver e viver o espaço. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro 2012e.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da cidade:** a produção do espaço urbano em Goiânia. Editora Alternativa, Goiânia, 2001.

CLARK, David, **Introdução à geografia Urbana** 2º edição, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. Corporeidade e Lugar: Elos da Produção**.** In: MARANDOLA, Eduardo Jr. WERTHER HOLZER, Lívia de Oliveira (orgs). **Qual o Espaço do Lugar?** Ed. Persperctiva, São Paulo, 2012.

CHAVEIRO, Eguimar Felício, CALAÇA, Manoel, REZENDE, Mônica Cristina da Silva. **A dinâmica demográfica de Goiás.** ed. Ellos, Goiânia, 2009.

DEUS, João Batista. **O sudoeste Goiano e a desconcentração industrial**. Ministério da Integração Nacional; coleção Centro Oeste de estudos e pesquisa; Brasília, 2003.

DINIZ, Zélia dos Santos. **Município de Aragarças**, Goiânia, 1990.

ENDLICH, Ângela M. **Pensando os Papéis e Significados das Pequenas Cidades**. São Paulo (SP): Editora da UNESP, 2009.

ENDLICH, Angela Maria, ROCHA, Marcio Mendes. **Pequenas cidades e desenvolvimento Local.** Ed. Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá; Maringá/PR, 2009.

FRAGA, Nilson Cesar. **Territórios e Fronteiras:** (re)arranjos e perspectivas. Editora Insular; Florianópolis, 2011.

FERREIRA FILHO, Manuel. **O (des)encanto do Oeste**. Editora da UFG, Goiânia, 2001.

IBGE, **Geografia do Brasil:** Região Centro-Oeste, material textual impresso, Rio de Janeiro 1989.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. **História dos irmãos Villas Boas.** Editora RG editores, São Paulo, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos.** 2. ed. Editora Contexto, São Paulo, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11ª edição, editora DP&A, Rio de Janeiro 2006.

LEFEBVRE, Henri, **A revolução Urbana.** Ed. UFMG, Belo Horizonte, 1990a.

_____, **O direito a Cidade,** Tradução Rubens Eduardo Frias, São Paulo, Centauro, 2001b.

LIMONAD, Ester. Urbanização e organização do espaço na era dos fluxos. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha. K. **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. 3ª edição, editora: Lamparina, Rio de Janeiro, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Ciêntífica.** 5ª edição, editora Atlas, São Paulo, 2003.

MELO, Herculano da Silva. **Mitos e Mistérios do Roncador.** Editora Carlini caniato; Cuiabá, 2009.

MELO, Nágela A. de.; SOARES, Beatriz R. Pequena Cidade, um Desafio Metodológico: os instrumentos e os recursos para a pesquisa em Geografia. In: RAMIRES, Júlio C. De L.; PESSÔA, Vera L. S. (Org.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia (MG): Assis Editora, 2009. P.395-420.

MELAZZO, Everaldo Santos; CASTRO, Cloves Alexandre. A Escala Geográfica: noção, conceito ou teoria? In: **A geografia no tempo de novos conhecimentos do Espaço**. Revista Terra Livre n 29, v. 2 Presidente Prudente, 2007.

MIGUEZ, Mario. **O primeiro Sequestro aéreo da história da humanidade:** aeródromo de Aragarças-GO. 4º edição, editora Grafopel, Goiânia, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 29ª ed. Petrópolis, 2010.

MOYSÉS, Aristídes. **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Editora da Universidade Católica de Goiás; Goiania, 2005.

MOREIRA, **Ruy. Pensar e Ser em Geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 1ª edição, Editora contexto; São Paulo, 2008.

NAPOLI, Dulce di (org). **Manual de orientação para trabalhos acadêmicos**. Editora: da FACENP, Nova Petrópoles, 2008.

OLIVEIRA, Lívia de. O sentido do Lugar. In: MARANDOLA, Eduardo Jr; WERTHER HOLZER, Lívia de Oliveira (orgs). **Qual o Espaço do Lugar?** Ed. Persperctiva, São Paulo, 2012.

OLANDA, Elson, Rodrigues. **As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela geografia**. Revista Ateliê geográfico, v. 2, n 4; Goiânia, 2008.

PEZZATO, Pedro João. Pesquisa qualitativa, modernidade, pós-modernidade, questionários e entrevistas: um diálogo com pesquisadores. In: FRAGA, Nilson Cesar (Org). **Territórios e Fronteiras:** (re)arranjos e perspectivas. editora Insular, Florianópolis, 2011.

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as Formas do Comércio. In: CARLOS, Ana Fani. Alessandri (organizadora) **Novos caminhos da Geografia.** 5 ed. Editora Contexto. São Paulo, 2005.

BEY, Joana Maria Petrus; PONS, Joana Maria Seguí; REYNÉS. La Geografía del transporte em la encrucijada de varias ciencias sociales: algunas possibilidades de renovación In: SILVEIRA, Marcio Rogerio (Org.). **Circulação, transporte e logística:** diferentes perspectivas. 1ª edição, editora outras expressões, São Paulo, 2011

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** Editora Brasiliense, São Paulo, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Editora Ática, São Paulo 1993.

SAQUET, Marcus Aurélio. Estudos Territoriais: os conceitos de território e territorialidade como orientação para uma pesquisa científica. In: FRAGA, Nilson Cesar (Org). **Territórios e Fronteiras:** (re)arranjos e perspectivas. editora Insular, Florianópolis, 2011.

_____. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 1. ed. Outras Expressões, São Paulo, 2011.

SANTOS, Jean Carlos Vieira. **Políticas de Regionalização e Criação de Destinos Turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano**. 367 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU)/Uberlândia (MG), 2010.

_____. **Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares.** Editora All Print; São Paulo, 2013.

SANTOS, Roosevelt José. Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: algumas questões acerca do conhecimento geográfico. **In. Revista Sociedade & Natureza**, nº 11, janeiro/dezembro, 1999.

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana**; 2ºedição, Editora Hucitec, São Paulo, 1989a.

_____. **Metamorfose do Espaço Habitado:** fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Editora: Hucitec, São Paulo, 1998.

_____. **Pensando o Espaço do Homem** 5º Ed, 2º reimpr. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2009c.

_____. **A Natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**; 4. ed. 2. Reimpr, Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo 2006d.

_____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** 2 ed. 1.reimpr. Editora: Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008e.

_____. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6 edição, Editora: Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____. **A cidade como centro de região**. Editora: Livraria Progresso Editora, Salvador, 1959.

_____. **Da totalidade ao lugar.** Editora: Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton, SILVEIRA Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no inicio do século XXI. 3ª ed. editora Record, Rio de Janeiro, 2001.

SILVEIRA, Maria Laura. Escala geográfica: da ação ao império? In: **Temperos da Geografia.** Revista Terra Livre n 23, v. 2 Goiânia, 2004.

SILVEIRA, Marcio Rogerio (Org.). **Circulação, transporte e logística:** diferentes perspectivas. 1ª edição, editora outras expressões, São Paulo, 2011.

SILVA JUNIOR, Roberto França da. A formação e a constituição da geografia da circulação a partir das perspectivas de Friedrich Ratzel e Paul Vidal de La Blache. In: SILVEIRA, Marcio Rogerio (Org.). **Circulação, transporte e logística diferentes perspectivas**. 1ª edição, editora outras expressões, São Paulo, 2011.

SILVA, Armando Correa. **O Espaço fora do lugar.** 2ª edição, editora Hucitec, São Paulo, 1988.

SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. **Valparaiso de Goiás:** Migração e dinâmica socioespacial-1995/2010. Dissertação (mestrado em Geografia), Universidade Federal de Goiás, Instituto sócio ambientais, 2012.

SILVA, Martiniano J. **Conflitos de Limites:** Goiás-Mato Grosso. Defesa Goiana, editora líder, Goiânia, 1981.

SILVA, T.T. da. (2004). A produção social da identidade e da diferença. In T. T. da Silva (Ed.), Identidade e diferença: **A perspectiva dos estudos culturais** (3. ed., pp. 73-102). Petrópolis, RJ: Vozes.

SILVA, Marcio Rodrigues. **Desvelando a cidade**: segregação socioespacial em Jataí-GO. Tese (doutorado em Geografia), Goiânia, 2009.

SOARES, Beatriz Ribeiro, MELO, Nágela Aparecida de. Revisando o tema da pequena cidade: uma busca de caminhos metodológicos. In: MARAFON, Glaucio José, PESSOA, Vera Lúcia Salazar (Orgs). **Agricultura, Desenvolvimento e Transformações socioespaciais:** reflexões interinstitucionais e constituição de grupo de pesquisa no rural e no urbano. Editora Assis, Uberlândia , 2008.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas:** a reafirmação do espaço na teoria social. Editora: Zahar, Rio de Janeiro, 1993.

SOUZA, Gean Paulo Passos. **Aragarças:** de cidade pólo no passado à estagnação econômica do presente. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

SPÓSITO, Eliseu Savério, BOMTEMPO, Denise Cristina, SOUSA, Adriano Amaro (Org.). **Geografia e migração:** movimentos, territórios e territorialidades. 1ª ed. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2010a.

_____. **A vida nas cidades**. 5ª edição, 1ª reimpressão, Editora: Contexto, São Paulo, 2009b.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

TORRES, Haroldo da Gama. **Demografia urbana e políticas sociais.** Revista Bras.Est.Pop. v. 23, n 1. São Paulo, 2006.

VARJÃO, Vadon. Aragarças: **Portal da Marcha para Oeste.** Ed. Centro geográfico do Senado Federal; Brasília, 1989.

VILLAÇA, Flávio. A problemática do transporte urbano no Brasil. In: SILVEIRA, Marcio Rogerio (Org.). **Circulação, transporte e logística:** diferentes perspectivas. 1ª edição, editora outras expressões, São Paulo, 2011

Sites consultados

ABREU, Marcia. **Ações em cidades ribeirinhas sacodem comércio local.** Jornal Opção, edição de 10 a 16 de junho, Goiânia, 2012**.** Disponível em: http://www.jornalopcao.com.br/ Acesso em: 28/11/2014

ALVES, Lidiane Aparecida, FILHO, Vitor Ribeiro. **Reestruturação Urbana das Atividades de Comércio e Serviços em Uberlândia-MG**. Disponível em: www.seer.ufu.br Acesso em: 27/06/2014.

ARAUJO, Marco Aurélio Corrêa de. **A sudeco e seus Gestores:** O estado como agente de produção na consolidação do capitalismo monopolista na região Centro-Oeste. Disponível em: www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT11/GT11-MARCO.pdf. Acesso em: 03/05/2014.

ARAUJO, Gilvan Charles Cerqueira; JUNIOR, Dante Flávio da Costa. As representações Simbólicas: A pulsão imagética e sígnica na produção dos sentidos no espaço In: **OBSERVATORIUM:** Revista Eletrônica de Geografia, v.3, n.9, Uberlândia, 2012. Disponível em: www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n9/07.pdf Acesso em: 29/12/2014.

ARANTES, Pedro Fiori. **Em busca do urbano.** novos estudos In: CEBRAP, 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/nec/n83/07 .pdf. Acesso em: 25/05/2013.

BARRETO, Rogério. O centro e a centralidade urbana: aproximações teóricas a um espaço em mutações. **In: Caderno de Cursos de doutoramento em Geografia** FLUP, 2010

BERNADELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva-SP:** papeis urbanos, reprodução social e produção de moradias. Tese (doutorado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de ciências e tecnologia, campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2004. Disponível em: www.acervodigital.unesp.br/ Acesso em; 21/06/02014

BOECHART, Patricia Tereza Vaz, SANTOS; Jaqueline Lima. **Feira Livre:** dinâmicas espaciais e relações identitárias. X Semana de Geografia da UESB; Bahia, 2011. Disponível em: www.uesb.br/eventos/ebg/?pagina=anais Acesso em: 10/11/2014

BORGES, Durval Rosa Sarmento. **Rio Araguaia, Corpo e Alma**. Editora IBRASA, São Paulo, 1987. Disponível em: www.books.google.com.br/books. Acesso em: 21/07/2014

BOECHELLI, Carolina Buzzo et al. **Reflexões teóricos conceituais do Sprawling urbano**: notas para um debate. Londrina, 2010 Disponível em: www.uel.br/projetos/atlasrml/ Acesso em: 07/01/2015.

CARNEIRO, Karla Aparecida de Souza; CARNEIRO, Kelly Aparecida de Souza e NETO; Walfrido Martins. Movimentos pendulares: a relação de interligação da população várzeapalmense com os recursos educacionais no norte de minas gerais. In: **III Congresso Norte-Mineiro em Pesquisa e Educação,** 2011. Disponível em: www.coped-nm.com.br/index.php?movimentos-pendularesvarzea. Acesso em: 26/05/2013.

CARVALHO, Francisquinha Laranjeira. **Nas águas do Araguaia:** a navegação e a hibridez cultural. Dissertação (Mestrado em História) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2008. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp111520.pdf Acesso em: 22/07/2014.

CAVALCANTI, Marcelo Antunes, BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. **Ações da Sudeco no desenvolvimento do Centro-Oeste no Estado de Goiás.** Boletim goiano de geografia, v.12, n. 2. 2011. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br. Acesso em: 04/05/2014.

CORREA, Roberto Lobato. Globalização e reestruturação da rede urbana- uma nota sobre as pequenas cidades. In: **Revista Território**, IV, Nº 6, 1999. Disponível em: www.revistaterritorio.com.br/pdf/06_5_correa .pdf. Acesso em: 25/05/2013.

COUTINHO, Severino Alves. **Nova Cruz:** sua dinâmica e as relações com as cidades de Montanhas e Lagoa D´anta- RN. Dissertação (Pós-graduação em geografia), João Pessoa, 2010. Disponível em: http://www.geociencias.ufpb.br/ Acesso em: 07/01/2015.

CLAVAL, Paul. **Geografia Econômica e Economia.** Geotextos, Vol. N. 1; 2005 p.11-27. Disponível em: www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download Acesso em: 24/10/2012.

CRUZ, Bruno de Oliveira; FURTADO, Bernado Alves; MONASTEIRO, Leonardo; JUNIOR, Valdery Rodrigues. (Org). **Economia Regional e Urbana:** teorias e métodos com ênfase no Brasil. Ipea, Brasília, 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/digital/. Acesso em: 08/06/2013.

DNIT. **Terminologias rodoviárias usualmente utilizadas**. Versão 1.1, 2007, Brasília. Disponível em: www.dnit.gov.br Acesso em; 08/01/2015.

EVANGELISTA, Hélio de Araújo. **A fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro segundo uma perspectiva de análise geográfica.** Tese (doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

FERREIRA FILHO, Manuel. **Aragarças:** a cidade encantada no Sertão de Goiás. Horizonte antropológico. v. 6. n. 13, Porto Alegre 2000. Diponível em: www.scielo.br/scielo. Acesso em: 23/01/2013.

FERREIRA, Regina Célis Martins. **Cidade de Laranjal do Jari**: expansão urbana planejamento e políticas públicas. Dissertação (curso de desenvolvimento regional) Macapá, 2008. Disponível em: http://www2.unifap.br/ppgmdr/files/2011/07/Regina-C%C3%A9lis-Martins-Ferreira.pdf Acesso em: 06/01/2015.

GANDARA, Gercinair Silvério. **Fronteiras e Cidades-Fronteira uma Perspectiva Nacional**. revista mosaico, v.3 n.2, 2010. Disponível em: www. seer.ucg.br Acesso em: 25/07/2014.

GODOY,Marcos Jorge; CASTRO, Renan Fernandes de; ALVES, Flamarion Dutra. **As interações espaciais na configuração e produção dos arranjos funcionais das cidade médias.** I Simpósio Mineiro de Geografia, Alfenas, 2014. Disponível em: www.unifal-mg.edu.br/simgeo Acesso em. 25/07/2014.

GONÇALVES, Helena Seita. **Processos de (re)construção de identidades culturais num bairro de habitação social.** Revista sociologia, problemas e prática n 16, 1994. Disponível em: http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/24/240.pdf Acesso em: 27/11/2014.

GOMES, Elisa Marsiaj. **Multiidentidades culturais:** uma análise das multiidentidades culturais nas sociedades pós-modernas, tendo como referencia o vídeo de from, uma pesquisa visual da cidade de Londres. Dissertação, mestrado em comunicação semiótica. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/ Acesso em; 11/12/2014.

IBGE, **Cidades: censo demográfico deslocamento-amostra**. 2010 Disponível em: www.**ibge**.gov.br/ **cidades**at/default2.php/. Acesso em: 24/05/2013.

IBGE, **Censo Demográfico 2000**. Fundação Instituto Brasileiro de Estatística. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000**.** Acesso em: 27/05/213.

IBGE, **Tendências demográficas para o período de 1940/2000**. 2007, Disponível em: www.ibge.gov.br/ Acesso em: 06/01/2015

JUNIOR, Orlando Moreira. **Processos Excludentes e Produção do Espaço Urbano em Cidade Pequenas Paulistas**: os casos de Capão Bonito, Buriti e Ribeirão grande. Dissertação (curso de Engenharia Urbana), São Carlos, 2009. Disponível em: www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado. Acesso em; 01/01/2015.

KRAFTA, Rômulo et al. Cidade, Essa Emergencia Estruturada. **In: XI Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional-ANPUR**, Salvador, 2005.

LIMA, Anna Érika Ferreira e SAMPAIO, José Levi Furtado. **Aspectos da formação espacial da feira livre de Abaiara-Ceará:** relações e trocas. XIX Encontro de Geografia Agrária, São Paulo, 2009. Disponível em: www.geografia.fflch.usp.br Acesso em: 05/11/2014

MACIEL, Dulce Portilho. Estado e Território no Centro-Oeste brasileiro (1943-1967). Fundação Brasil Central (FBC): a instituição e inserção regional no contexto sócio-cultural e econômico nacional. In: **ANAIS do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH**; São Paulo, 2011.

MARQUEZINI Ana Carolina Torelli. Circuitos Espaciais de Fronteira: cidades gêmea de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste. In: **Revista Entre-lugar**, ano1 n. 2 Dourados, 2010. Disponível em: http://www.periodicos.ufgd.edu.br/ Acesso em: 18/07/2014.

MELO, Carla; VALA, Francisco. Movimentos pendulares e organização do território metropolitano. In: **Revista nº 5 estudos regionais**, 2004. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/.../mesa_04_ana_mov_pen.pdf. Acesso em: 24/05/2013.

MENDES, César Miranda. (re)leitura de uma abordagem teórica na expansão territorial urbana das pequenas cidades: a questão da localização In: **Simpósio sobre pequenas cidades e desenvolvimento local e XVII Semana de geografia**, Maringa, 2008. Disponível em: www.dge.uem.br/semana/eixo1/trabalho_67.pdf Acesso em: 06/01/2015.

MIGLIORANZA, Eliana; CUNHA, José Marcos Pinto da. **Valinhos:** um padrão de cidade dormitório? Campinas, 2006 Disponível em: cendoc.nepo.unicamp.br/textos/ Acesso em: 07/01/2015

MOURA, Rosa; BRANCO; Maria Luiza Gomes Castello; FIRKOWSHI, Olga Lúcia C. de Freitas. Movimento pendular e perspectivas de pesquisa em aglomerados urbanos. In: **Revista Perspectiva**, São Paulo, 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a08. pdf. Acesso e: 24/05/2013.

MONDARDO, Marcos Leandro. **Identidades Territoriais e Globalização:** a relação entre espaço, política e cultura no processo de Des-re-territorialização. GeoUERJ, v 2 n 19, 2009. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br Acesso em: 28/11/2014.

NASCIMENTO, Maria Amélia Leite. Geomorfologia do Estado de Goiás. In: **Boletim Goiano de Geografia**. v12, nº 1, Goiânia, 1991.

NASCIMENTO, Alessandro Matos do. **Barra do Garças das Pedras aos Graõs:** uma historia de migrações e ocupações (1960-1980). Dissertação (mestrado em História) Pontífícia Universidade Católica de Goiás, 2004. Disponível em: tede.biblioteca.ucg.br/tde Acesso em: 15/08/2013.

OJIMA, Ricardo; SILVA, Robson Bonifácio; PEREIRA, Rafael H. Moraes. A mobilidade Pendular na definição das cidades dormitórios: caracterização sociodemográfica e novas territorialidades no contexto da urbanização brasileira. In: **Cadernos INPPUR**, v. XXI nº 2, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: www.ippur.ufrj.br/ Acesso em: 07/01/2015.

OJIMA, Ricardo et al. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as "cidades-dormitórios" no Brasil. In: **Cadernos Metrópole** v.12 nº 24 São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.cadernosmetropole.net/ Acesso em: 07/01/2015.

OLIVEIRA, Maurides.B.M.Filho. **Mito e sobrevivência no garimpo:** a cidade de Baliza Goiás (1922-1960). Tese (Doutorado em Historia) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 1996. Disponível em: www.pucsp.br/cedic/colecoes/colecoes Acesso em: 15/08/2013.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli, SOARES, Beatriz Ribeiro; O papel das cidades locais do triangulo mineiro e alto Paranaiba/MG. No contexto regional. In: **Revista horizonte ciêntífico** v,1. Uberlândia, 2002. Disponível em: www.propp.ufu.br/horizontecientifico Acesso em; 11/06/2013.

ORTIZ, Alejandra. Identidades, pertenças e afinidades dos jovens descendentes de imigrantes africanos na Área Metropolitana de Lisboa In: **Revista Migrações.** n.º 11, ACIDI, Lisboa, 2013. Disponível em: www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_11/Migracoes11pp157_184.pdf Acesso em: 29/12/2014.

PASSAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidade, espaço e tempo:** reflexões sobre a Memória e o patrimônio urbano. 2012, Disponível em: www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/ lepaarq/article/ view/893/873 Acesso em: 10/02/2014.

PERPETUA, Guilherme Marine. Movimentos pendulares e acumulação do capital: Commuting and capital accumulation. In: **Revista pegada** V.11 nº 2, 2010. Disponível em:www.fct.unesp.br/ceget.pdf. Acesso em: 02/06/2013.

QUEIROZ, Eduardo Pessoa de. A migração intrametropolitana no Distrito Federal e entorno: O consequente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde e educação. In: **XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú MG**, 2006 Disponível em; www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006 pdf. Acesso em: 26/05/2013.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwase. A respeito de morforlogia urbana: Tópicos básicos para estudos da forma da cidade In: **Scientiarem technology,** v. 33, nº 2, Maringá, 2011 Disponível em: www.periodicos.uem.br/ Acesso em: 07/01/2015.

ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias? **In: Revista Novos Estudos-CEBRAP**. nº 89, São Paulo, 2011. Disponível em: www.scielo.br/scielo Acesso em: 06/01/2015.

SABOYA, Renato T. de. Análises Espaciais em Planejamento Urbano: novas tendências**.** In: **Revista Boletim Estudos Urbanos e Regionais** nº 2. Disponível em: www.anpur.org.br/revista Acesso em: 27/07/2014

SATO, Leny. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre**. Revista Psicologia e sociedade,** 19 edição. São Paulo 2007. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400013&script Acesso em; 18/012/2014.

SEPLAN, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. **Mobilidade pendular da população em goiás.** Disponível em: www.seplan.go.gov.br/sepin/estudos.asp. Acesso em: 30/04/2013.

SILVA, Gilmar Elias da., CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Valparaiso de Goias-GO:** 2012. Disponível em: www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj22/artigo07.pdf . Acesso em: 11/07/2014.

SILVA, Sérgio Luíz Pereira da. **Sociedade de Diferença:** formações identitárias, esfera pública e democracia na sociedade Global. MAUAD X – FAPERJ. V. 1 Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: www.academia.edu/3829490/ Acesso em: 11/12/2014.

SILVA, Jussara Maria. Os marcos referenciais na estruturação espacial da cidade de Concordia /SC. In: **revista de História Regional**, Universidade Estadual de Ponta Grosso/PR. 2002, Disponível em: www.revistas2.uepg.br/ Acesso em: 01/01/2015.

VIEGAS, Danielle Heberle. Transformando territórios urbanos, construindo territórios de existência: sensibilidades metropolitanas no processo de urbanização da cidade de Canoas/RS. In: **Revista Latino-Americana de História** v.1 nº 2, 2012.

ZECHILINSKI, Ana Paula Polidori. **Configuração e práticas no espaço urbano:** uma análise da estrutura espacial urbana. Tese (Planejamento Urbano e Regional), Porto Alegre, 2013. Disponível em: www.ufrgs.br/propur/**teses**_dissertacoes. Acesso em 01/01/2015

www.imb.go.gov.br/. Acesso em: 22/06/2014

www.saladeimprensa.ibge.gov.br/ Acesso em: 15/05/2014

www.cidades.gov.br/ Acesso em: 30/03/2013

www.ibam.org.br/ Acesso em: 05/07/2014

www.ibge.gov.br//home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=6 Acesso em: 22/04/2013

www.seplan.go.gov.br Acesso em 15/05/2013

www.sieg.go.gov.br Acesso em; 16/05/2013

www.seplan.go.gov.br/sepin Acesso em: 13/05/2013

www.ipea.gov.br Acesso em : 18/04/2014

www.ibge.br Acesso em: 05/06/2013

www.pnud.org.br Acesso em: 09/07/2014

www.telebras.com.br Acesso em : 21/07/2014

Apêndices

- Apresentação do roteiro de pesquisa
- Questionários aplicados
- Questões aplicadas nas entrevistas

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

"INTERAÇÃO ESPACIAL E IMPACTOS SOCIOESPACIAIS: análise a partir da mobilidade de Aragarças (GO) para Barra do Garças (MT)"

O questionário decorre da pesquisa coordenada ao programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, campus de Jataí (GO), curso de Geografia. Com o Título: "Particularidades e Especificidades de Aragarças (GO): uma cidade fronteira e as implicações urbanas decorrentes da proximidade com Barra do Garças (MT)". O recorte espacial é a partir da década de 70 a 2014. Tem como objetivo, fazer levantamento das expectativas e perspectivas dos moradores, de secretárias, representantes políticos, empresas privadas quanto à posição do município e das dinâmicas urbanas decorrentes da proximidade e da relação de fronteira (limites estaduais). Uma vez, que suas convivências e participações no processo, poderão corroborar para o aprofundamento e construção dos fundamentos teórico-metodológicos do trabalho. Representativo para a geografia e ciências a fins.

Aragarças Goiás, Maio de 2014

Eguimar Felício Chaveiro
Coordenador da Pesquisa

Pollyany Pereira Martins
Pesquisador(a)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Apresentação de entrevistas a órgãos pesquisados ou a pesquisar Município de Aragaraças-Goiás

- Órgãos pesquisados ou a pesquisar

✓ Prefeitura (Prefeito)

✓ Secretária de Comércio e Indústria

✓ Secretária de Obras e Urbana

✓ Secretária de infraestrutura

✓ Secretária de Meio Ambiente

✓ Secretária de Turismo

✓ Secretaria de Agricultura e Pecuária

✓ Associação Comercial

Departamento de Arrecadação e Financeiro (Obter somente dados quantitativos)

Tribunal Superior Eleitoral-TSE (Obter somente dados quantitativos)

Construtoras (Obter somente dados quantitativos)

Apresentação de entrevistas pessoa física em residências

✓ Moradores (pioneiros) e ou filhos destes

✓ Moradores (maiores de 18 anos)

1. Sobre a expansão Urbana em Aragarças (GO)

- Qual ritmo da expansão urbana de Aragarças a partir da década de 1970?

- Houve período de estagnação na cidade? Quais os principais motivos?

- O que tem favorecido as buscas por moradias na cidade vizinha de Barra do Garças (MT)?

- Como tem sido a procura por compras de lotes em Aragarças por parte de construtoras?

- As ofertas de lotes pelas construtoras, bem como, a aceitação por parte de moradores para aquisição de bens imóveis tem sido relevante para uma perspectiva de crescimento urbano?

- Qual a previsão em termo de expansão do sítio urbano para os próximos anos?

2. Tipos de Atividades que oferecem maior número de empregos na cidade de Aragarças (GO)

   - formal -informal - Construção civil
   - comércio - prestação de serviço

- A busca por empregos na cidade vizinha de Barra do Garças (MT) é constante, causando congestionamentos sobre as pontes única via de fluxo entre as duas cidades, o que tem levado a população a deslocar diante a certas dificuldades ?

- Como o município de Aragarças tem trabalhado para procurar reduzir a mobilidade ao trabalho, o que acaba por favorecer o consumo destes trabalhadores em outro município?

- Quanto à educação técnica e superior, como tem se posicionado o município diante da procura?

- Que tipo de instituição formadora (pública/privada) tem instalada em Aragarças (GO)?

- O que tem influenciado a população trabalhadora Aragarcense a procurar demanda em outro Estado? Até que ponto isso pode prejudicar o crescimento econômico, e populacional de Aragarças (GO)?

- A Mobilidade tem sido estudada para facilitar aos que dependem do processo? Como?

- Você considera Aragarças uma cidade dormitório? Por que? Você acredita que uma cidade com esse perfil pode se beneficiar desse processo?

- Qual a arrecadação municipal de Aragarças atualmente?

- Quais têm sido os maiores investimentos na cidade e município?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Questionário aos moradores

Há quanto tempo mora você em Aragarças?.....
Por que você escolheu esta cidade para morar? .....
Onde você morava antes? .....
Você pensa em se mudar para outra região? ..... Qual? .....
Por que ou quais motivos? .....
.....
Qual seu estado civil?..... Tem filhos? .....Quantos?.....
Qual a idade dos filhos? ..... estudam e/ou trabalham? ..... onde?.....
Qual função dos filhos?.....
Qual função ou cargo exercido atualmente por você e cônjuge (caso tenha)? .....
Onde trabalham?.....
Mora em casa alugada ou própria?.....
Qual a renda familiar no momento?.....
Você gosta de morar em Aragarças? .....Por que?.....
Como se sente neste lugar (cidade)?.....
Já pensou em morar na cidade de Barra do Garças (MT) .....Por que permaneceu em Aragarças?.....
Costuma fazer compras onde? ..... Faz compra em Barra do Garças (MT)?.....
Com que frequência? Sempre ( ) de vez em quando( ) só quando não encontro o que preciso aqui mesmo em Aragarças ( )
Os preços dos produtos aqui em Aragarças costumam ser mais baratos?.....
Acredita que ainda falta oferta e mercados para a cidade de Aragarças?.....
Qual atividade tem empregado mais em Aragarças (GO)..... Você acredita que precisa de mais oferta e vagas de emprego na cidade de Aragarças?.....
E quanto à infraestrutura da cidade, qual(is) são as condições ao seu modo de ver?.....
Quais os problemas de morar em Aragarças?.....
.....
Quais as vantagens?.....
Qual meio de locomoção mais utilizado para o trabalho?.....

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Secretaria de infraestrutura

Qual ritmo da expansão urbana de Aragarças a partir da década de 1970?

Como esta ocorrendo à expansão urbana em Aragarças (GO) hoje?

Houve período de estagnação na cidade? Quais os principais motivos?

A população atualmente estimada esta dentro do previsto para o município em um quadro de planejamento urbano e populacional?

O que tem favorecido as buscas por moradias na cidade vizinha de Barra do Garças (MT)?

Como tem sido a procura por compras de lotes em Aragarças por parte de construtoras?

As ofertas de lotes pelas construtoras, bem como, a aceitação por parte de moradores para aquisição de bens imóveis tem sido relevante para uma perspectiva de crescimento urbano?

Como você acredita que esta Aragarças na sua estrutura física; limpeza, jardinagem, construções, reparos?

Quais os novos projetos para a melhoria da infraestrutura urbana?

Qual a previsão em termo de expansão do sítio urbano para os próximos anos?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Secretaria de Comércio e Indústria

Qual a estimativa de trabalhadores residentes em Aragarças, trabalhando no comércio da própria cidade?

Tem alguma pequena indústria instalada no município de Aragarças? Que tipo de indústria?

Qual período teve maior procura e uso do solo pelo comércio e prestação de serviços?

O município tem investido na atração comercial para a cidade de Aragarças?

Como o município favorece a procura e instalação comercial e industrial no município?

Qual a margem de arrecadação comercial e industrial do município?

Quanto se arrecada com o turismo de temporada de praia?

Quanto se tem divulgado e favorecido o consumo exercido por turistas na cidade de Aragarças?

Até que ponto a proximidade com Barra do Garças (MT) tem contribuído para os lucros com o turismo? E qual ponto pode ser sido negativo?

Como os dirigentes lojistas e gestores municipais tem feito para incentivar o consumo no lugar de moradia, uma vez, que há uma grande mobilidade para a cidade vizinha de outra federação?

Qual a ação do estado para as melhorias estimadas?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Secretaria de Meio ambiente

Existe no município área ambiental de preservação permanente?

Quais são as áreas de lazer que a cidade oferece para a população?

Como foi estabelecido o uso da praia como atração turística nos parâmetros ambientais?

Quanto e como tem se investido ao meio ambiente no município de Aragarças (GO)?

A cidade tem um período de atração turística devido às praias fluviais do Araguaia. Até que ponto o evento tem se mantido sustentável para a conservação ambiental, e da própria cultura de povos locais?

Qual a ação do estado para as melhorias estimadas?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Secretaria de Turismo

Quais os projetos e propostas para investimento turístico no município?

Numa perspectiva geral, quanto o município tem arrecadado com o turismo de temporada de praia nos últimos anos?

Quanto se tem divulgado e favorecido o consumo exercido por turistas na cidade de Aragarças? Quais os meios utilizados?

Até que ponto a proximidade com Barra do Garças (MT) tem contribuído para os lucros com o turismo? E qual ponto pode ser considerado negativo?

Qual a ação do estado para as melhorias estimadas ao turismo?

Como e quanto o governo estadual tem contribuído para o desenvolvimento turístico da região?

Como as informações e divulgações da tipologia turística e localização tem atingido outros estados e regiões?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Secretaria de Agricultura e Pecuária

Como e quanto o município tem contribuído para o desenvolvimento das atividades agrícolas e de pecuária?

Existe algum tipo de parceria entre os pequenos produtores do município (cooperativa)?

Toda a produção esta destinada ao mercado interno, abrangendo, uma escala local e nacional?

Quais são os produtos agropecuários mais procurados para consumo fora da escala local?

Quanto o município tem arrecadado com a agricultura e pecuária?

Por meio de uma percepção e dados do próprio IBGE, a atividade pecuária é praticada de forma extensiva, como você frente a esta secretaria, vê o grau de tecnologia aplicada nessa atividade, assim como, na atividade agrícola?

A cidade de Aragarças porta empresas comerciais direcionadas a venda de produtos com alta qualidade exigidos por este setor primário (agricultura e pecuária)?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Prefeito de Aragarças (GO)

V. EXª. Aurélio Mauro Mendes

Esta cidade de Aragarças no estado de Goiás, devido sua localização e proximidade junto ao município de Barra do Garças (MT) é entendida territorialmente sob um contexto de interação espacial, pela condição de limites estaduais (fronteira). Quais poderiam ser as implicações deste processo para a estruturação e reestruturação da área urbana?

Quais as dificuldades para gerir uma cidade nestas condições espaciais? Como o governo do estado tem interagido com o governo municipal para solucionar possíveis impactos socioespaciais?

Aragarças em seu processo de formação histórico, econômico e cultural foi alvo de frentes dos programas de colonização e expansão territorial. De fato, a cidade ainda não alcançou o mesmo crescimento urbano e populacional que a cidade vizinha (Barra do Garças-MT), quais poderiam ser as hipóteses ou fatos ocorridos dentro de uma análise política?

Quais as expectativas quanto a planos de desenvolvimento econômico e urbanístico para a cidade de Aragarças e município?

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Questionário – Levantamento Socioeconômico de população que frequenta "Feira da Lua" na Cidade de Aragarças-Goiás.

Cidade de moradia .....

Qual sua profissão.....

Nível de escolaridade ( )Fundamental completo ( )Médio incompleto ( )Médio Completo ( )Superior incompleto ( )Superior completo

Com que frequência vem à feira? ( )Semanalmente ( ) Quinzenalmente

( )Esporadicamente

Qual feira livre tem frequentado mais? De: ( )Aragarças ( )Barra do Garças

Qual (is) os motivos pela preferencia da feira de Aragarças? .....
.....

Quais os produtos comprados? .....

.....

Qual meio de transporte utilizado para locomoção?.....

Tem encontrado problemas para locomoção pelas pontes aos sábados, quando ocorre a feira?
.....

O que você sugere para que ocorra melhor participação da população do Pontal do Araguaia e Barra do Garças a feira de Aragarças? .....

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Entrevista com Feirantes da Feira da Lua na cidade de Aragarças-Goiás

1- Há quanto tempo trabalha como feirante?
2- Os produtos vendidos são de produção própria? Ou são adquiridos para revenda?
3- A propriedade rural é própria ou arrendada?
4- A propriedade rural é definida por instituições de financiamento e governo como grande, média ou pequena propriedade?
5- A propriedade rural esta localizada em qual município?
6- Onde você costuma fazer compra para consumo da família e manutenção da produtividade dos produtos vendidos na feira?
7- Há feira da Lua de Aragarças existe há quantos anos?
8- Como é organizado o cadastro de feirante pela prefeitura para comercialização dos produtos.
9- Existem quantas barracas neste espaço disponibilizado para realização da feira?
10- Existe, ou já existiu desacordo entre feirantes por algum tipo de disputa de localidade ou, oferta de mercadoria?
11- Qual escolaridade dos trabalhadores da Barraca?
12- Você contrata ajudante para o trabalho na feira, ou são todos membros familiares?
13- Qual a renda extraída com a atividade na feira?
14- Você tem outro tipo de atividade para somar a renda ou emprego formal?
15- Quais os benefícios de trabalhar com a atividade da feira? Tem encontrado dificuldades?
16- Você acredita que a feira da Lua seja atrativa para a população do Pontal do Araguaia e Barra do Garças?
17- Em relação à locomoção sobre as pontes nos dias de sábado, você acredita que tem sido um fator de redução da população para as compras?
18- Você coloca barraca na feira de Barra do Garças aos domingos?